

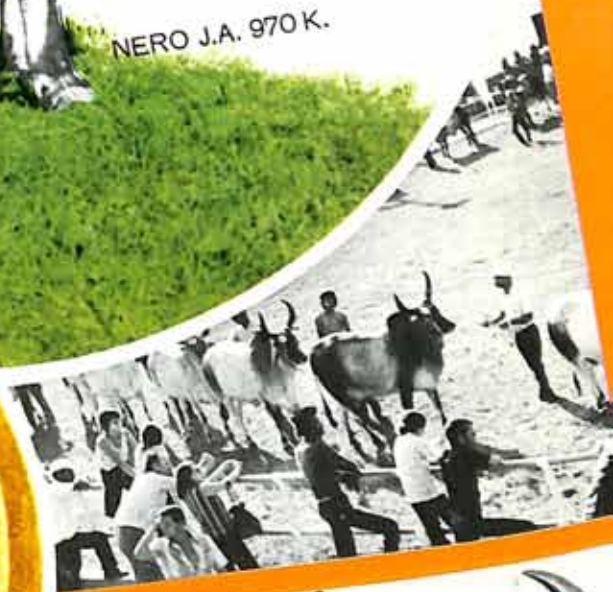
REVISTA DOS CRIADORES

43 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA

Maio - 1973 - Ano XLIII - N.º 521 - Cr\$ 12,50



NERO J.A. 970 K.



Em cada bezerro que nasce, você perde 720 litros de leite.



É a quantidade de leite que o bezerro vai mamar em seus seis primeiros meses de vida.

A Anhanguera desenvolveu as rações 3A e 3B para, respectivamente, o aleitamento artificial e o desmame precoce.

A quantidade de leite que o bezerro deixa de mamar fica disponível para a venda. Com ele, você paga a ração e ainda tem lucro.

Os bezerros iniciam a ruminação precocemente; o desenvolvimento corporal é rápido e uniforme. É a futura novilha ou touro obtém o peso e condições para o início da vida reprodutiva em menor tempo de criação.

A Anhanguera produz um tipo de ração para cada fase de desenvolvimento do gado.

Agora, multiplique aqueles 720 litros de leite pelo número de cabeças em sua criação.

Você vai ter uma boa idéia de como a Anhanguera pode ajudá-lo a ganhar mais dinheiro.

Rações Anhanguera
Unidade Industrial da Duratex S.A.

Fábricas: Travessa "A" da Rua Eng.º Augusto Figueiredo, s/nº - Tel.: 8-5112 - Campinas - SP e Rodovia BR 116, Km 0 - Tel.: 24-0812 - Curitiba - PR • Vendas: Gerência Geral - Rua Coronel Quirino, 532 - Tels.: 2-5854 - 9-3005

OS REPRODUTORES DE *Vargem Alegre*

AS MAIS RECENTES IMPORTAÇÕES DO
SERVIÇO BRASILEIRO DE CONGELAMENTO
DE SÊMEN

1- ALL-CANADIAN

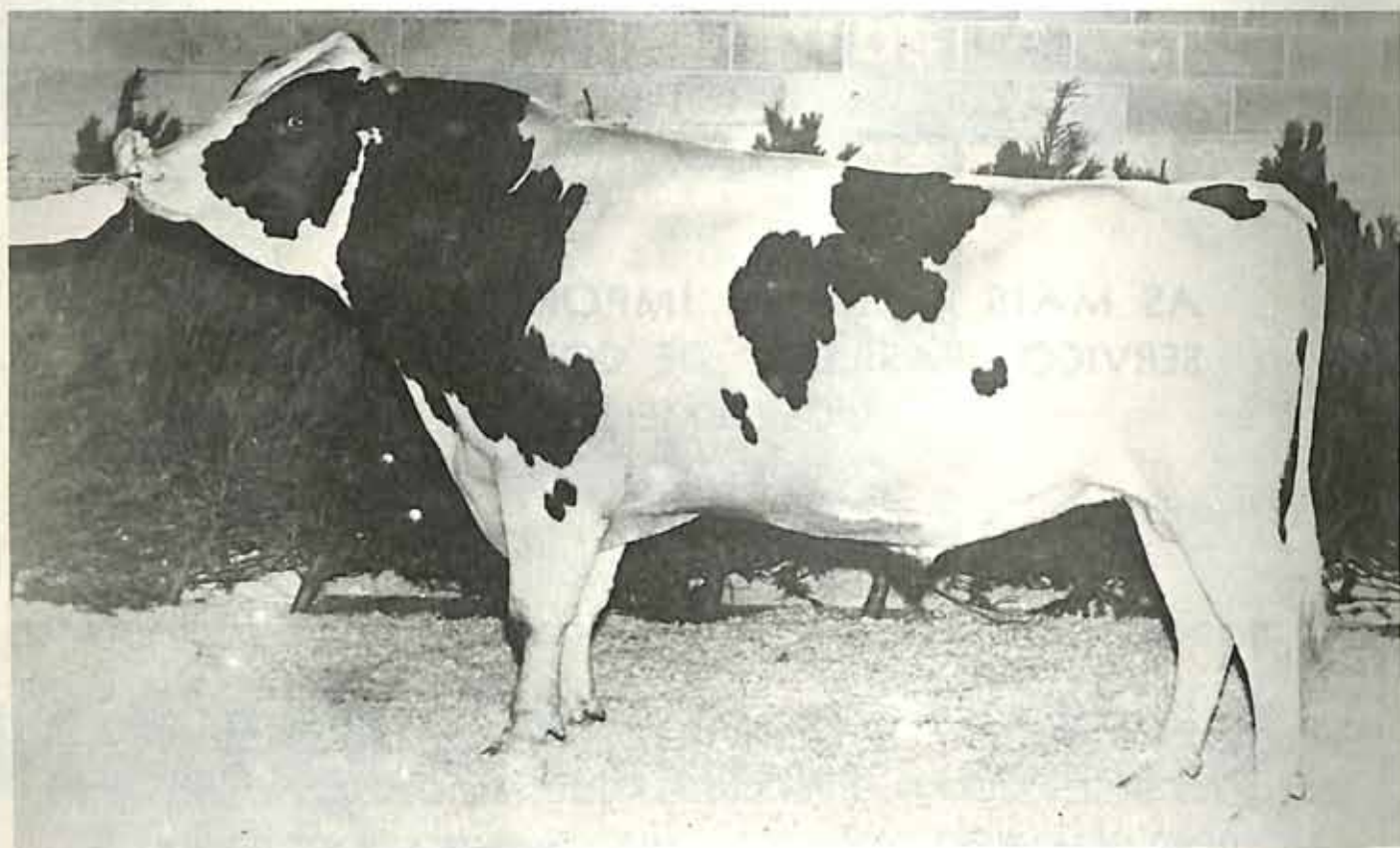
1- EXCELENTE

Fazenda Vargem Alegre

CONHEÇA - OS
NAS PÁGINAS
SEGUINTE:



INTERNATIONAL SOLICITOR



INTERNATIONAL SOLICITOR (EXCELLENT) ALL-CANADIAN

**BREVEMENTE
SÊMEN DISPONÍVEL
NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE
CONGELAMENTO DE SÊMEN
OU EM SEU DISTRIBUIDOR
PEC-PLAN**

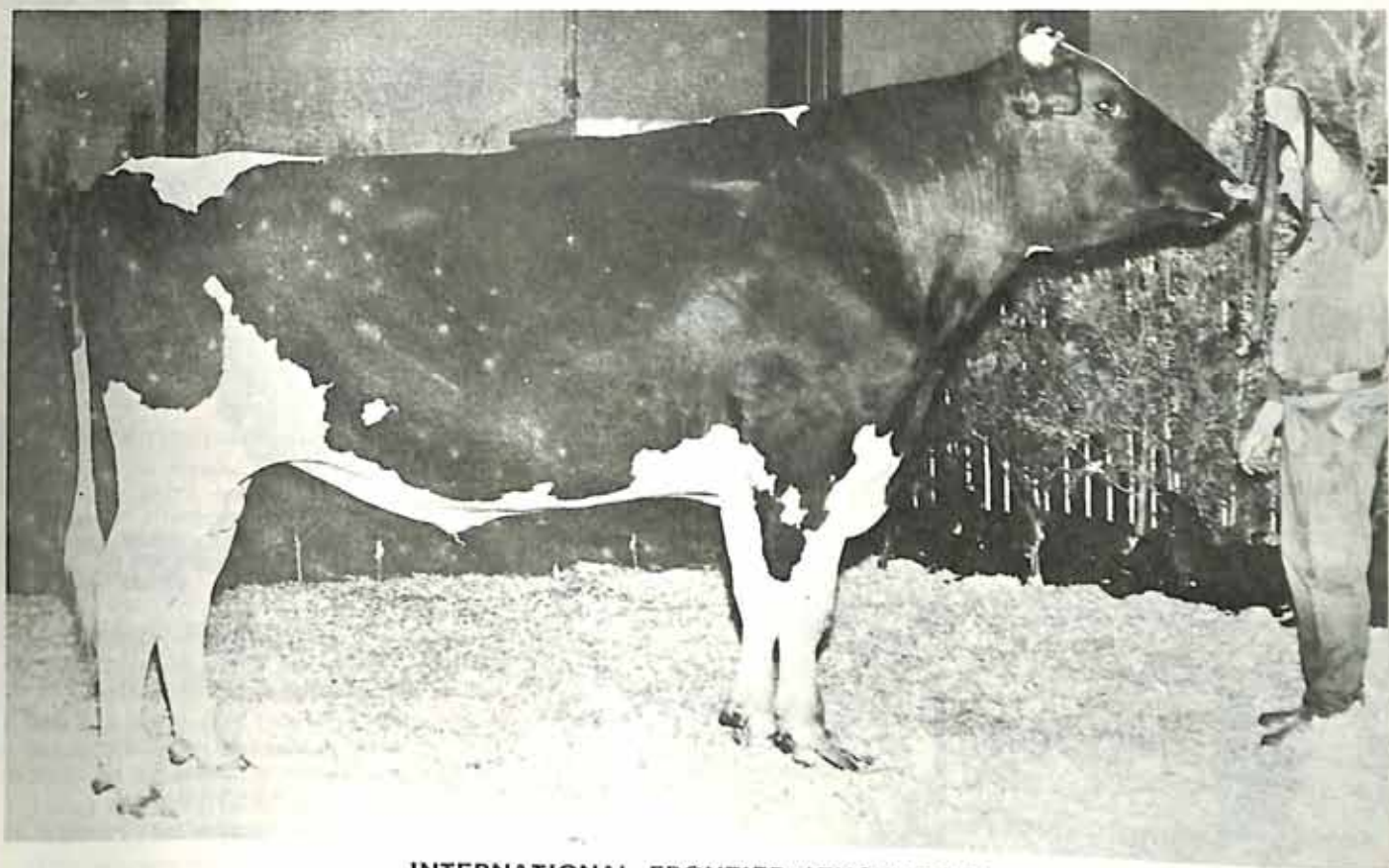


Fazenda Vargem Alegre

Prop: Dr. Milton Pannain

VARGEM ALEGRE - Tel. 14 - BARRA DO PIRAÍ - RJ

INTERNATIONAL FRONTIER



INTERNATIONAL FRONTIER (EXCELLENT)

BREVEMENTE
SÊMEN DISPONÍVEL
NO
SERVIÇO BRASILEIRO DE
CONGELAMENTO DE SÊMEN
OU EM SEU DISTRIBUIDOR
PEC-PLAN



Fazenda Vargem Alegre

Prop: Dr. Milton Pannain

VARGEM ALEGRE - TEL. 14 - BARRA DO PIRAI - RJ

MARQUE BEM O QUE É SEU!.. CADA ANIMAL DEVE TER SUA IDENTIFICAÇÃO



BOVTTAG®



O NOVO CONCEITO DE IDENTIFICAÇÃO



**Não solta
Não rasga
Não quebra
Não engancha**

**sempre fixado
sempre visível
sempre flexível
3 TAMANHOS
6 CORES**

**a identificação segura e pratica
para BOVINOS, SUINOS E OVINOS.**

ACOMPANHA PINCEL DE MARCAÇÃO E APLICADOR ESPECIAL.

BOVICOLAR



a
identi
ficação
dos

CAMPEÕES

Apresentamos a placa de identificação, tipo colar para pescoço, armada em corda de nylon e corrente, conjugada a um esticador contra-peso especial numa só peça.

A placa é de plástico inquebrável e gravada a quente com números ou símbolos de resistência total ao tempo e visão permanente a distância e de qualquer ângulo.

Escolha entre as 4 cores: - branco - laranja - vermelho e azul, a que mais combine com a pelagem do animal.

A placa vem adaptada a um esticador contra peso, que mantém a placa sempre na mesma posição de caimento, qualquer que seja a posição do pescoço do animal.

As cordas de nylon trançado de alta resistência são fornecidas em cores combinando com a cor da placa, tornando o conjunto harmonioso e estético, valorizando ainda mais o seu animal.

As placas são fornecidas de fábrica em coleções numeradas cada 50 peças: 01 a 50 - 51 a 100 - 101 a 150 - 151 a 200 - 201 a 250



**123
BCP**

**MARCAS A FOGO (FERRO
OU COBRE)** - Coleção
de Números de 0 a 9,
- Coleção de Letras,
- Marcas Particulares,
"monogramas", executamos
sob encomenda,
inclusive o desenho.



ALICATES PICOTADORES
Para Borda e Centro da Orelha.
(Dupla Utilidade - Vários Caracteres).



ALICATES PICOTADORES
Para Borda da Orelha.
(Vários Caracteres).



ALICATES TATUADORES
Jogos de 3 e 4 espaços
para Algarismos Combináveis.
Fornecemos estão com 4
Jogos de Números de 0 a 9.
TINTA ESPECIAL INDELÉVEL.

INFORMAÇÕES E VENDAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
SUCESSORA DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
RUA JAGUARIBE, 634 - FONES 51-6960 - 51-6380 - 51-6498
51-6963 - CAIXA POSTAL, 9194 - SÃO PAULO - SP

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETÁRIO

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

ARTE E PRODUÇÃOSílvia de Siqueira
Olga Rios de Castro**COLABORADORES**Leovigildo P. Jordão — Luiz Carlos Campos —
P. A. Gonçalves — Pimentel Gomes — Walter
C. Battiston — Antonio Carvalho Mendes —
Luiz Paulin Neto — J. Nelson Frota Júnior.**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**Jayme Donio — Laércio C. Noronha — Decio
Correa da Silva — Othello Tormin (Bahia)
— Carl Schrage (Uberaba — M.G.)**FOTOGRAFIA**

Francisco Sciacca

REVISTA DOS CRIADORES é editada mensalmente e destina-se ao fomento e progresso da pecuária. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e são de responsabilidade dos que os subscrevem.

REDAÇÃO E OFICINAAV. POMPEIA, 1214 — FUNDOS "B" — SÃO
PAULO, Z.P. 10 (BRASIL) — TELEFONES:
65-0116 e 62-6826 — CAIXA POSTAL 1669
— ENDEREÇO TELEGRÁFICO: "CRIADORES".**ASSINATURA:****ASSINATURA REGISTRADA**1 ano Cr\$ 150,00
2 anos Cr\$ 270,00
3 anos Cr\$ 400,00**ASSINATURA AÉREA SIMPLES**1 ano Cr\$ 165,00
2 anos Cr\$ 300,00
3 anos Cr\$ 445,00**ASSINATURA REGISTRADA AÉREA**1 ano Cr\$ 190,00
2 anos Cr\$ 370,00
3 anos Cr\$ 500,00**VENDA AVULSA** — Cr\$ 12,50/exemplar.**Anuário dos Criadores**

Ano 1972, volume: Cr\$ 25,00

1973, volume: Cr\$ 40,00



Revista dos Criadores

**ÓRGÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE CRIADORES**

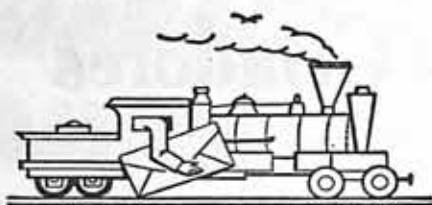
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

FUNDADA EM 1930**Ano XLIII — São Paulo, Maio de 1973 — N.º 521**

Sua carta chegou	6
Foto do mês	6
Cirne Lima deixa o Ministério da Agricultura	7
Carta renúncia de Cirne Lima	9
Mercado de maio	10
Congresso de Avicultura	12
Relatório, apresentação de contas e balanço geral do exercício de 1972 da A.B.C.	15
Guzerá foi espetáculo em Cordeiro — José Resende Peres	25
I Exposição Nacional de Gado Guzerá em Cordeiro — J. H. Madrigal	30
Visita ilustre à A.B.C.	34
Engorda em confinamento — 5 planos práticos com capacidade para 50 a 400 cabeças	36
As enormes possibilidades pecuárias no Nordeste — Pimentel Gomes Eng. Agr.	45
A raça Fleckvieh — José do Nascimento Eng. Agr.	52
Troféu "Celso Garcia Cid" — Regulamentação	56
Notas Zootécnicas	
Aparelhinho detector de cio, ajuda a melhorar fertilidade das vacas — L.P. Jordão	58
Divulgando a Pesquisa Zootécnica Brasileira	
Como o tratamento antihelmíntico influi no crescimento de bezerros criados em pastagens artificial	62
Suínocultura	
Pesquisadores procuram substitutos para o feno de alfafa — Luiz Paulin Neto — Eng. Agr.	69
Marcha Diagonalizada	
Definição e interpretação gráfica — J. Nelson Frota Jr.	73
O Cavalo Rural — J.N. Frota Junior	79
Divisão agropecuária da Pfizer vai aos E.U.A.	81
Seção Jurídica	
A defesa de uma empresa rural autuada pelo INPS por não recolher as contribuições previdenciárias dos seus motoristas, nem efetuar os recolhimentos do FGTS — Dr. Rosemberg Marson	82
Equinocultura	
O embarque de cavalos por via aérea — Antonio Carvalho Mendes	87
Cinofilia	
Os cães pastores alemães para-quedistas do Exército — Antonio Carvalho Mendes	90
Serviço de Controle Leiteiro — Relatório n.º 340	99
ABC informa:	
O que vai pelo Controle Leiteiro - Dr. Walter C. Battiston	110

NOSSA CAPA

A capa da presente edição é uma homenagem a I Exposição Nacional de Guzerá, realizada em Cordeiro, onde encontramos um dos mais antigos núcleos de criação da raça. Uma das mais antigas é a que pertenceu a João de Abreu, hoje, em mãos de seu filho João Carlos Burguês de Abreu, que com raro descortino e brilho vem gerindo a Secretaria da Agricultura de seu Estado.



Sua carta chegou

Cumprimentando-o cordialmente, é-nos grato e honroso, como Superintendente da Agricultura e Produção — SUDAP, Órgão responsável pelo delineamento da política do setor agropecuário de Sergipe, patentear a toda direção dessa conceituada Revista, os nossos sinceros agradecimentos pela publicação da excelente reportagem de OTELO TORMIN, "NO NORDESTE, NO PEQUENO ESTADO DE SERGIPE, SE PRODUZ O MELHOR GADO INDUBRASIL".

Na oportunidade, gostaríamos de ressaltar que tal reportagem, publicada em uma revista de âmbito nacional, como é a "REVISTA DOS CRIADORES", enfocando em suas páginas a Empresa Rural S/A — FAZENDA CANAFISTULA, colocando-a na posição que por direito e justiça lhe pertence, graças ao trabalho do seu dinâmico Diretor o Senhor MURILO DANTAS, a quem rendemos nossa homenagem, num testemunho de reconhecimento pelo muito que tem feito, devido ao seu espírito de pioneirismo e capacidade desenvolvimentista, pelo elevado no-

me que atualmente goza Sergipe no cenário nacional, para nós, se constitui em mais um incentivo para a continuação dos trabalhos que, juntamente com os demais criadores do nosso Estado, estamos desenvolvendo em prol do melhoramento genético do nosso rebanho.

Assim, na certeza de que, para a divulgação ainda maior do nosso Indubrasil, haveremos de contar com o valioso apoio de Vossa Senhoria e da própria "Revista dos Criadores", prevalecemo-nos do ensejo para apresentar-lhe às expressões do nosso mais elevado apreço e distinguida consideração.

Edimilson Machado de Almeida
Superintendente

Ilmo. Snr.

Dr. Rosenberg Marson
a/c da "Revista dos Criadores"
Avenida Pompéia, 1.214, Fundos B
05022 — São Paulo

Senhor Redator,

É-me particularmente grato acusar o recebimento de sua atenciosa carta de 10 do corrente, em resposta à minha consulta sobre a exata interpretação do artigo 51 do dec. n. 61.784/67.

Com o seu parecer, desfez-se uma dúvida de muitos anos, para a qual, até aqui, não encontrara um pronunciamento claro e decisivo.

Assim, totalmente satisfeito, resta-me expressar-lhe o meu sincero agradecimento pela atenção que dedicou ao assunto de meu interesse.

Com muito apreço, subscrevo-me,
atentamente,

Paulo de Mesquita

FOTO DO MÊS



ELMLYN CITATION POLLY EX-90 pontos — Grande Campeã na FAPIS 1972 — Sorocaba. Total 5 excelentes. Propriedade do Dr. Manuel Pontes Neto. Fazenda São Domingos - Ituverava.

Incra conta com 152 Mil Hectares no Nordeste

O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária vai dispor no Nordeste, de 152 mil hectares de terras para distribuição entre os agricultores, como resultado da aplicação do Proterra. Desse total, 77 mil hectares já estão disponíveis, com seus projetos agrícolas, feitos pelos proprietários, em estudos pelo Banco do Brasil e técnicos do INCRA.

No momento, estão sendo realizadas vistorias em 60 projetos apresentados por proprietários do Recife, cerca de 55 mil hectares, dos quais os técnicos do INCRA acreditam que apenas 20 poderão ser classificados como empresa rural.

Segundo fontes do Banco do Brasil no Nordeste, a demora na aprovação dos projetos é justificada em virtude do acúmulo de trabalho e minúcias técnicas de cada projeto, que precisam ser cuidadosamente examinadas. Afirmando essas mesmas fontes que estão sendo analisados 41 projetos, alguns deles com mais de 10 mil hectares e uma imensa diversificação de atividades, o que vem retardando ainda mais os trabalhos.

CEARA

Destacam essas mesmas fontes o problema criado pelos fazendeiros do Ceará que enviaram ao INCRA apenas cartas de adesão ao Proterra e não possuem projetos definidos embora as pequenas dimensões de suas empresas rurais, que não passam da faixa compreendida entre mil e mil e quinhentos hectares. Dessa forma, o INCRA vai se decidir por um programa específico para esse Estado nordestino.

TÉCNICA

O programa de redistribuição de terras em todo o Nordeste está na dependência, ainda, de uma série de fatores de ordem técnica, partindo da análise a ser feita pela Associação Brasileira de Crédito Rural dentro da viabilidade econômica do projeto. Esse estudo inclui a melhor maneira de usar a terra, potencialidades de mercado e culturas mais adaptáveis ao solo. Depois disso é que o Banco do Brasil realiza o estudo das condições do preço da terra para em seguida ver qual a melhor maneira de concessão de financiamento ao novo proprietário rural.

EM CORDEIRO

Estado do Rio

de

15 A 19 DE JULHO

a

XXI EXP. AGROPECUÁRIA

Cirne Lima deixa o Ministério da Agricultura

No momento em que a pecuária brasileira travava uma batalha decisiva, em que duas filosofias econômicas se degladiavam numa luta surda pelos gabinetes de Brasília e em que um ministro de Estado renunciava por não concordar com os rumos da política econômica adotada pelas autoridades máximas da Nação, a Revista dos Criadores órgão da ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos se fez presente no próprio palco dos acontecimentos.

Assim, quando o avião que transportava o já então ex-ministro Cirne Lima pousou em São Paulo, um representante desta Revista conseguiu levantar os fatos que culminaram com a renúncia do Ministro da Agricultura.

Conversando com o ex-Ministro Cirne Lima durante a viagem a Porto Alegre, V.Sa. deixava transparecer a satisfação pelo dever cumprido e a tristeza por não poder fazer ainda mais, é a posição do ex-ministro, ao reconhecer que deixou o Ministério, devido "exclusivamente ao problema ético". E muitos dos nossos leitores, é preciso dizer, participaram ativamente dos acontecimentos, marcando com coragem a posição da pecuária brasileira no momento da crise e a discordância da categoria diante de certas medidas que levam mais uma vez o campo a arcar com os ônus e sacrifícios exigidos para o pleno desenvolvimento da Nação.

Porto Alegre, anoitecer do dia 10 de maio — Recepcionado calorosamente por mais de mil pessoas que o aplaudem longamente, o ex-ministro Cirne Lima desembarca do "Avro" que o trouxe de Brasília. Aos repórteres, ele repete incessantemente que não tem nada mais a falar, que tudo o que precisava ser dito já expressara em sua carta de renúncia e que publicamos a seguir.

A imprensa sai frustrada do aeroporto. O líder emergente que soube desafiar o sistema, que abandonou o cargo por discordar da política econômica, não fala mais, considera cumprido seu papel de homem público, volta ao anonimato do professor de Agronomia, do fazendeiro, do administrador de

fazendas de terceiros. Mas Cirne Lima falou, apesar de dizer que tudo já fôra dito.

A bordo do avião que num longo vôo o transportou de Brasília a Porto Alegre, na intimidade, ele disse que o motivo de sua renúncia foi inteiramente ético, que saíra por discordar de outro ministro, para quem "os fins justificam todos os meios", frase essa que já citara em sua carta de renúncia que publicamos em páginas seguintes.

Rompendo o mutismo que prometera a si próprio, o ex-ministro reconhece primeiramente que não houve uma "gota d'água" levando-o à renúncia, que sua decisão já fôra tomada há tempos. A prova é que há mais de duas semanas seus filhos já estão matriculados no Colégio Anchieta, em Porto Alegre. Diz também que não é verdade ter renunciado por causa do discurso do ministro Delfin Netto, em Uberaba. "Realmente eu não sabia do discurso do Delfin, não sabia mesmo".

E passa imediatamente a entrevistar o repórter, quer saber qual a reação que seu ato provocou em São Paulo, pede detalhes.

CHEGADA

O avião pousa em Porto Alegre, o ex-ministro despede-se de seus assessores, sorridente, tranquilo, na certeza de que teve um gesto digno, viril, com a segurança de que deixou o Governo no momento certo, quando não mais era possível continuar trabalhando.

Alguns dos assessores comentam que a discordância com a política econômica é que os confiscos se acumularam, da carne, do café, do açúcar, do cacau, logo virá a do algodão, há taxas e mais taxas para exportar e o produtor sofre. Não era mais possível continuar, quando se reconhece que o brasileiro não pode pagar pela carne o preço internacional, mas que o compre pelo preço que o norte-americano paga quando importa do Brasil.

O ex-Ministro Cirne Lima ao deixar Brasília.



Mas o ex-ministro não ouve nada disso, já desce as escadas do avião para o frio de Porto Alegre que o recebe como um vencedor, como um líder que ele não entende ainda que é, na sua ingenuidade política que é criticada por alguns de seus amigos. Cirne tenta sorrir apenas, demonstrar tranquilidade, mas o esforço é vencido no momento que encapotado num grosso sobretudo seu pai aproxima-se dele, cumprimentando-o com uma palavra de coragem que não se quive, mas que tem o sentido da aprovação pelo gesto exato na hora certa. Cirne Lima beija o pai no rosto e todo emoção, sem disfarçar, se entrega nos braços do povo que aplaude ainda por muito tempo, como se as palmas não fôssem parar nunca mais.

O INÍCIO

A viagem do ex-ministro Cirne Lima começou às 14 e 30 horas no aeroporto de Brasília, onde muita gente foi levar sua despedida, inclusive toda a diretoria da Confederação dos Trabalhadores da Agricultura. No avião embarcam o ministro, sua esposa, d. Miriam, os quatro filhos e mais uma moça norte-americana muito ruiva, que participa de um programa de intercâmbio e está morando durante uns meses com a família do ministro. Ela parece não entender nada do que se passa.

Seguem também dois ex-diretores do INCRA, Ênio Castilho de Azevedo e Raul Di Primio, o assessor de imprensa Armando Ferreira, o chefe da Secretaria Geral do Ministério, Caio Saldanha, o assessor Antonio Silva, o diretor do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, Paulo Leitão e sua esposa. A viagem corre tranquila, lenta, pois apenas às 15 e 5 horas o avião pousa em Congonhas, na ala oficial que acaba de ser aberta numa última homenagem ao cargo que Cirne Lima ocupou até ontem.

EM CONGONHAS

Em Congonhas o ex-ministro está sendo esperado por cerca de 30 pessoas, jornalistas e representantes da pecuária e da agricultura, entre os quais o professor Alberto Chap Chap, do Departamento de Pecuária de Corte da FAESP, José Carlos Vilela de Andrade, empresário na Amazônia e fazendeiro no sul de Mato Grosso, Manoel Elpidio Pereira de Queiroz Filho, diretor da Associação dos Empresários Agropecuários da Amazônia, José Mario Junqueira, presidente da Associação de Criadores Nelore do Brasil, João Sampaio Ferraz, presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Pirajui, dr. João de Moraes Barros, diretor da Associação Brasileira de Criadores, Sergio Toledo Pizza, pecuarista na Amazônia, Renato Costa Lima, presidente da Associação Brasileira dos Criadores, Francisco Figueiredo Barreto, diretor da Associação Brasileira dos Criadores, dr. Rubens Franco de Mello, diretor secretário da FAESP e Eduardo Junqueira Netto, pecuarista e secretário da Associação dos Criadores de Nelore do Brasil.

O SECRETÁRIO

São pouco mais de 16 horas em Congonhas, quando o secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, Rubens de Araújo Dias, desembarca em Congonhas, procedente de Ourinhos. Encontrando tantos pecuaristas ele pára para conversar e é assediado pelos repórteres, que querem saber a razão de sua presença, se veio para receber o ex-ministro. Ele diz que não, que precisa retirar-se depressa, está voltando de viagem.

Enquanto o secretário se afasta os pecuaristas falam. Renato Costa Lima diz que não há milagre, mas sim trabalho, e discorda dos subsídios à exportação de manufaturados. José Mario Junqueira diz que está presente para homenagear o ex-ministro que tantos serviços prestou à pecuária, que está perdendo terreno em benefício das empresas multinacionais.

EM SÃO PAULO

São 16 e 40 horas, a FAB solicita a abertura do pavilhão oficial de Congonhas e pouco depois os 30 pecuaristas e agricultores presentes sobem à pista, onde chuvisca. A espera é curta, às 17 e 5 horas o avião que transporta a comitiva do ex-ministro pousa para reabastecimento e ele desce sorridente as escadas, cumprimenta os amigos, ouve os agradecimentos por tudo que fez pela pecuária, saúda um ou outro mais íntimo com um "como vai bichão".

A parada é rápida, mal dá tempo para uma conversa rápida, no interior da ala oficial, sob a luz dos refletores das emissoras de televisão. O ex-ministro está tranquilo, confiante, fica satisfeito ao receber o apoio dos presentes. As 17 e 25 horas entra novamente no avião para a segunda etapa da viagem. Os presentes o aplaudem sob a chuva.

A BORDO

No "Avro" de muitos lugares vazios — há 17 pessoas apenas —, lê-se avidamente os jornais conseguidos em São Paulo. No porta-bagagem vai um ramo de flores que d. Miriam recebeu em Congonhas. Sobre uma cadeira está uma televisão portátil, ao lado um filho do ex-ministro brinca com um quadro mágico e a moça norte-americana descansa de olhos fechados.

No centro do avião, onde duas poltronas foram viradas ao contrário para formar como que uma pequena saleta, segue o ministro com sua família. Os assessores ficam na cauda do aparelho, formando outro grupinho.

São eles que começam a conversar, contam que o ex-ministro vai para o Interior, descansar, falar da carreira dele, é engenheiro-agrônomo e professor da Escola de Agronomia de Porto Alegre, é um dos fundadores do Suplemento Rural do Correio do Povo e mais do que fazendeiro — apenas é sócio da fazenda Don Pedrito — é administrador de fazendas de terceiros. Não é político. Nunca foi.

AS OPINIÕES

Durante a viagem discute-se a posição do ministro, os assessores acham muito importante sua demonstração de hombridade, sua cabeça erguida, a virilidade de sua carta de demissão.

O importante, é o comentário, é que a carta confirma várias denúncias da oposição e cala no sentimento do povo, haja visto o grande número de manifestações de solidariedade que foram recebidas no Ministério, logo após a renúncia.

Mas o voo se prolonga e aos poucos os viajantes relaxam, Cirne tira o paletó, fica em pé no corredor, uma das filhas o abraça, ficam conversando baixinho.

ATÉ CHIMARRÃO

As 19 horas surge uma cuia de chimarrão, saída de dentro da mala de um ex-diretor do INCRA e o ex-ministro pergunta se ele está se reeducando como gaúcho. Mais à vontade, pergunta qual a reação de seu ato em São Paulo, fala dos confiscos, diz que não havia mais nada a fazer.

Aos poucos aparecem as primeiras piadas, só se sabe se o chimarrão está bem quente se uma cuspidinha num cachorro fizer cair o pelo. Discute-se literatura, comenta-se que corria em Brasília a informação de que um assessor do ministro todo dia acordava às cinco horas da manhã, vestia bombacha e punha Teixeira na vitrola para tomar chimarrão. Havia quem pensasse que era um fantasma gaúcho.

Um ex-diretor do INCRA, de Osório, comenta que passou três anos em Brasília e o pessoal de sua cidade não se lembrou dele uma vez sequer, nem mesmo para pedir favores. O chimarrão passa de mão em mão, alguém pensa em oferecer ao ex-ministro, mas agora já é "chimarrão lavado", quase água quente, seria falta de educação oferecer a Cirne Lima.

Mas há uma ponta de amargor no meio das piadas. Alguém pergunta quanto tempo irá durar o episódio, se só 24 horas. Mas corrige logo com nova piada, dizendo que se não foi atingido os 12% de custo de vida, em compensação foi possível baixar a inflação de ministros gaúchos.

O avião está quase chegando. O ex-ministro aproxima-se do repórter, diz que quer dizer apenas mais uma palavra, embora não queira voltar a falar da renúncia. "É só isso, que meu gesto foi motivado pela ética, o problema foi eminentemente ético".

São 20 e 35 horas, o avião pousa em Porto Alegre e Cirne Lima leva um susto ao olhar pela janelinha e ver a mancha negra da multidão. Ele esperava pouca gente e estão todos lá, os amigos, os parentes, e a grande figura encapotada logo à frente, tranquila, no apoio e solidariedade à renúncia quando não havia mais condições de continuar o trabalho de acordo com os princípios éticos: seu pai.

A carta renúncia de Cirne Lima

É a seguinte a íntegra da carta-renúncia entregue pelo ex-ministro Cirne Lima a um funcionário da Presidência da República, no Palácio do Planalto:

"Excelentíssimo senhor presidente da República,

Já no pronunciamento de aceitação, caracterizou vossa excelência a ênfase que desejava para o setor agrícola brasileiro e são por todos lembrados as expressões do seu discurso de posse, dirigidas ao homem do campo, aquele que vive exclusivamente na terra e da terra.

Creio que os três primeiros anos de governo de Vossa Excelência foram bem a consecução deste objetivo, colocando a Agricultura, os interesses e o bem-estar do homem rural em uma posição incomparável em nossa história republicana.

Todas as medidas do governo de Vossa Excelência, como um todo, caracterizavam esta prioridade e a mim coube o privilégio de ser, nele, responsável pelo setor agrícola.

A superior e humana determinação de Vossa Excelência de reduzir ainda mais o ritmo inflacionário que solapa a vida do País fez, no entanto, ao nosso ver, que se iniciassem distorções no sistema e nos métodos governamentais, fazendo com que não se distribuissem igualmente, entre todos os setores da economia, as responsabilidades e os onus desta tarefa, caindo sobre a Agricultura, que nunca deixou nem foi beneficiária da inflação, uma carga incomparavelmente mais pesada.

Como é sabido, a situação mundial dos preços dos produtos agrícolas aflige populações e governos de todas as nações, desde as mais desenvolvidas e ricas até aquelas em que a fome e a miséria são endêmicas.

A entrada da União Soviética como compradora de alimentos no Ocidente e a possibilidade de que a China Continental venha a fazer o mesmo tornam o mundo de hoje singularmente desafiador, porém, para o Brasil, mais como possibilidades do que como dificuldades.

Pela primeira vez, desde vinte anos, os preços dos produtos agrícolas estão em ascensão nos mercados internacionais e diante da sã e sábia decisão de Vossa Excelência de dar prioridade ao consumidor brasileiro, caberia ao Brasil, como cabe, uma ampla área de atuação como exportador de alimentos e fibras, que

bem amparados poderia levar até o homem do interior, o produtor rural, genuinamente brasileiro, oportunidades de renda como há muitos anos não se verificavam. Ademais, Vossa Excelência bem o sabe, mesmo os países mais industrializados ainda têm nos produtos agrícolas a sua maior receita de exportação.

Infelizmente, os mecanismos governamentais visando ao abastecimento interno, sem atingirem a estabilidade desejada pelo consumidor urbano, mais têm favorecido o setor industrial e comercial de exportação, crescentemente estrangeiro, e tornando cada vez menos brasileiros os resultados da prosperidade do País.

O Brasil cresceu economicamente a níveis admiráveis nos últimos anos, mas como vossa excelência reiteradamente tem afirmado, não é o crescimento econômico um fim em si, mas sim um instrumento de justiça social. As condições de pleno desenvolvimento, atingidas na proporção em que diminuem a fome, a miséria, a pobreza e a doença, continuam sendo a preocupação de vossa excelência e de todos os brasileiros.

A busca da eficiência e da produtividade, certamente necessários, tem esmagado, de outra parte, os interesses do médio produtor, do pequeno ou médio industrial ou comerciante, estes, brasileiros, em benefício daquelas corporações multinacionais, indispensáveis também, se adequadamente disciplinadas, como em qualquer país, em prol do interesse da coletividade.

Dentro da fixação das necessidades e prioridades nacionais, acreditamos que o fator Capital está recebendo uma proteção que torna incompatível a conciliação dos objetivos nacionais. A remuneração deste capital, também cada vez menos brasileiro, faz com que o endividamento externo, a balança de pagamentos, e, internamente, o custo do dinheiro, tornem quase impossível as reduções inflacionárias desejadas, a não ser com desproporcional custo a ser pago por outro setor, no caso, o agrícola.

Os métodos que vêm sendo utilizados para a redução do índice de inflação do País não podem, pois, contar com nossa concordância.

Desde janeiro que os preços dos produtos agrícolas estão, como em todo o mundo, na pauta das atenções públicas brasileiras e a ênfase e os métodos utilizados, repito, exigiriam de nós, para concordância, complacência e concessões in-

compatíveis com a nossa formação. Não discuto instrumentos de ação governamental, mas sim os métodos e os princípios de sua aplicação.

Creio, permita vossa excelência que o diga, que o maior problema advém da debilidade de nossas instituições, desproporcional ao crescimento de alguns poucos interesses dentro do País e estes estão praticamente vinculados ao arbítrio de alguns administradores. E as clássicas correções da política econômico-financeira que são utilizadas em tantos outros países, entre nós quase sempre, da forma como são usadas, desservem o interesse público.

Reiterou-me mais de uma vez, um colega, também ministro de vossa excelência, que "o governo é um ente essencialmente ético" e como tal são válidos todos os meios para atingir os fins desejados.

Senhor presidente. Há entre essa afirmativa e minhas convicções um grande abismo. Não posso atravessá-lo. Sempre acreditei que a verdade é melhor que a falsidade, e a coragem melhor que a covardia. Hoje, confronto-me com meus próprios princípios.

Fique com vossa excelência, senhor presidente, um profundo sentimento de fé e esperança naqueles homens que, sob a responsabilidade de um organismo a mim subordinado, colonizam a Amazônia. Leva a eles a minha palavra de respeito e amor, pois não creio que haja brasileiros mais importantes na atualidade nacional. No Nordeste fica ainda em seu início aquilo que considero o mais válido esforço de distribuição de terras já feito no Brasil. Finalmente, as centrais de abastecimento, muitas já em funcionamento e outras por serem inauguradas, obra de vossa excelência, das mais duradouras e válidas para a melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

Trazido do anonimato do meu Estado natal para as funções de ministro de Estado, esteja certo vossa excelência, que procurei, sempre, honrar a vossa confiança e o cargo a que, por este instrumento, renuncio. É hora de sair para devolver a meu pai e, em breve, passar a meus filhos, um nome a cujas tradições procurei estar à altura em dignidade, independência, fidelidade e honra.

Receba os meus protestos de mais elevada estima e consideração.

ESTÍMULOS A PECUÁRIA LEITEIRA

Sempre que nos ocupamos do "problema leite" sugerimos que sua solução só poderá vir, de fato, com providências que levem à melhoria da produtividade. Mais recentemente, em comentário sob o título "É preciso produzir mais leite. Mas, como?" publicado em nossa edição de janeiro último, examinamos a questão mais uma vez, e nos atrevemos a afirmar que "não há preço que possa ser compensador com produções em níveis de 1,5 a 2 litros diários por vaca/ano". Não culpamos o produtor, porque, descapitalizado, situação que se vem agravando cada vez mais, não tem o mínimo de condições para cumprir qualquer programa com vistas à obtenção de maiores rendimentos por parte dos seus plantéis. Na verdade, nem animo pode ter para pensar, sequer, no assunto. Limita-se ao dia a dia, tirando o magro leiteinho que consegue de seus animais que vivem, na verdade, em estado de subnutrição. Daí ter-se tornado evidente o círculo vicioso de que já nos referimos: o leiteiro produz mal porque não tem recursos; não tem recursos porque produz mal. Os aumentos, ou melhor, os mínguaos aumentos de preços do leite para o produtor, têm sido autênticos paliativos, soluções, a bem dizer, simplistas para um problema de tão grande monta.

Todos os estudos feitos por entidades de classe e por pecuaristas isoladamente, mostram que os aumentos de preços têm sido irrisórios, em flagrante desacordo com a elevação do custo de tudo aquilo de que o "leiteiro" precisa para, ao menos, manter em níveis estáveis a sua "colheita" de leite. Que dizer para aumentar essa "colheita"? Tem-se insistido

em realçar essa discrepância, assim como se tem mostrado à saciedade que, sem suplementação da alimentação natural do gado, não é possível o aumento da produção porque não há aumento da produtividade.

Fazia-se mister, portanto, e urgentemente, que o Governo adotasse um programa de amparo ao produtor de leite. Reconhecendo, implicitamente, esse estado de coisas, numa coincidência de idéias com o que sugerimos em nossa edição de janeiro último referida logo de início, providências fadadas à maior repercussão, foram aprovadas pelo Conselho Monetário Nacional. Em reunião desse órgão, sob a presidência do ministro Delfim Neto, foi adotada nova política do leite, com aprovação, inclusive, de sugestões das assessorias técnicas dos Ministérios da Agricultura e da Fazenda e pelo Banco Central. Trata-se de um programa estabelecendo "estímulos técnicos e financeiros para o desenvolvimento da pecuária leiteira". Recursos da ordem de 600 milhões de cruzeiros, serão concedidos pelo Governo através do Banco do Brasil. A registrar o fato, destacou o novo Ministro da Agricultura, dr. Moura Cavalcanti, que "as correções das distorções observadas nos últimos anos, no que se refere à pecuária leiteira, não poderão ser conseguidas em prazo curto, nem apenas por via de reajustes de preços, tendo em vista o objetivo superior de contenção do custo de vida estabelecido pelo Presidente Médici. Faz-se necessário o estabelecimento de novos estímulos ao setor, principalmente com o desenvolvimento da assistência técnica, combinada com vantagens que induzam os pecuaristas a no-

vos investimentos, na procura de indícios mais elevados de produtividade."

Na mesma oportunidade, o Conselho Monetário Nacional aceitou sugestões dos Conselheiros Nestor Jost e Rubens Costa, no sentido de ser estudada uma linha especial de financiamento às indústrias de leite em pó, desde que elas se disponham a conceder incentivos aos seus fornecedores de leite, também, permitindo aos pecuaristas de leite que tenham firmado contratos de financiamento este ano, reajustarem esses contratos às condições do novo Programa, que são mais favoráveis, já que prevêm juros de 7 por cento ao ano, sem correção monetária e prazo de até 12 anos para pagamento.

Não há dúvida de que têm os produtores de leite à sua frente, um programa de ação governamental capaz de tirá-los, embora a longo prazo, de condições de trabalho que têm sido, a bem dizer, as "Deus dará". Mas, é forçoso convir que peza ao Governo uma grande responsabilidade, qual seja a da execução desse programa. A vultosa soma de recursos a ser aplicada — 600 milhões de cruzeiros — exige a adoção de planos que permitam fazer chegar aos pecuaristas a serem assistidos, o propósito governamental. Utilizem-se, por exemplo, as Cooperativas para uma aplicação eficiente do Programa, pois ninguém desconhece a incapacidade intrínseca do pequeno produtor rural de, ao menos, saber que alguém — neste caso o próprio Governo — lhes está oferecendo alguma coisa. É preciso, inclusive, evitar a defasagem do dinheiro que o Governo quer aplicar, para estimular a pecuária leiteira no programa que publicamos em avulso.

LEITE "ESPECIAL" NÃO SE AGUENTOU

Foram tantos e tais os estríalos contra o "leite especial" que ele não se aguentou. Desapareceu muito antes do que se esperava. O consumidor não o aceitou por uma série de razões que seria fastidioso relacionar. Duas delas, por exemplo: a incapacidade popular de provar, ou ao menos, aceitar provas, de que o leite chamado "C especial" continha um teor de gordura que justificasse pagar por litro, 40 centavos mais do que o "C comum". A outra: o "leite barato" sumiu. Agora, voltou o "leite popular" com dois preços oficialmente estabelecidos, isto é, 90 centavos o litro quando em embalagem de

plástico e 88 centavos quando em embalagem de vidro. Por motivos óbvios, esses dois preços se resumem num só: 90 centavos. Não se despresando o produtor, foi-lhe assegurado o preço mínimo de 65 centavos. Contudo, não são favoráveis as perspectivas quanto ao suprimento das populações consumidoras, que continuam a gritar porque não encontram leite ao natural. Por outro lado, surgem a todo instante anúncios de novos produtos industriais que levam leite, embora se saiba que a produção permanece praticamente estável...

PORCO SOBRE

O preço médio da arroba do porco gordo, no Estado, ficou em 53,04 cruzeiros no mês de maio. De um modo geral, houve melhoria para o produtor. Por exemplo: em Andradina, no dia 2, valia Cr\$ 50,00 a arroba e no dia 29, Cr\$ 52,00. A cotação mais baixa no princípio do mês, foi em Orlândia

(Cr\$ 43,00) que, no fim do mês, alcançou Cr\$ 48,00. No Paraná (Londrina) enquanto no princípio do mês o preço alcançava Cr\$ 50,00, no fim do mês chegava a Cr\$ 46,00. Devido às condições do mercado da carne bovina, acredita-se que o preço do porco não baixe, pelo menos para o consumidor.

FRANGO MAIS BARATO

Pelo menos para o produtor, o preço do frango caiu. O extra era cotado entre Cr\$ 4,50 e Cr\$ 4,90 e o de primeira entre Cr\$ 4,50 e Cr\$ 4,70; mas no fim do mês as cotações caíram para Cr\$ 4,30 a Cr\$ 4,60 e Cr\$ 4,10 a Cr\$ 4,40, respectivamente. O preço médio pago ao produtor no mês de maio (frango de corte) ficou em Cr\$ 3,22 o kg.

OVOS: PREÇOS CAEM

Os preços dos ovos acusaram oscilações durante o mês de maio. Daí o fato de os preços médios registrados pelo Instituto de Economia da Secretaria da Agricultura terem sido bem menores do que os índices marcados no início e no fim do mês. Os "extra" foram cotados a 87 cruzeiros (cx. de papelão — 30 dz) no dia 2 e 86,00 no dia 29, mas o preço médio ficou na casa dos Cr\$ 75,63. Os "grande" tiveram o preço médio de Cr\$ 72,66; os "médio", Cr\$ 68,64; os "pequeno" Cr\$ 63,02; e os "industrial", Cr\$ 57,61. As previsões são de queda de preço no mês de junho.

PROGRAMA APROVADO PELO C.M.N.

É o seguinte, em linhas gerais, o Programa de Estímulos à Pecuária Leiteira aprovado pelo Conselho Monetário Nacional, objeto de nosso comentário de abertura desta Seção:

"Os estímulos creditícios para os pecuaristas de leite deverão ser concentrados nos financiamentos para os investimentos, dentro das seguintes condições gerais:

A) Finalidade — Financiamento dos investimentos dos pecuaristas destinados à formação e aperfeiçoamento das pastagens, construção de cercas, construção e melhoria dos estábulos e outras obras complementares e necessárias ao desenvolvimento da atividade leiteira, aquisição de matrizes e reprodutores até o limite de suporte das propriedades beneficiadas, aquisição de equipamentos necessários ao processo da produção e comercialização do leite.

B) Taxa de Juros — Os financiamentos para os investimentos serão efetuados à taxa de juros de 7 por cento ao ano, sem correção monetária.

C) Prazos e Carência — Os investimentos fixos poderão ter prazos máximos de 12 anos, com até 4 anos de carência; os investimentos semifixos terão prazos máximos de 8 anos, com um máximo de 4 anos de carência. Estes prazos serão determinados pela assistência técnica com base na capacidade de pagamento dos mutuários, levando em consideração os benefi-

cios gerados pelos novos investimentos, com base em projetos sucintos.

D) Agentes Financeiros — O agente financeiro do Programa será o Banco do Brasil S/A, podendo ser admitidos, excepcionalmente, outros pelo Banco Central do Brasil, mediante a remuneração de 3 por cento ao ano, que cobrirá inclusive os riscos das operações.

E) Assistência Técnica — Será prestada por órgão a ser determinado pelo Ministério da Agricultura, com base nas diretrizes emanadas do Concepe, e fará jus a uma remuneração mínima de 2 por cento ao ano, sobre os saldos devedores dos créditos concedidos.

F) Garantias e Condições Especiais — As matrizes leiteiras deverão fazer parte das garantias, podendo ser substituídas, mas de forma que o seu estoque não venha a diminuir, e de leite, e a falta de atendimento deste compromisso implicará ditos rurais.

G) Recursos do Programa — Fica autorizada a transferência, para o Funagri, do montante de Cr\$ 200 milhões do Fundo de Defesa dos Produtos Agropecuários. Os encargos do mutuário final deverão cobrir a remuneração do agente financeiro, da assistência técnica, e o saldo reverterá ao Funagri.

Do Rio Grande do Sul

BAIXA NO PREÇO DO BOI

Desde 10 de abril que uma tabela oficial está em vigor. Nas compras feitas pelos frigoríficos a tabela preparada e divulgada pela Secretaria da Fazenda foi aceita. E deve agora normalizar a safra que vinha num drama. Tinha começado, já em dezembro de 1972, com o preço de Cr\$ 2,00 pelo quilo vivo do boi gordo. Ou Cr\$ 60,00 os 15 kg de carne. Depois, sobrevivendo a 12 de janeiro as duas fortes medidas restritivas do Ministério da Fazenda, o preço baixou para Cr\$ 1,85. O "Confisco Cambial" de 200 dólares por tonelada de carne exportada foi uma das medidas. A outra, considerada ainda mais prejudicial, foi a diminuição na cota a ser exportada. Em lugar das 90 mil toneladas que se pretendia exportar, a indústria recebeu cota para 64.000 toneladas. Tudo isso baixou o preço do boi gordo para os Cr\$ 1,85. Passou, então, a Secretaria da Fazenda a usar a cobrança do ICM como meio de conseguir um preço melhor. De acordo com a FARSUL preparou uma tabela na base de dois cruzeiros mais ou menos

o quilo vivo. Recusada foi logo pela indústria de carne através de sua entidade o "Clube da Indústria da Carne", que publicou manifesto na imprensa justificando a recusa. A pasta da Fazenda não aceitou as razões da recusa. Continuou, junto com a FARSUL a insistir num melhor preço. Terminou com a tabela. Tem como base o preço de Cr\$ 2,02 para o boi de 450 quilos. E mais Cr\$ 0,05 em pagamento suplementar, por quilo, se o boi foi tipo especial. Ao todo pois Cr\$ 2,07. Ou mais a 12 de janeiro com as fortes medidas restritivas do Ministério da Fazenda. Em resultado, o abate industrial para carne exportável, até 15 de março, último dado divulgado, foi 75% do que tinha sido no mesmo período (1.º/janeiro a 15 de março) do ano passado. Um prejuízo na boa marcha da safra que se anunciava excelente e promissora.

CONGRESSO DE AVICULTURA



O 48.º Almoço-reunião do Clube do Galo Paulista, coordenado pela Avisco, constituiu-se na grande festa de confraternização do III Congresso Latino-Americano de Avicultura e III Congresso Brasileiro de Avicultura. Reuniram-se na oportunidade, 593 convidados entre autoridades, congressistas (nacionais e estrangeiros) e avicultores. Dentre as autoridades, viam-se os srs. Antonio José Rodrigues Filho, vice-governador de S. Paulo; Ivan Belfort Shalders, secretário da Agricultura do Estado do Espírito Santo; e João Jacob Hoelz, secretário do Abastecimento da Prefeitura de S. Paulo. Em discurso que pronunciou durante o Almoço-reunião, destacou o dr. Renato Costa Lima, presidente da Avisco e presidente da Associação Brasileira de Criadores (ex-APCB), dentre outras coisas que, a realização de Congressos, como aqueles, dinamiza o desenvolvimento de um setor de nossa agropecuária. Esse encontro entre avicultores e técnicos de diversas áreas do mundo, tem um valor multiplicativo que nasce das reuniões de comissões, dos debates e dos diálogos. E tudo isso gera os mais significativos resultados em termos de produtividade. As fotos que reproduzimos mostram, ao alto, o dr. Renato Costa Lima, que tem à sua direita o vice-Governador Rodrigues Filho e, embaixo, uma vista geral da festa de confraternização da avicultura.

Zebu supera boi europeu como produtor de carne

Estudos realizados pelo Instituto Sul Rio-Grandense de Carnes no decorrer do ano de 1970 comprovaram a superioridade do Zebu em relação ao boi europeu, como produtor de carne bovina. A comissão designada pelo Ministério da Agricultura realizou análise de carcaças em Barretos - SP e em Bagé - RS, comprovou os rendimentos das peças e produtos e comparou os resultados, que vão publicados em resumo nos quadros anexos. Nêles está documentado o fato que muitos ainda ignoram ou escondem, de que o Zebu bate inapelavelmente ao boi europeu como produtor de carne desossada, em cortes nobres, em coxões e em carne manufaturada, perdendo apenas em quantidade de gordura — fator positivo hoje

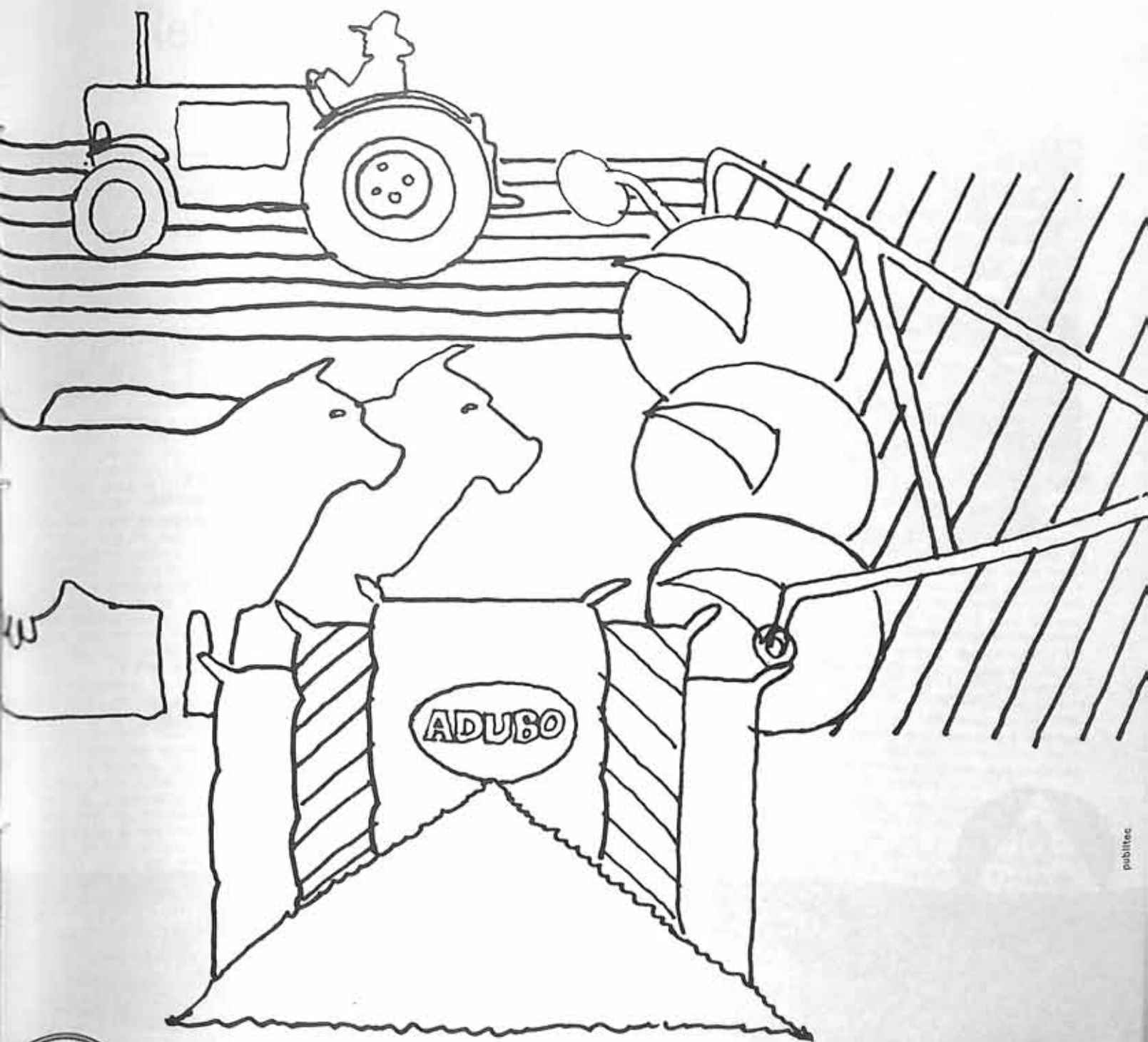
face à preferência mundial pelas carnes magras.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu, Sr. João Gilberto Rodrigues da Cunha, ao divulgar estes resultados, afirmou que eles servem de estímulo ao criador de Zebu e como redenção a tantas críticas passionais do passado. Esclareceu que não constam deste trabalho observações de campo, que documentam a melhor adaptação do Zebu ao ambiente tropical, a sua rusticidade, os elevados e prolongados índices de natalidade, sua precocidade cada vez maior, sua longevidade útil — elementos que mais reforçariam a superioridade ora afirmada. (OARP).

COMPARATIVO DAS MÉDIAS DE RENDIMENTOS DE CARCAÇAS DE NOVILHOS DO BRASIL CENTRAL E DE BAGÉ EM QUILOS

Especificação	Barretos	Bagé
Alcatre	10.640	7.560
Lombo	12.340	10.980
Filé	4.660	3.380
Coxões	44.640	40.600
Traseiro	79.880	69.340
Dianteiro	74.420	85.520
Carne conserva	30.140	12.140
Ossos	44.460	49.780
Graxa	30.020	47.020
Carne limpa	184.440	166.900
Carcaça Fria	259.320	263.300

**O Mercantil não vende nada disso.
Mas financia tudo isso e muito mais.**



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO
— o mais alto padrão de serviços

BALANÇAS LUCAS

O caminho certo para a pesagem exata



Lucas mod. GS37
Med. 2,50 x 1,80 x 1,25 m
Cap. 1.500 kg
Dotada de aparelho impressor

DIMENSÕES DE BALANÇAS PARA PESAGEM DO GADO EM PÉ (MEDIDA PADRÃO)

cod.	bols	comp.	alt.	larg.	peso máximo	peso mínimo	peso da balança
GS.37	1	2,50	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	600 kg
G.01	1	3,00	1,80	1,25	1.500 kg	200 grs.	1.200 kg
G.02	2	3,00	1,80	1,60	2.000 kg	200 grs.	1.400 kg
G.03	4	4,00	1,80	1,60	3.000 kg	500 grs.	2.000 kg
G.04	6	4,00	1,80	2,00	4.000 kg	500 grs.	2.500 kg
G.05	8	4,00	1,80	2,50	5.000 kg	500 grs.	3.100 kg
G.06	10	5,00	1,80	2,50	6.000 kg	1.000 grs.	4.000 kg

Fabricamos também balanças para caminhões, vagões, laminados, cereais, concreto, suínos, plataforma, relógio e modelos especiais

- Qualquer capacidade e metragem
- Aparelho impressor Lucas que grava tara e peso bruto com "ticket"
- Piso de madeira ou concreto (opcional)
- Garantia e Assistência Técnica permanente



LUCAS MANUFATURA DE BALANÇAS IND. LTDA.

Rua 12 de Setembro, 530A (Vila Guilherme) - Fones: 93-4427 - 292-6622
292-5995 - 292-5662 - CEP 02052 - End. Tel. LUCASBAL - São Paulo



Relatório-Apresentação de Contas e Balanço Geral do Exercício de 1972

Prezados consócios:

Embora os Estatutos não prevíssem Assembleia para o corrente ano, a Diretoria, levando em consideração o momento histórico que a nossa entidade está vivendo, deliberou realizar esta Assembleia Geral Extraordinária, o fim de submeter à apreciação dos senhores associados o relatório e as contas referentes ao exercício de 1972, que se revestem de grande importância, por representarem o fim de uma etapa da vida da nossa Associação e o início de outra que esperamos seja tão gloriosa quanto aquela.

Como já é do conhecimento geral, a nossa tradicional e gloriosa Associação Paulista de Criadores de Bovinos, por força de sua expansão e projeção no cenário agro-pecuário nacional, deixou de existir, dando lugar à Associação Brasileira de Criadores, sua sucessora, que tem por finalidade reunir quantos se dedicam à pecuária no território brasileiro.

Desapareceu a tão querida por todos nós Associação Paulista de Criadores de Bovinos, depois de ter cumprido a missão a que se propuseram seus fundadores, ou seja, defender a classe que representava, "coordenando todas as iniciativas dos criadores de bovinos filiados a ela, a fim de melhor serem defendidos os interesses da pecuária e das indústrias com ela relacionadas". E isso fez ela muito bem, já que, fundada em 1926 por um grupo de abnegados pecuaristas liderados por Virgílio Penna, em pouco tempo viria a se projetar no cenário nacional, implantando os serviços de que a nossa pecuária carecia, defendendo-lhe os interesses e incentivando seu desenvolvimento. Assim é que, já em 1927, um ano após sua fundação, realizava a importação de 91 reprodutores da Holanda e 12 da Suíça que, pelo sucesso alcançado, era repetida dois meses depois, com a importação de mais 47 reprodutores. Também em 1927, e precisamente a 24 de março, visando o aperfeiçoamento zootécnico nos rebanhos, a APCB criava o primeiro Serviço de Registro Genealógico do país, registrando 131 reprodutores importados.

Em 1928, realizava a nossa Associação a 1.ª Exposição de Animais, em colaboração com o Herd-Book "Carecu". Tamenha foi a reper-

cussão alcançada pelo certame que três países da Europa se fizeram representar, a convite da nossa entidade, expondo 97 reprodutores de pedigree.

O Serviço de Registro Genealógico era regulamentado e um Convênio era firmado com o Ministério da Agricultura delegando poderes à nossa entidade para realizar no Estado de São Paulo o registro genealógico dos animais puro sangue das raças bovinas, mediante o auxílio de 120 contos de réis para a sua execução.

Em 1930, não se preocupando com o luxo e a quantidade de páginas, iniciava a publicação da Revista dos Criadores, propondo-se os Diretores de então apresentar a matéria num tom agradável e prático, de modo a torná-la indispensável a todos os criadores.

Também em 1930, criava o Conselho Consultivo do Leite, que tinha por objetivo contribuir para que a organização do abastecimento de leite fosse completa, perfeita e eficiente, consultando assim todos os interesses da saúde pública, do consumidor e do produtor.

Contando com o prestígio e colaboração de todos os seus associados, a nossa Associação forçosamente teria que crescer e, com o seu crescimento, viu-se obrigada a expandir cada vez mais seus serviços. Assim é que o setor técnico se viu obrigado a contratar pessoal especializado para atender às inúmeras consultas que diariamente eram formuladas por pecuaristas associados ou por meros simpatizantes, que nunca deixaram de ser atendidos. O serviço de Assistência Veterinária passou a atender chamados dos pontos mais distantes do Estado, a todos atendendo com presteza. A simples venda de vacinas levou a Diretoria a criar um Departamento Comercial que, através dos anos, iria se transformar numa completa seção de vendas de artigos para a lavoura e pecuária, onde os interessados passaram a encontrar tudo de que necessitavam.

Florescia a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e, aos poucos, realizava seus objetivos. Seu Serviço de Registro Genealógico incluía 12 diferentes Herd-Books, realizando um árduo trabalho de seleção, base da nossa atual pecuária. Como consequência da

expansão do Serviço de Registro Genealógico, sentiu a nossa entidade ser necessário um controle mais efetivo para uma seleção mais perfeita e, com este objetivo, em 1945 cria o Serviço de Controle Leiteiro, único no país e cujo regulamento, considerado como o mais atualizado e mais completo, é hoje adotado por quantos queiram iniciar trabalhos do gênero.

Crescia a Associação Paulista de Criadores de Bovinos e, com o suceder dos anos, viu-se obrigada a mudar de sede por diversas vezes. Da modesta sala da rua Quintino Bocaiuva, passou para a rua Senador Feljó e, a seguir, para a rua Frederico Abranches. Mas não ficou nisso. Sentindo a necessidade de se instalar numa sede ampla, em 1958 adquiriu à rua Jaguaribe, 634, onde se encontra até hoje, uma ampla sede própria para instalar com conforto seus diversos Departamentos. Graças às novas instalações, foi possível o desenvolvimento dos diversos setores de atividades, como veremos ao tratar de cada serviço separadamente. Novos horizontes se abriam para a entidade que, ultrapassando as fronteiras de São Paulo, projetava-se em todos os Estados do País e inclusive no exterior, transformando-se, aos poucos, numa Associação de classe de caráter nacional.

A essa expansão, não poderiam ter ficado indiferentes os atuais Diretores. A necessidade de expandir ainda mais os diversos Departamentos e de dar aos associados dependências adequadas para a vida associativa, levaram a atual Diretoria a vender o imóvel que a APCB possuía à Av. Angélica, 916, na Capital de São Paulo, adquirindo, com os proventos de venda, uma área de 7.200 m² na margem do rio Pinheiros, onde será erguida a nova sede da entidade, com amplos depósitos para o Departamento Comercial e instalações adequadas para os Departamentos e os associados.

Acompanhando o crescimento da entidade, entendeu a atual Diretoria ter chegado o momento de dar à APCB uma dimensão nacional e assim, atendendo a solicitação dos próprios associados, em Assembleia realizada a 17 de agosto de 1972, a gloriosa APCB se transformava em Associação Brasileira de Criadores.

São Paulo está hoje mais do que nunca identificado com o Brasil Grande, fiel à sua integração bandeirante, de integração nacional e social. É a APCB, que nasceu em São Paulo, de gente ligada às valhas bandeiras, prepara-se para distribuir seus serviços em todo o território nacional e captar as vozes de todos os que labutam na criação de riquezas de origem vegetal e animal em todos os rincões do Brasil. Procuraremos buscar mais amplos e profundas inspirações para colaborar com serenidade, energia e eficiência, nos grandes projetos governamentais de transformação da agricultura.

Desfraldamos, portanto, neste momento, uma nova bandeira, de expansão nacional, conclamando todos os empresários do campo, sem distinção de nível econômico e de lugar, e se arremataram conosco, para que possamos dar à comunidade aquele acréscimo de contribuição à altura de nossos antepassados.

Todos os filhos, de assistência às atividades e expressão dos anseios da classe rural, que nossos antecessores, em anos de trabalho árduo e visão lúcida, nos legaram, continuam em nossas metas. As realizações anteriores constituem um acervo considerável que sobrecarrega as nossas responsabilidades e constitui um grande desafio, motivo pelo qual, esperamos contar com a colaboração de todos.

DEPARTAMENTO TÉCNICO

O Departamento Técnico desenvolveu normalmente suas atividades em 1972, relacionadas com:

- atendimento de consultas e pedidos de informações de caráter técnico.
- Serviço de Registro Genealógico.
- Serviço de Controle Leiteiro.
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.
- Serviço de Assistência Veterinária.
- Organização da Feira de Animais.

Além dessas atividades, o Departamento Técnico esteve presente em reuniões, grupos de trabalho, conferências e Congressos, tratando de assuntos diretamente ligados à pecuária nacional. Por ocasião de uma reunião promovida pelo Ministério da Agricultura, em Brasília, destinada à criação de um órgão centralizador dos Serviços Genealógicos e de Controlos Zootécnicos, o representante do Departamento Técnico fez parte de várias comissões especializadas em gado de corte, de leite, em provas de desempenho e em provas de progênie. Convidado especial, o Gerente Técnico da ABC proferiu, também em Brasília, no XIII Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, uma conferência sobre "Inseminação Artificial e Provas Zootécnicas".

Nessa conferência e nas reuniões efetuadas no Ministério da Agricultura, quando se cogitava de estabelecer normas e procedimentos para avaliações das produções dos bovinos e do desempenho de reprodutores, o Departamento Técnico procurou defender a tese de que determinados serviços comuns a várias Associações podem e devem ser executados por entidades especializadas. Podem, porque essas Associações têm o direito legal de delegar poderes e devem porque a única maneira de se conseguirem dados em número suficiente para análises e a custos mais reduzidos consiste em se concentrarem serviços de controle, de escritório e de análise, num organismo comum, capaz de servir a todas.

Dentro dessa tese, defende o Departamento Técnico da ABC a união de todas as Associações de Raças na execução de serviços semelhantes, todos voltados para um fim comum: aprimoramento dos rebanhos nacionais.

a) Atendimento de consultas e pedidos de informações: — O Departamento Técnico foi constantemente procurado por associados, por não associados, por representantes de outras

entidades e de órgãos oficiais e, inclusive, por missões estrangeiras, interessadas no desenvolvimento das atividades pecuárias do País.

Volumoso serviço de correspondência foi efetuado em 1972, no atendimento de consultas, pedidos de informações, comunicações, circulares, ofícios e expedições de cartificados.

	Cartas enviadas	Cartas recebidas
Gerência Técnica	250	1.336
Serviço de Controle Leiteiro	2.250	452
Serviço de Controle Ponderal	250	257
Serviço de Relações Públicas	381	21
	3.131	2.066

b) Serviço de Registro Genealógico: Em 1972, receberam registro definitivo no Serviço de Registro Genealógico da ABC 5.600 animais. Os registros provisórios atingiram 4.574 animais.

O Serviço de Registro Genealógico continua aberto para inscrição de animais sem registro oficial no País, atendendo a criadores de raças como: Flamengo, Dinamarquesa, Sueca Vermelha e outras. O Serviço de Registro de Animais da raça Schwyz vem sendo feito pela

ABC mediante convênio firmado com a Associação de Criadores de Schwyz do Brasil.

O registro genealógico da raça Chianina vinha sendo procedido pela ABC, mas foi suspenso, por deliberação do senhor Presidente daquela Associação.

O registro de holandês cruzado é realizado por convênios estabelecidos entre a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa e a antiga APCB, desde 1948.

BALANÇO DE 1972 — REGISTROS DEFINITIVOS

Animais registrados até Dezembro de 1972	79.600
Animais registrados até Dezembro de 1971	74.000
Animais registrados em 1972	5.600
	79.600

RAÇAS	Fêmeas PCOC	Machos PCOC	PCOD	MEST.	P.O.	P.IMP.	SOMAS
Hol. p.b.	1.265	40	2.113	368	81	26	3.893
Hol. v.b.	396	26	552	153	19	10	1.156
Schwyz	129	33	74	139	16	1	392
Jersey	60	0	39	1	4	0	104
Sueca	0	0	0	0	19	6	25
Ns. Vagos							30
	1.850	99	2.778	661	139	43	5.600

REGISTROS PROVISÓRIOS							
RAÇAS	MACHOS		FÊMEAS		SOMAS		
Hol. preta e branca	614		2.087		2.701		
Hol. verm. e branca	479		732		1.211		
Schwyz	155		243		398		
Red Poll	36		28		64		
Jersey	7		80		87		
Chianina	1		0		1		
Sueca	11		12		23		
Dinamarquesa	35		54		89		
TOTAL	1.338		3.236		4.574		

c) **Serviço de Controle Leiteiro:** No decorrer de 1972, o número de rebanhos controlados pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC foi de 319, quatro mais que em 1971, com um aumento de 1.803 controles individuais e de 479 lactações encerradas.

Um dos grandes impecilhos para expansão desse serviço de inestimável valor reside no custo pago pelo proprietário dos animais e no grande "deficit" que ocasiona à própria Associação. Um grande esforço está sendo desenvolvido pelo Departamento Técnico, visando convencer as autoridades do Ministério da Agricultura de que há urgente necessidade de se propiciarem aos serviços de controles zootécnicos em geral auxílios que correspondam, no mínimo, a 50% das despesas efetuadas pelos criadores. Com essa ajuda, os serviços serão certamente ampliados e as Associações e os Criadores terão maior volume de informações úteis para seus trabalhos de melhoramento. Uma das medidas defendidas também pela ABC junto ao Ministério da Agricultura é a de se procurar concentrar em poucas associações especializadas, de âmbito regional, estadual ou nacional, a responsabilidade dos controles, tornando-os uniformes e possibilitando análises mais precisas.

No momento, a ABC realiza o controle leiteiro de todas as raças, remetendo às respectivas Associações os resultados obtidos. Mas, se se efetivar a obtenção do auxílio federal, a ABC procurará, mediante convênios oficializados, realizar controles leiteiros para todas que o desejarem, oferecendo-lhes a vantagem dos dados devidamente analisados.

As análises requerem computadores eletrônicos e o Departamento Técnico tem se servido de um computador da USP que, entretanto, oferece-nos apenas algumas horas apenas por ano. Como resultado, as análises têm sido publicadas com relativo atraso. Entretanto, pôde o Departamento Técnico da ABC publicar, pela primeira vez, em separata, os resultados de seus serviços desde 1945, incluindo preciosos dados sobre desempenho de touros. Para aceleração desse serviço, que conviria ser programado duas vezes por ano, estamos em entendimentos com um de nossos diretores, o Sr. Francisco F. Barretto, que se dispôs a nos auxiliar, com a cessão de algumas horas de um computador particular.

No decorrer de 1972, foram os seguintes os trabalhos efetuados pelo Serviço de Controle Leiteiro da ABC:

TRABALHOS	1971	1972	DIFERENÇA
Rebanhos controlados	315	319	+ 4
Controladores em serviço	40	40	—
Controles individuais	70.234	72.037	+ 1.803
Lactações encerradas D. 305 dias	1.921	1.993	+ 72
Lactações encerradas D. 365 dias	5.702	6.127	+ 425
Lactações encerradas, aguardando prazo para classificação	1.350	1.360	+ 10
Registros máximos de raças	76	81	+ 5

MOVIMENTO DE CONTROLES

	1971	1972	DIFERENÇAS
Controles individuais	70.234	72.037	+ 1.803
Pesagens de leite	225.795	244.915	+ 19.120
Provas de gordura	152.071	163.271	+ 11.200
Controles de inspeção	26	30	+ 4

MOVIMENTO GERAL

	Rebanhos controlados		Controles Individuais		Controladores em serviço
	1971	1972	1971	1972	1972
São Paulo	185	189	52.233	53.418	20
Minas Gerais	22	22	5.070	5.270	7
Paraná	85	85	9.971	10.151	7
Rio de Janeiro	14	14	1.871	1.971	2
Guanabara	1	1	775	855	1
Espírito Santo	6	6	228	258	1
Bahia	1	1	62	82	1
Goiás	1	1	24	32	1
TOTAL	315	319	70.234	72.037	40

EU SOU O TABAPUÃ MAIS PESADO



Diamante da Prata: nascido em 01.07.71, de Aclamado e Tânia. **TABAPUÃ MAIS PESADO** na Prova de Ganho de Peso em Sertãozinho — 1972. 2.º Colocado na Classificação Geral.

Criador: Luís Antonio Ribeiro Pinto — Fazenda Morada da Prata — Batatais — SP. E... PESO é mesmo conosco! No ano passado, meu irmão **CONTATO DA PRATA**, sagrou-se como **ZEBUINO MAIS PESADO** em Sertãozinho, e só não ganhou o troféu "Diários Associados", porque ainda não havia controle oficial para nossa raça à época de seu nascimento. Este ano quase ganhei a mesma prova, com 487 kg de peso final e 455 kg de peso ajustado, apenas 4 kg a menos que o Guzerá — 1.º Colocado na Classificação Geral de Zebuínos. Na raça Tabapuã fui o 1.º, e o 2.º Colocado foi Defensor da Prata, também meu irmão.

E, para mostrar que não é só PESO o que nossa família tem de bom, vejamos o que estas irmãzinhas aprontaram este ano na Exposição de São José do Rio Preto:



Decorrida: nascida em 15.08.71 — 1.º Premio.

Demitida: nascida em 16.09.71 — Campeã Bezerra.

Derramada: nascida em 24.10.71 — Reservada Campeã Bezerra.

E, se você achar que tudo isso é papo de família, venha verificar pessoalmente. Aguardamos sua visita na Fazenda Morada da Prata, em Batatais, SP, fone 2026 — Vendas a cargo do Sr. Rubens Quintino, fone 8227, em Ribeirão Preto.

Obs.: SÊMEN de nossos reprodutores estará brevemente à disposição dos Srs. Criadores na Agropecuária Lagoa da Serra.

Até 31 de Dezembro de 1972, passaram pelo Serviço de Controle Leiteiro 36.530 animais.

d) **Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal:** Reduziu-se sensivelmente em 1972 o número de rebanhos em controle de desenvolvimento ponderal. Entretanto, aumentou o número de animais controlados.

A expansão desse serviço está na dependência de entendimentos com as várias associações de criadores de gado de corte e, como no caso do controle leiteiro, no custo dos controles realizados. Como no caso do Controle

Leiteiro, encaminhamos pedidos de auxílios ao Governo Federal, para que possamos dar a esse serviço mais realce.

O reduzido número de animais controlados ainda não nos permite uma análise mais profunda dos mesmos nem sequer uma análise do desempenho de touros. Mas isso será realizado tão logo se acumule o material necessário. A esse respeito, procuramos nos entender com outras associações que também realizam o mesmo tipo de controle, a fim de, juntando todos os dados, podermos analisá-los mais seguramente, em benefício da seleção de reprodutores.

MOVIMENTO

	1971	1972	Diferença
Pesagens individuais	12.407	10.030	+ 623
Rebanhos inscritos	44	27	- 17
Raças representadas	8	8	—
Animais em controle em dezembro	2.094	2.264	+ 170
Resultados dos padrões calculados em			
250 dias	1.659	2.080	+ 421
365 dias	1.140	1.385	+ 245
550 dias	620	928	+ 308
730 dias	390	557	+ 167

N.º DE REBANHOS

São Paulo	17
Paraná	7
Rio de Janeiro	3

PESAGENS POR RAÇA

Raças	Rebanhos	Pesagens
Nelore	10	1.581
Gir	3	41
Guzerá	6	344
Tabapuá	2	147
Charolese	2	82
Chianina	1	32
Santa Gertrudis	2	32
Marchigiana	1	5
TOTAIS	27	2.264

e) **Serviço de Assistência Veterinária:** O Serviço de Assistência Veterinária não conseguiu firmar-se nos moldes programados para 1972.

A contratação de serviços permanentes não recebeu dos criadores o necessário apoio, razão pela qual o assunto está sendo reestudado. Provavelmente deverá prevalecer o sistema de assistência por chamados avulsos, mantendo a Associação sempre à disposição dos criadores, na medida do possível, um profissional.

TRABALHOS REALIZADOS

Chamados atendidos	376
Dias de trabalho	405
Propriedades visitadas	161
Animais atendidos	56.114
Bovinos	55.438
Equinos	79
Suínos	443
Caprinos	9

Ovinos	28
Aves	18
Leporinos	22
Caninos	35
Casos clínicos	11.648
Intervenções cirúrgicas	378
Imunizações	392
Tuberculinizações	1.106
Sendo positivas	53
Soro aglutinação	1.002
Sendo positivas	131
Vacinações	10.127
Exames genecorológicos	565
Necrópsias	13
Km percorridos	112.147

É de se notar que nossos profissionais, atendendo apenas a 161 propriedades, percorreram 112.147 Km, procederam a 10.127 vacinações e atenderam a 11.648 casos clínicos.

BOLSA DE ANIMAIS

Não foi satisfatório o movimento da Bolsa de Animais em relação às ofertas apresentadas e ao número de animais vendidos. A realidade é que as ofertas geralmente correspondem a animais de pouca procura no comércio. Agora que esse setor passará, pelos novos Estatutos, para a seção comercial, acreditamos que se deverá dar-lhe um novo sentido.

O número de ofertas, em 1972, atingiu a 184, com 6.432 animais inscritos; dos quais foram vendidos 408.

As ofertas e as vendas, por raças, ficaram assim distribuídas:

ANIMAIS VENDIDOS

Holandesa preta e branca	77
Holandesa vermelha e branca	13
Nelore	184
Cruzados	24

Gir Leiteiro	33
Guzerá	2
Santa Gertrudis	33
Schwyz	11
Red Poll	14
Equinos	17
Total	408

ANIMAIS OFERTADOS

Holandesa preta e branca	767
Holandesa vermelha e branca	237
Nelore	2.065
Cruzados	1.775
Gir Leiteiro	126
Guzerá	147
Jersey	40
Gir	241
Santa Gertrudis	107
Pitangueiras	26
Red Poll	21
Tabapuá	68
Schwyz	125
Nelore Mocho	55
Zebu Mocho	10
Flamengo	1
Búfalos	70
Caracú	30
Charolês	396
Lavínia	10
Jumentos	5
Burros	13
Red Angus	1
Red Sindi	3
Equinos	81
Dinamarquesa	15

FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

Esta promoção foi realizada em 1972 pelo décimo primeiro ano consecutivo, no Parque Fernando Costa. O certame teve a cooperação da Secretaria da Agricultura, que cedeu o local, além de ter prestado outros auxílios, através de seus órgãos.

Os resultados alcançados foram auspiciosos, já que a ele compareceram criadores de todo o Brasil, numa demonstração de difusão alcançada por este tipo de certame.

Durante a Feira, foi realizado o 1.º Leilão de Estrelas, a cargo do leiloeiro Trajano Silva. Embora este tipo de comercialização não tenha alcançado os resultados desejados, tentaremos implantá-lo em nosso meio, introduzindo as modificações necessárias.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Prosseguindo na sua finalidade preclusiva de divulgar as atividades da Associação, o Serviço de Relações Públicas, no decorrer de 1972, promoveu também a XI Feira Nacional de Animais em jornais de Capital e de outros Estados do País, assim como em rádio e televisão. Organizou, também, os festejos realizados no Parque Fernando Costa por ocasião da Feira, assim como manteve contactos com Bancos e empresas para confecção de cartazes e prêmios para os participantes dos festejos.

Em 1972, o nome da nossa entidade esteve presente em cerca de 286 notícias, veiculadas nos órgãos de imprensa de maior circulação no País.

Durante o ano que passou, a Revista prosseguiu divulgando e difundindo notícias, estudos e reportagens de interesse zootécnico e veterinário.

Um de seus números — o de Agosto — foi dedicado em grande parte à Feira Nacional de Animais e ao 1.º Leilão de Estrelas, ressaltando a importância do evento realizado anualmente no Parque Fernando Costa.

A Revista, hoje com oficinas próprias instaladas à av. Pompéia, 1214, está aparelhada para receber a visita de criadores. É o órgão de divulgação de cunho nacional, pois circula em todo o País, por meio de assinaturas e venda avulsa. Cumpre ressaltar, também, que a Revista é remetida para a grande maioria das repartições oficiais, federais e estaduais, como também às escolas de medicina veterinária e de agricultura.

A sua circulação, entretanto, não se restringe apenas ao Brasil. Diversos países da América, Europa e Ásia recebem-na, já que possui numerosos assinantes no exterior.

A Revista dos Criadores publica sistematicamente os resultados finais das lactações do Serviço de Controle Leiteiro e dos pesos padrões do Serviço de Controle Ponderal; dá amplo noticiário das atividades da pecuária bovina, agricultura e outras, como a criação de equídeos, cães, etc.

Assuntos e matérias de interesse permanente dos criadores constituem também o material de grande receptividade que todos os anos é reunido no Anuário dos Criadores.

Indubitavelmente, a Revista dos Criadores é um órgão do qual podemos nos orgulhar. Assistida por excelente corpo de colaboradores, criteriosamente dirigida, com largo material informativo e extensa distribuição, é a Revista dos Criadores que leva a todos os associados a mensagem da nossa entidade.

O Departamento Técnico procurou de todas as formas ao seu alcance colaborar com a Revista dos Criadores, oferecendo artigos, informações, dados de controle e notícias de interesse geral.

ANÁLISE DO BALANÇO

Imobilizado: Cr\$ 1.344.667,35 — representam todas as imobilizações feitas pela Associação, incluindo o terreno adquirido junto ao CEASA, e a sede própria, situada à rua Jaguaribe, 634; móveis e utensílios, instalações, maquinismos, marcas e registros.

Disponível: Cr\$ 366.900,95 — representam a disponibilidade de numerário em caixa e bancos em 30 de dezembro de 1972.

Realizável a curto prazo: Cr\$ 3.596.162,23 Esta importância engloba todos os valores transformáveis em dinheiro. Deste total, Cr\$ 1.408.121,94 representam o valor das duplicatas a receber; Cr\$ 30.000,00 representam as contas a receber (participação no movimento da Revista dos Criadores); Cr\$ 21.920,13 representam o valor de notas do Serviço de Registro Genealógico e de Controle Leiteiro a receber; Cr\$ 2.136.119,36 representam o valor das mercadorias em estoque em 30-12-1972.

Realizável a longo prazo: Cr\$ 962.912,23 — Deste importância, Cr\$ 822.485,76 representam o saldo a receber pela venda do terreno sito à Av. Angélica, 916, inclusos os juros pela Tabela Prince; Cr\$ 4.037,01 referem-se ao empréstimo compulsório à Eletrobrás; Cr\$ 134.138,46 representam a quantia

NÃO CRIE VERMES



-GADO DÁ MAIS LUCRO!

Adicione VER-MI-SAL ao sal comum na proporção de 1 para 90, ponha no cocho e deixe o gado servir-se à vontade. VER-MI-SAL, simultaneamente, mineraliza o gado e elimina todos os vermes. (Mantenha no cocho, ao lado do sal, uma porção de IVAFÓS. Não misture para não desperdiçar — o gado sabe quando precisa de fósforo) Os resultados de VER-MI-SAL aparecem já nos primeiros dias: pelo liso, mais leite, mais peso. VER-MI-SAL não é produto novo — existe há 25 anos. Quem conhece não admite substituição. VER-MI-SAL — sacos plásticos de 1 quilo ou barricas de 10 - 25 - 50 quilos.



DESPACHAMOS PARA TODO PAÍS — FRETE PAGO.

Informações e Vendas:

I.V.A. INSTITUTO DE VETERINARIA APLICADA S.A.
R. Jaguaribe, 638 - Tels.: 52-0276 - 52-8340 - 51-5987
São Paulo - S.P. - ou nas Casas de Produtos Veterinários.



depositada em conta vinculada do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço e Cr\$ 2.151,00 em ações da Dominium.

Contas de resultado pendente: — Cr\$ 27.428,97. Deste total, Cr\$ 4.669,89 referem-se às Obrigações do Tesouro Nacional (Fundo de Indenização Trabalhista); Cr\$ 971,23 a taças e trofeus; Cr\$ 551,45 ao Salário Família, e Cr\$ 21.236,40 aos cheques em cobrança nos Bancos em 30-12-72.

Não Exigível: — Cr\$ 3.287.373,41 — Estão incluídos neste item: o Capital, que é de Cr\$ 1.200.000,00, o Fundo Social, que é de Cr\$ 279.566,75, o Fundo para Devedores Duvidosos, no valor de Cr\$ 70.406,09; Cr\$ 42.566,58 representam a depreciação de móveis, utensílios, maquinismos, instalações, etc. A importância de Cr\$ 475.164,10 cor-

responde ao Lucro Líquido operacional da Associação no exercício de 1972. Receitas Eventuais, no valor de Cr\$ 1.215.000,00, correspondem à diferença entre o valor da venda e da compra do terreno situado à Av. Angélica, 916, ou seja, valor da compra Cr\$ 210.000,00, valor da venda Cr\$ 1.425.000,00.

Exigível a curto prazo: — Cr\$ 2.174.792,62 — este item engloba as contas a pagar. (Forneceadores), num total de Cr\$ 1.781.235,83, em 30-12-72; Obrigações a pagar, no valor de Cr\$ 354.890,85, e os impostos a recolher em janeiro de 1973 (INPS e Imposto de Renda na fonte), no valor de Cr\$ 38.665,94.

Exigível a longo prazo: — Cr\$ 835.805,70 — Deste total, Cr\$ 700.820,00 correspondem ao saldo a ser pago pela aquisição do terreno junto ao CEASA, incluídos juros pela Tabela Prince; Cr\$ 847,24 correspondem à impor-

tância a ser paga à Caixa Econômica Estadual, referente ao saldo do financiamento para aquisição da sede própria; Cr\$ 134.138,46 correspondem aos depósitos em conta vinculada ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

Contas de Compensação: - Cr\$ 437.020,20 — correspondem a títulos em cobrança nos Bancos em 30-12-72, no valor de Cr\$ 287.327,65 e Cr\$ 149.692,55 ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço de optantes.

DEPARTAMENTO SOCIAL

Continuou altamente satisfatório o número de novos sócios, 325, que se inscreveram em 1972, o que representa um associado por dia útil.

São novos companheiros, representando diversas regiões do País, que vêm se juntar a nós, incentivando-nos na luta pela defesa dos interesses da classe.

Como todos sabem, adquirimos recentemente uma vasta área na marginal do rio Pinheiros e esperamos que no próximo exercício possamos dar início à construção da nova sede, onde seja possível reunir-nos mais frequentemente e com maior conforto, a fim de debater os problemas que afligem a nossa classe e traçar diretrizes para sua solução.

Em 30 de dezembro de 1972, era a seguinte a situação do quadro social da ABC:

Contribuintes:	2.123
Remidos:	1.474
Beneméritos:	58
Honorários:	2
Total	3.657

CORRESPONDÊNCIA, CADASTRO E SECRETARIA

Resumimos, no quadro abaixo, as atividades deste Departamento em 1972:

Cartas enviadas	23.485
Cartas recebidas	18.538
Circulares enviadas	178.000

ASSISTÊNCIA ECONÔMICA

Criado em 1928, o Departamento Comercial da APCB obteve grande receptividade entre os associados, que passaram a procurá-lo para adquirirem os produtos de que necessitavam.

A partir de 1930, quando foi suspensa a verba que o Ministério da Agricultura destinava à nossa entidade para manutenção do registro genealógico, passou a receber o Departamento Comercial maior atenção por parte da Diretoria de então, que viu nele a possibilidade de auferir os recursos necessários para manter os serviços técnicos.

Esta resolução, que obteve todo o amparo das Diretorias posteriores, provou ser totalmente acertada, já que a nossa entidade, contando apenas com as taxas de anuidades, não poderia ter cuidado do desenvolvimento do Departamento Técnico, não fossem os recursos que são propiciados pela venda de produtos aos associados.

A Diretoria atual, sem descuidar do desenvolvimento dos demais Departamentos, tem cuidado de incrementar as atividades da Seção Comercial, porque de seus resultados depende a sobrevivência dos demais setores da entidade, que não conta com outros recursos.

Visando aumentar as vendas e propiciar aos associados mais vantajosas condições de

compra, tomou diversas iniciativas, que objetivam reduzir os custos das mercadorias. Com este objetivo, os produtos de maior procura passaram a ser adquiridos em grandes quantidades, fato este que reduziu sensivelmente seu custo, o que nos possibilitou em 1972 a realização de vendas a preços especiais, muito inferiores aos vigentes no mercado. Estamos conseguindo, com isso, desfazer a impressão de que os preços do nosso Departamento Comercial nem sempre são vantajosos.

O Departamento Comercial, sempre atento ao desenrolar dos acontecimentos de seu setor, não mede esforços para se atualizar, a fim de melhor orientar os associados sobre a compra de produtos mais vantajosos, colocá-los a par dos novos lançamentos, assim como das vantagens ou desvantagens apresentadas pelos novos produtos, alertá-los sobre possíveis faltas, garantir-lhes o fornecimento de mercadorias ou sementes em épocas oportunas.

Uma prova do que acima afirmamos, foi o que se deu com o Sorgo. Ciente de suas excelentes qualidades, por ser uma planta de excepcionais características de produção e crescimento, cujos elevados teores nutritivos permitem uma abundante e equilibrada alimentação, substituindo o próprio milho, o Departamento Comercial foi adquirindo, de importadores idôneos, sementes da melhor procedência e, através de circulares e folhetos, promoveu-o entre os associados que, re-

ceosos inicialmente e entusiasmados após a primeira experiência, passaram a adotar sua cultura em considerável quantidade.

Compreenderam os criadores que, devido à sua abundante produção de grãos e massa verde, de elevados teores protéico-minerais, à sua extrema resistência às secas, à sua adaptação a qualquer tipo de solo, o Sorgo resolvia seus problemas de alimentação do gado na entre-safra. E assim, sua cultura foi incrementada ao ponto de, em 1972, vendermos 136 toneladas de sementes dessa preciosa leguminosa. Em 1973, deverão aumentar as vendas de sementes de Sorgo, já que os criadores se convenceram das vantagens que ele apresenta. No ano findo, efetuamos as primeiras vendas dessas sementes para os governos dos Estados do Nordeste e já temos pedidos para o próximo exercício. Isto tudo, graças à seriedade que norteia o nosso Departamento Comercial, que não visa somente o lucro imediato, mas principalmente a manutenção de uma tradição de honestidade engraiada ao longo de 45 anos de atividades nesse setor.

Mas, se as vendas de sementes de Sorgo merecem destaque, outros produtos também se salientaram, como os senhores associados podem verificar pelo total de alguns artigos vendidos em 1972, em comparação com as quantidades vendidas em 1971, que a seguir transcrevemos.

	1971	1972
Sementes de capim Colômbio, quilos	84.000	144.000
Sementes de capim Jaraguá, quilos	85.000	117.000
Sementes de capim Gordura, quilos	136.000	190.000
Sementes de Aveia, quilos	6.000	20.000
Sementes de Centeio, quilos	16.000	6.000
Sementes de Alfafa, quilos	2.000	3.000
Vacina contra Aftosa, Cooper, doses	525.000	963.000
Vacina contra Aftosa, Leivas Leite, doses	80.540	41.000
Anabortina bovina, doses	76.550	47.200
Pentabiotico, vidros	14.500	26.140
Agrovit, vidros	3.280	10.524
Ambrasinto, vidros	3.530	3.664
Formicida Mirex, quilos	16.600	25.100
Formicida Shell, pó, quilos	13.500	14.925
Formicida Shell, líquido, vidros	640	240
Formicida Blemco, latas com 500 g	5.140	7.350
Lepecid, tubos com 500 cc	3.400	3.390
Bibesol, tubos com 380 cc	2.860	5.531
Ripercol, vidros com 250 cc	2.190	3.290
Sal comum, quilos	215.000	467.880
Sal mineral, Tortuga, p/ bovinos, Kg	37.300	29.425
Sal mineral, Bayer, quilos	7.700	19.475
Arame farpado, Motto, rolos	5.640	11.748
Arame liso, nacional e importado, rolos	1.095	3.125
Selas diversas, unidades	100	120
Serigotes diversos, unidades	80	90
Sementes de milho, quilos	36.000	122.000
Sementes de Sorgo, quilos	14.183	136.000
Sementes de Soja Perene, quilos	31.200	39.869
Sementes de Siratro, quilos	4.500	2.880
Neguvon pó, pacotes 500 gramas	3.416	8.600
Neguvon injetável, vidros 100 cc	2.270	4.952
Neguvon + Asumptol — pacotes 500 g	4.960	4.179
Filtros plásticos p/ leite — peças	195	274
Latões para leite, capacidade 50 litros	174	276
Formas para queijo	670	696
Máquinas picadeiras, debulhadores, desintegradores	146	158
Máquinas J.F. — importadas diretamente	11	8
Encerados de lona, m2	8.450	5.213
Encerados plásticos, m2		19.770
Sacos 60 litros, p/ colheita	6.000	2.876
Ordenhadeiras mecânicas Alfa-Laval-conjuntos	32	28
Ordenhadeiras mecânicas Alfa-Laval-unidades	103	91

Pelo que acima transcrevemos, nota-se que, além das sementes de Sorgo, merece especial destaque a vacina contra Aftosa, cujas vendas atingiram um milhão de doses, o que demonstra o cuidado de nossos pecuaristas para com seus rebanhos.

Estes dados atestam a contínua expansão do nosso Departamento Comercial, que desfruta hoje de uma situação invejável, conseguida graças à colaboração e à preferência dos associados e também pela honestidade de propósitos que norteia suas atividades. Os artigos colocados à venda são antes examinados, para que somente o melhor seja oferecido aos interessados. Os preços são analisados, melhores condições de compra são verificadas, para que os produtos possam ser adquiridos em condições favoráveis. Isto tudo dá aos nossos associados a certeza de que no nosso Departamento Comercial encontrarão o melhor em qualidade e preço. E tem sido em consequência disso que as vendas têm aumentado constantemente, como os prezados consócios podem verificar pelo quadro que a seguir apresentamos.

MOVIMENTO COMPARATIVO DE VENDAS E MÉDIA MENSAL

	Venda anual	Média mensal
1969	3.082.686,38	256.890,53
1970	4.550.370,08	379.197,50
1971	6.738.373,72	561.531,14
1972	10.956.246,47	913.020,50

Pela análise do quadro acima se depreende que as vendas de 1971 superaram as de 1970 em Cr\$ 2.188.003,64 e que as de 1972 superaram as de 1971 em Cr\$ 4.217.872,68.

Encerrando este Relatório, apresentamos nossos melhores agradecimentos a todos os associados pelo apoio que nos têm dispensado, sem o que não teríamos conseguido os resultados apresentados.

Com os nossos protestos de consideração e apreço, subscrevemo-nos

atenciosamente,
Renato Costa Lima
Presidente

EFETIVAMENTE!

A Revista dos Criadores é a única publicação especializada em agropecuária no Brasil, com indiscutível e comprovada circulação nacional.

A Revista dos Criadores tem, ainda, assinantes na Venezuela, México, Colômbia, Peru, Chile, Uruguai, Argentina, Estados Unidos, Canadá, Portugal e África.

**SE VOCE TEM PLANOS
PARA O FUTURO,
ANUNCIE NA
REVISTA DOS CRIADORES**

**43 ANOS A SERVIÇOS DA
PECUÁRIA**

CHEGOU CURALARV, O JUSTICEIRO.

O mais rápido
de todos os
matadores.



Curalarv Spray, com o seu jato fulminante, é o melhor guarda-costa para seu gado.

Curalarv Spray tem realmente ação mais rápida. Ação larvicida, bactericida, repelente, desinfetante, cicatrizante.

Curalarv Spray, o mais avançado Larvicida-Curativo, liquida como um raio os inimigos do seu gado: bicheiras, bernes, sarnas, frieiras.

E cura num instante feridas de castração, marcação, descorna, corte de rabo, umbigueira, pisadura da sela, picotamento da orelha, tosquia e feridas em geral.

Tenha sempre o Justiceiro à mão. E fique tranquilo com o seu gado.

Para melhor orientação, procure seu Veterinário.



SQUIBB M.R.
DIVISÃO AGROPECUÁRIA

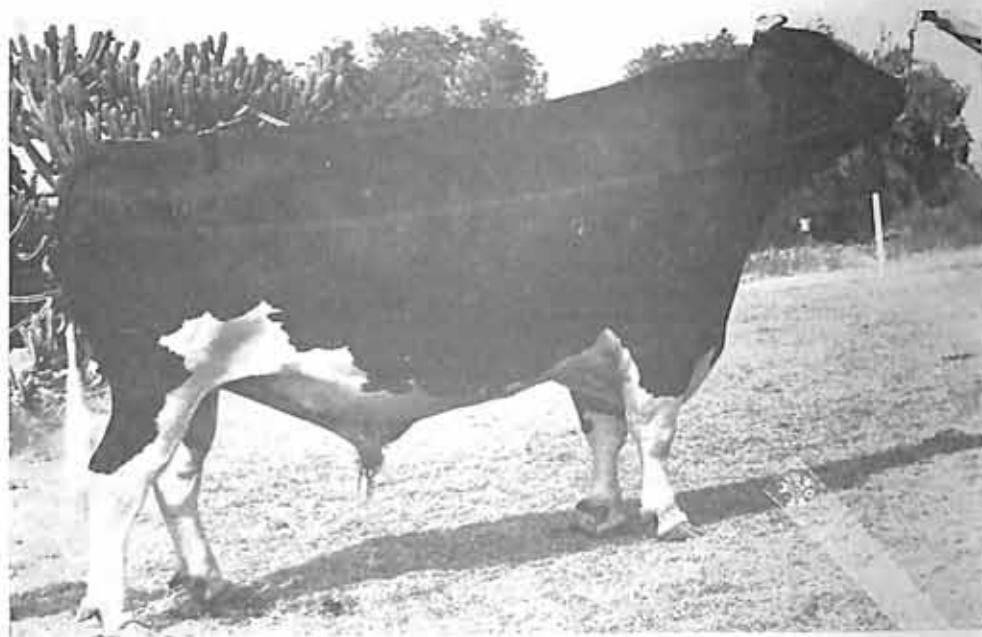
S. Paulo: Av. João Dias, 1084

Sto. Amaro - Tel: 269-1857

Porto Alegre: R. Coronel Vicente, 281

4º andar - Tels: 22-3510 e 23-1187

Rosafe Citation R (EX - ST)



Rosafé Citation
R. (Ex. Extra)
Filho de ABC Reflection
Sovereign (Ex - Extra)
e de Glenvue
Nettie Demwa (Ex)



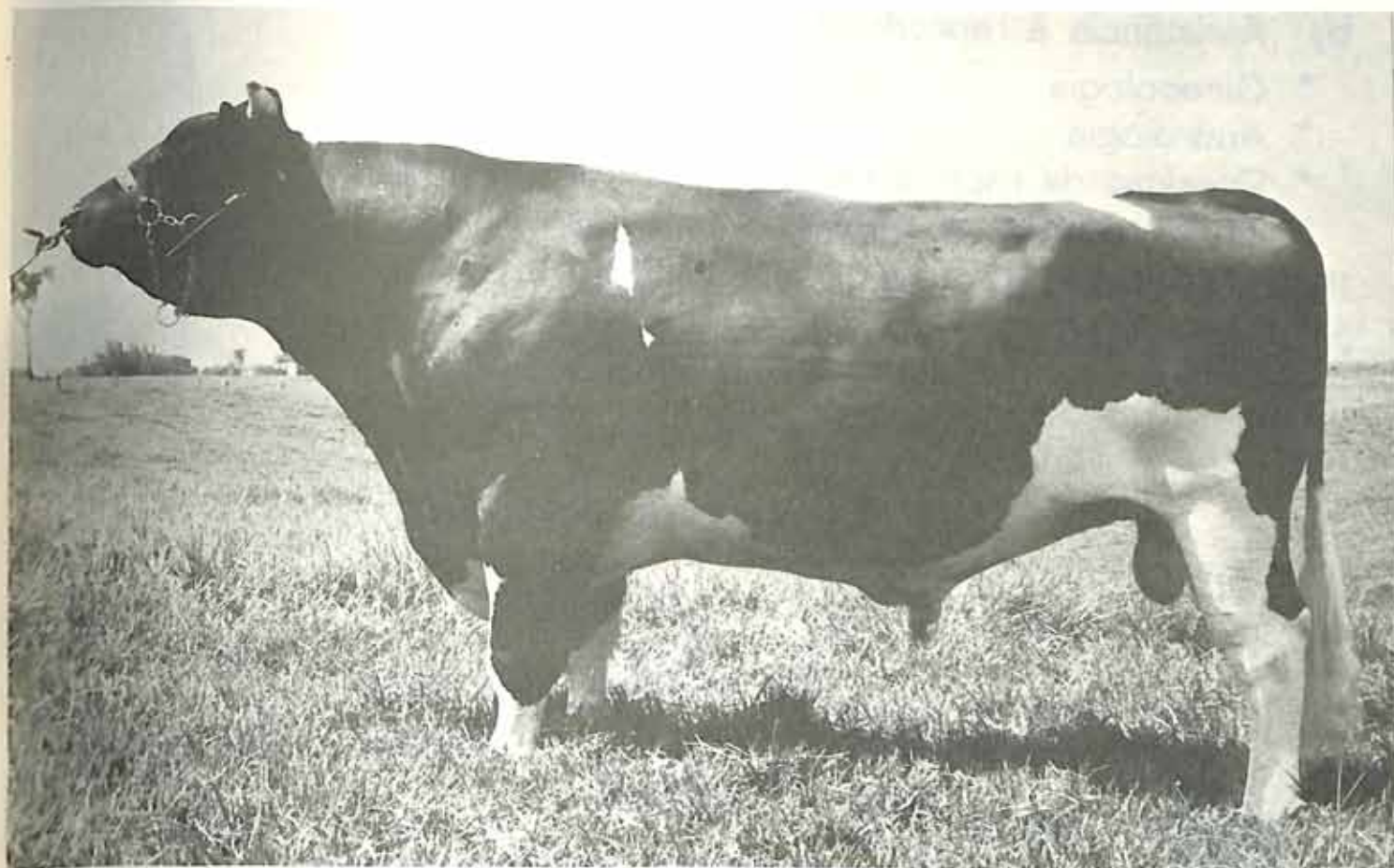
Sertão Foresce Fobes Pabst Burke — HBB/B-12.049 — 85 pontos em foto tirada aos 15 anos de idade. Reprodutora Emérita. Medalha de Ouro (produção vitalícia acima de 50.000 kg de leite). Algumas de suas lactações:

4-0	— 2x —	6.185,400	— 208,925	— 3,37	— LM.	7-6	— 2x —	6.301,527	— 220,928	— 3,50	— LM.
5-2	— 2x —	6.517,120	— 212,480	— 3,26	— LM.	8-10	— 2x —	7.191,712	— 272,940	— 3,79	— LM.
6-3	— 2x —	6.124,470	— 197,505	— 3,22	— LM.	9-11	— 2x —	6.109,150	— 212,371	— 3,47	— LM.

Filha de Pabst Duke Burke — HBB/E-2.630 e de G & B Fobes Spafford Daisy HBB/F-4-1883 — irmã pelo lado paterno de Sertão Fidalgo Roburke Pabst Burke HBB/A-11-4966, touro provado e detentor da Medalha de Prata de produção.

MÃE DE PARAISO ROSAFE JUNIOR

**UM TOURO COM TODAS AS CARACTERÍSTICAS
DE UM GRANDE RAÇADOR E CUJO SEMEN
ENCONTRA-SE A DISPOSIÇÃO DOS INTERESSADOS
NA AGROPECUÁRIA LAGOA DA SERRA LTDA.
EM SERTÃOZINHO-Telefone 23-S.P.**



Paraíso Rosafé Junior — HBB/A-11.913 — 87 Pontos — 1.º Premio na III Exp. de Gado Holandês de 1971.
2.º Premio e Reservado Campeão 2 anos na IV Exp. Brasileira de Gado Holandês em São Paulo — 1972.

S/A FAZENDA PARAISO AGRO-PECUÁRIA

TELEFONE 2413 — CAIXA POSTAL 78
SÃO JOÃO DA BOA VISTA — SÃO PAULO

Um rebanho nacional fornecendo reprodutores para o Brasil



AGROPECUÁRIA **Lagôa da serra Ltda.**

Laboratório de Fisiopatologia da Reprodução e Inseminação Artificial

- I - CRIAÇÃO DE ZEBU
- II - LABORATÓRIO DE FISIOPATOLOGIA DA REPRODUÇÃO E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL.
 - a) Congelamento de Sêmen.
 - b) Assistência à reprodução de rebanhos.
 - * Ginecologia
 - * Andrologia
 - * Doenças da reprodução (Brucelose, Vibriose, Trichomonose, Tuberculose, Leptospirose).
- III - TREINAMENTO DE INSEMINADORES
- IV - VENDA DE SÊMEN.



12 raças em ampolas:

- | | | | | |
|--------------|---|----------|---|--------------------|
| • GIR | { | Chifre | { | • SCHWYZ |
| • NELORE | | Mocho | | • STA. GERTRUDIS |
| • GUZERÁ | { | Leiteira | { | • CHIANINA |
| • INDUBRASIL | | Chifre | | • MARCHIGIANA |
| • TABAPUÃ | | Mocho | | • HOLANDESA - P.B. |
| • SINDI | | | | • HOLANDESA - V.B. |



AGROPECUÁRIA **Lagôa da serra Ltda.**
Caixa Postal 60 - fone: 23 - Sertãozinho - S. P.

Guzerá foi espetáculo em Cordeiro

José Resende Peres

"Com seus chifres em forma de lira, o Guzerá, como os menestréis medievais, simbolizará a sinfonia da conquista das fronteiras novas, na marcha épica do Brasil para atingir a posição de maior produtor mundial de carnes".

(Ministro Cirne Lima, Cordeiro, 14/4/73).

Como se não bastasse ser uma raça rústica, grande produtora de carne e leite, o Guzerá ainda tem a qualidade de inspirar zootécnicos e criadores. Foi o caso do nosso grande Ministro da Agricultura, Prof. Luiz Fernando Cirne Lima, ao presenciar o desfile de Guzerá na I Exposição Nacional da grande raça. Raça majestosa, que caminha altiva e dolente, raça que inspira os artistas plásticos, os ceramistas em todo o mundo, como inspirou mestre Vitalino, de Garanhuns. Raça milenar, também de decoração nos túmulos dos reis descobertos na cidade soterrada de Mohen-Jo-Daro, há cinco mil anos antes de Cristo. E tudo isto, mais do que o simples aspecto econômico, faz com o criador de Guzerá no Brasil, como seus colegas pastores na Índia, sinta algo de místico no caminhar, no

olhar perdido no horizonte, na majestade dos pesados touros Guzerá.

Foi ali na região de Cordeiro, RJ, como lembrou o criador Zélio Faria, "que nasceu o primeiro Guzerá brasileiro", graças à visão do Barão de Duas Barras, Dr. Elias de Moraes, em 1870, e mais tarde do Barão de Friburgo. Lá está ainda, com sua construção secular, a Fazenda de Areas, centro pioneiro do Barão de São Clemente.

Por mais que eu esperasse dos dois homens designados por mim e pelo Secretário da Agricultura do Estado do Rio, José Antonio Cristovão, Diretor da Associação do Guzerá, e Mário Estrela, Diretor de Promoções da Secretaria, eu não poderia esperar uma festa tão bem organizada. Festa que cresceu com a alta qualidade do gado que veio de muitas partes do Brasil. Gado

Maravilhoso, produto de selecionadores de alto nível, como **Toninho de Abreu** (Agropecuária Tres Barras, Mocóca, SP), o grande vencedor do certame, com 197 pontos. Gado puro e de excelente nível econômico, pois levantou não só o grande título de "Melhor Desenvolvimento Ponderal", para fêmeas de 24 a 30 meses, como o "Melhor Conjunto de Raça Senior", fundido assim raça com velocidade de ganho de peso.

Leôncio Andrade, a quem o Guzerá tanto deve, com suas vacas maravilhosas levantou os dois grandes títulos para fêmeas, com a "Campeã" e a "Reservada Campeã Senior", e ainda a "Grande Campeã", com o total de 188 pontos.

O terceiro colocado, **João C.B. de Abreu** (Fazenda Itacoca, Cantagalo, RJ), mostrou belos exemplares de



A QUÍMICA SANTA MARINA LTDA.

Praça Coronel João Zany, 21
Rio de Janeiro • Guanabara

ANTITÓXICO SM

O Anti-tóxico por excelência reunindo em um só produto três formas diferentes de aplicação: Intramuscular — Endovenosa — Oral.

CALCIOTRAT SM

Cálcio e Vitamina D, sob a forma coloidal para uso intramuscular.

COBALTRAT SM

Cobalto e Ferro em doses balanceadas para os casos de carência desses minerais.

seu maravilhoso rebanho. No concurso leiteiro, que venceu, mostrou quatro vacas simplesmente maravilhosas, entre elas "Potinga" e "Francesa", vacas puras, com mais de 20 litros de leite por dia, e com pesos excepcionais (Francesa JA pesou 792 kg, o que talvez lhe dê o título de vaca zebuina mais pesada do mundo).

O quarto lugar ficou para o grande selecionador **Antonio Ernesto de Salvo**, (Fazenda Canoas, Curvelo, MG). Um homem sério, jovem, formado em Zootecnia, que há 17 anos vem burilando seu belo rebanho. Ele no futuro, e cada vez mais, será um concorrente temível nas pistas de julgamento (espero que seja também no controle leiteiro oficial). Nesta hora em que o Brasil luta para ser o maior produtor mundial de carne ele mostrou seu Campeão Frigorífico, um garrote espetacular (vi rejeitar uma oferta de Cr\$ 25.000,00 pelo mesmo). Mas além de possuir um grande rebanho selecionado para carne e leite, ele não descuro dos problemas raciais, levantando os títulos importantes de "Campeão Bezerra", "Campeã Junior" e "Melhor Conjunto Junior". Somou 158 pontos.

Ermelindo Tinoco Fernandes, o simpático criador de Magé, RJ, foi o quinto colocado, com 96 pontos. Mostrando a pureza de seu rebanho,

levantou dois grandes títulos, "Campeão Bezerra" e "Campeã Bezerra", e a seleção econômica deu-lhe o título de "Melhor Desenvolvimento Ponderal" na Categoria de 12 a 14 meses.

Napoleão Fontenelle da Silveira (Baixo Guandú-ES), velho apaixonado pelo Guzerá brilhou na I EXPOGU. Ele, a meu ver, apresentou o touro mais perfeito, futuro Campeão Nacional nas próximas exposições, com o qual levantou o importante título de "Campeão Touro Jovem". Vai dar trabalho doravante, nos certames em que participar, pois está com touros e vacas maravilhosas.

Meu velho amigo **Mário de Almeida Franco** (Uberaba, MG), o maior criador mundial de Guzerá, levantou 66 pontos, com poucos animais, apresentando um primeiro prêmio excelente, "RASO", com 405,5 kg aos 19 meses.

Adauto Magalhães Castro (Valença, RJ) compareceu com alguns animais maravilhosos, inclusive sua Grande Campeã Nacional, somando 54 pontos.

Francisco José Lutterbach (Carmona, RJ), de tradicional família guzeratista, mostrou 2 touros maravilhosos, conquistando os importantes títulos de "Reservado Campeão Senior" e "Reservado Grande Campeão".

João Caldeira e Paulo Whitaker (Tapiratiba, SP), levantaram importantes prêmios, representados por seu técnico **Marcelo Lima e Silva**, com os títulos de dois primeiros prêmios e "Melhor Desenvolvimento Ponderal" em fêmeas de 18 a 24 meses.

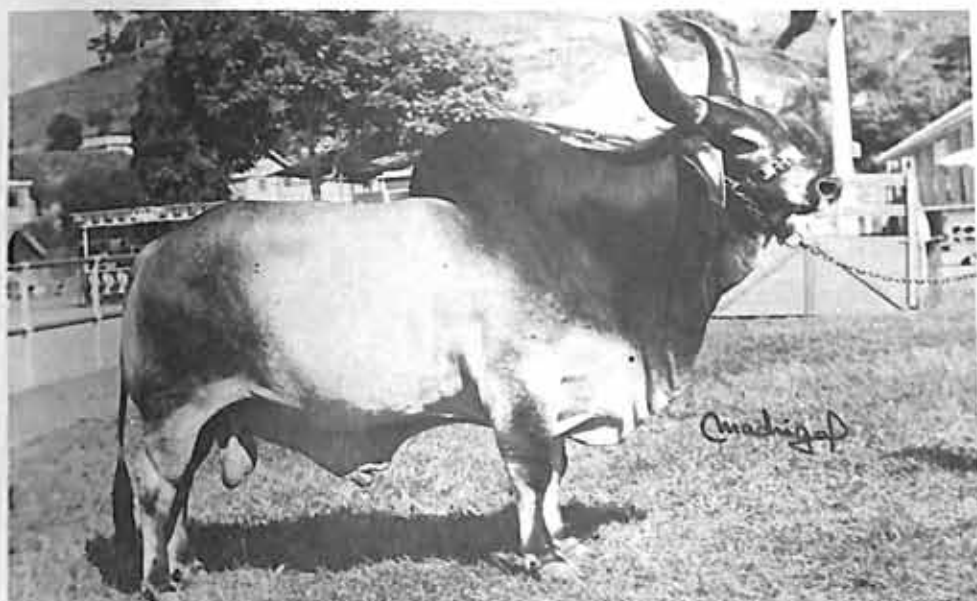
Tiveram bom destaque, também os rebanhos de **Cia. Eng.º Central Quissaman** (Macaé, RJ); **S/A. Cor-tume Carioca** (Magé, RJ); **Alirio Jordão de Abreu** (Cantagalo, RJ), que teria o primeiro lugar se o julgamento fosse mais técnico, levando em conta a produção de leite de seu maravilhoso rebanho); **Alberto da Silva Maia** (Curvelo, MG), um criador que promete, jovem e já com um 1.º Prêmio); **Aloisio de Paula Penna** (Curvelo, MG), que com animais vendidos a outros mostrou a grande categoria de seu rebanho); **José Francisco da Rocha** (Itaocara, RJ), que apresentou uma vaca maravilhosa; **Fazenda das Quatro Meninas** (Botucatu, SP), com um touro maravilhoso; **Margarida Monnerat**, a grande criadora a quem deve tanto a raça Guzerá; **Mauro de Araujo Moreira** (Montes Claros, MG), que atendendo ao apelo da Associação trouxe seu gado de 1.500 km de distância e **Jovino de Lima Pinheiro**, o decano dos criadores, que aos 91 anos, não podendo deixar sua Itaocara, mandou belos representantes de seu famoso rebanho.

O sucesso foi tanto que a Associação do Guzerá está pensando já na II EXPO NAC DE GUZERÁ, que poderá ser no Rio, se o Secretário da Agricultura quiser repetir o sucesso de Cordeiro, ou em outra capital brasileira, caso não tenhamos a acolhida que esperamos de S. Exa.

Santiago, Brasileiro e Dalor foram bons juizes, embora sob critérios zootecnicamente ultrapassados. Há que se dar mais ênfase a média ponderal e lactações controladas. Uma "Grande Campeã", no computador final, pesa 30 pontos, mas um "Melhor em Desenvolvimento Ponderal" apenas 5 pontos... Na II EXPO a Associação vai ditar as bases para julgamento e contagem de pontos. O gado já está puro, é preciso partir para buscar mais produção de carne e leite por área.

CAMPEÃO DOS CAMPEÕES

NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE CAMPEÕES - GOIANIA - (G.O.) 1972



GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GADO GUZERÁ - CORDEIRO - 1973

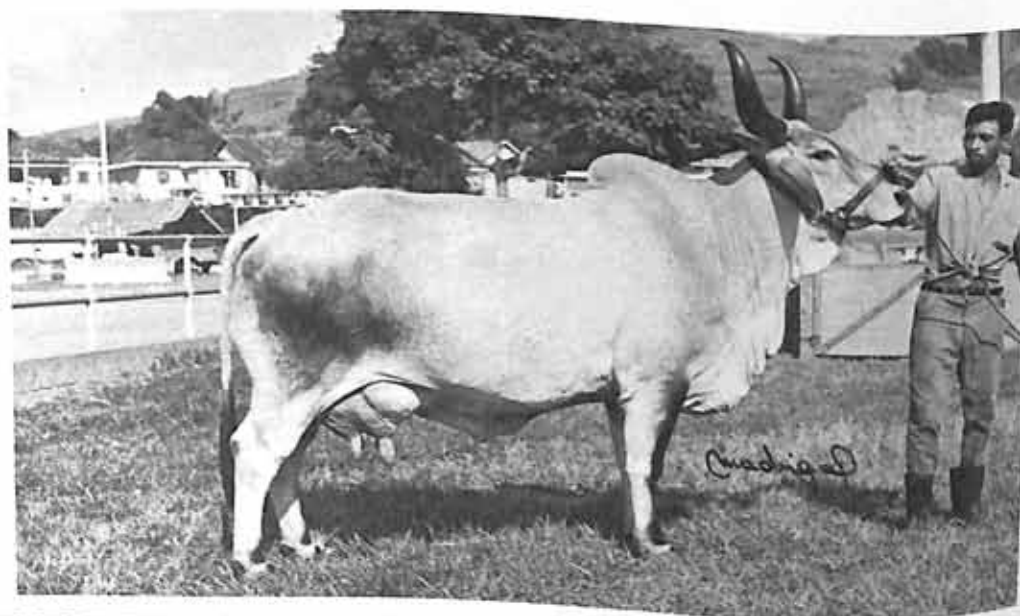
NERO J.A. com 9 anos e 970 kg, foi o touro mais pesado na I Exposição Nacional de Guzerá.

A marca J.A. obteve 27 prêmios na I Exposição Nacional de Guzerá

A CAMPEÃ DO CONCURSO LEITEIRO

NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERÁ - CORDEIRO - RJ - 1973

FRANCESA J.A. campeã do concurso leiteiro com produção média acima de 17 kg diários. Foi a vaca mais pesada da exposição com 972 kg.



FAZENDA ITAOCA

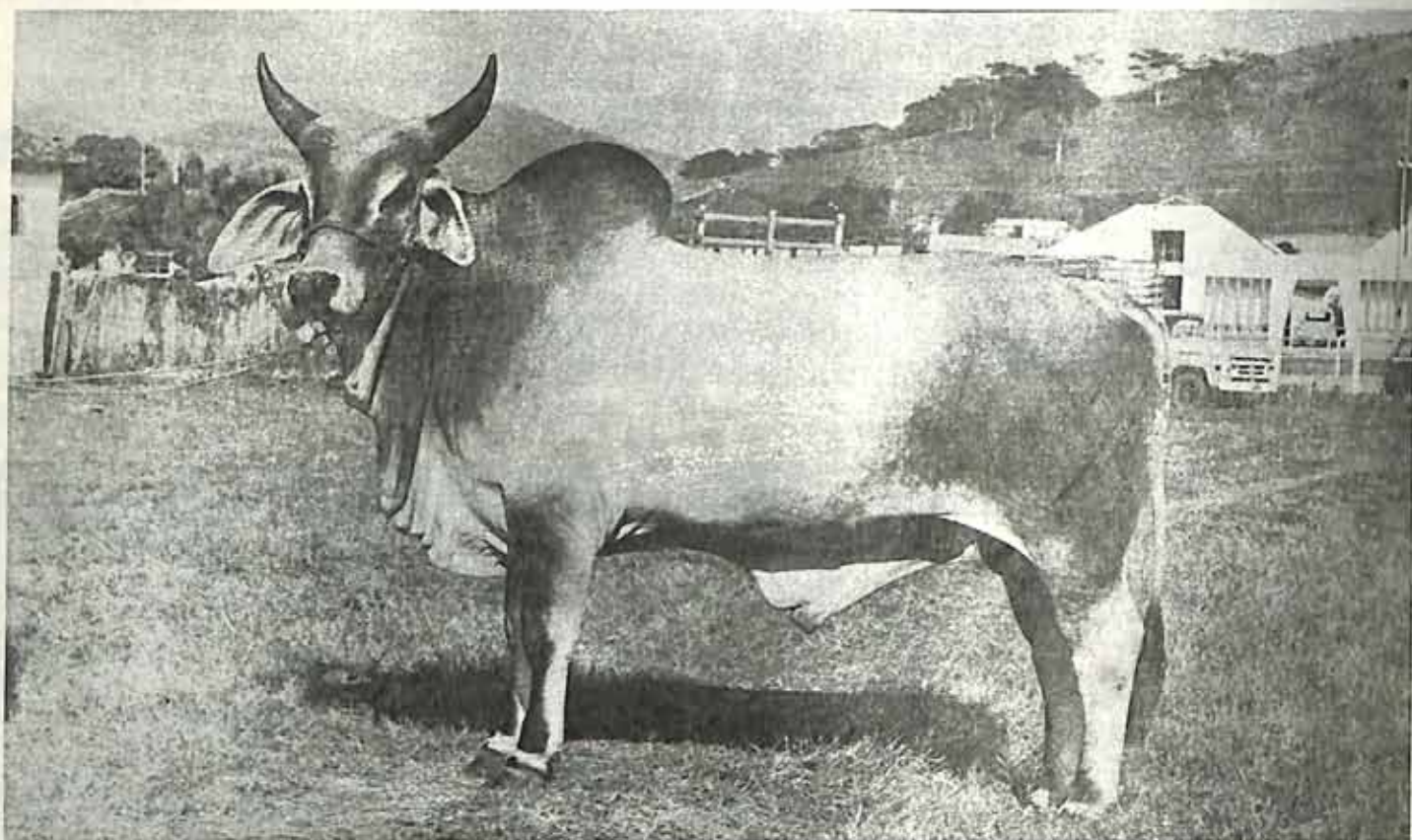
Prop. João Carlos Burgues de Abreu

Boa Sorte — Fone (CTB) 10

Município de Cantagalo — RJ

VISITE A FAZENDA ITAOCA E ADQUIRA SEU REPRODUTOR J.A.

NEM SÓ DE CARNE VIVE O GUZERÁ DE CURVELO



GALĂ - S: 27 meses com 645 kg. Grande Campeão Frigorífico e Campeão Junior na maior e melhor concentração de animais da raça já vistos no Brasil em qualquer tempo — a Exposição Nacional de Gado Guzerá, Cordeiro - RJ. Filho de CHAUOR VIII e de CANDA III - S, que produziu em segunda lactação 3.276 kg de leite em 305 dias. A marca "S" conquistou também os títulos de Campeão Bezerro, Campeã e Reservada Campeã Novilha e o melhor Conjunto Júnior da Raça.

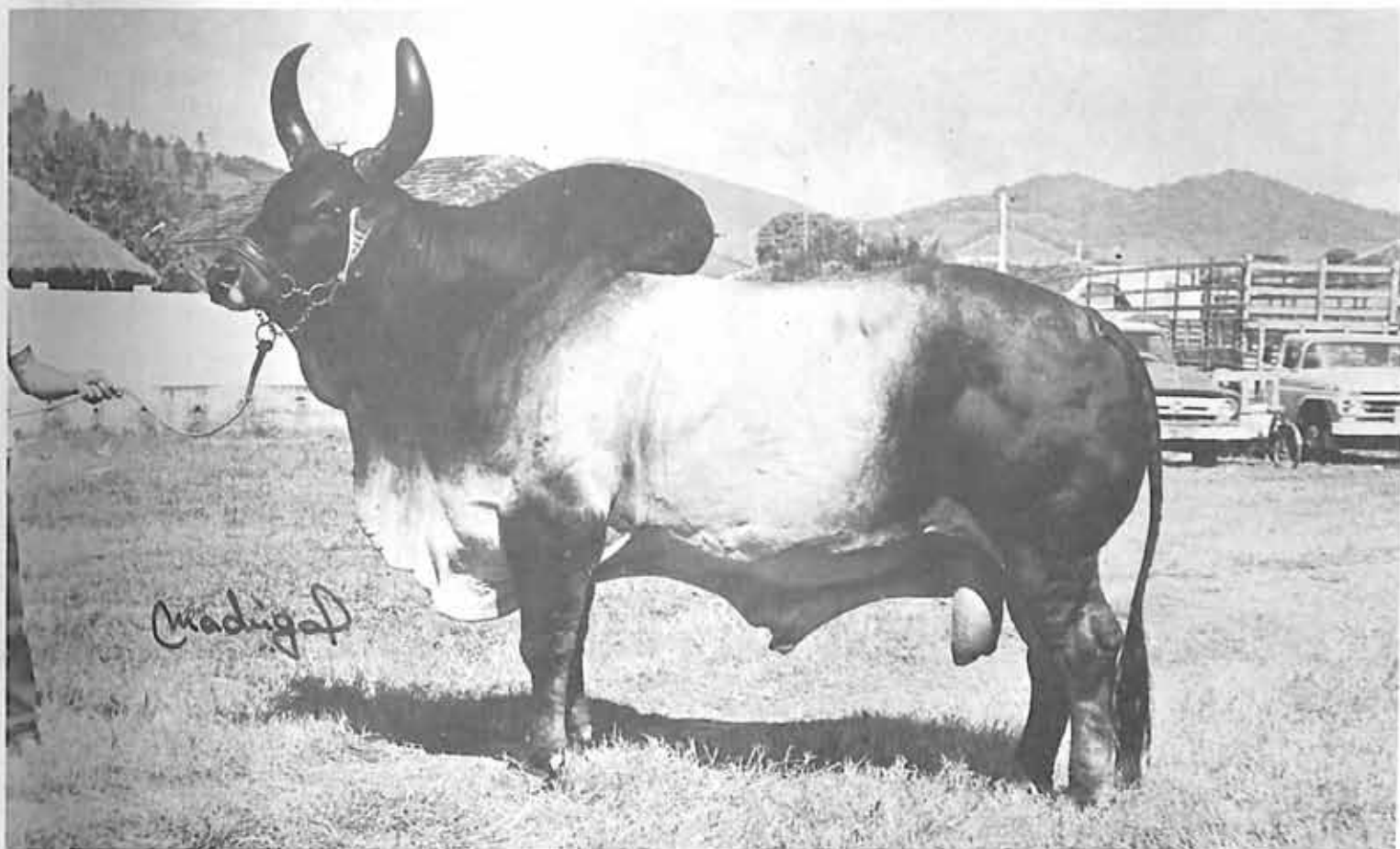
Se você exige reprodutores de boa caracterização, filhos de vacas de elevada produção leiteira e geneticamente dotados de alta velocidade de ganho de peso, tudo aferido em serviços metódicos de controle, visite-nos em CURVELO — terra do Guzerá pesado.

FAZENDA CANOAS-PROPRIEDADE DE ERNESTO DE SALVO

Cx. Postal 13 — Telefones: 1997 em Curvelo e 37-2029 em Belo Horizonte

O RESERVADO GRANDE CAMPEÃO NACIONAL

NA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERÁ - CORDEIRO - RJ - 1973



CANJERÉ 330 — Filho de Libertador e Guacira. Grande Campeão em Leopoldina - 72 e Reservado Grande Campeão Nacional em Cordeiro - 73.

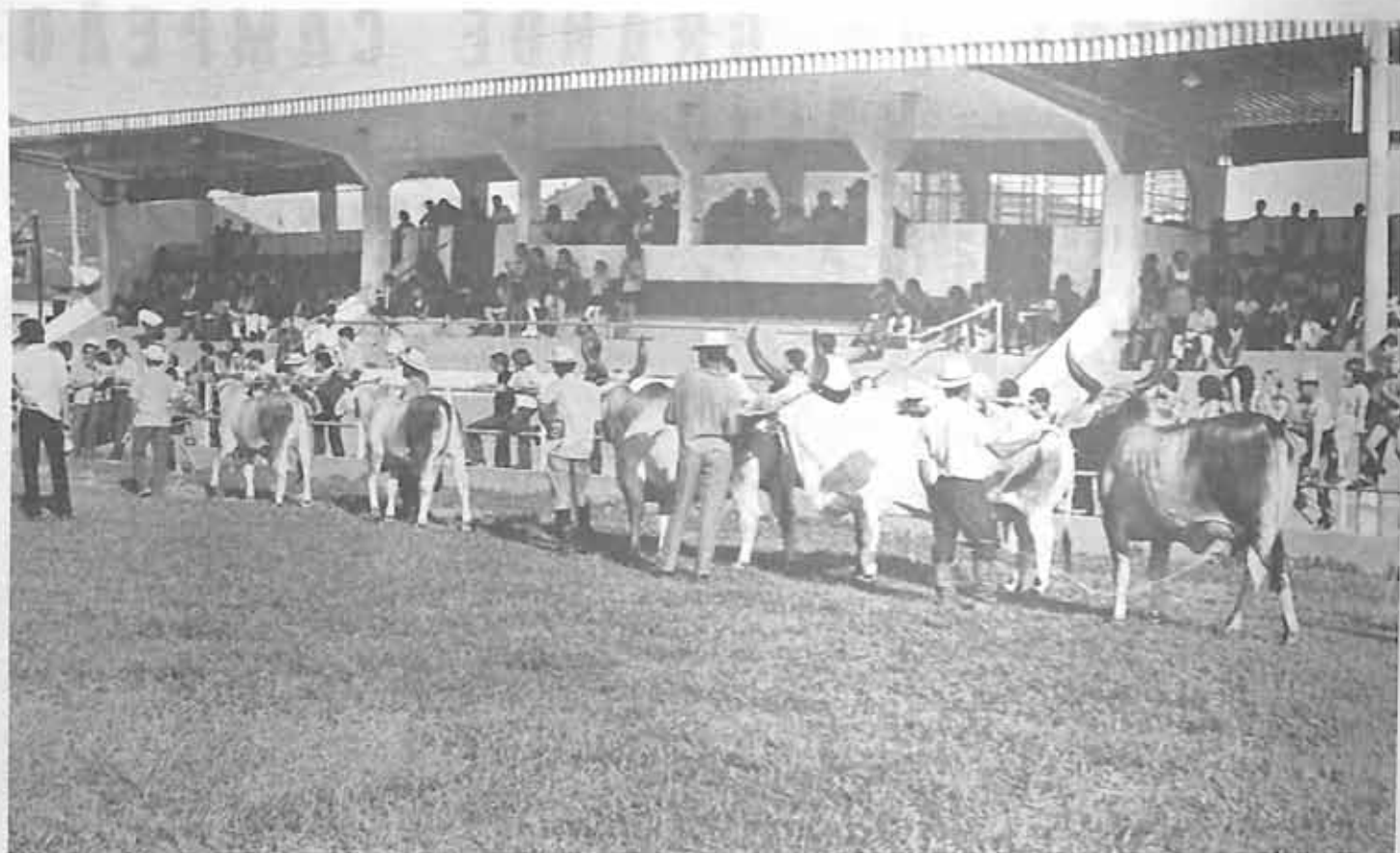
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DESDE 1884

FAZENDA SÃO LUIZ

CARMO — ESTADO DO RIO

NA GUANABARA — Rua 19 de Fevereiro, 110/201

Botafogo — Fone: 266-0726



Desfilam animais que foram apresentados na Exposição de Cordeiro.

I Exposição Nacional de Gado Guzerá em Cordeiro, Estado do Rio

Reportagem: J. H. MADRIGAL

Em Cordeiro, na velha província do Estado do Rio de Janeiro, teve lugar a I Exposição Nacional de Gado Guzerá, de 14 a 18 de abril.

Escolhido que foi o Estado do Rio para esta primeira mostra nacional do "gado de chifre em forma de lira", teve a sua frente o Governo do Estado na pessoa do governador Raymundo Padilha, e a Secretaria da Agricultura e Abastecimento na pessoa do secretário João Carlos Burgues de Abreu.

A escolha do Estado do Rio ocorreu por ter sido ele o berço da raça Guzerá no Brasil.

PIONEIROS DO GUZERÁ

Exatamente há 104 anos a raça Guzerá foi introduzida no Brasil, e exatamente para esta região do Estado do Rio. As primeiras importações foram feitas pelos irmãos Antonio Clemente Filho (Conde de São Clemente) e Clemente Pinto Sobrinho (Conde de Nova Friburgo), para si próprios e para Elias Antonio de Moraes (Barão de Duas Barras).

Posteriormente houve outras importações feitas pela Baronesa de São Clemente, e também por Henrique Carneiro Leão, de Porto Novo de Cunha.

No início de nosso século outros pecuaristas dedicaram-se a criação de Guzerá, entre eles no Estado do Rio, os Lutterbach, os Monerat e João de Abreu Jr., que originou a famosa Marca JA.

Em Minas Gerais, Cristiano Penna e Efreñ Epifanio Pereira, e muitos outros nomes que acreditaram nessa fabulosa raça zebuina.

INAUGURAÇÃO DA I EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GUZERÁ

O certame teve início em Cordeiro, RJ, dia 14 de abril às 15 horas as solenidades inaugurais foram presididas pelo Governador Raymundo Padilha e tendo como convidado de honra o Prof. Luiz Fernando Cirne Lima, Ministro da Agricultura.

Por ocasião desta exposição, foram introduzidos importantes melhoramentos do Recinto de Exposições que por si já era um dos mais bonitos e funcionais

do País. Entre os melhoramentos podemos destacar o magestoso edifício de administração e os alojamentos para os tratadores dos animais, situado num pavimento superior dos pavilhões de gado, facilitando assim o problema de acomodação e permitindo que os tratadores possam estar em contacto permanente com os animais, sem possibilidade de descuido.

Foi inaugurada também uma placa de bronze, homenagem a todos aqueles que foram responsáveis diretos pela introdução e melhoramento da raça Guzerá no Brasil.

Após as solenidades de inauguração e hasteamento do Pavilhão Nacional, teve início o desfile dos Campeões que foi assistido e aplaudido pelas autoridades presentes e por milhares de pessoas que ali acorreram para presenciar a magnífica mostra representada por espécimes de primeiríssima qualidade.

VISITAS ILUSTRES

Entre as pessoas ilustres que visitaram a I Exposição Nacional de Gado Guzerá podemos destacar: o Ministro da Agricultura, Prof. Cirne Lima; O gov. do Estado do Rio, Dr. Raymundo Padilha; o Secretário da Agricultura, Sr. João Carlos Burgues de Abreu; o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Ewaldo Saramago Pinheiro; o Presidente do Tribunal de Justiça, Dr. Jalmir Gonçalves da Fonte; o Senador Vasconcellos Torres; o Presidente da Associação dos Criadores de Guzerá, Dr. José Resende Peres; o Presidente da Associação Brasileira de Criadores, Dr. Renato Costa Lima; o Vice-Presidente da Colômbia, o



Uma placa de bronze no recinto de exposições de Cordeiro, presta homenagem aos que contribuíram para o desenvolvimento da criação de bovinos da raça Guzerá.



Numerosos premios foram ofertados aos criadores cujos animais obtiveram as principais classificações. Esses premios estiveram expostos e foram apresentados pelas recepcionistas da Exposição.



Quatro outros flagrantes da Exposição de Cordeiro, vendo-se, de cima para baixo: a criadora sra. Monerat recebe troféu das mãos dos srs. José Resende Peres e João Burgues de Abreu; o criador Ernesto de Salvo, os troféus e as recepcionistas; além de outros prêmios, o criador Leoncio de Andrade (LANSA) conquistou os de Grande e Reservada de Grande Campeã; o criador Antonio Carlos de Abreu quando recebia seus prêmios.

Consul de Portugal, o Consul do Senegal, representantes de Sindicatos Rurais, inclusive de Estados Distantes como, Pará, Paraíba, Pernambuco.

Todos os que visitaram a Exposição não puderam deixar de tecer comentários elogiosos, tanto no que se refere a qualidade do gado exposto como na organização e limpeza.

Durante o certame mantiveram um posto telefônico da C.T.B. para ligações locais e interurbanas permanente; um posto dos Correios e Telégrafos; serviço de alto-falantes com música selecionada e notícias de interesse geral a cargo de Rosenberg Propaganda; um posto veterinário com plantão a qualquer hora do dia ou da noite, alimentação dos animais com ração e verde inteiramente gratuita; financiamento e crédito dentro do próprio recinto a cargo do Banco do Brasil, Banco Comercial Ipiranga e Banco Nova CODERJ.

O JULGAMENTO

Os julgamentos estiveram a cargo de comissões formadas pelos conhecidos zootecnistas: Alberto Alves Santiago, Dalor Theodoro de Almeida, Brasiliano Candido Alves e Miguel Cioni Pardi, o que dispensa comentários.

Do resultado desse julgamento consagraram-se campeões: Nero JA, Campeão Senior e Grande Campeão, prop. João Carlos Burgues de Abreu.

Sharodi I, Campeã Senior e Grande Campeã, prop. LANS — Leoncio de Andrade S/A.

Canjere, Resv. Campeão Senior e Resv. Grande Campeão, prop. Francisco José de Araujo Lutterbach.

Barodha I, Resv. Campeã Senior e Resv. Grande Campeã, prop. Lansa — Leoncio de Andrade S/A.

Malho, Campeão bezerro, prop. Ernesto de Salvo. Boemio, Resv. Campeão bezerro, prop. Ermelindo Tinoco Fernandes.

Galã, campeão Jr., prop. Ernesto de Salvo.

Híbrido, resv. Campeão Jr., prop. Agropecuária Três Barras.

Guizo de Quissaman, Resv. Campeão Touro Jovem, prop. Companhia Engenho Central de Quissaman.

Parev Dholi, Campeão Touro Jovem, prop. Napoleão Fontinelli da Silveira.

Brêna, Campeã Bezerra, prop. Ermelindo Tinoco Fernandes.

O Governador do Estado do Rio, sr. Raimundo Padilha, discursa na solenidade de inauguração da Exposição de Cordeiro.



Garona-S, Campeã Novilha, prop. Ernesto de Salvo.

Furna-S, Resv. Campeã Novilha, do mesmo expositor.

Heroína, Campeã Frigorífico, prop. Agropecuária Três Barras.

Hiena, Campeã Vaca Jovem, do mesmo expositor.

Gangorra, Resv. Campeã Vaca Jovem, do mesmo expositor.

O julgamento foi assistido pelos criadores e pelo público em geral, das arquibancadas, não sendo permitida, durante o mesmo, a entrada de pessoas na pista, medida esta que deveria ser tomada em todas as exposições pois além dos assistentes estarem melhor instalados, na sombra, sendo servido regularmente água gelada e cafezinho, esta medida evita que surjam comentários posteriores e influências sobre juízes para este ou aquele animal.

ENCERRAMENTO E ENTREGA DE PRÊMIOS

O desfile de encerramento com a participação dos campeões ocorreu no dia 18 e logo em seguida foi efetuada a entrega de prêmios aos vencedores.

O orador foi o Dr. José Resende Peres que enalteceu e comentou o êxito da I Exposição Nacional de Guzerá salientando que ela realmente atingira o seu objetivo ao reunir elevado número de espécimes de alta qualidade, pois, ao certame compareceram 31 criadores com um total de 350 animais.

Agradecendo, o Secretário da Agricultura Sr. João Carlos Burgues de Abreu, emocionou-se ao comentar os altos resultados alcançados pela exposição e agradeceu o desempenho de todos os funcionários da Secretaria, não medindo esforços para o sucesso da Exposição.

De nossa parte, acreditamos que o sucesso da exposição deve-se realmente a Secretária da Agricultura e Abastecimento na pessoa do seu secretário João de Abreu e todos seus funcionários, destacando-se entre esses os Drs. Mario Estrela e Fernando Luiz de Queiroz que com sua simpatia, sua disposição, seu entusiasmo, responderam pela Comissão de Controle Geral do Recinto, dando uma solução para todos os casos desde o mais simples ao mais complexo.

Parabéns, Cordeiro, pelo sucesso da I Exposição Nacional de Gado Guzerá!

Flagrante tomado no instante da inauguração da Exposição de Cordeiro, vendo-se o Governador Raimundo Padilha e o ex-ministro da Agricultura, sr. Luís Fernando Cirne Lima.



Flagrantes da Exposição de Cordeiro vendo-se, de cima para baixo: o secretário da Agricultura do Estado do Rio, sr. João Burgues de Abreu, entrega troféu a um criador; o criador José de Araujo Lutterbach quando recebia seus prêmios; discursa o secretário da Agricultura; estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária ouvem exposição do sr. João Burgues de Abreu sobre o Guzerá.

Visita ilustre à A.B.C.



Estiveram em visita à Associação Brasileira de Criadores (ex-APCB), o criador João Burgues de Abreu e Senhora. Titular da Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, que vem gerindo com brilhantismo o sr. João Burgues de Abreu figura com destaque entre os pecuaristas nacionais, especialmente pela maneira como vem conduzindo sua criação de bovinos da raça Guzerá. Ao visitar a A.B.C., foi recebido pelo presidente da entidade, dr. Renato Costa Lima, em cuja companhia percorreu todas as dependências da Associação. A fotografia que reproduzimos, mostra os srs. João Burgues de Abreu e Senhora e Renato Costa Lima quando do encontro que mantiveram na A.B.C., vendo-se, ainda, ao fundo, e à esquerda, o sr. Virgílio Penna, diretor do Departamento Comercial da Associação.

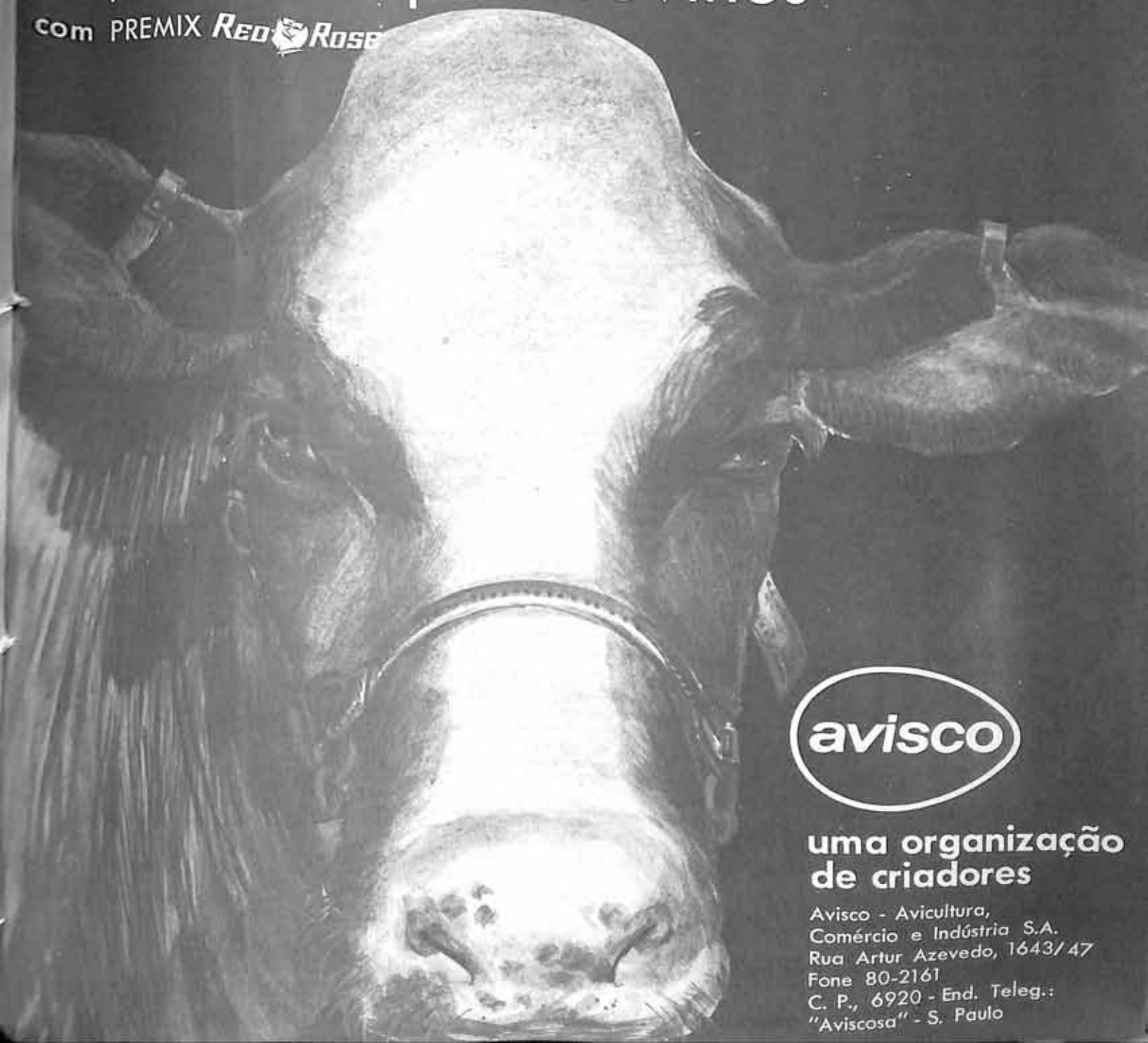


Dois velhos companheiros de lutas pela agricultura brasileira, Cirne Lima e Resende Peres, não escondiam a alegria pelo sucesso da I EXPO NACIONAL DE GADO GUZERÁ, realizada em Cordeiro, RJ, em abril cuja reportagem publicamos a partir da página 25. À esquerda o Governador Raimundo Padilha.

MAIOR PRODUÇÃO

rações avisco para bovinos

com PREMIX **Red Rose**



**uma organização
de criadores**

Avisco - Avicultura,
Comércio e Indústria S.A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47
Fone 80-2161
C. P., 6920 - End. Teleg.:
"Aviscosa" - S. Paulo

ENGORDA EM CONFINAMENTO

5 Planos práticos com capacidade para 50 a 400 cabeças

A engorda em confinamento é um dos palpitantes assuntos do momento entre os pecuaristas. Ouve-se falar muito a seu respeito, porém são pouquíssimos estudos ou publicações que orientem os interessados no assunto. Daí a razão de Revista dos Criadores publicar o presente trabalho — a de levar aos criadores uma idéia do mínimo necessário para se confinar gado bovino. Com as informações publicadas cada interessado de acordo com suas possibilidades verá o que é possível fazer.

Damos a seguir detalhes de desenhos e construção de confinamentos com 5 planas com capacidade que vão desde 50 a 400 cabeças.

Estes 5 planos podem ser usados com vários graus de mecanização e servem para um sem número de condições. Estes planos vão desde um confinamento simples de custo mínimo onde o trabalho manual é substituído por investimento

em equipamento, a um sistema de alimentação totalmente automatizado.

Cada um destes planos serve para expansão e pode ser alterado para se acomodar a diversas situações.

Os custos por cabeça dos vários sistemas vão mudando à medida que o sistema é ampliado. O plano mais econômico por cabeça para um número peque-

no de cabeças não é o mais econômico para um número grande de cabeças. Como a mecanização dos trabalhos normalmente conduz à expansão, deve-se analisar esta expansão quando se faz o planejamento inicial.

Ao analisar os diferentes tipos de confinamento, deve-se seguir os seguintes passos, bem como a tabela (tabela I) para comparar custos estimativos nas diversas capacidades de operação:

1. Selecione os tipos de gado, número de cabeças e programa de manejo que mais se adapte ao seu terreno, mão de obra e disponibilidade de capital.

2. Determine pela tabela 1 e 2 a área necessária para tal programa (inclusive para expansão).

3. Analise uma situação (instalações) atual com relação a estes requerimentos.

4. Selecione o plano que melhor se adapte ao programa de manejo escolhido. Considere o fluxo do homem, rações e gado, bem como a quantidade de cabeças e área, mão de obra e disponibilidade de capital.

5. Analise o programa sob o ponto de vista de investimento, custos anuais e, lucros prováveis para esta quantidade de gado e quantidade maior, usando tabela 3.

6. Use o mesmo método em outros planos e compare os resultados. Como já dito, ver-se-á que o custo por cabeça se modificará radicalmente nos diferentes métodos quando houver expansão, portanto não se esqueça de que, aquele que melhor se adapta ao tamanho atual de seu rebanho, talvez não seja o mais econômico quando houver expansão.

7. Tenha um desenho completo do plano antes de tomar a decisão final e começar a construção.

TABELA I

ESPAÇAMENTO EM COCHOS

SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO	ESPAÇO POR CABAÇA	
	BEZERROS (até 270 kg)	NOVILHOS (+ de 270 kg)
LIMITADO	70 a 85 cm	85 a 100 cm
A VONTADE		
FENO OU SILAGEM	10 a 15 cm	10 a 15 cm
RAÇÕES FARELADAS	7,5 a 10 cm	7,5 a 10 cm
RAÇÃO E SILAGEM	30 cm	30 cm
COCHOS SEMI-AUTOMATICOS	10 a 15 cm	10 a 15 cm

TABELA II

ESPAÇAMENTO DOS LOTES

	M2 por Cabeça			
	BEZERROS		NOVILHOS	
	TERRA	CONCRETO	TERRA	CONCRETO
TOTAL	14	5	20	6,5
DIVIDIDO DA SEGUINTE				
FORMA				
ABRIGO	2,0	2,0	2,5	2,5
SOMBRA	2,0	1,5	2,5	2,0
EXTRA	10,0	1,5	15,0	2,0

Vários pontos vitais devem ser considerados no planejamento do esquema. Entre outros, exigências de locação e espaço bem como as instalações que serão necessárias. Quando da escolha do local, uma boa drenagem é muito importante, portanto procure um declive uniforme de 4 a 6%. Se o local atual não satisfaz as exigências de drenagem e expansão, mude de local. Deve-se ainda proceder a toda movimentação de terra antes de começar a construir. Para determinar as exigências de espaço, lembre-se que nem todos os itens precisam ser incluídos no confinamento no início, porém deve-se reservar espaço para eles para futura inclusão. Leve também em consideração o curral de manejo, armazenagem e processamento de ração, manejo de esterco e vias de acesso bem como instalações.

PLANO I — SISTEMA PARA ALIMENTAÇÃO DE CEREALIS EM COCHOS SEMI AUTOMÁTICOS

Este plano é o sistema mais simples e de mais baixo custo possível para auto alimentação e é especialmente prático para o pequeno fazendeiro.

O tamanho máximo do cocho semi-automático é de 5 metros, o que acomoda até 60 cabeças. Se tiver menos gado pode ser feito um cocho menor.

Volumoso seco pode ser misturado ao milho moído e concentrado, ou também pode ser armazenado e fornecido num abrigo separado aberto na frente conforme mostrado no plano. Se o volumoso for moído e colocado no cocho e se houver proteção natural contra ventos, então o abrigo não será necessário. O acesso aos cochos é feito pela área de serviço sem ser necessário entrar nos lotes.

Deve-se colocar concreto suficiente em volta dos cochos de ração e de água e em frente o abrigo para manter o gado fora do barro quando chover.

Este projeto serve bem para gado em fins de engorda quando não é fornecido silagem.

(Ver gráfico na pág. 38)

PLANO II — ENGORDA COM SILAGEM E CEREALIS

Este plano, também de baixo custo elimina o manejo manual de ração e é projetado para fornecer milho e concentrado no cocho semi-automático e a silagem diretamente a outro cocho semi-automático do silo adjacente. Se o local for bem drenado e se há proteção contra ventos, os abrigos são opcionais. Neste plano também se tem acesso aos cochos e observação de animais sem ser preciso entrar nos lotes.

Um mínimo de concreto é colocado em volta do cocho em frente o silo, em volta do cocho de água e em frente do abrigo.

Esta unidade pode ser convertida para o sistema de cochos na cerca com a frente do silo tendo acesso direto da área de serviço sem se entrar no lote. Com este esquema a silagem seria levada do silo num carregador frontal para ser misturada com o milho e concentrado.

TABELA III

Itens

I - CURRAIS
Cercas
Portões
Tronco
Balança
Cobertura
Total
Cr\$ Cabeça
II - LOTES
Cercas
Portões
Nivelamento
Total
Cr\$ Cabeça
III - AGUA
Concreto
Canos
Bomba
Total
Cr\$ Cabeça
IV - CONSTRUÇÕES
Depósitos
Sombra
Total
Cr\$ Cabeça

TABELA III

V - EQUIPAMENTO P/ALIMENTAÇÃO
Concreto
Cochos semi/aut.
Cochos silagem
Rosca semi/film.
Tubulação
Cobertura
Motores
Inst. elétrica
Trator c/caçamba
Carreta
Cocho de concr.
Cocho de mad.
Total
Cr\$ Cabeça
VI - FORRAGEM
Silos trincheira
Bunker
Descarregador
Sil.
Total
Cr\$ Cabeça
VII - MÃO DE OBRA
Total
Cr\$ Cabeça

I - Currais
II - Lotes
III - Água
IV - Construções
V - Equip. p/Alim.
VI - Forragem
VII - Mão de Obra
Total

FOLHA DE CALCULOS

NUMERO DE CABEÇAS

Total do investimento					Custo Anual				
50	100	150	300	400	50	100	150	300	400
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

FOLHA DE CALCULOS

...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

RESUMO

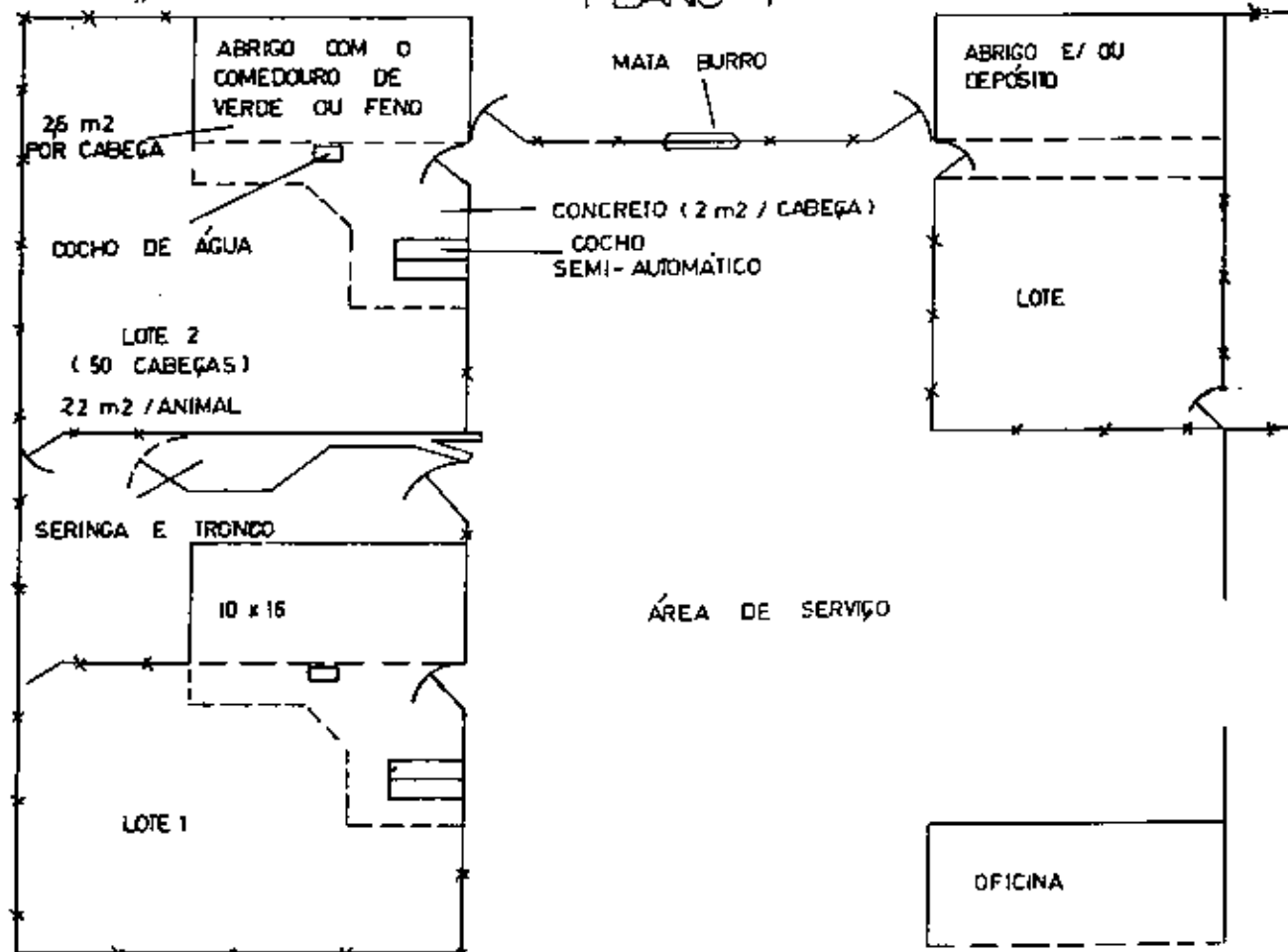
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
...	...	...	...	...	...	...	...	...	...

ESPAÇO PARA CALCULOS

FL. 1

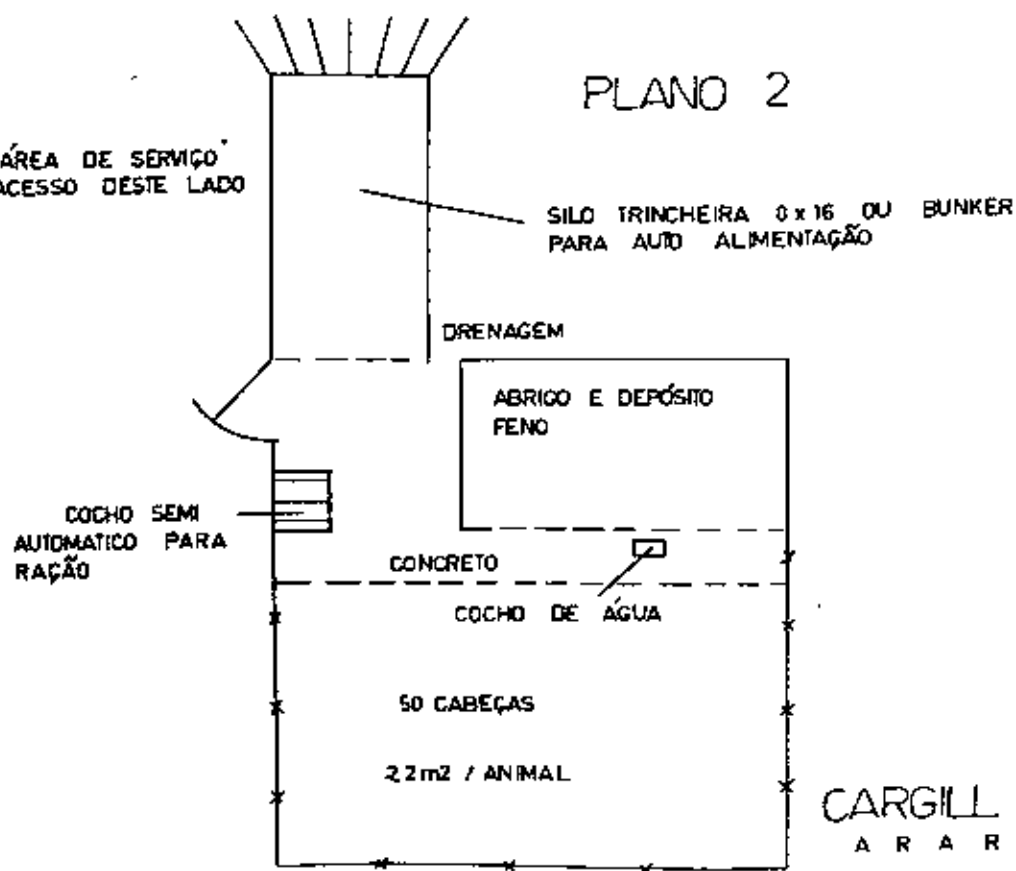
EXPANSÃO
NESTA DIREÇÃO

PLANO 1



PLANO 2

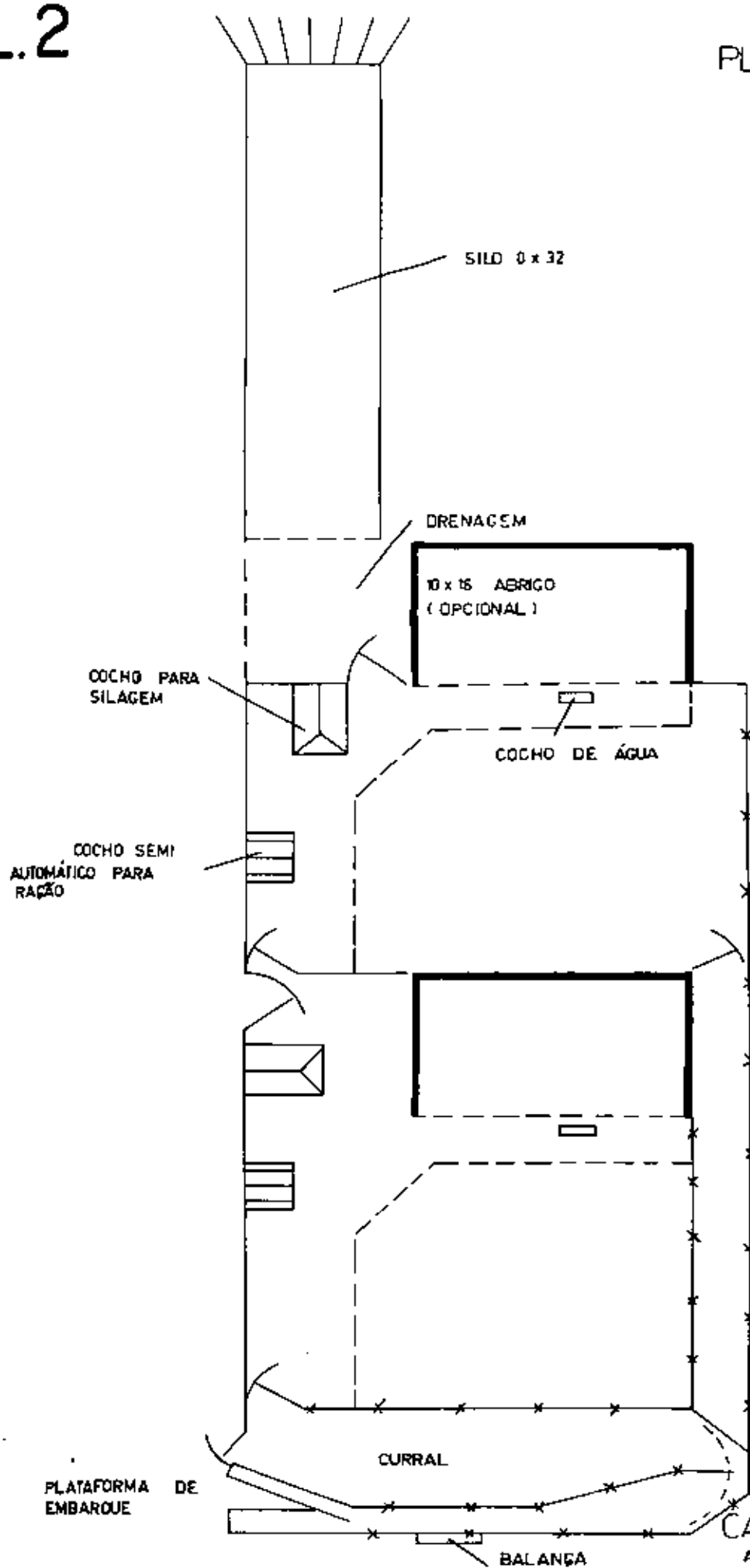
ÁREA DE SERVIÇO
E ACESSO DESTE LADO



CARGILL AGRICOLA SA.
A R A R A Q U A R A

FL.2

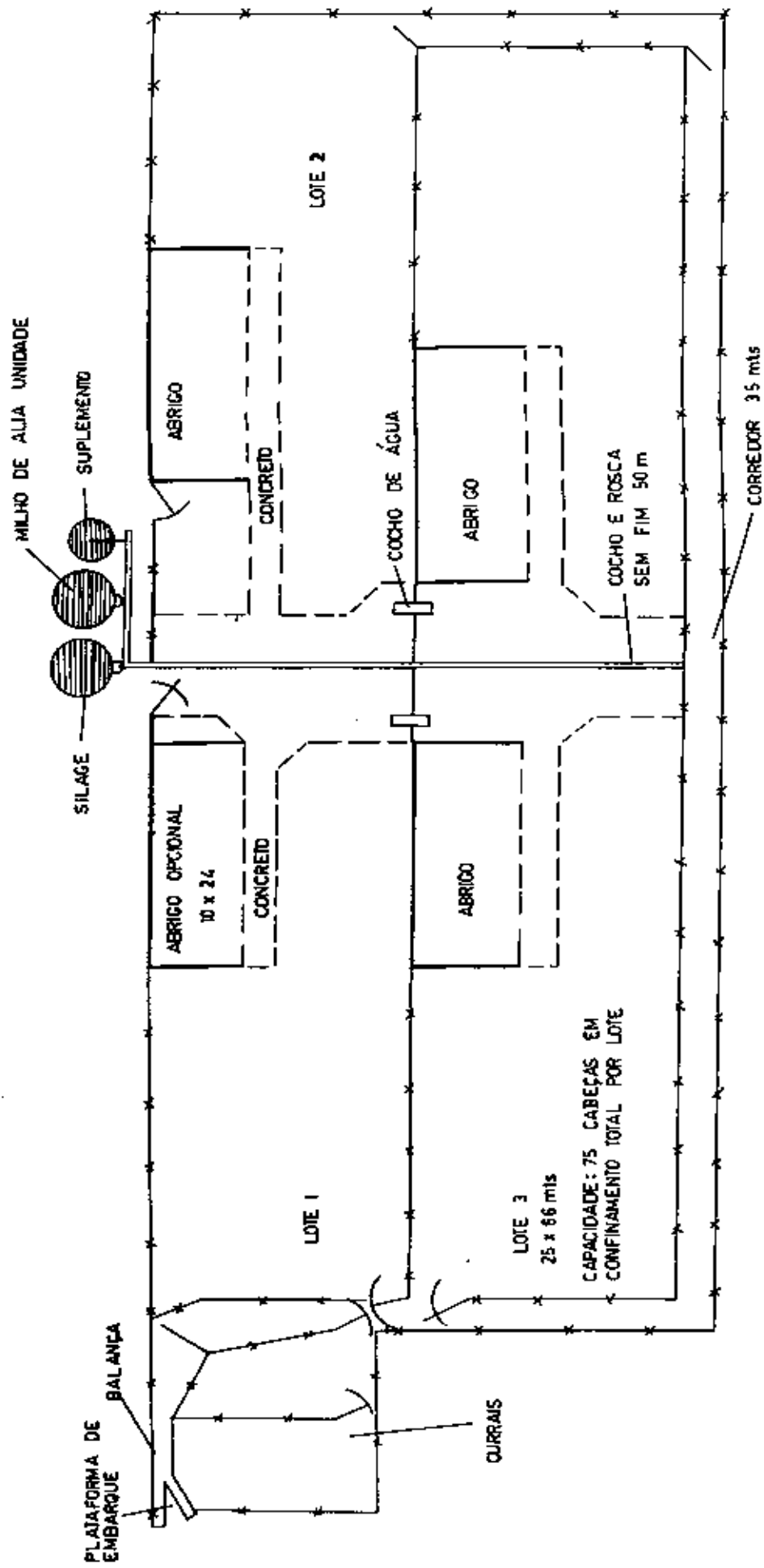
PLANO 3



CARGILL AGRICOLA S.A.
ARARAQUARA

FL.3

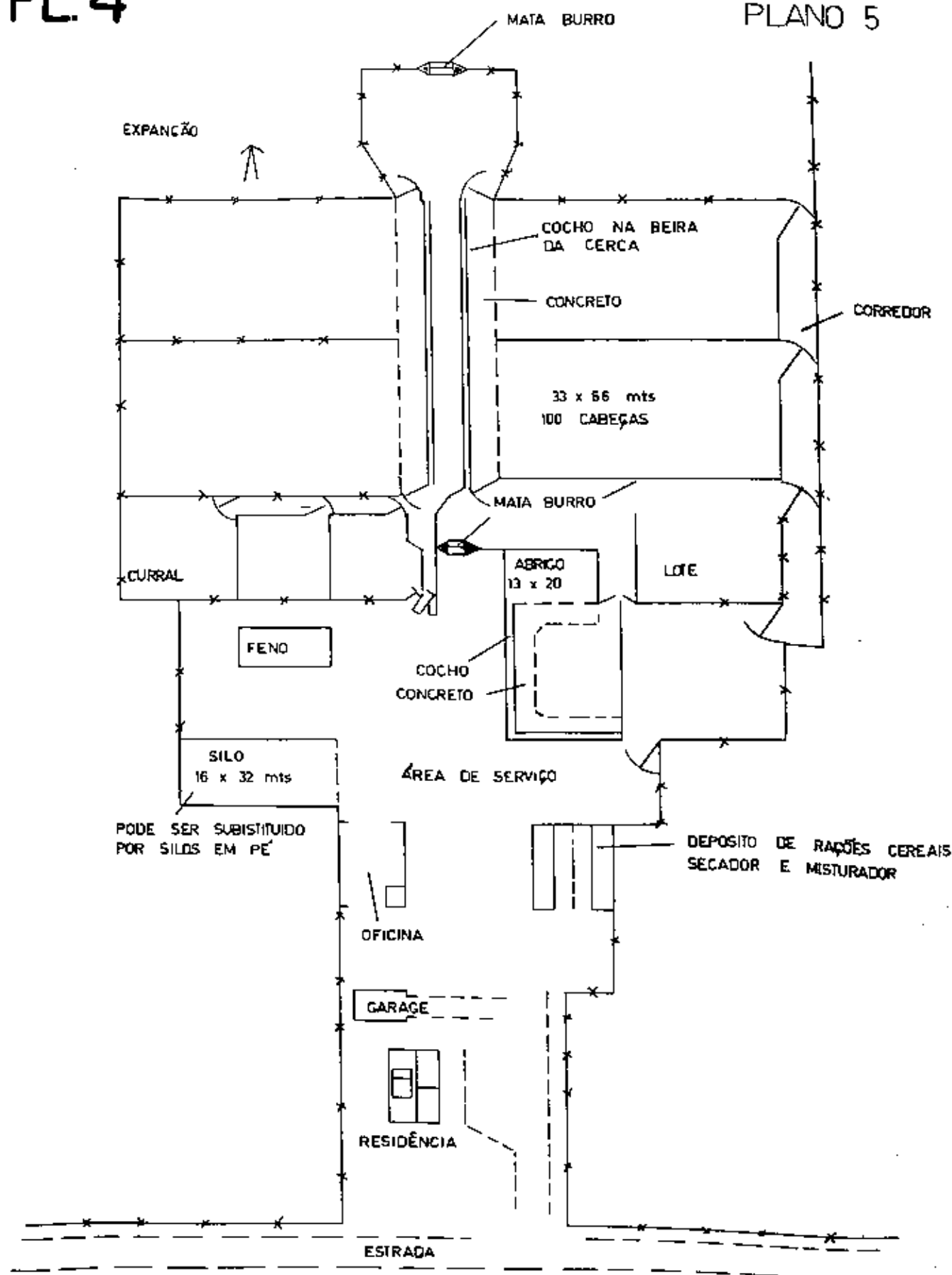
PLANO 4



CARGILL AGRICOLA SA.
ARARAQUARA

FL. 4

PLANO 5



CARGILL AGRÍCOLA S.A.
ARARAQUARA

Desta maneira também seria fácil qualquer expansão.

Este projeto serve para alimentar pequenos grupos de gados com um mínimo de mão de obra.

(Vide gráfico na pág. 38)

PLANO III

Este projeto pode ser facilmente expandido a partir do plano 2. É composto de duas unidades para 50 cabeças cada. Uma valiosa adição a esta unidade é o curral de manejo equipado com corredor, seringa e balança.

Esta unidade apresenta custo inicial baixo, alimentação mecanizada bem apropriada para o gado de engorda. Ela é adaptável ao sistema de cochos na cerca e serve bem para arrastamento baseado em silagem.

(Vide gráfico na pág. 39)

PLANO IV — SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO MECÂNICA

Este plano é projetado para sistemas maiores de alimentação e tem capacidade para 300 cabeças. Se se desejar, expansão, a unidade precisa ser duplicada. O custo inicial por cabeça é maior neste projeto do que nos planos anteriores. Este custo mais alto é prático se o sistema é usado durante uma grande porcentagem do tempo. Como todas as rações são armazenadas e, fornecidas mecanica-

mente, os custos de mãos de obra são consideravelmente reduzidos. Também o silo vertical reduz a quantidade desperdiçada o que ocorreria num silo trincheira de tamanho igual.

O sistema de alimentação consiste de um silo vertical equipado com descarregador para a silagem, um silo vertical com um descarregador para grão com alto teor de umidade e um silo para concentrado. São usados roscas sem fim para trazer e distribuir o grão, a silagem e o suplemento nos cochos de 50 metros. Os abrigos são opcionais neste plano mas são desejáveis especialmente em áreas de pouca drenagem e onde não há proteção natural contra ventos. Há suficiente concreto para conservar o gado fora do barro. O plano apresenta uma unidade para manejo, e ligação dos quatro lotes por uma via de 3,50 metros de largura. O esterco pode ser raspado do lote por um carregador frontal e carregado no espalhador.

Esta unidade é projetada para confinamento em praticamente qualquer tipo de operação.

(Vide gráfico na pág. 40)

PLANO V — PARA COCHOS NA CERCA ALIMENTADOS POR CARRETA

Este projeto com capacidade para 400 cabeças é desejável para grandes operações de engorda e pode ser expandido

extendendo-se os lotes e os cochos. Este plano é o único com relação à fazenda toda e mostra todos os princípios de uma operação bem planejada. Por exemplo, é possível se chegar a todas as construções e fazer toda a alimentação sem entrar em nenhum lote e sem abrir nenhuma porteira. Também é possível se observar todas as construções e parte dos lotes da casa.

Os currais são construídos a uma distância de 100 metros da casa e localizadas em direção contrária aos ventos predominantes.

Este plano mostra a silagem armazenada em um silo trincheira porém pode-se substituí-lo por silos verticais. Uma operação deste tamanho justifica um armazém para ração e uma construção com equipamento apropriado para mistura e moagem. A alimentação é feita colocando mecanicamente a silagem na carreta descarregadora, depois guiando-se ao barracão da ração onde o cereal e concentrado podem ser adicionados dos silos. Seria ideal se a balança estivesse nesta construção pois a silagem seria pesada, a quantidade desejada de grão e concentrado computada e a balança marcada de tal modo que a quantidade correta caísse pela força de gravidade dentro do vagão.

A silagem, o grão e concentrado devem ser armazenados na área de serviço um perto do outro.

(Vide gráfico na pág. 41)

Abate e sacrifício de eqüídeos Portaria que regula o processo

PORTARIA N.º 3 DE 21 DE MARÇO DE 1973

Regula o processo de abate e de sacrifício de eqüídeos em todo o território nacional.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO COORDENADORA DA CRIAÇÃO DO CAVALO NACIONAL,

considerando que os eqüídeos se incluem dentre os animais que estão sob a tutela do Estado, na conformidade do que dispõe o artigo 1.º do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, que estabelece normas de proteção aos animais;

considerando que o abate de tais animais deve se processar através de operação que não acarrete infração do que dispõe o artigo 3.º, item VI, do diploma legal acima mencionado, o mesmo sucedendo em caso de sacrifício forçado do animal;

considerando a necessidade de acompanhar os imperativos técnicos, higiênicos e sanitários preconizados pela Organização Mundial de Saúde, com relação ao abate de animais e, considerando, finalmente, que cabe à CCCCN disciplinar o abate de eqüídeos para fins industriais,

RESOLVE, com fundamento no que preceitua o artigo 4.º do Decreto n.º 61.797, de 29 de novembro de 1967, combinado com os artigos 1.º e 3.º, item VI, do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, e em cumprimento à deliberação unânime do Plenário da CCCCN em sessão ordinária realizada em 9 de março de 1973, baixar as seguintes NORMAS para o abate ou sacrifício de eqüídeos, que vigorarão em todo o território nacional:

I — O abate de eqüinos, muare e asininos somente se poderá verificar mediante a adoção de métodos científicos e modernos de insensibilização por instrumentos de percussão mecânica, aplicados previamente à sangria.

II — Aos estabelecimentos abatedores de eqüídeos é concedido o prazo de 180 (cento e oitenta) dias a partir da publi-

cação desta Portaria no "Diário Oficial" da União, para que disponham do aparelhamento necessário ao cumprimento do item I.

III — Findo o prazo a que se refere o item anterior, fica terminantemente proibido, nos mesmos estabelecimentos, o uso da marreta manual e da picada do bulbo (choupa) ou da sangria, sem prévia insensibilização do animal a ser abatido, sob pena de infração do artigo 3.º, item VI do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

IV — A fiscalização do cumprimento dos itens I, II e III compete à Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal do Departamento Nacional da Produção Animal, do Ministério da Agricultura.

V — Os eqüídeos que se inutilizaram em serviço ou por acidente deverão ser sacrificados pelo processo de percussão mecânica, seguido ou não de sangria, ou mediante a aplicação de injeção endovenosa de substância anestésica, sendo proibido o emprego da injeção de curare, estriçnina ou outros produtos que provoquem asfixia ou embolia.

VI — Os animais portadores ou suspeitos de doenças infecto-contagiosas, bem assim aqueles destinados à produção de soros, vacinas, alérgenos e imunógenos, serão sacrificados mediante critérios científicos compatíveis com as necessidades.

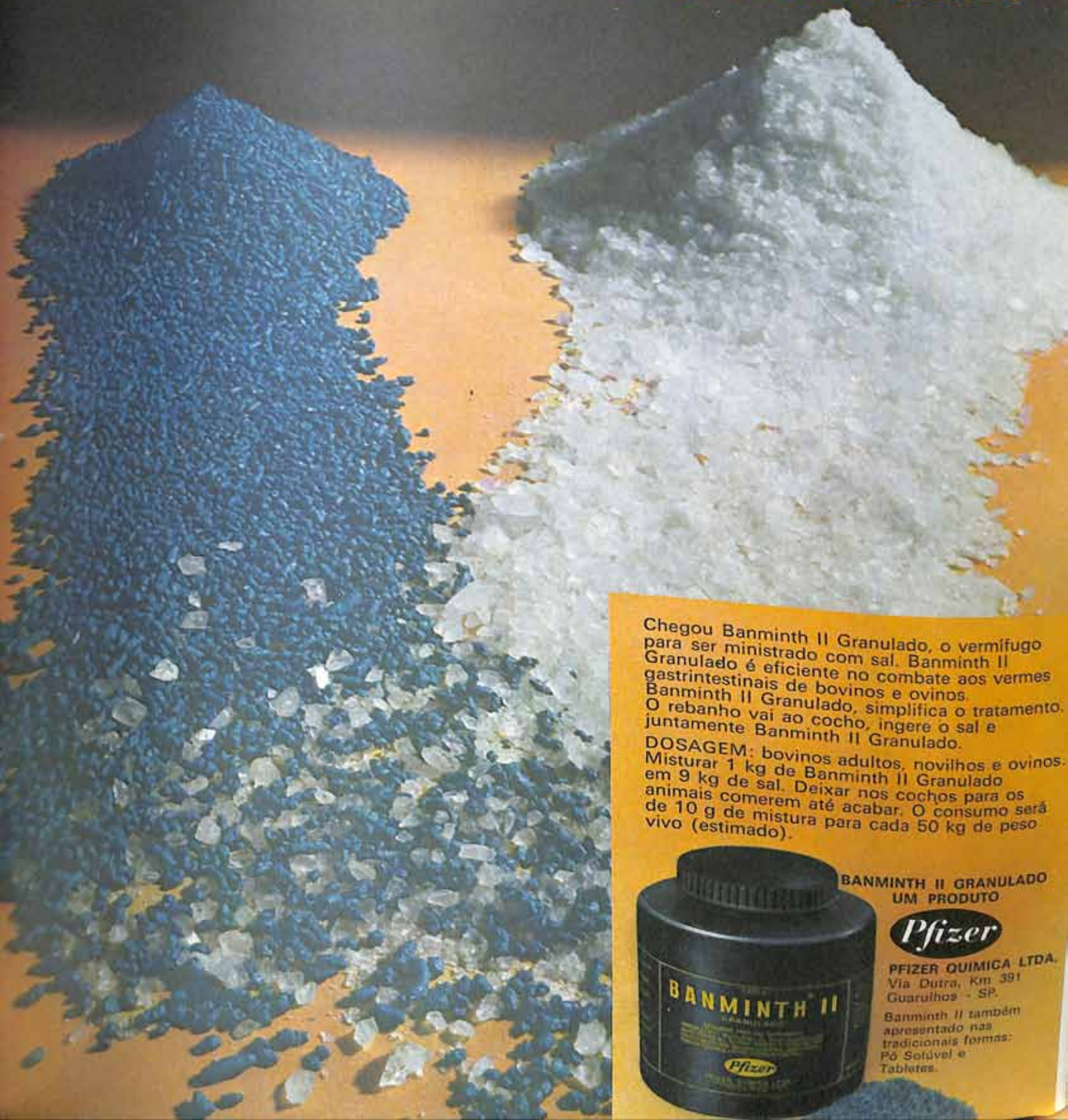
VII — A inobservância do que estabelece o item V acarreta infração do que dispõe o artigo 3.º, item VI, do Decreto n.º 24.645, de 10 de julho de 1934, combinado com o artigo 64 do Decreto-lei n.º 3.688, de 3 de outubro de 1941 (Lei das Contravenções Penais).

VIII — Os casos omissos ou de dúvida quanto à aplicação das presentes normas serão decididos pela Comissão Coordenadora da Criação do Cavalo Nacional através de seu Plenário onde estão representados os Ministérios do Exército e da Agricultura.

IX — As presentes normas entrarão em vigor na data de sua publicação.

a) GEN. DIV. TASSO VILLAR DE AQUINO
Presidente da CCCCN

NOVO BANMINTH II GRANULADO. O VERMÍFUGO PARA SER MINISTRADO COM SAL.



Chegou Banminth II Granulado, o vermífugo para ser ministrado com sal. Banminth II Granulado é eficiente no combate aos vermes gastrintestinais de bovinos e ovinos. Banminth II Granulado, simplifica o tratamento. O rebanho vai ao cocho, ingere o sal e juntamente Banminth II Granulado.

DOSAGEM: bovinos adultos, novilhos e ovinos. Misturar 1 kg de Banminth II Granulado em 9 kg de sal. Deixar nos cochos para os animais comerem até acabar. O consumo será de 10 g de mistura para cada 50 kg de peso vivo (estimado).



**BANMINTH II GRANULADO
UM PRODUTO**

Pfizer

PFIZER QUÍMICA LTDA.
Via Dutra, Km. 391
Guarulhos - SP.

Banminth II também
apresentado nas
tradicionais formas:
Pó Solúvel e
Tabletes.



isto não é milagre

CRIE UM BOI EM MENOS DE 24 MESES

**O cruzamento industrial com as
famosas raças italianas de corte**

MARCHIGIANA E CHIANINA

lhe proporciona esta realidade

Forneça ao seu frigorífico um animal criado a campo com menos de 24 meses de idade com carcassa "tipo exportação" e carne de qualidade superior

CHAME A **Liquifarm do Brasil S/A Agropecuária**
GRUPO LIQUIGÁS

A única organização que tem à venda semem importado
de touros melhoradores das raças

MARCHIGIANA E CHIANINA

VISITE A FAZENDA SANTA CECILIA, ARAÇATUBA, SP

O maior e mais premiado rebanho brasileiro das raças italianas de corte

CENTROS COMERCIAIS DE VENDA **Liquifarm** **NO PAÍS**

MATRIZ : SÃO PAULO — Rua Xavier de Toledo, 161 - 8.º - Fones: 37-2591 - 37-3310 - 36-1403

FAZENDAS : **FAZENDA SANTA CECILIA** — ARAÇATUBA — SP — Fone: M.4

FAZENDA SUIÁ-MISSÓ — BARRA DO GARCAS — MT

FILIAIS : RIO DE JANEIRO — GB — Av. Franklin Roosevelt, 137 - 10.º Fone: 222-1877

BELO HORIZONTE — MG — Rua Guajajaras, 410 - 13.º - Fone: 24-5611

GOIÂNIA — GO — Rua Bahia, 560 (Campinas) - Fone: 30-142

CURITIBA — PR — Av. Marechal Deodoro, 503 - 16.º - Fone: 24-7722

PORTO ALEGRE — RS — Rua Dr. Flores, 62 - 5.º - Fones: 24-9366/24-9443



Caatinga subúmida cearense — Instalações da fazenda Teotônio, no município de Quixeramobim. Nela existem seis açudes. Vê-se parte de um deles.

As enormes possibilidades Pecuárias no Nordeste

PIMENTEL GOMES
(Engenheiro Agrônomo)

"Para o fazendeiro de gado de Sobral, interior do Ceará, as estradas novas representam prejuízo. Agora, os frigoríficos já despresaram seu gado magro, que só come verde cinco meses por ano, e um verde parco, capaz de dar gordura apenas para aguentar a seca certa, que aponta os ossos no flanco da rês.

"No serão seco da Bahia, de Pernambuco, os criadores de Juazeiro e Petrolina têm queixa igual e não há grande possibilidade de se ter um dia gado melhor, numa região de estiagem longa, muito marcada, onde não há sequer terra para plantar pasto, mas apenas pedras; onde não há cerca mas campo aberto, onde o gado pasta nas árvores, esticando o pescoço para atingir as folhas altas, ricas de proteína. Nessa terra dura, gado de corte tem que ter quatro anos, boi de seis é boi erado, e o gado mineiro está chegando barato, transportado pelo asfalto".

Luiz Roberto S. Queiroz, em O Ciclo do Couro Continua ainda no Sertão, no número de Dezembro da Revista dos Criadores.

O trecho citado do artigo **O Ciclo do Couro Continua ainda no Sertão**, creio, merece algumas notas à margem para que melhor possam entendê-lo os que têm do Nordeste uma noção pouco nítida e incompleta. Só assim, parece-me, compreenderão a conjuntura atual e as reais pos-

sibilidades pecuárias da grande região geográfica.

O NORDESTE VERDADEIRO

Começemos constatando que há um Nordeste verdadeiro, o Nordeste que os

geógrafos realmente admitem e um Nordeste Legal. O Nordeste geográfico inclui totalmente o Rio Grande do Norte, a Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, a Bahia até aproximadamente o rio Paraguaçu e o paralelo de 13.º no vale do rio

São Francisco, o Ceará, menos a serra da Ibiapaba, que é Meio-Norte, e uma fimbria estreita, em meia lua, do Piauí, nas divisas com a Bahia, Pernambuco e o sudoeste do Ceará. Este é o Nordeste geográfico, o Nordeste verdadeiro, o único que aqui nos interessa. Apenas dele trataremos.

ALGO SOBRE A ECOLOGIA NORDESTINA

Admito a existência de quatro regiões ecológicas fundamentais no Nordeste: **Matas, Caatingas, Mocolândia e Espinho.**

As **Matas** recebem mais de 1.000 mm de chuvas em média anual. Nos municípios mais pluviosos, as chuvas ultrapassam os 2.000 mm e até mesmo os 2.200 mm. Vejamos alguns exemplos de pluviosidade média anual de estações das **Matas**: Salvador (Ba), 1.912 mm; Barreiros (Pe), 2.316; Mamanguape (Pb), 2.280; Goiana (Pe), 1.991; Escada (Pe), 1.872; Meruoca (Ce), 1.800; João Pessoa (Pb), 1.727; Guaramiranga (Ce), 1.711; Natal (RN), 1.512; Mondubim (Ce), 1.485; Areia (Pb), 1.451; Maceió (Al), 1.420; Fortaleza (Ce), 1.396; Macaíba (RN), 1.135; Aracaju (Se), 1.117 mm. Vejamos, para comparar, qual é a plu-

viosidade de algumas outras cidades brasileiras e de várias cidades estrangeiras: Vitória (ES), 1.429 mm; Niterói (RJ), 1.225; São Simão (SP), 1.485; Ponta Grossa (Pr.), 1.410; Florianópolis (SC), 1.355; Corumbá (Mt), 1.164; São Paulo (SP), 1.320; Barbacena (MG), 1.550; Buenos Aires (Argentina), 930; Rosário (Argentina), 920; Córdoba (Argentina), 700; Mendoza (Argentina), 180; Washington (Est. Un.), 1.110; Pittsburgh (Est. Un.), 930; Oklahoma (Est. Un.), 790; Lisboa (Portugal), 730; Roma (Itália), 800 mm.

Vejamos como se distribui a pluviosidade, mensalmente, em algumas estações meteorológicas das **Matas**:

	FORTALEZA (Ce)	GUARAMIRANGA (Ce)	JOÃO PESSOA (Pb)	NATAL (RN)	BARREIROS (Pe)	SALVADOR (Ba)
Janeiro	100,4	130,5	68,6	49,9	104,6	73,5
Fevereiro	236,4	215,2	123,9	120,6	134,8	115,7
Março	239,9	318,8	188,8	185,0	184,8	165,3
Abril	323,2	293,4	250,4	266,8	250,7	278,4
Maio	201,3	252,6	274,7	243,8	385,0	296,3
Junho	103,4	156,7	313,3	229,1	380,0	224,5
Julho	44,3	86,7	209,1	211,6	309,3	203,6
Agosto	19,4	52,6	142,5	115,5	233,3	215,6
Setembro	20,1	48,1	58,1	36,1	132,9	97,8
Outubro	10,9	46,3	24,5	13,1	62,9	101,5
Novembro	18,7	47,3	31,4	18,4	54,9	116,4
Dezembro	28,4	62,9	42,4	22,7	83,0	124,1
Ano	1.396,4	1.711,1	1.727,7	1.512,6	2.316,2	1.912,2

Há as **Matas Orientais** e as **Matas Ocidentais**. As primeiras ficam a leste e as segundas a oeste da serra da Borborema. As **Matas Orientais** possuem uma estação úmida muito longa, de oito a nove meses, embora as chuvas possam cair e às vezes caiam normalmente em todos os meses. São inteiramente isentas às secas periódicas. As **Matas Ocidentais** têm uma estação úmida mais curta, até mesmo quando é muito pluviosa, uma estação seca bem definida, maiores irregularidades pluviométricas. A serra de Baturité, onde se situa Guaramiranga, superúmida, é uma exceção.

Nas serras a temperatura é suave: 19° a 22°, variando com a altitude. Nas planícies, cerca de 25°, sem máximas superiores a 35,5°, em regra, agradável porque

é amenizada pelas brisas, pelas chuvas frequentes e pela vegetação exuberante.

A umidade relativa nas **Matas Orientais** é igual ou superior a 80%. Na maior parte de Minas Gerais, São Paulo e Goiás a umidade relativa oscila entre 63 e 70%, sendo inferior, portanto, à que se encontra naquelas zonas nordestinas.

O solo, levemente ondulado, quase sempre argilo-silicoso ou sílico-argiloso, é profundo e fértil. Há os tabuleiros, planos, de solo arenoso e subsolo profundo, sílico-argiloso ou argilo-silicoso. Em regra, neles conseguem-se ótimos pomares. Adubados, estão produzindo fartamente frutas, mandioca, milho, cana-de-açúcar, forragens, etc.

A região se presta muito bem a quase todas as culturas tropicais e subtropicais,

principalmente as culturas mais exigentes de água.

Esta, por excelência, é a região das florestas, dos pomares, dos cafezais, da cana-de-açúcar, das verduras eternas e das eternas águas correntes. Há vastíssimos canaviais, quase todos nas **Matas Orientais**, imensos coqueirais, grandes pomares de laranjeiras, abacateiros, sapotizeiros, cajueiros, jaqueiras, mangueiras, goiabeiras, graviroleiras, mamoeiros... Há imensos cajueirais no litoral e na serra da Meruoca (Ce). Apenas numa fazenda de Pacajus (Ce), frutificam 600 mil cajueiros muito bem plantados e cuidados, embora até agora tenham esquecido a adubação. Há cajueirais novos com milhares de árvores. Os tratores agrícolas são motomecanizados. Os abacaxiais de fru-

Mata Ocidental cearense — Gado holandês no cinturão verde de Fortaleza.



Caatinga subúmida cearense — Corte e transporte de forragens para encher os silos na fazenda Teotônio.



tos deliciosos, favos de mel que se dissolvem na boca, alastram-se muito bem plantados nos municípios paraibanos de Pedras de Fogo, Sapé e Mari, nos pernambucanos de També e Timbubá, e noutros municípios das duas províncias. Centenas de milhões, talvez bilhões de coqueiros (Cocos nucifera) enfeitam as praias e todo o litoral. E há, por aqui e por ali, em pomares, em grupos ou isolados, jenipapeiros, fruteiras-pão, araçazeiros, ingazeiras, pitombeiras, cajazeiras, cainiteiros, biribazeiros, bacurizeiros, jumbosiros, tamarindeiros, cirigueleiras, mangabeiras... E não esqueçamos os amplos e magníficos bananais, os muricizeiros que produzem um dos frutos mais saborosos, excelente para sorvetes, refrescos, cambucas e doces e as plantações de maracujazeiros que se tornam cada vez maiores e mais produtivas. Nas serras há caquizeiros e outras fruteiras que exigem clima mais fresco. Outrora houve trigoais.

Ainda há, nas Matas, milho, feijão, arroz, mandioca, batatinha, batata-doce, pimenta-do-reino, horticultura e floricultura. O clima é muito úmido para o algodoeiro e a ateira ou fruteira-do-conde. A agave alastrou-se em alguns trechos. Os fungos não raro prejudicam as inflorescências das mamoneiras e das mangueiras.

A pecuária leiteira tem tomado grande impulso. Cria sobretudo vacas holandesas, e holando-zebulinas, mas também existem suíças, jérseis e guernseis. A suinocultura, a avicultura moderna e a piscicultura têm tido grande desenvolvimento.

Em suma, Matas, uma região amena, carinhosa, feminina, terá excepcionais possibilidades de produção quando de fato dispuser de uma agropecuária rigorosamente técnica. É pena que a SUDENE, que tanto tem realizado na industrialização, quase nada faça na agropecuária.

As Matas compreendem cerca de 20% do Nordeste.

As Caatingas são limitadas pelas isoietas de 600 a 1.000 mm. Constituem uma

região aspera, varil, levemente ondulada, de amplas pastagens entremeadas de caatingas arbóreas e de outros tipos. As caatingas arbóreas são florestas de árvores tropicais e desprovidas de cipós e epífitas. Atravessam-nas numerosos cursos potânicos subperenes, entre amplas e fertilíssimas faixas de aluvião. Alguns têm bastante importância. Estão neste caso o Jaguaribe, o Açu, o Acaraú, o Curu, o Paraíba do Norte, o Potengi e outros. O São Francisco é uma grande exceção que sua origem explica. O solo é de profundidade média ou rasa, este é o maior defeito das Caatingas, raramente profundo, o que ocorre nos sopés das serras, extremamente fecundos, nas aluviões já citadas e alhures.

Na estação chuvosa as Caatingas são belíssimas, principalmente a oeste da Borborema. Os pastos naturais são constituídos de finíssimas gramíneas e leguminosas naturalmente consorciadas. As águas, na época chuvosa, são boas, suficientes e até muito abundantes. Mas os pastos secam e desaparecem na estação seca e quase todas as árvores perdem as folhas. Conservam as folhas, nas mais rigorosas estiagens, os juazeiros, as algarobeiras, as canafístulas, as oiticicas, as timbaúbas e outras. O juazeiro, a algarobeira e a canafístula se dão ao luxo de renovar a folhagem em plena estação seca, tão bem se adaptaram às asperezas do clima. Nas Caatingas a leste da Borborema os meses mais chuvosos são março, abril, maio, junho, julho e agosto. Não são sujeitas a secas periódicas. Nas Caatingas a oeste da Borborema quase toda a pluviosidade cai nos primeiros seis meses do ano, concentrando-se em fevereiro, março e abril. São sujeitas a secas periódicas.

As Caatingas a oeste da Borborema são, por excelência, a terra da agudagem e da irrigação. Há muitos milhares de açudes, gigantescos uns, grandes outros e principalmente médios e pequenos. São gigantescos: o Orós (4 bilhões de m³ e 150

km² de superfície de água), o Banabuiú (1,5 bilhão de m³) o Araras (1 bilhão de m³), todos no Ceará. Destacam-se entre os grandes: Estevam Marinho (Pb), 720 milhões de m³; Mãe d'Água (Pb), 640 milhões; Boqueirão de Cabaceiras (Pb), 545 milhões; Poço da Cruz (Pe), 500 milhões; Pentecostes (Ce), 395 milhões; General Sampaio (Ce), 322 milhões; Arco-verde (Pb), 255 milhões; Cocorobó (Ba), 245 milhões; Jacurici (Ba), 146 milhões; Choró (Ce), 143 milhões; Cedro (Ce), 125 milhões; Aires de Souza (Ce), 104 milhões; Abaixo dos açudes gigantes e grandes os açudes os rios foram perenizados. Estão neste caso os rios Jaguaribe, Acaraú, Banabuiú, Curu, Açu, Paraíba do Norte, Moxotó, Irapiranga, Jaira. As Caatingas podem ser divididas em dois tipos, de acordo com a pluviosidade: Caatingas semi-úmidas e Caatingas subúmidas.

As Caatingas semi-úmidas são limitadas pelas isoietas de 800 e 1.000 mm. Incluem-se, portanto, no clima A de Koepfen. Nos anos de pluviosidade média ou acima da média produzem fartamente, sem irrigação, milho, feijão, mandioca, mamona, algodão herbáceo... Nos planaltos e serras produzem duas safras de batatinha. A pluviosidade, relativamente farta, anula-as durante a estação chuvosa — a inverno. Na prática, no mesmo terreno, se irrigado, podem-se obter três safras por ano, das quais uma sem irrigação, outra com irrigação parcial, complementar, e a terceira totalmente irrigada. Ou duas safras: uma não irrigada, na estação úmida, e outra irrigada, na estação seca. O gado tem grandes possibilidades, principalmente numa pecuária semi-intensiva, que corrija a escassez de forragem da estação seca, com pastos arbóreos, capineiras irrigadas, feno e silagem.

Vejamos a distribuição mensal das chuvas em algumas estações das Caatingas semi-úmidas, em mm:

	SOBRAL (Ce)	IGUATU (Ce)	NOVA CRUZ (RN)	UMBUZEIRO (Pb)	CAMPINA GRANDE (Pb)	GARANHUNS (Pe)
Janeiro	73,3	71,2	44,3	35,8		
Fevereiro	167,6	169,6	74,3	58,4	46,4	39,5
Março	255,2	214,1	136,9	88,0	61,9	75,2
Abril	210,0	157,6	168,2	115,4	99,2	94,1
Maio	105,5	78,0	129,7	136,0	120,7	88,4
Junho	40,3	40,2	135,4	144,0	107,5	131,8
Julho	11,9	7,9	88,9	117,1	150,5	137,3
Agosto	1,6	8,4	49,8	73,9	105,4	136,3
Setembro	1,9	10,2	16,2	28,7	71,6	96,5
Outubro	2,9	15,9	8,2	19,6	21,9	34,0
Novembro	2,2	13,9	10,7	14,7	6,1	26,5
Dezembro	12,7	39,9	13,4	23,6	8,7	17,7
Ano	885,1	826,9	874,0	855,4	818,5	908,6

As Caatingas subúmidas, limitadas pelas isoietas de 600 e 800 mm, são mais secas, mais sujeitas a insuficiências pluviométricas e com chuvas mais caprichosas. Perdem-se frequentemente as safras dos milharais, não raro porque não choveu na inflorescência. Mas as chuvas, nos anos normais, bastam à mandioca, ao feijão, ao sorgo, ao algodoeiro mocó ou se-

ridó, que é arbóreo, xerófito e deixa a desejar se a pluviosidade ultrapassa os 800 milímetros.

Durante a estação úmida as pastagens são excelentes. A pecuária semi-intensiva é possível quando o fazendeiro não esquece os pastos arbóreos, como a canafístula e a algarobeira, as capineiras irrigadas, a silagem, o feno. É o que começam a fa-

zer os fazendeiros mais evoluídos, fortemente amparados pelos técnicos do Ministério da Agricultura e das Secretarias congêneres e os técnicos e os financiamentos generosos da SUDENE.

Verifiquemos como se distribuem mensalmente as chuvas em algumas estações das Caatingas subúmidas, em mm:



Mocolândia do planalto — Bovinos comendo palma da fazenda Salvino Neto, Paraíba.



Mocolândia do planalto — Algarobeira nova frutificando na fazenda Salvino Neto, município de Pocinhos, Paraíba.

	QUIXERA-MOBIM (Ce)	PÃO DE AÇÚCAR (Al)	MONTE SANTO (Ba)	CIPÓ (Ba)	PRÓPRIA (Se)
Janeiro	66,8	39,9	60,4	51,1	16,5
Fevereiro	107,9	49,7	55,9	58,0	32,2
Março	187,8	51,1	69,5	94,8	41,0
Abril	168,8	65,9	67,5	67,1	68,8
Maio	110,3	101,1	73,2	68,5	152,5
Junho	54,0	111,5	56,2	58,3	100,9
Julho	25,6	112,6	57,9	61,5	89,5
Agosto	9,1	52,3	38,9	43,9	72,4
Setembro	3,3	25,7	19,7	27,7	37,9
Outubro	2,3	21,4	18,0	20,9	24,8
Novembro	5,8	23,0	52,4	48,4	16,7
Dezembro	20,8	44,4	75,5	43,8	33,4
Ano	763,0	698,6	645,1	644,0	686,6

As Caatingas compreendem cerca de 55% do Nordeste.

A Mocolândia se situa no centro das Caatingas subúmidas. Limitam-na as isoietas de 600 e 400 mm, caprichosamente distribuídos durante o ano e de um ano para outro.

Vejamos quais as pluviosidades médias de algumas estações desta região.

	CRUZETA (RN)	MACAU (RN)	CABROBÓ (Pe)	REMANSO (Ba)
Janeiro	38,6	31,5	49,4	78,0
Fevereiro	77,6	66,5	81,9	82,5
Março	129,3	116,9	110,0	87,9
Abril	98,0	122,9	47,1	34,6
Maio	98,0	122,7	47,1	34,6
Junho	56,8	69,0	26,3	21,9
Julho	36,6	36,4	15,7	10,2
Agosto	7,4	16,9	6,7	10,5
Setembro	1,9	9,9	5,2	10,0
Outubro	0,8	3,2	3,2	7,6
Novembro	5,6	1,3	15,4	13,8
Dezembro	1,1	2,0	34,5	55,5
Ano	11,1	0,3	47,1	91,9
	464,8	476,6	442,5	504,3

Os solos são quase sempre de profundidade média ou pequena. A rocha aflora em muitos pontos. Quase todas as árvores perdem as folhas na estação seca. As pastagens secam na mesma estação. Os rios e riachos são subperenes e estão quase sempre reduzidos a poços. São ruins as águas freáticas e as dos subálveos dos rios. As vezes são péssimas. A cultura não irrigada do milho é impossível.

O milho está sendo substituído pelo sorgo. Há duas Mocolândias: a da planície e a do planalto.

A Mocolândia dos planaltos paraibanos e pernambucanos, quase sempre acima dos 500 metros, tem clima fresco e saluberrimo. As noites são frias, agradabilíssimas. As temperaturas mínimas aproximam-se dos 12° e as máximas não ultrapassam os 28°. Presta-se pouco à

acudagem. Não produz algodão. O carvão é uma riqueza razoável. É excelente para a palma forrageira, um cacto sem espinhos, a algarobeira e outras plantas xerófitas. A pecuária leiteira semi-intensiva, baseada nos pastos xerófitos, tomou grande impulso e tem grande futuro. Proporciona grandes lucros. Também é terra de ovinos e caprinos. A avicultura será uma grande riqueza.

A Mocolândia da planície é, por excelência, a terra do algodoeiro mocó ou seridó, que produz a mais longa, mais forte, mais fina e mais sedosa fibra brasileira. Comparam-na às melhores do mundo. Há um tipo cuja fibra mede 45 mm. A acudagem e as plantas xerófitas dão grande impulso à pecuária leiteira semi-intensiva. Há uma grande produção de pescado nos seus milhares de açudes de planalto excepcionalmente rico. Geralmente toda fazenda tem pelo menos um açude. A viticultura tem grande futuro onde a irrigação for possível. Nas margens do rio São Francisco, onde a pluviosidade é inferior a 500 mm, melhor ainda onde a pluviosidade é inferior a 450 mm, há grandes e ótimos vinhedos com finíssima uva de mesa. A passa de uva e os vinhos licorosos também têm grande futuro. A ecologia é muito favorável às culturas do melão, da cebola e do alho. Pode-se colher trigo, 3.000 quilos por hectare, duas vezes por ano. Têm-se duas safras de uva por ano: em dezembro-janeiro e em junho-julho. Colhem-se melões deliciosos em todos os meses. Há magníficos alfafaes em expansão. Mas a irrigação dos alfafaes, dos trigais, dos vinhedos e das hortas é indispensável.

A Mocolândia compreende cerca de 15% do Nordeste.

O Espinho reponta no âmago da Mocolândia. É uma região pequenissima, talvez 5% do Nordeste. A pluviosidade média anual é inferior a 400 mm. Em Cabaceiras (Pb), o pólo seco do Nordeste e do Brasil, a pluviosidade média anual cai a 280 mm. O caráter principal da vegetação espontânea é o espinho. Há em abundância cactáceas, bromeliáceas e amarilidáceas. Sempre plantas xerófitas e espinhosas. Mas não faltam possibilidades

agropecuárias ao **Espinho**, mesmo sem apelar para a irrigação. O algodoeiro moço cresce nos vales do Seridó, na planície potiguar, embora não regado. A algaroba e a palma consorciadas tornam possível a pecuária leiteira semi-intensiva, muito principalmente no planalto, onde o algodoeiro arbóreo moço não medra. Também dispensam a irrigação. Outra cultura que não necessita de rega é o sorgo, substituto do milho, cujas plantações têm-se expandido ultimamente. Também o usam na silagem. Onde há irrigação, como nas margens do rio São Francisco, sobretudo nos municípios de Juazeiro, Petrolina, Petrolândia, Cabrobó e Jatitã, a vitivinicultura tem um futuro excepcional. É a melhor zona brasileira para a uva de mesa, para os vinhos licorosos do tipo Porto, para as passas de uva. Estão plantando grandes vinhedos. Houvesse uma imigração de espanhóis de Múrcia, Valência e Catalunha, as margens do Baixo-Médio São Francisco abarrotariam o Brasil com excelentes uvas de mesa, bem como magníficos melões, comparáveis aos melhores da Espanha.

O **Espinho** se situa em áreas relativamente pequenas do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia. Nenhum trecho cearense faz parte do **Espinho**.

A PECUÁRIA

A pecuária tem que ser diferente, e é, em cada uma das regiões ecológicas do Nordeste: **Matas, Caatingas, Mocolândia e Espinho**. Alguns exemplos possibilitam uma compreensão mais fácil e mais completa do que longas e massudas dissertações.

Na zona das **Matas**, principalmente no litoral e nas proximidades das grandes cidades (Recife, Salvador, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Maceió e Aracaju), desenvolveram-se grandes bacias leiteiras. Criam vacas holandesas puras e sobretudo holando-zebuínas. Os touros são holandeses em sua maioria, alguns muito bons. O gado é semi-estabulado ou estabulado. Algumas vacas produzem mais de 20 e mesmo mais de 25 litros de leite por dia, em duas ordenhas. Há um plantel de Guernsey nos arredores de Fortaleza. Comem capim de planta ou angola, torta de algodão, torta de mamona desintoxicada, torta de coco e coquilho, baga-

Espinho — Gado Leiteiro comendo palma e algaroba na fazenda Quixaba, município de Cabaceiras, o mais seco do Nordeste e de todo o Brasil.



ço de caju, algarobas, mandioca, melão, etc.

O eng.º agr.º Renato Matins possui a fazenda Jequitibá, no litoral baiano, no município de Santo Amaro, na **Mata Oriental**, portanto. São 150 hectares de solo plano, sílico-argiloso, repousando num subsolo argilo-silicoso muito profundo, apenas razoavelmente fértil. Caem quase 2.000 mm de chuvas, em média anual, muito bem distribuídos. Não há mês sem chuva suficiente. A terra foi arada, gradeada e fartamente adubada. Plantaram capins das melhores espécies e soja perene. Aramados dividem a fazenda em muitos pascigos, todos providos de ótimas e fartas forragens, árvores de sombra e bebedouros automáticos. Como as forragens são muito boas e abundantes e o manejo modular, pode criar cinco bovinos por hectare.

Como exemplo na **Mata Ocidental**, há a granja Columinjuba. Situa-se no município cearense de Maranguape, um município privilegiado, perto da serra homônima. Mede 470 hectares. O solo é ligeiramente ondulado, profundo e fértil. Recebe 1.450 mm de chuvas, em média anual, com uma distribuição comparável à de Fortaleza. Os proprietários, atualizados, cultos, dinâmicos, executam um planejamento rigorosamente técnico, que está dando ótimos resultados.

Embora a zona seja bastante pluviosa, a irrigação não foi esquecida. Há dois açudes que somam uns 10 milhões de m³ de água. A rega se faz por aspersão. Plantam principalmente capim braquiária, da Amazônia, e siriatro, uma leguminosa que nos chegou da Austrália. Assemelha-se ao feijão de rola, velho no Ceará e ótima forragem. As cercas são eletrificadas, o que torna possível o método Voisin. Faz-se uma rotação global de 28

dias nas pastagens. O gado passa apenas dois dias seguidos em cada pascigo. Volta, confirmo, 28 dias depois. O gado tem, assim, sempre muito pasto de primeira ordem à sua disposição. Além do pasto, o gado recebe pequena ração de concentrados — torta de algodão, farelino, melão de Acarape...

O gado é holandês puro por cruzar ou de alta mestiçagem. As vacas produzem, em média diária e **per capita**, 10 a 12 litros de leite. Por ora, a produção da granja oscila entre 1.800 e 2.000 de leite, em média diária. O plano é elevar a produção a 3.000 litros. E poderão ir muito além porque o método Voisin empregado permite manter 15 bovinos num hectare.

Na **Caatinga** semi-úmida, o dr. Carlos Parente Soares possui a fazenda Ouvidor, a 20 quilômetros de Sobral, com 880 mm de pluviosidade média anual. O melhor trecho da fazenda é uma gleba nas fendas aluviões do pequeno rio Madeira, afluente do Acaraú. O solo é plano, profundo, relativamente úmido, muito fértil. Além, o terreno ergue-se e ondula suavemente. Há caatingas ralas e pastagens muito boas durante a estação chuvosa. O solo aí é raso ou de profundidade média.

Carlos Parente Soares cria bovinos leiteiros. Vende leite à moderna fábrica de laticínios recentemente inaugurada em Sobral. O que tem, porém, de mais importante é uma suinocultura tecnicamente instalada e administrada. Cria suínos das raças Duroc-Jersey e Essex Saddleback. Criação moderna, em semi-liberdade. Alimenta os porcos com capim tenro, ramas de feijão, mandioca, milho e farelo. Vende para Fortaleza, mensalmente, 100 a 150 capadetes de sete a oito meses, pesando cada um, em média, 90 a 100 quilos.

FAZENDA RIO DAS PEDRAS

BARÃO GERALDO — FONE 9-7789 — CAMPINAS — SP

Proprietária : ADALPRA S. A. AGRÍCOLA E COMERCIAL

Presidente : J. ADHEMAR DE ALMEIDA PRADO

Criador de gado Santa Gertrudis, Schwyz e Red Sindi

O capim-de-planta, angola, branco, fino, bengô ou de cavalo produz, por hectare-ano, 70 a 90 toneladas de massa verde, em seis cortes.

Alguns fazendeiros, proprietários de cajueirais, já alimentam vacas leiteiras, touros e porcos, na safra, com bagaço de caju, hoje existente em grande quantidade. Dura uns meses. É um excelente alimento. Isto ocorre sobretudo nas **Matas** e nos melhores trechos das **Caatingas**, onde o cajueiro dispensa irrigação. Neste setor, as possibilidades de Carlos Parente Soares ainda são pequenas, mas aumentarão.

Também na **Caatinga semi-úmida**, o doutor Leôncio de Andrade possui a fazenda Kankreje no vale do rio Groairas, afluente do Acaraú, a uns 40 quilômetros de Sobral. Atravessam-na diversos riachos, destacando-se o Fresco, cujas aluviões são amplas e relativamente úmidas. A pluviosidade gira em torno dos 810 mm. A fazenda mede 40.000 hectares, dos quais 4.000 de fertilíssimas várzeas de aluvião. São o coração da fazenda. O sol ergue-se e ondula francamente além da várzea, raso ou de profundidade média, com caatingas entremeadas de pascigos naturais, abundantes na estação chuvosa.

Leôncio de Andrade constrói açudes nos riachos para tornar mais úmida e fecunda as várzeas de aluvião. Plantou os capins elefante, sempre-verde, braquiária e outros e as leguminosas soja perene e siriatro. Isto na aluvião. Está plantando 100 mil cajueiros, também na várzea. Terá, assim, pascigos raramente sombreados e uma grande produção de cajus. As castanhas serão industrializadas. Os pedunculos enfiados constituirão ótima forragem concentrada. Em Kankreje, fazenda motomecanizada, de instalações magníficas, fabricam, anualmente, mais de 20.000 toneladas de feno. Guardam-no em medas, em pleno campo. Constituem a base da alimentação na longa estação seca, quando cada bovino come, diariamente, cerca de 10 quilos de feno. Quando necessário, serão fabricados até mais de 100 mil toneladas de feno, anualmente. Kankreje poderá manter, então, em boas condições, algo como 25 mil bovinos. O plano em execução é povoar a fazenda com 4.000 vacas leiteiras e 10.000 novilhos e bois em recria e engorda e grandes rebanhos de ovelhas e cabras. O nordestino aprecia leite de cabra e é um grande consumidor de carne de carneiro-cão. Muitos a apreciam. O mesmo ocorre no Rio Grande do Sul.

Há um bom exemplo na **Mocolândia do planalto paraibano**. Trata-se da fazenda Salvino Neto, plana, fértil, mas com uma precipitação anual média inferior a 600 mm. Deve girar em torno dos 550 mm. Não há possibilidade de irrigação. Clima suave, com noites frias. Durante pelo menos seis a sete meses do ano, o gado não encontra nenhum pasto herbáceo — nem gramíneas nem leguminosas. Mesmo assim vive gordo, sadio, de pelo fino. Uma seca periódica não é nenhum problema. Passa quase inadvertidamente. O gado come artigos de palma, um cácto sem espinhos, e vagens de algaroba. Algo como 30 a 40 kg de palma e 5 a 6

kg de algaroba mantêm um bovino adulto em ótimas condições.

O eng.º agr.º Salvino Filho, proprietário da fazenda, professor da Escola de Agronomia do Nordeste, cria um gado leiteiro bem razoável. Trata de melhorá-lo.

O município mais seco do **Espinho** é Cabaceiras, no planalto paraibano. Aí o sr. Antônio Gomes possui a fazenda Quixaba, onde cria gado leiteiro e de corte. Recria. A base da alimentação é palma e algaroba. As secas periódicas não prejudicam esta fazenda tecnicamente bem organizada e administrada.

Para terminar cito a bacia leiteira do oeste alagoano, em plena **Mocolândia da planície**. Pluviosidade aproximada: 550 mm. Cria gado Holandês puro por cruzamento mestiço. Há vacas de 20 a 30 litros

de leite, diários. Na longuíssima estação seca o gado come exclusivamente palma algaroba e torta de algodão.

Em suma, a pecuária está melhorando muito no Nordeste e melhorando depressa. Há uma notável mudança de mentalidade e de técnica e grandes investimentos. Além dos bois serão sacrificados cada vez mais novos e mais pesados, em regra há muito mais leite. Em Sobral, em duas pesquisas realizadas pelo prof. Aymorim encontraram um consumo diário de 350 gramas de leite per capita. Daí a fábrica de laticínios lá instalada e que se tornou um grande fator de desenvolvimento da pecuária leiteira. Garante mercado para sobras cada vez maiores.

O meu livro **Forragens Fartas na Seca**, editado pela livreria Nobel, de São Paulo, esclarece muito melhor o assunto.

PROCIO

Uso Veterinário

Preparação hormonal feminina em ação prolongada

INDICAÇÕES

- Para provocar e regularizar o estro (cio) nas fêmeas, na falta do macho ou fora da época normal.
- Nas retenções placentárias e na inércia uterina.
- Na expulsão dos fetos mortos e membranas.
- Indicado para Éguas e Vacas, Ovelhas, Porcas e Cadelas.

QUALIDADE FAZ AMIGOS

Enviamos gratuitamente
nosso Memento Veterinário

PROCAMPO

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.

Rua Vilela Tavares, 90

Rio de Janeiro — GB

Na 4ª Fetag você vai colher os frutos de um novo Brasil.

O Parque Anhembi
estará acolhendo
de 13 a 22 de julho o que
há de mais moderno em
tecnologia agrícola.

Venha ver de perto
as mais modernas
adubadeiras, plantadeiras,
tratores, aviação agrícola,
máquinas, motores,
bombas, reprodutores,
matrizes, inseticidas,
inseminação artificial,
pulverizadores,
chocadeiras elétricas,

tudo enfim que possa
fazê-lo um homem
atualizado em sua
profissão, seja você
fazendeiro, agricultor
ou avicultor.

O Ministério da
Agricultura está
patrocinando a maior
reunião de máquinas e
homens do campo.

Seja um deles.

Feira da Técnica Agrícola
13 a 22 de julho,
de segunda a sábado,
das 15 às 23 h e
domingo, das 10 às 23 h.
Parque Anhembi - São Paulo

FETAG
PLANTANDO UM NOVO BRASIL.

A RAÇA FLECKVIEH

JOSÉ DO NASCIMENTO
Eng.º Agr.º

A Alemanha, de maneira geral, atenua-se em altitude, à medida que do sul se estende para o Mar do Norte e o Mar Báltico.

O Norte é notavelmente plano.

O Centro e o Sul montanhosos, com elevações que alcançam até as proximidades dos três mil metros.

Suas raças bovinas, tendo em vista esta particularidade, classificam-se como de "terras altas" e de "terras baixas".

Entre as de terras baixas sobressai a preta e branca, de origem Frísia. Entre as de terras altas a Fleckvieh.

ORIGEM DA RAÇA FLECKVIEH

Sua origem data das importações dos notáveis touros suíços, filiados à raça Simmental. Esta corrente de reprodutores iniciou-se há aproximadamente uns 200 anos e foi acentuando nos rebanhos autóctones as características da raça melhorante.

A finalidade primeira da raça, abrangia as 3 características econômicas que podem ser atribuídas aos bovinos: trabalho, leite e carne.

Após a 2.ª Guerra Mundial, a mecanização num país de técnica aprimorada, tornou obsoleta a exigência de animais para tração, limitando a seleção da raça às 2 outras características. Isto contudo não lhe roubou determinadas qualidades já inerentes ao seu patrimônio genético, como resistência de cascos e facilidade de translocação.

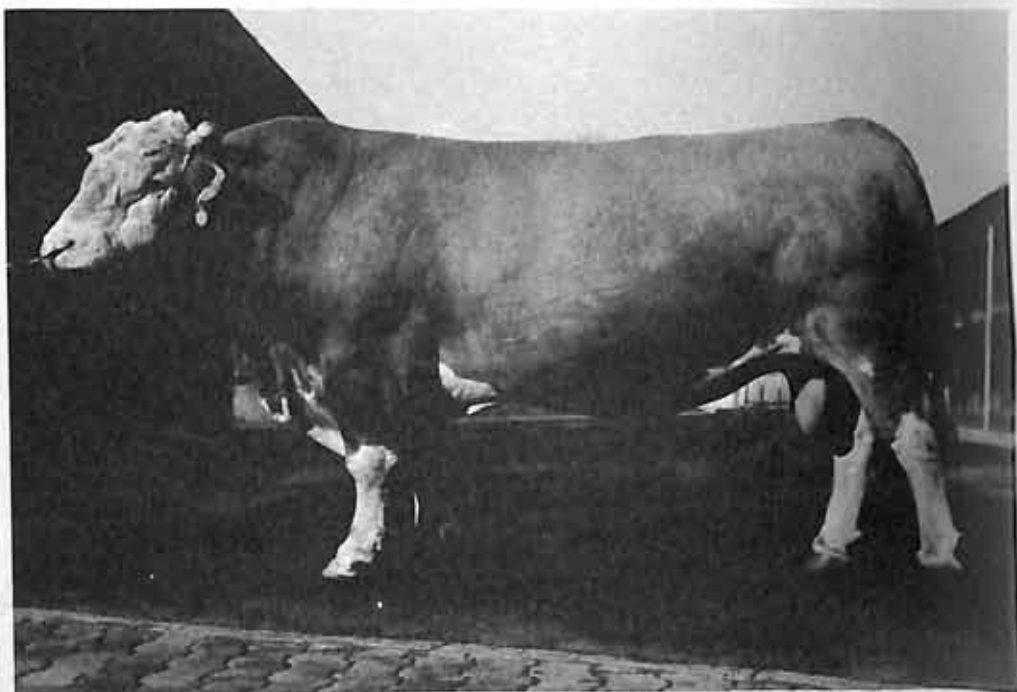
CENTRO GEOGRÁFICO DE SELEÇÃO:

A raça Fleckvieh estende-se aproximadamente do sul até ao centro da República Federal Alemã, exceção de algumas áreas ocupadas por outras raças nacionais. Metade daquela superfície, sumariamente, pode ser atribuída como território da raça.

Os seus núcleos de seleção disseminam-se pelas regiões da Baviera do Lago Constança, Alto Rheno, Floresta Negra e outros.

Clima: Incide sobre a raça Fleckvieh um clima cujas variações são atributo principalmente das diferenças topográficas.

Apesar do centro e do sul da República Federal Alemã apresentar a relevância de suas montanhas e de suas regiões alpinas e pre-alpinas, há zonas baixas e vales onde a temperatura se ameniza e os verões surpreendem pela tepidez. Nas áreas de altitudes elevadas o clima é áspero, com invernos rigorosos. Característico nas Montanhas é a grande variação de temperatura.



Moll — Altura na cernelha 151 cm, peso 1 245 kg. Melhorador genética da produção de carne e de leite dos seus descendentes.

Durante o dia uma insolação intensa favorecido pela altitude e a noite rápida queda da temperatura. Estas variações chegam a alcançar 20 a 25 °C. Um fator, que contribui altamente na adaptabilidade nos climas mais diversos. Em consequência o Fleckvieh alardeia desejável versatilidade e o pecuarista tem à sua disposição linhagens capazes de melhores respostas para zonas frias e igualmente para zonas cálidas ou sub-tropicais.

Tipo racial: A pelagem é de coloração vermelha mais ou menos intensa, sobre fundo branco.

A cabeça com perfil reto e larga entre os olhos, de pelagem branca, não exclui a possibilidade de alguma mancha de cor.

A parte inferior da cauda assim como os membros e o ventre são brancos. Não há contudo um padrão rígido para a fenocromia, ocorrendo animais de vermelho tendendo a tapado e animais com largas zonas de pelagem branca.

A Seleção visa a obtenção de animais com predominância de vermelho ao invés de manchados ou marquetados.

O talhe dos bovinos **Fleckvieh** impressiona através da perspectiva que oferece de sólides harmônica. O dorso, o lombo e as coxas são longos e musculosos. As costelas de excelente arqueamento. O peito é profundo. A garupa musculosa e



Fleckvieh no Exterior. Campeã em Pretória — África do Sul.

bem lançada. Membros de aprumos resistentes, de ossatura antes refinada qua tosca.

As fêmeas apresentam úberes de tamanho médio, bem ligados ao abdome e de adequada capacidade lactífera.

Sistemas de Criação: Nas montanhas os animais ficam em regime extensivo de pasto, nas épocas de

temperaturas favoráveis (primavera e verão) e são estabulados nos meses em que a forragem é suprimida pela ação adversa do outono e do inverno.

Nas zonas onde a exploração agrícola predomina ou seja nas glebas de boa uberidade e topografia favorável, prevalece o regime de estabulação durante o ano todo.

Nos períodos de exuberância vegetativa os animais recebem alimentação verde, segada, constituída de leguminosas e gramíneas. Quando porém as áreas agrícolas não oferecem mais que a terra desnuda e gelada, eles são arraçados com feno e silagens, resíduos de cereais e concentrados.

Nas criações em que o pastêjo predomina grande parte do ano, geralmente em zonas montanhosas, com cotas que atingem frequentemente 2.000 metros, os bezerros são criados a maior parte das vezes em aleitamento natural. Nas zonas agrícolas predomina o aleitamento artificial e a desmama ocorre em idades tenras, antes dos 4 meses. Até a idade de 1 ano, contudo, são alvo de meticoloso trato, recebendo alimentação adequada para plena manifestação de sua capacidade de crescimento.



Atentem para as esplêndidas formas frigoríficas destes dois tourinhos Fleckvieh.

Características funcionais: O atual objetivo das entidades de classe e dos pecuaristas, visa a obtenção de animais de elevado desempenho na produção de carne e leite. Isto incontestavelmente foi conseguido, com pleno êxito, mas o capacitado espírito alemão, voltado para a pesquisa e para a consecução de metas cada vez mais arrojadas, labora também paciente e profiquamente no setor pecuário e métodos científicos são aplicados com crescente intensidade na seleção da raça.

O peso ao nascer dos bezerros acusa a média de 39 quilos.

Os tourinhos executam suas 1.ªs coberturas a 1 ano de idade.

As novilhas enxertam aos 20 meses aproximadamente, dão a 1.ª cria antes dos 2 ½ anos e têm vida reprodutiva até aos 8 anos em média.

Segundo dados oficiais, a produção láctea de todas as vacas submetidas a controle leiteiro e separadamente a das registradas são as expressas no quadro seguinte.

PRODUÇÃO LEITEIRA DE VACAS FLECKVIEH

	N.º	Dias de lactação	Prod. de leite (kg)	% M. G.
Vacas controladas	522.388	305	3.946	3,97
Vacas controladas e registradas	257.244	305	4.228	4,07
Vacas mães de touros	4.704	305	4.900	4,25
Vacas mães de touros testes	402	305	5.414	4,27

STEINBOCK — Campeão de reserva de 1968, exportado para África do Sul. Comprovado melhorador da produção de leite e de carne dos seus descendentes.



Apenas uma raça de incontestável refinamento genético, seria capaz de apresentar produções de leite tão favoráveis aliadas a uma produção de carne que se equipara à das melhores raças de corte.

Nas raças registradas, a natalidade acusa índice de 92% e o intervalo inter-partos apresenta-se da ordem de 382 dias. Impressiona ainda o índice de natalidade (80%) registrado no rebanho Fleckvieh da África do Sul. É um valor plenamente satisfatório, não só em termos absolutos mas especialmente em relativos, tendo em vista a irreversível depressão causada pela adaptação a uma ecologia estranha e hostil em grande parte.

Produção de carne: Nem sempre os bezerros são engordados até pesos superiores a 400 quilos, para posteriormente serem abatidos. É comum a engorda de vitelos, até apenas o limite de 200 a 250 quilos de peso vivo.

Este regime é o de cevamento com leite e alimentos concentrados. O ganho diário atinge em média a 1,300 quilos e o rendimento de carcaça acima de 63%.

A engorda de novilhos apresenta características algo diferentes, pois são utilizados silagens de milho e concentrados. A 1 ano de idade esta classe de animais exibe em média 450 quilos e rendimento de carcaça de 62%.

Os tourinhos que são engordados com forragens de custos unitários módicos, aos 18 meses já ostentam pesos de 600 a 700 quilos.

Os touros adultos têm valores ponderais com limite inferior em torno de 1.000 quilos, não sendo rara a ocorrência de animais com até 1.300 quilos.

O teto ponderal das vacas adultas atinge a 900 quilos e sua média está próxima de 700 quilos.

SISTEMAS DE SELEÇÃO E ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A PECUÁRIA NA R. FEDERAL ALEMÃ

A 1.ª associação de controle leiteiro na Alemanha, foi fundada em 1897.

Segundo dados da FAO, em 1961 havia 2.083.000 vacas de todas as raças em controle leiteiro. Este número representa 35,8% do total.



Cruzamento com Fleckvieh (pai) e zebu nas savanas da África.

Uma condição imprescindível de uma fêmea no registro genealógico, é que ela esteja sob controle leiteiro.

Cada província tem a sua organização própria de controle leiteiro.

O comite federal, engloba porém todos os dados, publica-os e divulga um resumo dos mesmos no País.

Todas as associações pecuárias estão reunidas em uma federação, cuja sede se encontra na cidade de Bonn.

Com relação às entidades de registro genealógico, elas são norteadas por um regulamento oficial, isto é, de caráter governamental. O governo fiscaliza o cumprimento deste regulamento.

Para inscrição nos livros oficiais, os bovinos devem apresentar determinadas condições: que ambos os pais estejam registrados no livro genealógico e estes satisfazerem determinadas exigências de produção, que o tipo e a conformação do animal satisfaça determinados requisitos. Resumindo, o registro genealógico depende da genealogia, da produção dos ancestrais e do exterior do animal.

Os animais de alta categoria são contemplados com o Livro de Elite. As fêmeas como credencial para ingresso no Livro de Elite, devem exibir alta produção e alta taxa reprodutiva. Completando 8 anos de idade devem apresentar 5 crias normais e uma produção leiteira de 22,500 kg com 4% de gordura.

Os touros de finalidade mista ou carne são analisados em seu desenvolvimento ponderal e também quanto à qualidade da carcaça de seus produtos.

O avanço genético vem sendo influenciado decisivamente há uns 10 anos pelos programas de seleção através da inseminação.

Entre os critérios de seleção leva-se em consideração:

- a duração da gestação, natos mortos, perda de animais após o nascimento, de uma estimativa de 300 a 350 nascimentos.
- o ganho diário que é determinado através de uma estimativa de 15 a 20 filhos.
- a prova de ganho de peso e qualidade da carcaça em 12 filhos.
- as medidas corporais, tipo, conformação e úbere, de uma estimativa de 50 filhas paridas.
- a comparação com as contemporâneas de todas vacas da prova de progênie para a produção de leite e de gordura, na primeira parição.
- para a produção de leite e de gordura, que provém de futuras inseminações.
- as perdas até o término da 3.ª lactação, acréscimo da produção leiteira e de gordura da 1.ª à 3.ª lactação.

O FLECKVIEH EM NÚMEROS E EM PROJEÇÃO:

O rebanho Fleckvieh, representa aproximadamente 70% do efetivo

bovino que engloba as raças de "terras altas" da República Federal Alemã. É a raça de maior população entre todas as criadas no País, superior mesmo ao efetivo da Preta e Branca de origem Frísia, que predomina entre as raças de "terras baixas".

Atualmente, representa o 2.º rebanho em número, do sudoeste africano, onde é superada apenas pela raça zebuina Afri-Kander.

Relativamente ao nosso país as importações se iniciaram no ano passado com mais de 150 animais que se encontram no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Estado do Rio e Espírito Santo.

Cruzamentos estão sendo feitos em larga escala em diversas regiões do país.

O grande interesse por esta raça no mundo todo, demonstram os dados fornecidos pela IMEX, a organização oficial alemã de exportação de gado, que tiveram uma procura do Fleckvieh aumentado de 42,5% do ano 1970 para 1971 e em relação a 1966 a exportação aumentou 10 vezes. Em 1971 foram vendidos 49.393 animais.

Pelo desempenho excepcional da raça em leite e carne, julgamos que lhe está reservado um lugar de destaque em nossa pecuária, onde será empregada certamente e com grande êxito principalmente em cruzamentos com zebu.

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Adquirar-o por
Cr\$ 40,00

Editora dos
Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214
Fundos B

Capital — São Paulo

TROFÉU CELSO GARCIA CID

REGULAMENTAÇÃO:



O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, usando de suas atribuições legais, resolve:

Regulamentar o decreto n.º 1.083, de 15-02-1973, que dispõe sobre Instituição do Troféu Celso Garcia Cid.

Artigo 1.º — O troféu "Celso Garcia Cid" instituído pelo Decreto n.º 1.083, de 15 de fevereiro de 1973, só poderá ser disputado por Expositores-criadores de animais da Raça Gir.

Artigo 2.º — O troféu será de posse transitória e conferido ao criador que conquistar o título de Grande Campeão da Raça Gir. A posse definitiva será efetivada quando o mesmo criador obtiver com animais da sua criação, por dois anos consecutivos ou três alternados, o mesmo título.

§ único — Enquanto o troféu estiver em transitoriedade, o ganhador do ano receberá uma miniatura do mesmo, com posse definitiva.

Artigo 3.º — O troféu a que se refere o artigo 1.º só será disputado nas Exposições Oficiais de responsabilidade da Secretaria da Agricultura e realizadas na Capital do Estado.

§ único — O troféu de caráter relevante é oferecido pelo Governo do Estado, como justa homenagem ao cidadão emérito que, com denodo e entusiasmo e sem esmorecimento, através de trabalho pioneiro, deu inestimável contribuição ao desenvolvimento da Pecuária Nacional.

Artigo 4.º — O troféu Celso Garcia Cid constará de uma taça de metal em banho de prata, cinzelada à mão, com 40 cm de altura. A taça tem partes polidas e partes trabalhadas no seu bojo representando duas conchas alternadas por duas tulipas,

quatro cartões e duas folhas. A abertura superior apresenta uma cercadura de folho. As asas são constituídas por dois cabos de bronze, prateados e achatados, apresentando dois cartões e duas folhas. No pé da taça tem também cercadura de folho. A sua base é constituída por madeira de lei envernizada, em forma de prisma quadrangular com 20 cm de altura, com dimensionamento lateral de 15 cm na parte inferior e 13,5 cm na superior, em virtude das chanfraduras das arestas que se alargam para cima. Nesta base estão inseridos um medalhão de ouro 18 quilates com 5 cm de diâmetro, cunhado com a cabeça do Genearca Krishna, e placa prateada para inscrição do nome do ganhador ou ganhadores do troféu. A altura do conjunto atinge 62,5 cm e a taça guarda o estilo D. João V.

Artigo 5.º — A miniatura do troféu obedece as mesmas características descritas no artigo anterior, mas a sua altura é de 33,5 cm no seu conjunto, sendo a altura da taça propriamente dita de apenas 19 cm.

Artigo 6.º — A adjudicação do troféu fica subordinada às regulamentações específicas das Exposições Feiras de Gado de Corte.

Artigo 7.º — A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), fica desde já autorizada à confecção de novo troféu, de acordo com a descrição do artigo 4.º desta regulamentação, para atender à continuidade da premiação, caso venha o citado troféu ficar em posse definitiva.

Artigo 8.º — Esta regulamentação entrará em vigor a partir de 21 de abril de 1973, por ocasião da realização da XVI Exposição Feira de Gado de Corte.

Pesquisa mostra que Sogro é solução para Alimentação do Gado

Trabalho experimental sobre alimentação do gado que vem sendo conduzido por técnicos do Convênio Brasil-Alemanha, através da ACAR em Pouso Alegre, Carmo da Cachoeira e Muriaé, mostra que o sorgo forrageiro é solução para a alimentação do gado. Nos plantios feitos em fazendas daquelas regiões, a média de produção da massa verde em 67 dias foi de 55,3 toneladas por hectare. Todo o trabalho tem a coordenação do Eng.º Agr.º Ernst Lamster, que instalou no último ano 5 ensaios de competição regional naquelas áreas. Desses ensaios, o maior rendimento foi obtido em Pouso Alegre em áreas plantadas com a variedade Beefbuilder, que produziu em um corte 88 toneladas por hectare.

O sorgo tem a vantagem de poder ser utilizado como silagem, feno, corte verde e pastoreio direto.

PRODUÇÕES EXCEPCIONAIS

Em Pouso Alegre, em plantio anterior feito na Fazenda Boa Vista, a variedade Beefbuilder num corte deu 101 toneladas por hectare.

A variedade Sughage, em plantio realizado na Fazenda Lagoinha, em Carmo da Cachoeira, produziu 200 toneladas de massa verde em um hectare, onde foram feitos 3 cortes.

Essas variedades são as usadas nos ensaios regionais onde são comparadas com as variedades Santa Elisa, Sart e Orbit, também bastante produtivas.

FÁBRICA DE PROTEÍNAS

O sorgo, além de muito produtivo, é bastante rico em proteína digestível. Plantas com 63 dias de cultivo feito em Muriaé foram analisadas no laboratório bromatológico da Universidade Federal de Viçosa, mostrando sempre alto teor daquela substância. Das análises feitas, pode-se concluir que em 63 dias as 5 variedades de sorgo cultivado em Muriaé produziram uma média de 656,57 quilos de proteína por hectare.

ACAR/ARELP/005/73/ers

Noblesse oblige



Comunicamos aos leitores da Revista dos Criadores que qualquer informação sobre aquisição de reprodutores d' Alemanha poderá ser feita através de nosso escritório: Largo Paissandu, 51 cj 1103 São Paulo, Tel.: 57-8201

IMEX



Noblesse oblige



Membro do Herdbook alemão

Animais reprodutores da Alemanha Performances que convencem.



Por exemplo: Fleckvieh (Simental) Alemão

A raça do futuro dos modernos produtores de carne. Fertilidade: 98 por cento das 522.388 vacas Fleckvieh sob controle leiteiro pariram no último ano. Média do intervalo de parição: 382 dias. Prod. leiteira: Em 1971, 200.470 vacas registradas nos livros genealógicos produziram em média 4.203 kg de leite com 4,03% de gordura - 7997 mães de reprodutores produziram 4.900 kg de leite com 4,25% de gordura. Prod. de carne: 7.159 touros apresentados em leilão, pesados oficialmente, tiveram com 484 dias um peso de 602 kg, isto é, um ganho diário de 1.160 g desde o nascimento. Os 2.953 touros da classe I e II tiveram um ganho diário de 1.211 g.

Por exemplo: Frísio Alemão

alta produção leiteira combinada com uma boa produção de carne, garantem o rendimento da raça.

Lembramos que: Com 500.000 animais inscritos nos livros genealógicos, os Frísios Alemães constituem a maior Associação Frísia do mundo.



Por exemplo: Landrace Alemão

o porco tipo carne ideal: fertilidade - crescimento rápido - carne. Lembramos, também, que na criação do Landrace Alemão controla-se a saúde, alimentação e qualidade da carcaça.

Modernos programas de seleção, baseados numa sólida organização, garantem o êxito na comercialização.

Informações no Brasil:
Largo do Paissandú, 51 - cj. 1103
São Paulo - SP - Tel.: 37-8201



Auslandskontor der Deutschen Tierzucht
Adenauerallee 176, D - 53 Bonn

CUPOM

Centrale Marketinggesellschaft der
Deutschen Agrarwirtschaft, Abt. Ausland,
Postfach 370, D - 53 Bonn-Bad Godesberg

Envie-nos maiores informações, especialmente sobre as seguintes raças

Nome e endereço

Breve informação a n/ respeito: Somos

Aparelhinho Detector de Cio

Ajuda a Melhorar Fertilidade das Vacas

L. P. JORDÃO

Na rotina da criação de bovinos, uma das questões mais negligenciadas é a verificação do cio das vacas. Isso acontece porque muitos criadores ou encarregados de rebanho não dispõem de tempo para observar suas vacas e novilhas, com a frequência necessária, para descobrir o momento adequado à cobertura. O resultado dessa falha é a baixa eficiência reprodutiva e, consequentemente o baixo rendimento do rebanho.

A fim de resolver essa questão, técnicos norte-americanos da Universidade de Pennsylvania conceberam um "detector", denominado "de monta em cio", que vem sendo utilizado há alguns anos com proveito.

Trata-se de um aparelhinho com 2 x 4 1/2 polegadas (5 x 11,4 cm) de tamanho, contendo uma cápsula de plástico branco dentro da qual há um pequeno tubo, também de plástico, que encerra um material corante, vermelho. O tubo é feito de tal forma que o corante sai lentamente, mediante pressão moderada. Quando uma quantidade suficiente de corante é liberada pelo tubo premido durante cerca de 4 a 5 segundos, o material se espalha pelo revestimento interno da cápsula, tornando-a de cor vermelha brilhante.

O aparelhinho detector é colocado sobre a garupa da vaca mediante adesivo especial. Se a fêmea permitir que outra a cavalgue, a pressão do animal de cima faz com que se libere uma quantidade suficiente de corante para tornar o detector vermelho. Se ela não o permitir, o detector não muda de cor.

Aplicando-se esses aparelhinhos em vacas que se acham em grupo e observando-se os detectores duas a três vezes por dia, pode-se descobrir as que se acham em começo de cio mais seguramente.

PROVA DE CAMPO REVELA FATOS INTERESSANTES

A fim de estudar a eficiência deste método foi realizada uma prova de campo em 1969. Para tanto, dez rebanhos de vacas mantidas sob estabulação livre e dez grupos de novilhas foram utilizados. Os vinte lotes eram inseminados por técnicos em regime de tempo integral. To-

dos eram compostos de animais controlados pela Associação especializada.

Em 9 dos rebanhos sob estabulação livre, as vacas tinham, comumente, 60 dias de repouso sexual, antes de serem cobertas. No plantel restante eram servidas após 55 dias. Dentro de cada rebanho as fêmeas recebiam o detector ou ficavam como testemunhas, alternadamente, segundo a data de parição. Mensalmente, o encarregado fazia uma lista de vacas que deviam receber o detector com a data de sua aplicação.

O encarregado também anotava a data e o momento do dia (manhã ou tarde) em que os detectores ficavam vermelhos e cada fêmea com detector vermelho era coberta, com ou sem sinal de cio externo. Os detectores eram recolocados depois da monta. Em todos os lotes as vacas que exibiam detector vermelho pela manhã eram cobertas à tarde; e as que o mostravam à tarde eram servidas pela manhã do dia seguinte.

Cada lote devia ter 20 vacas, mas algumas não puderam figurar no resumo porque apresentaram repouso insuficiente, antes da cobertura. Os resultados da experiência foram os seguintes:

Item considerado	Vacas c/ detector	Vacas s/ detector
N.º de vacas com dados sobre cobertura	114	162
Dias, da parição à 1.ª cobertura	79	91
% de coberturas dentro de 85 dias	78	55
% de "não retornos" em 180 dias	48	65
% de vacas vendidas antes da parição	28	27
N.º de vacas que pariram	82	118
Intervalo entre partições, dias	382	397
% de partições dentro de 365 dias	43	39

No estudo ainda se achavam incluídos 10 grupos de novilhas com 10 a 20 fêmeas em cada. Dentro de cada grupo os animais recebiam, ao acaso, o detector ou ficavam como testemunhas e cada novilha foi coberta no 1.º período de cio após o início do estudo. A comparação dos grupos é feita a seguir:

Item considerado	Novilhas c/ detector	Novilhas s/ detector
N.º de novilhas com dados de cobertura	77	71
Dias, da parição à 1.ª cobertura	15	31
% de concepções da 1.ª cobertura	47	58
N.º de novilhas que pariram	68	62
N.º de dias até a parição	332	347

Das 9 fêmeas vendidas do lote testemunha, antes da parição, 1 era estéril, 1 abortou e 7 foram vendidas como substitutas de rebanho. Todas as 9 do grupo com detector foram vendidas por motivos de produção.

QUE MOSTRAM OS DADOS OBTIDOS?

Os dois quadros mostram que os animais que portavam detectores foram cobertos mais cedo do que os sem esse aparelhinho. Não obstante, a eficiência reprodutiva, julgada mediante os "não retornos" foi, naquelas, um tanto inferior, devido a algumas "falsas ativações". O resultado líquido foi um intervalo de parição 15 dias mais breve, tanto em vacas como em novilhas.

Grande parte da diferença da eficiência reprodutiva do 1.º serviço entre os grupos com e sem detector foi atribuída a algumas falsas ativações. Certas vacas eram montadas quando estavam livres no estábulo e desde que elas não podiam escapar da que a tenta cavalgar o detector era ativado, mesmo que não estivesse

em cio. Há razão para acreditar que atitudes semelhantes ocorreram ocasionalmente em áreas de aglomeração ou em torno dos cochos.

Um encarregado de rebanho observou que os detectores colocados nas garupus foram ativados por terem esbarrado em ramos de árvores e outras coisas, embora os animais não estivessem em cio.

A perda de detectores não é problema sério. A raspagem dos pelos antes da colocação desses aparelhos não é indicada, exceto se os animais estiverem mudando de pelo. Contudo deve-se ter em conta o tempo necessário para a colocação dos detectores em grandes rebanhos.

Os detectores podem constituir um bom auxílio da revelação do cio em vacas que estejam em áreas abertas. Elas não serão consideradas somente como fêmeas em cio, exatamente, mas como animais que devem ser observados com maior atenção, para serem cobertos adequadamente.

(Shaffer, H. E. Heat Detectors Can Help... H. Dairym. 117 (7): 445, 1972.)

VALORES DAS SILAGENS DE MILHO E DE SORGO NA PRODUÇÃO DE LEITE

O presente trabalho foi realizado no Centro Nacional de Investigação Agropecuária de Palmira, subordinado ao Instituto Colombiano Agropecuario. Utilizaram-se 12 vacas holandesas em lactação, para se compararem os valores alimentícios das silagens de sorgo granífero e de milho na produção de leite, gordura, sólidos não gordurosos do leite e o peso vivo.

Houve para os dois tratamentos (sorgo e milho) três períodos de 28 dias cada um, com ajuste de 7 dias e fase preliminar de 14 dias antes de início do ensaio, propriamente.

As vacas receberam as silagens à vontade, pela manhã e à tarde e 3 kg diários de um concentrado de 23% de proteína bruta e 63% de nutrientes digestíveis totais, misturados à silagem e, além disso, na sala de ordenha, 1 kg de concentrado para 4 kg de leite corrigido para 4% de gordura, durante o período de adaptação e ajustado depois de cada 14 dias.

RESULTADOS OBTIDOS

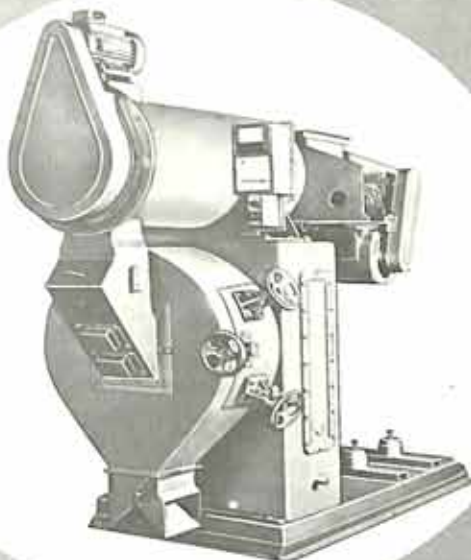
O consumo médio de silagem foi de 36,2 kg para milho e 36,1 kg para sorgo granífero. Não houve, pois, uma diferença significativa. Entretanto tendo a silagem de sorgo maior conteúdo de matéria seca, as vacas deste grupo consumiram 16,4 kg diários de matéria seca total contra 12,7 kg das que ingeriram a silagem de milho.

A produção diária de leite corrigido pela gordura foi de 13,6 kg e de 14,3 kg para as fêmeas alimentadas com silagem de milho e de sorgo respectivamente. Essa diferença não é significativa.

Também não houve diferença importante quanto a porcentagem de gordura do leite visto que os dois lotes, na mesma ordem, apresentaram valores de 3,7 e 3,8%.

Calibrat

Garantia e tradição em equipamentos para fábrica de rações

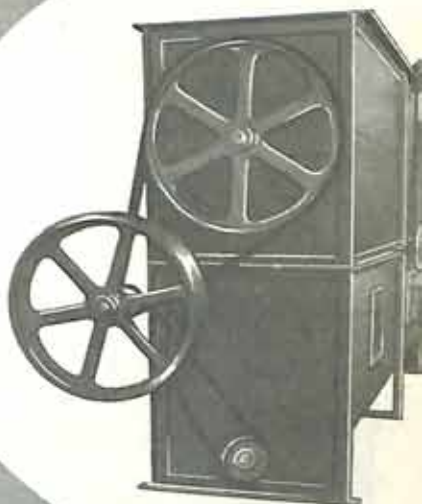


PRENSA GRANULADORA

Para Farelos: de: Soja, Amendoim, Milho, Algodão, Arroz. Vegetais: Alfafa, Mandioca e Rações. Inseticidas: "iscas" para formigas. Capacidade de produção de 1 a 12 ton/hora. Diâmetro do grânulo desde 2,5 mm até 16 mm. De fácil manejo, com alimentador em chapa de aço inoxidável e variação de sua velocidade pelo sistema eletro magnético uniforme.

MISTURADORES

Para materiais em pó seco. Trabalhando com capacidade de cinco ou mais cargas por hora, horizontal e continuamente, permite uma homogeneidade perfeita. As paletas de mistura poderão ser helicoidais ou tipo conchas. Produção de 1.000 a 13.000 quilos/hora.



MOINHOS A MARTELO

Para moagem de milho em grão ou espiga, ossos secos, tortas prensadas, farelo e produtos correlatos. Moagem castanhas afixadas na carcaça, com sistemas transportadores, pneumático ou mecânico. Produção de 2 a 7 ton/hora, dependendo matéria prima e do diâmetro dos furos da peneira.

FABRICAMOS TAMBÉM

Elevadores-Transportadores, Peneiras, Trituradores, Melaceadores, etc. Assistência Técnica direta e permanente da própria fábrica.

Calibrat

EQUIPAMENTOS PARA RACÕES LTDA

Rua Pirassununga, 1211 - Moóca
tels. 273-6127 e 273-1337 - CP 13 273
End. Telex "CALIBRACOES"-S. Paulo, 3

As médias diárias de aumento de peso foram de 0,281 kg para silagem de milho e 0,473 kg para a silagem de sorgo. A diferença aparente não pôde ser considerada significativa.

No tocante aos sólidos não gordurosos do leite os valores foram de 8,36% para silagem de milho e de 8,31%. A pequena diferença é, entretanto, significativa a favor da silagem de milho.

(Ortega, G. e cols. Comparación del Valor Alimenticio del Ensilage de Sorgo y de Maiz en la Produccion de Leche. Acta Agron. 21 (3): 109-117, 1971).

SOBRE A PRESENÇA DE ANTIBIÓTICOS NO LEITE E SEUS DERIVADOS

Numerosas publicações técnicas e científicas vêm tratando da presença de antibióticos em produtos alimentícios de origem animal. Têm sido assinalados numerosos inconvenientes, parecendo que, pela ordem dos riscos para a saúde do consumidor, se poderia colocar em primeiro plano a contaminação do leite e dos produtos lácteos e, depois das carnes provenientes de animais submetidos a sacrifício de urgência.

No que se refere às carnes, levantamento recente mostrou que se poderia encontrar traços das seguintes substâncias antibióticas: penicilina, estreptomina, cloranfenicol, aureomicina, colimicina, frameticina, oxitetraciclina, neomicina, kanamicina, espiramicina, eritromicina, polimixina, tilosina, nitrofurazone, e outras. Tais substâncias seriam de origem terapêutica ou alimentar embora neste caso se pudesse conciliar os propósitos dos criadores com os higienistas, exigindo que se cesse o emprego de alimentos

antibiossoplementados, pelo menos 5 dias antes do abate.

Entretanto, é sobre o leite e seus derivados que convém chamar particularmente a atenção, conquanto seja difícil apreciar a frequência com que os antibióticos se encontram nesses alimentos.

Cita-se u'a média anual de 3,9% de amostras de leite com essas substâncias, com uma elevação em dezembro, janeiro e fevereiro (inverno na Europa) no produto pasteurizado e vendido na região parisiense. Na região de Caen, encontraram-se 54% das amostras utilizando-se um método de controle mais simples. No leite misturado de grandes partidas têm-se encontrado, às vezes 100% de amostras contendo traços de antibióticos.

Duas são as explicações dadas a essas verificações: de um lado, o uso cada vez mais frequente e as doses muito elevadas de bipenicilina (10 a 20 milhões de unidades) e de dihidroestreptomina (5 a 10 g); doutro lado, a utilização anárquica de antibióticos, graças a uma propaganda intensiva e à venda por cooperativas que, em seu conjunto, atingem 70 a 75% da utilização dessas substâncias.

Na verdade, o emprego de antibióticos não deveria ser feito senão após o emprego de métodos de identificação dos germes causadores de mamites e o estudo acurado de sua antibiossensibilidade. A inobservância dessas regras conduz a toda sorte de inconvenientes entre os quais, o aumento da frequência de variedades de germes resistentes aos antibióticos mais comuns e as dificuldades encontradas na fabricação de derivados do leite (queijos e iogurtes). Para os fermentos, o antibiótico mais nocivo é a penicilina, vindo em seguida a clortetraciclina, a oxi-tetraciclina, a eritromicina, a

polimixina, a estreptomina, a colimicina e a kanamicina, sendo que estas duas não têm efeitos ou apenas efeitos fracos.

Os meios de combate implicam em métodos individuais e em processos de higiene pública.

Os métodos individuais comportam, no que concerne à penicilina, na adição de penicilinas ao leite, após a ordenha, no menos durante 4 dias, ou na marcação especial dos latões de leite proveniente de vacas tratadas contra as mastites.

Os processos de higiene pública poderiam obrigar à coloração dos preparados destinados ao tratamento das mamites, como se tornou obrigatório na Austrália, Dinamarca e Suíça. Sem embargo, uma regulamentação tal não impediria um criador de procurar antibióticos não corados e de os instilar na mama que lhe parecesse suspeita de doença. É necessário, então, cogitar de um preço mais baixo para o leite que contenha antibiótico.

Em conclusão, a presença de antibióticos de origem terapêutica ou nutricional nos alimentos de origem animal poderia ser eliminada pela aplicação de medidas simples, tais como: regulamentação da venda desses medicamentos, obrigação de sua pesquisa sistemática em todos os exames bacteriológicos de carnes de animais sacrificados de urgência, verificação de sua ausência quando do pagamento do leite pela qualidade, cessação da minitração de alimentos antibiossoplementados cinco dias antes do abate do animal, apreensão dos produtos de origem animal contendo antibióticos.

(Jacquet, J. Sur la Présence d'Antibiotiques dans les Aliments d'Origine Animale. Cas Particulier du Lait et des Produits Laitiers. Bull. Acad. nat. Méd. Paris. 154 (11-12): 222-228, 1970.)

CARTEIRAS DE IDENTIDADE DO MILKAN



MILKAN já foi aprovado por todo mundo. E está sendo usado por muita gente que entende do assunto. Você até vai se arrepender de não ter começado a usar MILKAN antes.

Leve • Higiênico • Durável • Resistente • Prático
O NOME É JACTO. O SOBRENOME, QUALIDADE



Jacto

MÁQUINAS AGRÍCOLAS JACTO S. A.
Pompéia - Est. S. Paulo
☎ 231-CP 35
Esc. em S. Paulo - Capital:
R. Júlio César Dip, 37
(Barra Funda) CP 638
52-7595 ☎ 52-7326

Maior produção de leite. Alimentação mais econômica. Suplemento Líquido Cargill. (S.L.C.20)

O SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL é o resultado de muitos anos de pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas de nutrição animal.

Vem substituir com largas vantagens outros produtos à base de proteínas vegetais:

1. O produto tem como base o melaço, que o torna facilmente aceito pelo rebanho, puro ou misturado com outros alimentos.
2. Ativa o funcionamento do rúmen, devido às vitaminas, minerais, açúcares e nitrogênio que contém.
3. É mais econômico, pois 1 kg. do **SLC 20** misturado com 500 g. de milho ou sorgo,

oferece condições nutritivas bem melhores que 1 kg. de torta de algodão.

4. É fácil de dar aos animais. Você pode misturar à ração, cobrir a forragem grossa, ou dar puro em cocho de lamber. Dê apenas 1 kg. por arraçoamento.

E a grande vantagem: Pesquisas provam que rebanhos alimentados com SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL produzem 2 litros de leite, por vaca, por dia, a mais do que o normalmente obtido.

SUPLEMENTO LÍQUIDO CARGILL (S.L.C. 20) - Maior produção com alimentação mais econômica.



Peça maiores
informações
ao representante
CARGILL.

Cargill

Como o tratamento antihelmíntico influi no crescimento de bezerros criados em pastagem artificial

A literatura estrangeira é rica de trabalhos experimentais sobre os efeitos de tratamento antihelmíntico no ritmo de crescimento de bezerros. No Brasil, estudos dessa natureza são um tanto raros, embora o problema dessas verminoses seja de enorme importância na criação de bovinos.

Em virtude da falta de dados sobre o assunto, uma equipe constituída pelos Drs. Prof. A.A.H. Beck, A.A. Beck, O. Rosa e H. Dias, da Universidade Federal de Santa Maria e outros órgãos técnicos do Estado do Rio Grande do Sul, resolveu efetuar um ensaio tendo em vista que, com o incremento das pastagens artificiais melhoradas, advém maior concentração de animais por área, resultando em aumento do parasitismo.

O teste foi efetuado na propriedade do Med. Vet. Olavo Rosa, no município de Caçapava do Sul, no referido estado, sendo iniciado em outubro de 1970 e terminado em março de 1971, perfazendo o total de 180 dias, tendo-se utilizado 77 bezerros de raça Polled-Hereford, recém-desmamados e com mais ou menos um ano de idade média.

DEZ DROGAS ANTIHELMÍNTICAS EM ONZE LOTES

Onze lotes de bezerros, cada qual com 7 cabeças, marcados individualmente e com peso semelhante, receberam, cada um, as seguintes drogas antihelmínticas: Tetramisol, Disofen, Curagut, Ripercol, Thiafen, Fenotiazina, Thiabendazol, Ban-Minth, Thibenzole e Neguvon, tendo ficado o undécimo lote como testemunha, sem antihelmíntico.

Muitas dessas drogas são bastante conhecidas dos criadores de várias regiões do Brasil.

Todos os animais, antes de ingressarem na pastagem melhorada, apresentavam ovos de estrongídeos em suas fezes. As medicações foram feitas de 45 em 45 dias, usando-se a dose e a via de administração preconizadas pelos respectivos fabricantes dos antihelmínticos, utilizando-se, conforme o caso, as vias sub-cutânea ou oral.

A pesagem dos animais para controle do peso e do crescimento foi feita no 1.º, 45.º, 90.º, 135.º e 180.º dias, respectivamente.

As pastagens artificiais eram constituídas de azevém, trevo branco, e cornichão, adubadas com hiperfosfato e farinha de ossos. Os piquetes ou poteiros eram separados por cerca elétrica, em número de nove, medindo 2,5 a 3,0 ha cada um e a rotação total demorava 27 a 30 dias, permanecendo os animais em cada piquete, 3 a 4 dias em média.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os técnicos gaúchos observaram que o ganho de peso total por bezerro tratado, em comparação ao testemunha, conforme o lote, foi o seguinte: Tetramisol 31,1 kg; Disofen 21,6; Curagut 21,2; Ripercol 15,3; Thiafen 14,5; Fenotiazina 14,1; Thiabendazol 13,0; Ban-Minth 12,8; Thibenzole 8,1 e Neguvon 4,3 kg.

O ganho de peso, líquido, por bezerro foi estimado em: Tetramisol Cr\$ 36,81; Disofen Cr\$ 25,98; Curagut Cr\$ 21,52; Ripercol Cr\$ 16,39; Fenotiazina Cr\$ 15,30; Thiafen Cr\$ 14,14; Thiabendazol Cr\$ 9,86; Ban-Minth Cr\$ 8,38; Neguvon Cr\$ 3,44 e Thibenzole Cr\$ 2,94.

Quanto ao lucro total, por lote de 7 animais, foi: Tetramisol Cr\$ 257,67; Disofen Cr\$ 181,86; Curagut Cr\$ 150,64; Ripercol Cr\$ 114,73; Fenotiazina Cr\$ 107,80; Thiafen Cr\$ 98,98; Thiabendazol Cr\$ 69,02; Ban-Minth Cr\$ 58,73; Neguvon Cr\$ 24,08 e Thibenzole Cr\$ 20,58.

Segundo os Autores, o teste efetuado dá ao técnico a liberdade de escolher o medicamento antihelmíntico, devendo-se considerar, entretanto, fatores tais como: maior lucro, facilidade de administração, ausência de fenômenos colaterais tóxicos e maior espectro de ação parasitária (maior número de espécies de helmintos atingidos).

(Beck, A.A.H. e cols. Efeito do Tratamento Antihelmíntico no Ritmo de Crescimento de Terneiros Manejados em Pastagem Artificial. Rev. Centro Ciências Rurais, Santa Maria, RS 1 (2): 37-46, 1971, Res. L. P. Jordão).

EFEITO DE TRATAMENTO ANTIHELMÍNTICO EM BEZERROS SOBREANO

Os Drs. Prof. A.A.H. Beck, A.A. Beck, C.C. Gonzales e R. Abascal, da Universidade Federal de Santa Maria e outros

órgãos técnicos do Rio Grande do Sul, efetuaram estudo sobre os efeitos de tratamento antihelmíntico "estratégico", na velocidade de crescimento de bezerros com mais de ano de idade, criados em pastagem nativa, durante 12 meses, no referido estado.

O método utilizado foi semelhante ao preconizado pelo técnico Pinheiro, em 1970. Segundo esse autor, também gaúcho, as observações relativas ao levantamento helmintológico realizado em bovinos criados em campo natural, na região de Bagé, RS, indicam que o ápice da infestação ocorre no mês de maio (outono) e em agosto ou setembro. Bovinos medicados "estrategicamente" aos 7-8 meses de idade (em maio), aos 12 meses (agosto-setembro), aos 18 meses (maio) e aos 24 meses (agosto-setembro), com antibióticos de largo espectro, alcançaram peso superior em 40 kg aos não tratados. Este esquema de tratamento antihelmíntico poderá ser utilizado em regiões de criação similares àquelas em que os resultados foram obtidos.

Pinheiro explica que não houve diferenças significativas entre os antihelmínticos usados, ou sejam, Tetramisol-oral, 125 mg/kg; Benzimidazole-oral, 88 mg/kg; Tartarato de Pirantel-oral, 25 mg/kg, no que se refere ao ganho de peso por lote, até 24 meses de idade.

MATERIAL E MÉTODOS UTILIZADOS NO PRESENTE TRABALHO

O teste efetuado por Beck e seus associados foi efetuado em propriedade do município de Lavras do Sul, RS, sendo iniciado em julho de 1970 e terminado em junho de 1971, perfazendo o total exato de um ano.

Utilizaram-se 99 bezerros sobreano, castrados, mestiços Hereford-Charolês, de 16 a 18 meses de idade.

Cada lote era formado de 9 animais, designado pelo nome da respectiva droga antihelmíntica: 1. Tetramisol; 2. Disofen; 3. Curagut; 4. Ripercol; 5. Thiafen; 6. Fenotiazina; 7. Thiabendazol; 8. Ban-Minth; 9. Thibenzole; 10. Neguvon, funcionando o lote 11 como Testemunha. Todos os medicamentos citados são encontrados em nosso País.

RESULTADOS

Estudando comparativamente o efeito dos diversos tratamentos antihelmínticos, em bezerros sobreano, mantidos em pasta-gem nativa durante 12 meses seguidos e com "aplicação estratégica" de suas dosificações nos meses de julho (16 a 18 meses) e janeiro (22 a 24 meses) os Autores observaram o seguinte:

a) As diferenças médias, de peso, dos bezerros, por lote, foram: Ripercol 53,6 kg; Ban-Minth 53,5 kg; Curagut 50,6 kg; Thiabendazol 49,0 kg; Tetramisol 46,1 kg; Fenotiazina 44,2 kg; Neguvon 43,6 kg; Thibenzole 42,9 kg; Disofen 42,8 kg; Thiafen 41,9 kg; enquanto o lote Testemunha ganhou, apenas, 39,4 kg.

b) A diferença de peso por animal dos lotes tratados, em comparação ao grupo testemunha foi: Ripercol 14,2 kg; Ban-Minth 14,1 kg; Curagut 11,2 kg; Thiabendazol 9,2 kg; Tetramisol 6,7 kg; Fenotiazina 4,8 kg; Neguvon 4,2 kg; Thibenzole 3,5 kg; Disofen 3,4 kg e Thiafen 2,5 kg.

c) A porcentagem de animais mortos no lote testemunha foi 11,1, pois, de 9 bezerros do experimento, um sucumbiu em consequência de intensa infestação parasitária.

(Beck, A.A.H. e cols. Efeito do Tratamento Antihelmíntico Estratégico em Terneiros Sobreano. Rev. Centro Ciências Rurais, Santa Maria, RS. 1 (2): 47-54, 1971, Res. L.P. Jordão).

SORGO OU MILHO HÍBRIDO NA ENGORDA DE BOVINOS?

No Brasil Central, os bovinos criados extensivamente passam por fases de sub-nutrição, nas épocas secas anuais.

Vários pesquisadores têm procurado atenuar os efeitos dos fatores contrários ao desenvolvimento dos animais, mediante emprego de suplementação alimentar, utilizando, entre outros recursos, o pé de milho integral e seco, o sorgo integral, além de alguns mais.

Considerando-se que grande parte da produção de milho do País é exportada, tem havido interesse pelo plantio e utilização do sorgo granífero que, segundo técnicos brasileiros, se assemelha ao milho em composição e valor nutritivo, tendo a vantagem de produzir bem em regiões de baixas precipitações pluviométricas, o que não ocorre com o outro cereal. Ademais, o sorgo é também menos exigente quanto às qualidades de solo, desenvolvendo-se bem em quase todos os tipos de terras.

O sorgo, segundo Roston, extensionista brasileiro, está sendo utilizado na alimentação animal com crescente interesse, mormente nos países de pecuária desenvolvida, em virtude de várias qualidades, tais como: resistência à seca, facilidade de semeadura e grande produção, fatores que fazem desse grão produto valioso para áreas onde o milho não possa desenvolver-se satisfatoriamente, ou quando se pretenda utilizá-lo para outros fins.

ESTUDO COM SORGO EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

O experimento em apreço foi realizado na Estação Experimental de Zootecnia de São José do Rio Preto, SP, do Instituto de Zootecnia da Secretaria da Agricultura, pelos pesquisadores Mario I. Montag-

nini, Paulo G. da Cunha, D. Joaquim da Silva e Edson, A. Roverso, que utilizaram 20 bezerros de sangue Santa Gertrudis x Zebu, não castrados, com idades médias de 260 dias e pesos médios iniciais de 252 kg, confinados na estação seca de 1970.

Os animais receberam dois tipos de tratamento. O tratamento A tinha por base 60% de pés de milho integral e seco; 25% de feno de mucuna e 15% de torta de algodão. O tratamento B computava-se de 60% de pés de sorgo integral e seco; 25% de feno de mucuna e 15% de torta de algodão.

Os componentes volumosos foram triturados em moinho de martelos e peneirados (3/8"). Os animais permaneceram em piquetes onde recebiam à vontade,



**RAÇÕES PARA
VACAS LEITEIRAS
BEZERROS
TOUROS**

CONCENTRADO PARA VACAS LEITEIRAS

MOINHO PRIMOR PAULISTA LTDA.

Av. Nações Unidas, 2000 - Pinheiros - Tels. 286-1659 e 286-5183
C. Postal 11104 - End. Telegr. "RAÇÕESPRIMOR" - São Paulo - SP

em cochos separados, sal mineralizado e farinha de ossos.

Houve um período pré-experimental, ou de adaptação dos animais, de 14 dias e a prova, propriamente, teve a duração de 140 dias, com pesagens individuais a cada 28 dias e controle do consumo médio, diário, da ração, por lote.

Item considerado

	Tratamento A (milho)	Tratamento B (sorgo)
Número de animais	10	10
Idade média, dias	259	261
Peso inicial, kg	252	252
Consumo total, médio, kg	1 259	1 291
Peso final, médio, kg	362	381
Ganho de peso, total, kg	110	129
Consumo médio/dia, kg	8,99	9,22
Ganho médio/dia, kg	0,786	0,921
Índice de conversão, média	1:11,4	1:10,0

No referente à produção de grão e de forragem, por unidade de área, o quadro seguinte propicia uma idéia da superioridade de um elemento sobre o outro considerado:

Item considerado

	Milho híbrido	Sorgo granífero 660 (R 1050)
Planta integral, kg/ha	7 000	7 142
Espiga somente, kg/ha	4.314	4.959
Pé sem espigas, kg/ha	2 686	2 183
Relação de peso, espiga/pé	1:1,6	1:1,23

RESULTADOS EM GERAL FAVORÁVEIS AO SORGO

Os principais resultados estão resumidos no quadro a seguir, em que se acham os valores médios, por animal e por tratamento:

TRES CONCLUSÕES FINAIS

1. A ração balanceada, contendo pé de sorgo integral e seco, apresentou nítida vantagem sobre outra, constituída de pé de milho integral e seco, no que diz respeito à promoção de peso vivo e eficiência alimentar de garrotes mantidos em piquetes.

2. A produção de forragem e de grãos, da cultura de sorgo da variedade empregada, foi significativamente maior do que a de milho híbrido.

3. Havendo escolha entre o uso do pé de milho integral e o pé de sorgo integral, para engorda de bovinos em confinamento, ela deve cair sobre este último.

(Montagnini, M. I. e cols. Estudo Comparativo entre Sorgo e Milho Integral na Engorda de Bovinos em Confinamento. B. Industr. Anim., SP, n.s. 29 (1): 15-22, 1972. Res. L. P. Jordão).

Criador, isto interessa

Por força de lei a Sociedade Paulista de Trote tem exclusividade de dar corridas duas noites por semana dentro do Grande S. Paulo. O seu movimento de apostas cresce sempre e com o apoio do Jockey Clube de São Paulo já vai se firmando na média dos Cr\$ 70.000.00 por reunião. O montante das dotações é variável entre 10% a 20% do volume de jogo. Além disso POR FORÇA DE LEI o criador, mesmo que já tenha vendido o seu pupilo, participa durante toda sua vida hípica de 10% dos prêmios por ele levantados e mais 3% do movimento de apostas nele feito. Mas tem mais: a lei permite que o trotador brasileiro mestiço participe das corridas sem diminuição de prêmios. E ele vem se comportando muito bem levando de vencida o argentino importado a alto preço. O Governo do Estado de São Paulo através a S.P.T. põe à disposição do criador o garanhão Schurbachok, nascido na Rússia e cuja família é uma constelação de azes; a Sociedade tem sempre à disposição dos criadores o garanhão argentino Francis Courage e outros nacionais qualificados. Criar por criar cria coisa rentável.

O trotador de corridas é um cavalo rústico, sadio, que se cria no campo praticamente ao Deus dará. E no final das contas quando terminar sua vida na pista ainda é um animal sadio e útil para todo o serviço: lides de campo, montaria, atrelagem simples e múltipla, tração utilitária, etc.

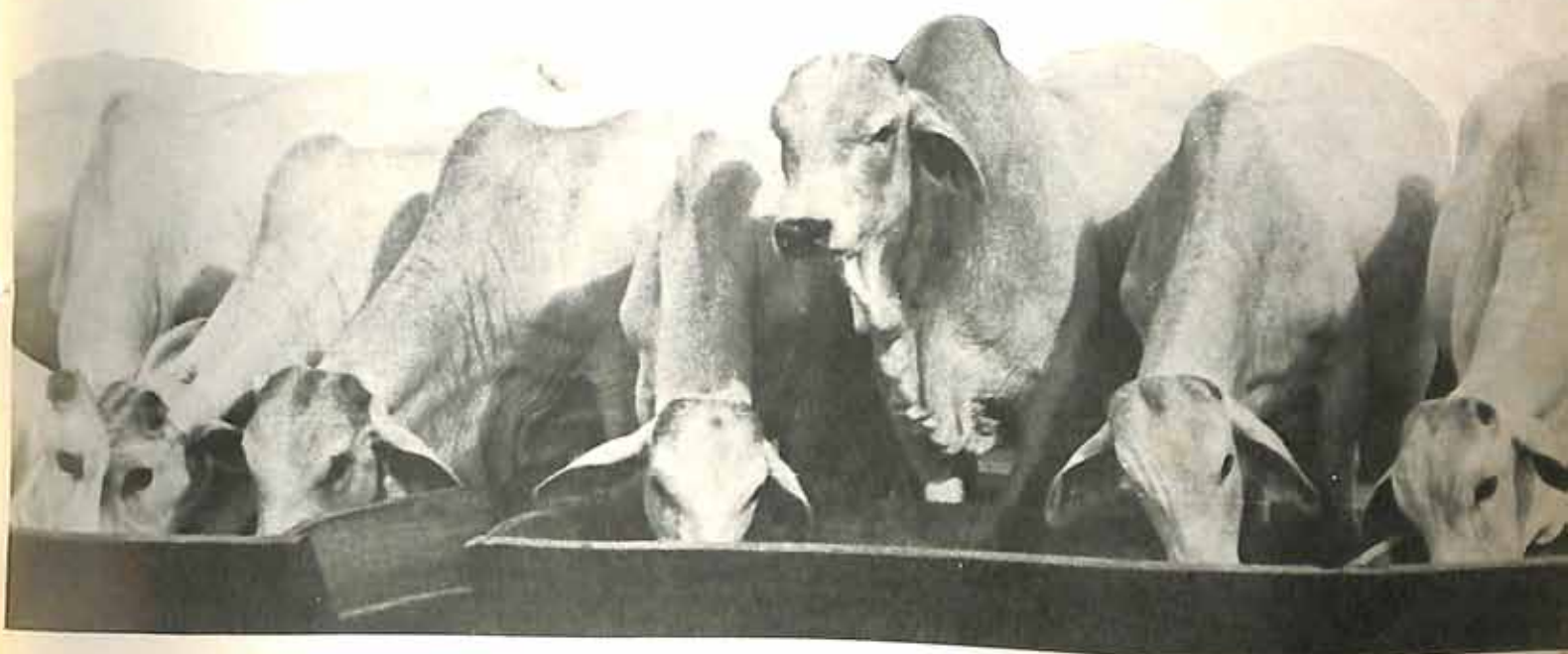


Maiores informações na Comissão de Fomento da S.P.T. ou diretamente com o coronel N. Brotto, no Hipódromo de São Guilherme, Praça dos Trotadores 1. Fones: 93-8377 e 92-6963 — S. Paulo.

noticiário TORTUGA

EMPRESA BRASILEIRA IMPULSIONANDO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Mais carne na entressafra
PROGRAMA DE ENGORDA RÁPIDA TORTUGA



ENGORDA RÁPIDA

PROGRAMA BÁSICO

ENGORDA RÁPIDA...

A engorda rápida de bovinos é um método de engorda economicamente indicado, principalmente, para a época da seca. Feita em confinamento, tem sua conveniência, como todo o método de criação, recria ou engorda, condicionada por seus resultados econômicos. Estes, por sua vez, dependem de dois requisitos fundamentais:

- a) A aptidão do animal;
- b) Alimentação adequada.

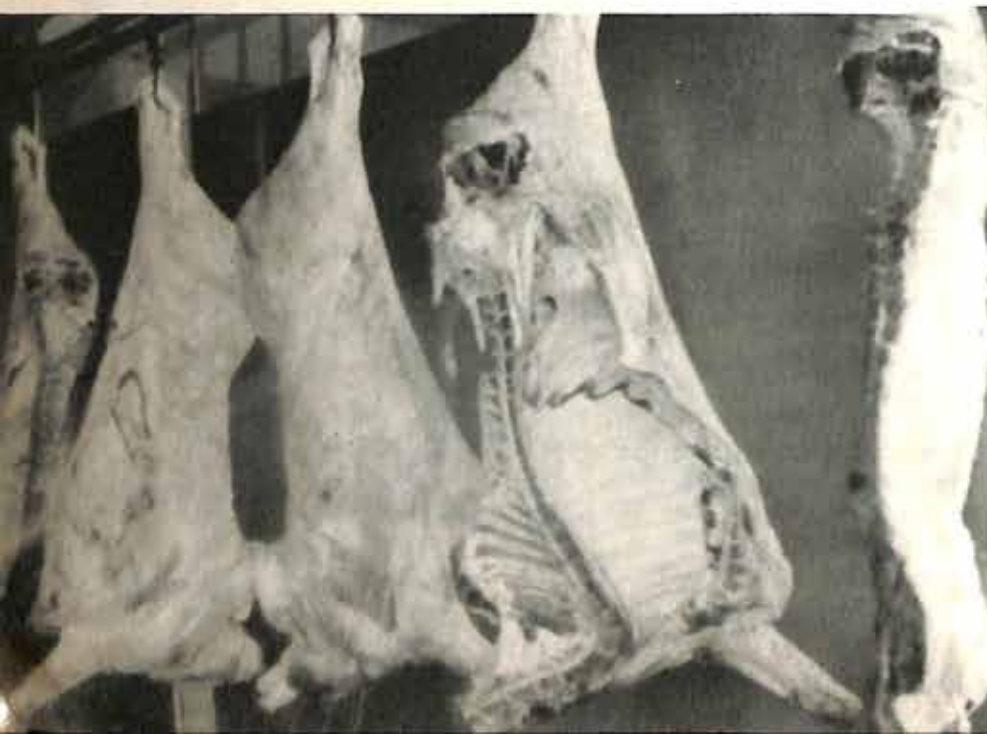
APTIDÃO DO ANIMAL — Mais aptos são, de um lado, os animais novos e bem criados e, de outro, puros ou mestiços, capazes de alta conversão alimentar, transformando o alimento em massas musculares bem desenvolvidas. Não apenas novos, porém bem criados, como dissemos. Aqueles que, na primei-

ra idade foram mal alimentados, possuem ventre e ossos exageradamente aumentados e músculos atrofiados; irão produzir reduzida percentagem de carne de primeira qualidade. O peso indicado para ingresso no confinamento é, em média, 300 quilos.

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA — É fundamental que se satisfaçam às exigências nutritivas do animal, não somente em carboidratos, mas principalmente em proteínas, minerais e vitaminas. Destas, as vitaminas A e D são absolutamente indispensáveis.

As misturas minerais devem ser altamente ricas em fósforo assimilável (ortofosfato bicálcico) e conter, em relação certa, os microelementos necessários (cobre, cobalto, zinco, manganês, iodo etc.).

Carcaças de animais submetidos à engorda em confinamento (Frigorífico FRIMUSA). Note-se a uniformidade das mesmas. Proporcionaram alto rendimento em carne.



ENGORDA EM CONFINAMENTO

Para melhor orientação dos criadores, damos alguns esquemas de alimentação. Outros equivalentes podem ser estudados pelo Departamento Técnico da Tortuga, ajustados aos produtos disponíveis na fazenda ou da fácil aquisição, tais como palha e sabugo de milho, palhada de arroz, ramas de mandioca, palhada de feijão, feno de gramíneas etc.

Ainda a propósito da alimentação, interessante saber quais os volumosos que proporcionam maior ganho de peso, pela ordem de qualidade: silagem de milho ou de sorgo, silagem mista de milho e Napier, silagem mista sorgo e Napier, silagem de Napier, cana picada, Napier verde.

PREPARO DE ANIMAL

1.º — Vacinação antiaftosa e contra outras doenças comuns na região;

2.º — Desverminização com TE-TRAMISOL TORTUGA a 11,75%;

3.º — Combate ao berne e aos carrapatos;

4.º — Choque vitamínico, com 2 ml de VITAGOLD TORTUGA, via intramuscular profunda (uma única aplicação).

INSTALAÇÕES — Devem ser as mais simples possível.

Confinamento ao ar livre — Usam-se cercados de 3 a 4 fios de arame farpado, para o máximo de 50 animais, calculando-se de 10 a 15 metros quadrados por animal.

DE BOVINOS

ISICO TORTUGA

Nestes cercados, abrigados dos ventos dominantes, garante-se o sombreamento com número adequado de árvores. Nele dispõem-se, uns 30-40 cm acima do solo e cobertos com sapé, os cochos, reservando-se uns para a ração de engorda e volumoso e outros para a mistura mineral (um saco de FOSBOVI 30 para 2 de 30 quilos de sal). Para cada 10 cabeças, destinar 30 cm de bebedouro.

Confinamento em galpões - Construções simples de tábuas, semelhantes a currais, com pé direito de 3 a 4 m e cercas de 1,60 a 1,70 m. A área por animal é de 4 a 5 metros quadrados; o máximo por divisão é de 50 cabeças. Comedouros e bebedouros como para o confinamento ao ar livre.

VANTAGENS DA ENGORDA RÁPIDA EM CONFINAMENTO

1.º — Produção de carne com melhor cotação internacional, em plena entressafra.

2.º — Giro rápido do capital, devido ao acabamento para o abate em prazo curto, com possibilidade de 2 safras anuais.

3.º — Utilização racional dos pastos: poupados na seca, oferecem maior disponibilidade nas "águas".

4.º — Aproveitamento, ao máximo, dos produtos e subprodutos da fazenda.

5.º — Carcaças com melhor rendimento em carne.

6.º — Aproveitamento do preço da entressafra, em geral 20 a 30% superior.

ESQUEMAS DE ALIMENTAÇÃO DIÁRIA PARA ENGORDA EM CONFINAMENTO (Por Cabeça)

— A —

Cana Picada *	15 a 20 kg
Ração de Engorda **	4 kg

— B —

Ponta de cana, capins de corte (Napier, Guatemala etc.) *	25 a 30 kg
Melaço	1 kg
Ração de Engorda **	4 kg

— C —

Cana picada (pé inteiro)	10 kg
Capins de corte e ponta de cana *	15 kg
Ração de Engorda *	4 kg

— D —

Silagem de milho ou de sorgo	15 kg
Ração de Engorda **	3 kg

* Poderá ser substituído por silagem até 5 — 10 kg

** RAÇÃO DE ENGORDA: fubá de milho 80%
Bovingorda 20%

Observação — O milho desintegrado (grão, sabugo e palha) pode substituir até 50% do fubá de milho.

Administração — Pela manhã: a) Metade da ração de engorda;
b) Terminada esta, dar o volumoso.

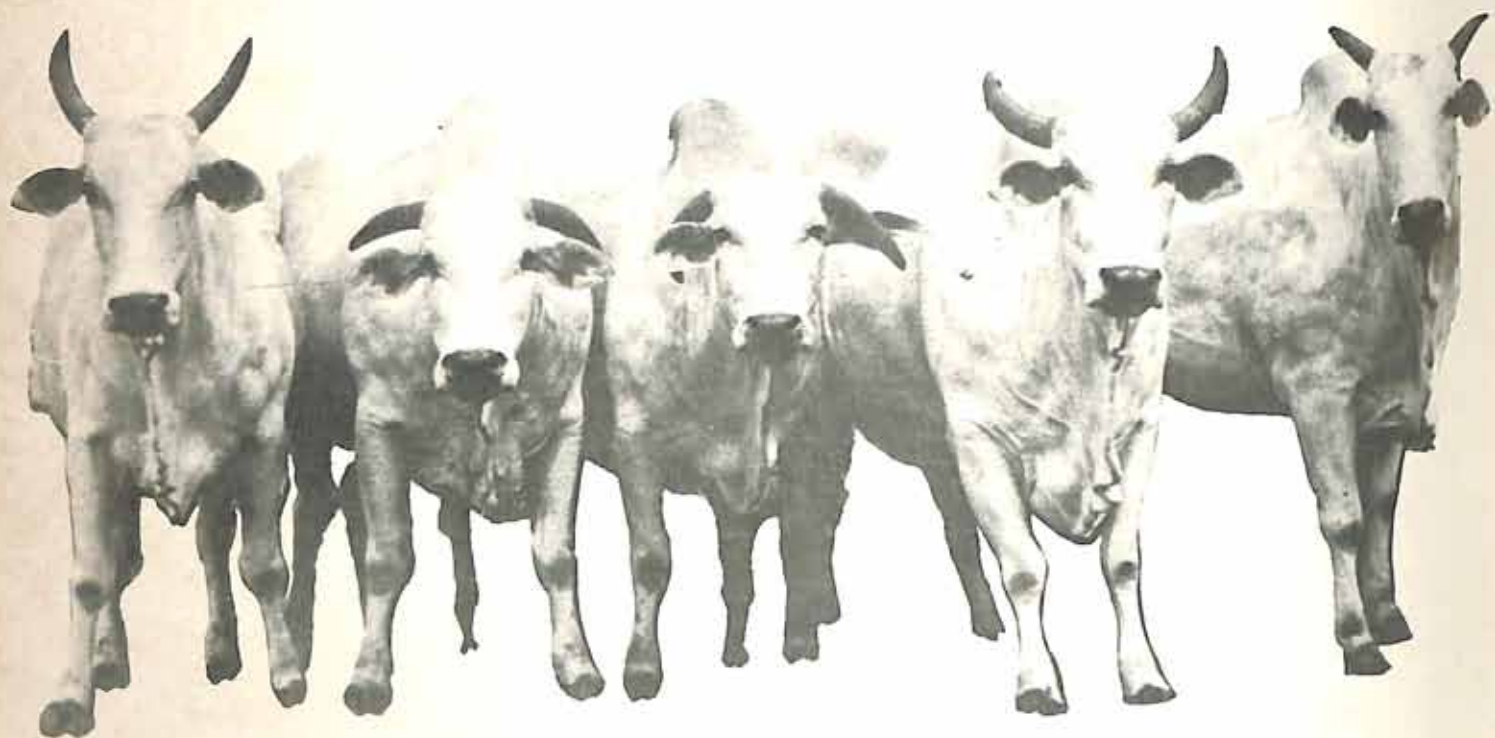
Fim da tarde: a) O resto da ração de engorda;
b) Terminada esta, encher os cochos com volumoso, para que o animal disponha de alimento durante a noite.

OUTRAS FORMULAÇÕES APROVEITANDO O MATERIAL DISPONÍVEL NA FAZENDA PODERÃO SER ESTUDADAS PELO DEPARTAMENTO TÉCNICO DA TORTUGA

PARA ENGORDA- DA RÁPIDA DOS BOVINOS BOVINGORDA

CONCENTRADO

**PROTÉICO
MINERAL
VITAMÍNICO**



PREPARE, NA SUA FAZENDA, UMA RAÇÃO PERFEITAMENTE BALANCEADA, UNIFORME, DE ALTO VALOR BIOLÓGICO, DE ELEVADA ASSIMILAÇÃO, COM TEOR IDEAL DE PROTEÍNAS E VITAMINAS. MISTURE 20% DE "BOVINGORDA" A 80% DE MILHO OU A 40% DE MILHO E 40% DE SORGO. "BOVINGORDA" É PRODUTO COMPROVADO POR MUITOS ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS RESULTADOS.

TORTUGA - CIA. ZOOTÉCNICA AGRARIA

MATRIZ: R. Progresso, 219 - C.P. 12635 - Tels.: 269-1092 - 269-0247 - 269-5259 - Sto. Amaro - S. PAULO
FILIAL: Avenida Farrapos, 2955 - CJ/2 - Tel.: 22-7747 - C. Postal 3084 - PORTO ALEGRE - Rio Grande do Sul
ESCRITÓRIO: Avenida Afonso Pena, 748 - 5/2001 - Telefone: 26-0769 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais



Suinós bem tratados oferecem melhores lucros.

Pesquisadores procuram substitutos para o feno de alfafa

Eng.º Agr.º LUIZ PAULIN NETO

Estudos efetuados em diversos países demonstram que a alimentação representa 75 a 80 por cento do custo de produção dos suínos. Por isso, as nossas estações experimentais devem dispensar atenção especial a este capítulo, principalmente quando se sabe que muitos produtos e subprodutos aqui encontrados, e que podem ser consumidos por esses animais, passaram por poucas ou por nenhuma prova experimental nos países de suinocultura mais evoluída do que a nossa. Cabe, portanto, aos nossos pesquisadores a tarefa de determinar, em nosso meio, o valor e os níveis aconselháveis de possíveis componentes de rações para os porcos, a eficiência, o custo de produção, etc.

Logo que ingressamos no antigo Departamento da Produção Animal, e como chefe da Seção de Suinocultura, procedemos a um planejamento de curto, médio e longo prazo, objetivando pesquisar as fontes de alimentação aqui encontradas e a maneira eficiente de baratear o produto final. Nossa equipe realizou uma série de trabalhos com a mandioca, o melão de cana de açúcar, a aguardente de cana, a soja, o amendoim, etc., procurando atingir os objetivos preconizados.

Um dos problemas que mais nos fascinavam era o de encontrar um substituto para o feno de alfafa, visto que o produto encontrado no comércio, além de não apresentar boa qualidade, era de preço elevado, quase proibitivo para sua utilização como componente de uma ração para suínos. Conhecia-se, contudo, o valor dessa forrageira no crescimento, desenvolvimento, gestação e lactação desses animais.

Desde épocas remotas a alfafa é utilizada como planta forrageira. Os romanos já a consideravam a melhor entre todas. Hoje essa cultura é aconselhada em todos os lugares onde a planta prospere bem e justifique a sua formação para pilquetes, cortes e produção de feno.

O animal não aproveita tudo que é encontrado nas forragens que consome: uma parte é assimilada, isto é, incorporada ao organismo, enquanto outra é eliminada pelas dejeções.

Em oposição às gramíneas, que geralmente são pobres de proteínas (substâncias assimiláveis que entram na constituição da carne) as leguminosas são plantas forrageiras ricas dessas substâncias, provendo daí todo o interesse de seu emprego na alimentação animal.

Dentre as diversas leguminosas, a alfafa se destaca, não tanto pela riqueza de princípios nutritivos especialmente de matérias azotadas, mas por ser forrageira nobre, com quantidades relativamente pequenas de substâncias não digestíveis e eliminadas pelas fezes, mas também por equilibrar a alimentação dos animais e possuir fatores não identificados, que proporcionam maior ganho de peso e melhor conversão alimentar.

É, portanto, muito interessante que a alfafa seja mais cultivada em nosso País. A alfafa não se dá bem em todos os lugares, dificultando sua produção e elevando seu preço. Por isso, e procurando um substitutivo mais barato, a equipe de técnicos de nosso Estado realizou trabalhos experimentais que relatamos a seguir, de forma simples e sucinta.

1 — Estudos comparativos dos fenos de alfafa e quicuiu no crescimento dos suínos

Este trabalho experimental teve por objetivo verificar o emprego do feno de capim quicuiu como substituto do feno de alfafa, no arraçãoamento dos suínos em fase de crescimento. Foi realizado nas pocilgas experimentais do "Parque Fernando Costa", em São Paulo, em 98 dias. Foram empregados dois tipos de ração e utilizados oito suínos da raça Duroc-Jersey, do sexo feminino, aproximadamente de quatro meses.

TRATAMENTOS ESTUDADOS

Componentes	A (%)	B (%)
Fubá de milho amarelo	60,0	60,0
Farelo de feno de trigo	12,0	12,0
Farinha de carne	6,0	6,0
Farelo de soja	3,0	3,0
Farelo de amendoim	6,0	6,0
Feno de alfafa	12,0	0,0
Feno de quicuiu	0,0	12,0
Sal mineralizado	1,0	1,0
Total	100,0	100,0

ANÁLISE DO FENO DE CAPIM QUICUIU

	Nutrientes brutos %	Nutrientes digestíveis %
Umidade	11,12	—
Proteína	19,47	13,90
Matéria graxa	3,18	2,17
Fibras	17,34	11,69
Extrat. não azotados	37,42	25,85
Cinzas	11,47	—

O feno analisado foi de capim quicuiu cortado a 30 cm e com 60 dias de plantio.

Os dados da análise referida superam os da análise do feno de alfafa, mostrada no quadro seguinte:

ANÁLISE DO FENO DE ALFAFA

	Nutrientes brutos %	Nutrientes digestíveis %
Umidade	9,5	—
Proteína	14,8	10,5
Matéria graxa	2,0	0,64
Fibras	28,9	12,71
Extrat. não azotados	36,6	25,62
Cinzas	8,2	—

CONCLUSÕES

a) os ganhos médios de peso foram de 70,37 para a ração A e de 63,13 para a ração B;

b) os ganhos médios diários de peso por cabeça foram de 0,718 kg e de 0,644 para as rações A e B respectivamente;

c) o consumo médio diário por cabeça foi de 3,386 kg e 3,359 kg para as rações A e B respectivamente;

d) o índice de conversão de ração foi de 1:4,72 kg para a ração A e 1:5,18 kg para a ração B;

e) o feno de capim quicuiu mostrou-se pouco satisfatório como substituto do feno de alfafa, embora a análise bromatológica do primeiro seja superior ao da alfafa, em determinados elementos;

f) a possível ineficiência do feno de quicuiu talvez se deva à menor digestibilidade de sua fibra, pois dietas com apreciáveis quantidades de fibras não digestíveis causam redução do ganho de peso e da eficiência da conversão do alimento;

g) a maior eficiência verificada pela ração com feno de alfafa talvez se deva à existência de fatores não identificados, presentes nessa leguminosa.

2 — Substituição do feno de alfafa pelos fenos de capim de Rodes e grama Swannee Bermuda em ração para suínos em crescimento

Este trabalho teve por objetivo verificar o emprego dos fenos de capim de Rodes e da grama Swannee Bermuda como substituto total do feno de alfafa no arraçãoamento de suínos em fase de crescimento. Foi realizado nas pocilgas da Fazenda Experimental de Criação — Ser-



DAIMINERAL PARA RUMINANTES, O SAL DA VIDA.

Este sal mineral não é nada menos e nem nada mais do que o necessário para o seu gado bovino. Além de aumentar o número de crias e melhorar o rendimento em carne e leite, Daimineral para Ruminantes evita e combate doenças de carência mineral, tais como raquitismo, cara inchada e o mal de paleta. Economize. Cada saco de 25 quilos deste sal mineral, devido à sua alta concentração, pode ser misturado com 250 quilos de sal comum. Daimineral para Ruminantes é sal toda vida.



**ABBOTT
LABORATÓRIOS
DO BRASIL LTDA.**

DIVISÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS
RUA NOVA YORK, 245 - SÃO PAULO, SP

tãozinho, Estado de S. Paulo, e durou 112 dias. Foram testados três tipos de ração e utilizados 24 suínos da raça Duroc-

Jersey, sendo 12 machos castrados e 12 fêmeas intactas, aproximadamente de três meses e meio.

TRATAMENTOS ESTUDADOS

Componentes	K (%)	L (%)	M (%)
Fuba de milho	69,0	69,0	69,0
Farinha de carne	8,5	8,5	8,5
Farelo de soja	10,0	10,0	10,0
Farelo de feno de alfafa	10,0	—	—
Farelo de feno de Swannee Berm.	—	10,0	—
Farelo de feno de Rodes	—	—	10,0
Sais minerais	2,5	2,5	2,5
Total	100,0	100,0	100,0

COMPOSIÇÃO QUÍMICA

	K (%)	L (%)	M (%)
Umidade	10,02	10,26	10,15
Proteína	16,81	15,76	15,50
Matéria graxa	4,81	3,92	1,22
Matéria fibrosa	4,01	5,79	4,88
Matéria mineral	6,72	6,70	7,32
Hidratos de carbono	57,63	57,57	60,93

CONCLUSÕES:

- houve diferença significativa entre os tratamentos;
- não houve diferença significativa entre os sexos;
- os sexos se comportaram igualmente com relação às rações;
- os ganhos médios diários de peso foram de 0,781 kg para a ração K; 0,655 para a ração L e 0,666 para a ração M;
- os ganhos médios finais de peso foram de 87,50 kg; 73,37 kg e 74,62 kg, respectivamente para as rações K, L e M;
- o consumo de ração foi de 2.872 kg para a ração K, 2.439 kg para a ração L e de 2.454 kg para a ração M;
- o consumo médio diário de ração por cabeça foi de 2,565 kg; 2,174 kg e 2,191 kg para as rações K, L e M respectivamente;
- o consumo de ração total pelos machos foi de 4.017 kg, e para as fêmeas, de 3.748 kg;
- os índices médios de conversão das rações foram de 1:4,09 para a ração K, 1:4,18 para a ração L e 1:4,12 para a ração M;

j) os índices médios de conversão para os sexos foram de 1:4,25 e de 1:4,01 para os machos e fêmeas respectivamente;

k) o índice médio de conversão das fêmeas foi significativamente melhor do que o dos machos;

l) foi patente a superioridade do feno de alfafa sobre os demais fenos. O comportamento dos fenos de capim Rodes e da grama Swannee Bermuda foi idêntico, não sendo aconselhado como substitutos satisfatórios do feno de alfafa, na ração para suínos em crescimento.

3 — Estudo do valor de alguns fenos de plantas tropicais comparados com a alfafa em ração de suínos.

Este trabalho teve por fim comparar o valor dos fenos de soja perene, ramas de mandioca e capim pangola com o feno de alfafa, na ração de suínos em crescimento e engorda. Realizou-se no Centro de Nutrição Animal e Pastagens, Nova Odessa, Estado de São Paulo, tendo sido utilizados 24 animais da raça Duroc-Jersey, metade de cada sexo, com peso inicial aproximado de 26 kg.

RAÇÕES UTILIZADAS

Animais de Matéria Prima	26 a 34 kg	34 a 57 kg	57 a 80 kg	acima de 80 kg
Fubá de milho	76,4%	81,1%	83,1%	86,2%
Farinha de carne	7,8%	5,9%	5,0%	3,8%
Farelo de soja	9,8%	7,0%	5,9%	3,8%
Feno de forrageiras ...	5,0%	5,0%	5,0%	5,0%
Mistura mineral	1,0%	1,0%	1,0%	1,2%

Na ração A o feno era de alfafa; na B o de soja perene; na C de ramas de mandioca e na D o de capim pangola.

ANÁLISES BROMATOLÓGICAS DOS FENOS

	Feno de alfafa %	Feno de soja perene %	Feno de ramas de mandioca %	Feno de capim pangola %
Matéria seca (100°C)	87,37	89,76	91,70	90,08
Proteína	18,88	16,69	14,32	10,82
Matéria graxa	4,71	4,06	5,19	4,10
Matéria fibrosa	30,96	33,0	32,55	34,41
Matéria mineral	1,73	8,00	6,25	10,01
Est. não nitrogenados	35,72	28,01	41,64	40,46

CONCLUSÕES

Após 126 dias experimentais, considerados os resultados das análises estatísticas, concluiu-se que os fenos de soja perene, ramas de mandioca e capim pangola podem substituir o feno de alfafa na ração para suínos em crescimento e acabamento até o nível de 5 por cento do total da ração sem provocar quedas acentuadas de desenvolvimento dos animais.

O feno de capim pangola, embora não diferindo estatisticamente dos demais tratamentos, foi o que se mostrou menos eficaz, o que o torna pouco recomendável para a ração de suínos.

4 — Utilização do feno de soja perene em ração para suínos

O objetivo deste trabalho experimental foi verificar o emprego do feno de soja perene como substituto do feno de alfafa no arraçãoamento de suínos em fase de crescimento e acabamento, quando alimentados com ração balanceada, cujas fontes de proteína foram de origem animal e vegetal. Foi realizado na Fazenda Experimental de Criação — Sertãozinho — S. Paulo, tendo durado 112 dias. Utilizaram-se 24 suínos (12 machos castrados e 12 fêmeas intactas) da raça Duroc-Jersey, de três meses.

TRATAMENTOS ESTUDADOS

Componentes	A (%)	B (%)	C (%)	D (%)
Quirera de milho	71,0	71,0	71,0	71,0
Farinha de carne	18,0	18,0	—	—
Farelo de soja	—	—	18,0	18,0
Feno de alfafa moído	9,0	—	9,0	—
Feno de soja perene moído	—	9,0	—	9,0
Sais minerais	1,5	1,5	1,5	1,5
Sal comum	0,5	0,5	0,5	0,5

ANÁLISE BROMATOLÓGICA DOS FENOS E RAÇÕES USADAS NA EXPERIMENTAÇÃO (EM PORCENTAGEM)

	Feno de alfafa	Feno de soja perene	Ração A	Ração B	Ração C	Ração D
Matéria seca (100°C)	87,46	85,07	88,48	88,47	87,04	87,09
Proteína bruta	17,58	16,49	18,50	18,22	18,94	18,51
Matéria graxa	4,60	3,20	5,65	5,54	3,28	3,30
Mat. fibrosa	32,04	34,00	5,21	4,80	5,09	6,17
Minerais	8,20	9,87	8,86	8,93	9,40	9,50
Ext. não nitrogenados	25,04	21,51	50,26	50,98	50,33	49,61

Decorridos 112 dias de prova e procedidas as análises dos resultados obtidos, chegou-se às seguintes conclusões:

a) as médias dos ganhos em peso dos tratamentos foram, em ordem crescente, as seguintes:

C = 93,00 kg
D = 81,66 kg
A = 49,50 kg
B = 17,83 kg

Verifica-se que houve diferença significativa entre as fontes de proteína animal (rações A e B) e a vegetal (rações C e D) a favor desta última.

Não houve diferença significativa entre os ganhos em peso dos dois sexos, para todos os tratamentos:

Fêmeas = 61,00 kg
Machos = 60,00 kg

b) houve diferença acentuada no ganho de peso a favor do feno de alfafa, em confronto com o feno de soja perene quando a proteína era de origem animal;

c) quanto ao consumo de rações, observamos grande diferença entre as fontes de proteína e os tipos de feno, quando a proteína era de origem animal. Não houve, contudo, diferença entre os fenos quando na presença do farelo de soja;

d) a conversão foi melhor nos animais que receberam farelo de soja do que nos alimentados com farinha de carne;

e) houve diferença significativa na conversão entre os fenos de alfafa e soja perene, a favor do primeiro, quando a fonte protéica era animal;

f) os fenos de alfafa e soja perene comportaram-se de maneira semelhante quando em presença do farelo de soja, no que se refere à conversão da ração;

g) o feno de soja pode ser empregado como substituto do feno de alfafa na ração para suínos em crescimento com idênticas vantagens, quando a fonte protéica é de farelo de soja.

COLABORADORES TÉCNICOS

Os trabalhos experimentais aqui sumariados tiveram a participação dos técnicos Albino J. Rodrigues, Manoel Becker, Benjamin Cintra, Aleksandrs Spers, Fausto P. Lima, Elias B. Kalil, Licio Velloso, Julio Silveira, Niels W. Robinson e Luiz Paulin Neto.

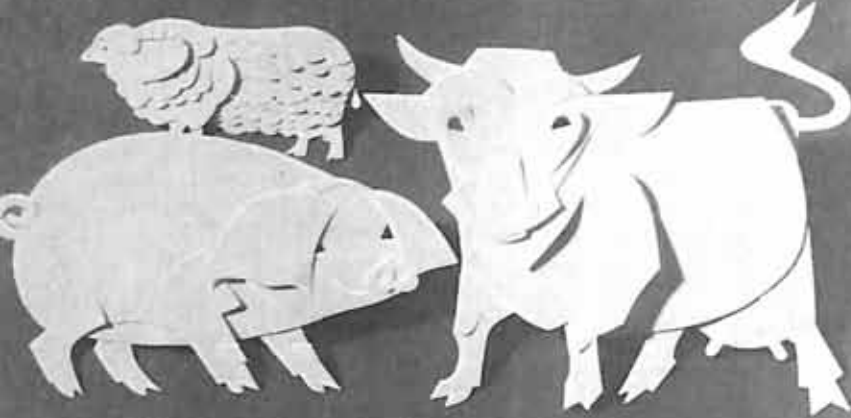


LABORATÓRIO VANDOL

PRODUTOS AGRO PECUÁRIOS LTDA.

**CONCENTRADOS MINERAIS —
ANTIBIÓTICOS
VERMÍFUGOS**

AV. PADRE ARLINDO VIEIRA, 903/5 —
FONE: 273-7204 - VILA N. SRA. DAS
MERCES - SÃO PAULO



neste momento

SEU PLANTEL ESTÁ PRECISANDO DE UM PRODUTO

Farmitalia

COMPLETA LINHA VETERINÁRIA DE EXPERIÊNCIA MUNDIAL

GLUCALENE

melhor restaurador das funções fisiológicas dos animais, injetando cálcio, magnésio e fósforo em doses equilibradas, acrescido da vitamina B12, como estímulo ao fígado. Apresentação: Frasco ampola de 250 ml.

FOSFORILENE

Excelente no tratamento da hipofosforemia e fraquezas em geral. Vitaminas A e E, coadjuvadas por alta dose de fósforo. Apresentação: Frasco ampola de 100 ml.

STIMOVIT

Poderoso estimulante e reconstituente vitamínico (complexo B e B12) com sais minerais. Assegura o equilíbrio hidrodinâmico do organismo e estimula o fígado. Apresentação: Frasco 500 ml. com ampola de 8 mg de vitamina B12.



Produtos de alta qualidade
FARMITALIA
(Divisão Veterinária)



▲ ápice

A Sociedade Rural Brasileira, em São Paulo, organizou um serviço de seguro conjugado (vida em grupo e acidentes pessoais) para os seus sócios e respectivos funcionários administrativos e trabalhadores rurais. Nos primeiros 90 (noventa) dias, todos os interessados até 60 anos de idade podem participar do seguro coletivo. Depois disso, só até os 55 anos e 6 meses.

Quando começam a contar os 90 dias? No primeiro dia do mês seguinte àquele em que for atingido o número inicial exigido no contrato com a seguradora (Cia. Paulista de Seguros) e que é de 501 adesões.

Quais os benefícios? No caso de morte natural ou acidental, pagamento integral do seguro ao beneficiário. Em caso de invalidez permanente ou parcial, a tabela de indenização varia, podendo ir de 6% (encurtamento de 6 centímetros em uma das pernas) a 70% (perda completa do uso de um dos braços, o principal) e até 100% (perda completa da visão). A surdez só é indenizável quando decorrer de acidente. Idem, a alienação mental.

E o montante do seguro? Há três planos, que prevêm sempre Cr\$ 40 mil no caso de morte natural, de Cr\$ 60 mil a Cr\$ 120 mil, no caso de morte por acidente, de até Cr\$ 20 mil a Cr\$ 80 mil no caso de invalidez permanente por acidente, etc. Isso, para os sócios da SRB, proprietários de fazendas; para os funcionários administrativos, as indenizações serão de Cr\$ 20 mil (morte natural), Cr\$ 40 mil (morte acidental) e de até Cr\$ 20 mil (invalidez permanente por acidente); para os trabalhadores do campo serão, respectivamente, de Cr\$ 10 mil, Cr\$ 20 mil e até Cr\$ 10 mil.

O custo? O plano 1 para o proprietário importa em prêmio de Cr\$ 50 mensais; o 2, Cr\$ 55; o 3, Cr\$ 65. O plano para funcionários administrativos custa Cr\$ 28 por mês e para os trabalhadores rurais, Cr\$ 14.

Mais esclarecimentos: na SRB (rua Formosa, 367, 19.º and., Cx. Postal 7.187; tel.: 37-8191 — S. Paulo).

8 a 15 de Julho

PARAGOMINAS
PARÁ

V Exposição
Agropecuária

Marcha Diagonalizada

Definação e Interpretação Gráfica



No flagrante ao lado CHAPEU-JO termina o apoio na diagonal direita e inicia o da esquerda, configurando — salvo melhor interpretação — que haverá um curto tempo de apoio quadrupedal, característica de um andamento que será a marcha diagonalizada.

J. NELSON FROTA JR.

Até virmos, na qualidade de simples observador, em novembro de 1971, com o escrito intitulado — QUE É "MARCHA TROTADA"? COMO DEFINÍ-LA TÉCNICAMENTE? — quando então chamávamos a atenção para a impropriedade técnica da designação atribuída ao andamento característico dos eqüinos da raça **Mangalarga**, a mesma era aceita mansa e pacificamente, com força de sentença passada em julgado.

Pedimos, então, pela primeira vez, que o Conselho Técnico da respectiva associação de criadores se manifestasse oficialmente sobre o assunto.

Nossos comentários ensejaram carta do criador (de **Campolina**) Valério Resende (**RC**/março/72), dirigida à direção da Revista, em a qual teceu considerações sobre o assunto e repudiou a empírica definição ouvida por ele na Exposição da CCCCN, em Belo Horizonte-1971, segundo a qual "**o Mangalarga trota com as pernas e marcha com o lombo**".

Mais tarde, em junho de 1972, voltamos ao assunto com outras notas intituladas — AINDA A "MARCHA TROTADA" — nas quais, reproduzindo trabalho de um técnico estrangeiro sobre o andamento do **Caballo Peruano de Paso**, pela segunda vez solicitávamos pronunciamento do já referido Conselho Técnico.

Como fomos citados anteriormente na carta do criador Valério Resende, aproveitamos, no início das notas publicadas em junho/72, para com ele concordar plenamente com a impropriedade da definição "marcha trotada", embora, quanto à frase por ele ouvida em Belo Horizonte, minha reação fosse outra, isto é, "**quem a proferiu quiz dizer, salvo melhor interpretação, que embora trotando com os pés, o mecanismo deste trote proporciona ao cavaleiro o mesmo "cômodo" da marcha verdadeira, batida ou picada**".

Nada mais do que uma definição empírica aceitável, mas tecnicamente absurda.

A seguir em agosto do mesmo ano, **RC** publicou o artigo — A MARCHA E O MANGALARGA (Mineiro e Paulista) — de autoria de A. Junqueira, que embora não tenhamos o prazer de conhecer, pelo sobrenome será um criador. Como todo aquele que escreve, expos com franqueza e defendeu com honestidade seus pontos de vista sobre o assunto tratado, sendo, todavia, um pouco entusiasmado ao dizer ser "**o Mangalarga (na acepção geral do termo) o cavalo de sela preferido em todo o Território Nacional**".

O articulista, entre outros conceitos técnicos que traduzem profunda vivência do assunto, diz que "a marcha trotada se situaria entre a marcha batida e o trote", justificando sua opinião com um gráfico linear.

Interpretou, como nós, a intenção com que foi dita a frase já famosa do Mangalarga trotar com as pernas e marchar com o lombo.

Mas, o principal ponto do artigo é aquele em que adota a frase, quando diz textualmente: "A nosso ver, o andamento ideal para o cavalo Mangalarga (mineiro e paulista) seria aquele no qual ele trota com as pernas e marcha com o lombo."

O tempo foi passando e em fevereiro último, com o mesmo título do anterior, volta A. Junqueira transcrevendo trechos da carta que, em virtude do primeiro artigo, enviou-lhe essa extraordinária figura de homem de cavalo, criador de elite e cavaleiro rural de fina sensibilidade que é José Oswaldo Junqueira.

Os trechos transcritos demonstraram, mais uma vez, o equilíbrio, a sensatez e a franqueza que caracterizam José Oswaldo.

Senão vejamos.

Diz o grande criador e cavaleiro: "Quanto ao andar, vai mais ao gosto e habilidade do cavaleiro. Explico-me: partindo de um cavalo bem equilibrado, boa fibra muscular, bom temperamento cabe ao cavaleiro, usando corretamente as ajudas, pernas e mãos, torná-lo mais cômodo. NO APOIO DIAGONAL, TENDO UM TEMPO QUADRUPEDAL NA TROCA DAS DIAGONAIS, ou, alongando o TROTE OU MARCHA, como queira, mais duro porque na troca das diagonais tem um tempo saltado."

Os trechos reproduzidos em maiúsculos, por nós, são para chamar a atenção dos leitores que só nessa hipótese o andamento do Mangalarga é marchado.

Alongado esse andamento e passando a haver "na troca das diagonais um tempo saltado", embora muito curto, quando os quatro cascos estarão no ar, o andamento passa a ser o trote, puro e simples, ainda que muito cômodo para o cavaleiro, pela maneira com que o executa o Mangalarga.

Teria então o Mangalarga dois andamentos: um marchado, que chamaríamos MARCHA DIAGONALIZADA e outro, trotado, cuja nomenclatura será futuramente determinada.

Noutro trecho da carta a A. Junqueira, o missivista discorda do mesmo ao dizer: "Não consigo compreender é a afirmativa de que o cavalo MANGALARGA ideal seria aquele que trota com as pernas e marcha com o lombo."

Nada mais sensato.

No segundo artigo, sentindo a necessidade de uma palavra oficial a respeito do controvertido assunto, tal como nós já o havíamos feito anteriormente por duas vezes, termina A. Junqueira apelando para que as palavras abalizadas dos drs. Humberto Canabreve Pereira e Eduardo Benedito Marchi, diretores dos Registros Genealógicos da Raça Mangalarga Marchador e da Raça Mangalarga, respectivamente.

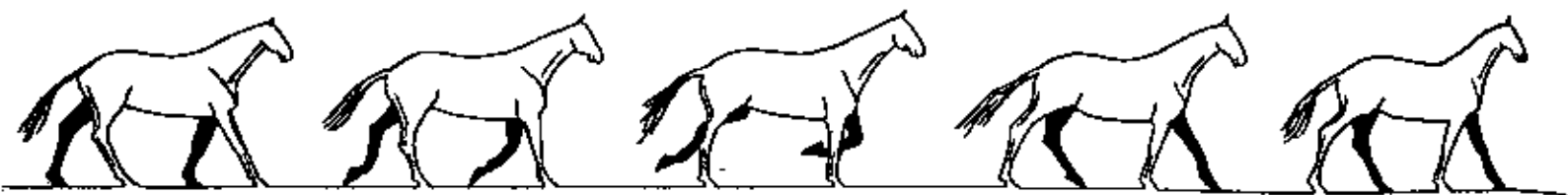
Tal apelo difere dos nossos apenas no endereço, pois achávamos e ainda achamos que o assunto é da competência dos respectivos Conselhos Técnicos, dos quais são membros natos os diretores dos referidos Registros.

Feito este pequeno sumário retrospectivo para que o leitor fique atualizado quanto ao que, desde cerca ou pouco mais de um ano vem se escrevendo com o objetivo de trazer alguma luz sobre o assunto — o que ainda não foi conseguido — aproveitando a observação de José Oswaldo Junqueira ao se referir a APOIO DIAGONAL, TENDO UM TEMPO QUADRUPEDAL NA TROCA DAS DIAGONAIS e, ainda, que em sua carta "lembra que é preciso que se escreva sempre mais sobre o cavalo, assunto que tanto interesse desperta", damos mais uma colaboração — a última — até que os órgãos competentes se manifestem oficialmente.

A andadura e a marcha diagonalizada (esta se comprovada praticamente a sua existência) são andamentos marchados — portanto sem tempo de suspensão ou projeção — diferindo apenas nos apoios bipedais. Enquanto na andadura eles se fazem nos bipedes laterais (B.L.E. — bípode lateral esquerdo e B.L.D. — bípode lateral direito), na marcha diagonalizada os apoios ocorrem nos bipedes diagonais (B.D.E. — bípode diagonal esquerdo e B.D.D. — bípode diagonal direito).

Em — UM ANDAMENTO CHAMADO ANDADURA — (RC/abril/72), reproduzindo definição de J. MIRANDA VALE (O Exterior do Cavalo-1966), escrevamos ser a "andadura um andamento marchado, pois a base de sustentação passa alternadamente de um bípode lateral para o outro, intercalando-se entre os apoios bipedais um curto período de mudança de apoio em que se forma uma base quadrupedal de curtíssima duração."

Assim interpretamos gráfica e sucintamente, a andadura:



Curtíssimo
Apoio Quadrupedal
Quando Ocorre a
Mudança do B.L.D. P/O B.L.D.

Meio do Apoio do B.L.D.

Curtíssimo
Apoio Quadrupedal
Quando Ocorre a
Mudança do B.L.D. P/O B.L.E.

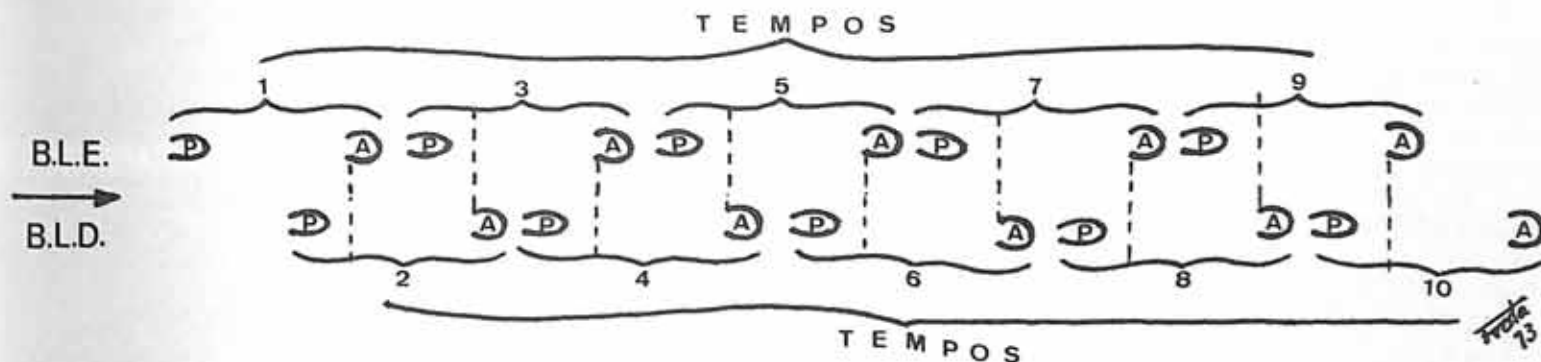
**Criamos Gado Holandês,
Cavalos Árabes e Mangalargas, tudo puro
e do melhor. Venha visitar-nos.**

FAZENDA FORTALEZA

Km 116 da Via Anhangüera
Tel.: 70 - NOVA ODESSA - SP

Em Itaipava-RJ, onde temos um pequeno sítio de veraneio, em nossas empíricas (como as de todos que não são diplomados) observações práticas, feitas em

cavalos de aluguel, "andadores" naturais, constatamos: em nove animais a seguinte **pista** (impressões deixadas no solo pelos cascos):



Obs.: O Posterior de um bípode lateral ultrapassa o anterior respectivo.
O Posterior de um bípode lateral não atinge a linha do anterior do outro bípode.

Não conseguimos registrar nas observações feitas com esses nove "andadores", nenhuma cujo posterior de um bípode lateral alcançasse a linha do anterior do bípode lateral contrário ou que o ultrapassasse. Talvez que animais de raça, com melhores ângulos nas articulações e mais equilibrados, ou quem sabe melhor equitados, consigam aquele resultado, sem passarem para o andamento em dois tempos, saltado, com apoios laterais e com um tempo de suspensão entre um apoio e outro, que os americanos chamam "pace" e o francês "amble de course" (gráfico em RC/abril/72).

Já que estamos falando em **andadura**, causou-nos surpresa a informação de que a mesma "é permitida no andamento do Campolina, além da marcha picada".

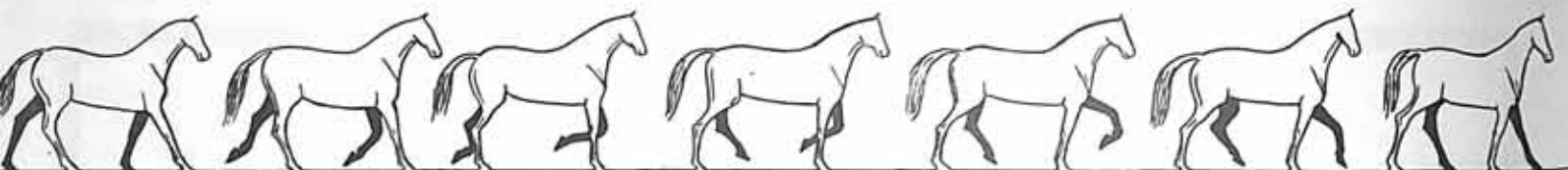
Se é permitido na teoria, isto é, pela letra do regulamento da raça, na prática se observa o contrário, pois as comissões de registro recusam os animais **andadores**.

Passemos, agora ao que seria para nós a **marcha diagonalizada**.

Assim a entendemos numa primeira e primária definição: — **andamento marchado**, pois a base de sustentação passa alternadamente de um **BÍPEDE DIAGONAL** para o outro, intercalando-se entre os apoios **DIAGONAIS** um curto período de apoio em que se forma uma base quadrupedal de curtíssima duração.

Praticamente a mesma da **andadura** descrita por J. MIRANDA VALE. Apenas e obviamente os bípodes passaram a ser os **diagonais**.

Depois de analisarmos vários filmes cinematográficos de animais **Mangalarga**, análises pacientes, demoradas e consequentemente enfadonhas e até cansativas, procedidas num projetor manual fabricado pelos japoneses mas com nome inglês e pelos americanos chamado de "editor" (?!), conseguimos compor o desenho que se segue, no qual entendemos estar a representação gráfica do que seria a **marcha diagonalizada**.



Curtíssimo
Apoio Quadrupedal
Quando Ocorre a
Mudança do B.D.E. P/O B.D.D.

Meio do apoio do B.D.D.

Curtíssimo
Apoio Quadrupedal
Quando Ocorre a
Mudança do B.D.D. P/O B.D.E.

Concluimos que na **pista** de um animal de **marcha diagonalizada** — data venia discordamos respeitosa-mente de A. Junqueira — nunca o posterior de um bípede diagonal poderia se sobrepor, fazendo “sobrepegadas”, o rastro do anterior do bípede diagonal contrário. Para que isso acontecesse seria necessário que o tal anterior “saltasse”, para deixar o lugar vago para o posterior em causa. E aí haveria o “salto” do sistema bípedal respectivo, com o consequente tempo de “suspensão”, passando automaticamente para o **trote**.

Aliás é fácil de ser explicado com um exemplo muito simples, mas a nosso ver convincente.

Imagine-se uma pessoa apoiada no pé esquerdo, com o direito no ar. Para colocar o pé direito exatamente onde está o esquerdo, necessário se torna que a pessoa dê um pulo para cima, encolhendo a perna esquerda e então, distendendo a perna direita, coloque o pé direito no lugar até então ocupado pelo esquerdo. Nessa mudança houve um tempo de “suspensão”, quando ambos os pés estiveram no ar.

A única hipótese viável da sobrepegada lembrada por A. Junqueira, total ou quase total, é aquela que nos foi exposta por José Oswaldo, isto é, o posterior entra debaixo do anterior do bípede contrário, quando este está apoiado apenas na “pinça” (fase final do apoio).

Em nossos filmes, devidamente analisados no tal “editor”, que permite passar quadro a quadro, não constatamos a observação de José Oswaldo, o que não significa que ela não possa ocorrer.

Somente filmes, muitos filmes cinematográficos tomados em “câmara lenta” com 70 ou mais quadros

por segundo (a nossa Paillard consegue o máximo de 32 quadros), muito bem tirados, muito nítidos, em terreno liso e plano, como lembra o mesmo criador e principalmente uma equipe disposta a trabalhar (ou quem sabe a A.B.C.C.R. **Mangalarga** queira e possa até contratar profissionais?), poderão trazer o resultado que todos aqueles que se interessam esperam, para que, definitivamente seja encontrada a verdadeira definição do andamento ou andamentos do cavalo Mangalarga.

Pelo que escrevemos, pelo que escreveu A. Junqueira, pela manifestação de José Oswaldo Junqueira e também — porque não? — pela carta de Valério Resende, todos levando com seus conceitos — certos ou errados, concordantes ou discordantes — a sua contribuição honesta, franca, independente, sem medo das críticas e quem sabe até involuntariamente um pouco “quentes”, chegamos a uma conclusão.

O assunto foi esgotado. Continuar a debater o assunto extra-oficialmente será inútil e cairá fatalmente no terreno da polêmica estéril.

Assim pensamos. Por isso, louvando A. Junqueira, José Oswaldo Junqueira e Valério Resende, pela valiosíssima contribuição que deram ao assunto, não voltaremos a ele.

Agora cabe a palavra aos Diretores de Registros Genealógicos e aos Conselhos Técnicos das associações dos criadores das raças em questão, caso julguem o assunto merecedor de atenção.

Até lá ficarão sem resposta os criadores americanos que nos escreveram pedindo informações de-t-a-l-h-a-d-a-s sobre o **Mangalarga**.

NÃO PERMITA EXPERIÊNCIAS COM O SEU GADO!

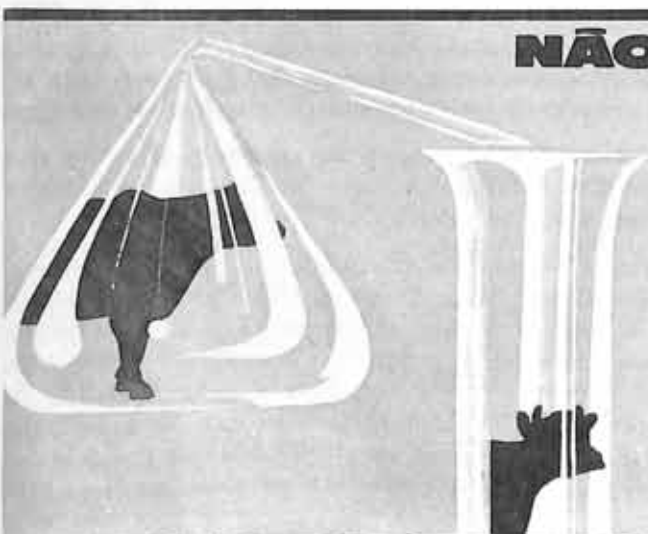
FAÇA QUESTÃO
DA COMPROVADA QUALIDADE

- ANTIBIÓTICOS — SAIS MINERAIS
- SAIS MINERALIZADOS — POLIVITAMÍNICOS
- ANTIPARASITÁRIOS — QUIMIOTERAPÊUTICOS.

SIVAM, a marca internacional de produtos para a agropecuária, mais conhecida e respeitada em todo o mundo.

SIVAM CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

Rua 7 de Abril, 105 - 10.º andar - Telefone: 35-7237 - CP. 9054 - São Paulo - SP
Porto Alegre: Rua Dona Margarida, 1.211 - CP. 2521 - Telefone: 22-6734





Rodissal

Suplemento Mineral e Vitamínico

Obtenha o resultado máximo na exploração dos bovinos e equinos. RODISSAL previne as carências minerais e vitamínicas nesses animais.

RODISSAL é sem igual nos seguintes pontos:

- Por quilo de produto, é o que apresenta maior quantidade de Fósforo.
- Apresenta a melhor relação entre o Cálcio e o Fósforo, possibilitando ótima assimilação desses elementos.
- Previne a aterosclerose e a hipocalcemia dos herbívoros.
- Previne o raquitismo, bócio, anemia e infertilidade.
- Aumenta a produção e melhora a qualidade do leite e da carne.
- Possui as vitaminas A, D e E em quantidades verdadeiramente proporcionais às necessidades orgânicas.
- Recupera os bezerros retardados por deficiência vitamínica-mineral.

Não perca tempo e dinheiro, empregue RODISSAL e tenha leite e carne à vontade.



INSTITUTO VETERINÁRIO RHODIA-MÉRIEUX S.A.
Rua Libero Badaró, 101 - 9º / 11º/12º
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP
Depósito: Rua Dianópolis, 80 - São Paulo, SP

ARRAÇOAMENTO ECONÔMICO



1) - Não basta dar de comer aos rebanhos. É preciso saber quais as rações de que o gado está realmente precisando. Os alimentos que compõem seu arraçamento estão divididos em dois grupos: o dos volumosos e suculentos, e o dos concentrados.



2) - O grupo dos volumosos é constituído por forragens como palha, pastos verdes e silagens. Os suculentos são constituídos por alimentos como a mandioca e a batata-doce.



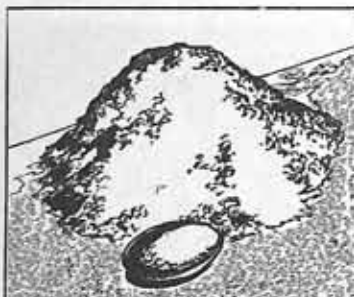
3) - Os alimentos do segundo grupo, concentrados, podem dar ao rebanho mais energia (milho e raspas de mandioca, além de outras), ou mais proteínas (farelos de algodão, de amendoim, etc...)



4) - Quando se fala em proteína está se falando em produção, crescimento ou ganho de peso. É o chamado elemento de formação, porque forma e mantém o organismo do animal.



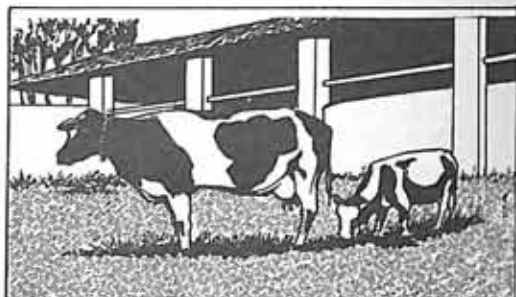
5) - Para que um animal atinja o máximo de seu rendimento é preciso que esteja corretamente alimentado. Para isso, balanceamos suas rações



6) - Balancear uma ração é determinar as quantidades e as proporções de alimentos (dos dois grupos) que devem ser dadas ao animal para cada 24 horas, sempre orientadas por normas e tabelas de alimentação.



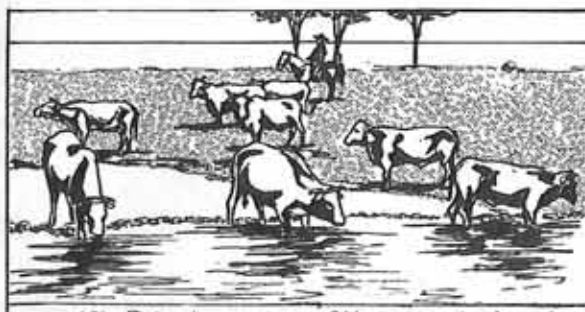
7) - No balanceamento de uma ração, além dos volumosos e suculentos, é muito importante que os concentrados que dela participem sejam corretamente dosados, tanto para o aspecto alimentar como para o econômico.



8) - Vou dar um exemplo, mas saiba antes que uma vaca de 450 quilos, produzindo 10 litros de leite por dia, com 4% de gordura, necessita diariamente 780 gramas de proteína digestível, isso é, 780 gramas de proteína a ser aproveitada pelo organismo do animal.



9) - Suponhamos então que 100 quilos de farelo de amendoim custe para o criador Cr\$ 47,00 (quarenta e sete cruzeiros). Como esse concentrado contém 45% de proteína, o custo de 1 quilo de proteína sairá por Cr\$ 47,00 ÷ 45, que é igual a Cr\$ 1,05 (um cruzeiro e cinco centavos).



10) - Entenderam a conta? Um concentrado mais caro, dependendo de seu percentual de proteína, pode vir a ser o mais econômico. Conhecimentos como esse fazem parte da rotina do bom criador. Procure o técnico de sua região e peça maiores explicações. Afinal, seu rebanho é a sua fábrica e sua fazenda, a empresa que você administra.

UMA
COLABORAÇÃO

NESTLÉ

SETOR
AGROPECUÁRIO

O CAVALO RURAL



O advogado Carlos Robichez Penna aparece nesta foto, segurando os árabes LUTAF (castanho) e seu filho EMIR, por ele levados para Brasília-DF, onde pretende iniciar uma criação da mais nobre das raças equinas.

J. N. FROTA JUNIOR

Com o intuito de padronizar a classificação das pelagens, para por fim à multiplicidade de designações para uma mesma pelagem, assunto já focalizado nesta seção e também na reunião promovida pela CCCCN entre os órgãos oficiais responsáveis pelo destino da equideocultura nacional e os criadores, na última Nacional (Campo Grande-MT-1972), oportunidade em que o ex-Diretor de Veterinária do Exército, General Stoessel Guimarães, chamou atenção para a matéria, os técnicos mineiros Drs. Lecy José Lopes do Val, ilustre professor da Escola de Veterinária de Belo Horizonte e Humberto

Canabrava Pereira, diretor dos registros genealógicos das raças Mangalarga Marchador e Campolina, elaboraram um trabalho "cujo objetivo principal é sua adoção para o registro do Mangalarga Marchador, Campolina e do Jumento Pêga, visando uma padronização de classificação para todo o território nacional."

Consultada farta bibliografia especializada nacional e estrangeira, o excelente trabalho resumiu no quadro que segue, o resultados das pesquisas e estudos, fazendo também detalhada descrição das pelagens básicas, suas variedades e outras considerações, as quais deixamos de transcrever por absoluta falta de espaço.

CATEGORIAS	TIPOS	VARIEDADES
1. Pelagens simples e uniformes	Branco Alazão Preto	Diversas (5) Diversas (10) Diversas (4)
2. Pelagens simples com crinas e extremidades pretas	Baio Castanho Pelo de rato	Diversas (7) Diversas (7) Diversas (4)
3. Pelagens compostas	Tordilho Rosilho Lobuno Ruão	Diversas (14) Diversas (5) Diversas (3) Diversas (5)
4. Pelagens conjugadas	Pampa	Diversas (10)

Foi, assim, dado o primeiro passo. Já se tem um ponto de partida, manifestado por duas associações, para se por em ordem a nomenclatura das pelagens.

Para um trabalho de maior envergadura, que atenda ao âmbito nacional, prevalecendo para todas as raças, esse trabalho, ótima base de debates, deveria ser completado com fotos coloridas representativas dos tipos, das variedades, da disposição dos pelos brancos, pretos, vermelhos e de qualquer cor, das malhas diversas, das particularidades etc. e remetido, então, para a Divisão para Animais de Grande Porte — DAGE, que ouviria as demais associações de criadores e, finalmente, elaboraria o que talvez possa vir a ser chamado de GUIA OFICIAL BRASILEIRO DE PELAGENS DE EQUINOS, lógica e obviamente ilustrado a cores, uma vez que uma foto colorida define melhor uma pelagem do que uma ótima descrição por palavras.

O assunto merece ser incluído pela CCCCN na agenda dos trabalhos da IX Exposição Nacional de Equídeos, que se realizará em junho deste ano em Goiânia-GO.

—o—

O número crescente da criação das chamadas raças de serviço vem obrigando a que as associações aumentem seus quadros de técnicos, para poderem, em tempo útil, atender aos pedidos de registro. Assim, a Mangalarga já contratou os serviços de mais dois.

Por sua vez, as "associações" (denominação usada pelo MACAPÉ para o grupo formado pela Mangalarga Marchador,

Campolina e Jumento Pêga) conseguiram da Secretaria de Agricultura de Pernambuco, que o médico-veterinário José Jardim fosse posto à sua disposição, "para efetuar os registros dos animais e atender, com presteza" aos criadores das raças citadas, em Pernambuco.

Está no programa das "associações" obter idêntica colaboração de outros governos estaduais.

—o0o—

RAÇAS	Registros Provisórios			Registros Definitivos		
	Machos	Fêmeas	Total	Machos	Fêmeas	Total
Mangalarga Marchador	385	321	706	54	456	510
Campolina	114	105	219	09	141	150

Para que MACAPE fique completo, de forma a atender os pedidos que do estrangeiro fazem sobre as nossas raças nacionais, só falta que os técnicos e criadores mineiros enriqueçam suas páginas com trabalhos (inclusive gráficos) sobre os andamentos das duas raças mineiras.

O criador Márcio Andrade, sem dúvida um "expert" no assunto e que recentemente esteve nos Estados Unidos, segundo chegou ao nosso conhecimento, julgando andamento de cavalos "Peruvian Paso", bem poderia pensar a respeito.

—o0o—

A A.B.C.C.R. Mangalarga parece que cogita também de reiniciar a publicação de seu órgão oficial O CAVALO MANGALARGA.

—o0o—

Atendendo a pedido do dr. Carlos Robichez Penna, cuja foto com os árabes LUTAF e EMIR ilustra estas notas, remetemos-lhe o Regulamento do Torneio Nacional de Cavalos de Sela de Serviço, uma vez que pretende treinar os seus cavalos, que provisoriamente estão na Sociedade

"MACAPE", órgão oficial das "associações", que agora recebemos diretamente (Obrigado, Márcio! Custou, mas chegou), apresenta-se de roupa nova: formato revista (22 x 30), melhor papel e impressão em off-set, desmentindo que os mineiros trabalham em silêncio.

O número relativo ao 4.º trimestre de 1972 resume, no quadro seguinte, o movimento geral dos registros no mesmo ano.

Hípica de Brasília, para disputar o referido torneio.

Até que enfim — condicionada à exiguidade do tempo para o treinamento — parece que teremos a versátil raça Árabe concorrendo para o maior brilho das provas funcionais de pista promovidas, muito sabiamente, pela CCCCN.

Não há dúvida que o dr. Robichez começa muito bem.

—o0o—

A única maneira de se saber qual o rebanho efetivo ou vivo de cada uma das raças de sela de serviço, é o censo.

Para tanto, a DAGE distribuirá pelas respectivas associações um formulário, que por sua vez seria distribuído aos criadores, para que, no último dia do ano, fizessem um balanço do rebanho.

Devolvidos os formulários até 31 de janeiro do ano seguinte, cada associação somaria todos e faria o mapa geral da raça a seu cargo, enviando-o, até o último dia de fevereiro, à DAGE. Esta, então, poderia, até 31 de março dar à publicidade o resultado geral do censo.

—o0o—

Temos, então, 18.642 animais machos e fêmeas, inscritos nos registros provisório e definitivo até 30/6/1972, número que cresceu até 31 de dezembro do mesmo ano.

Mas quantos já morreram? Para se saber o número exato do rebanho efetivo (vivo) em 31/12/72, só o censo poderá dizer.

—o0o—

Em meados de fevereiro, chegou ao Rio, via aérea, acompanhada do "rider" Dick Herr, da Willow Brook Farms, Castanheira — Pa. — USA, sendo logo remetida para um haras em Bananal, a campeã da prova de rédea ("reining") de 1971 — SAPHIRE CODY — da raça Quarter Horse, aqui chamada Quarto de Milha.

Não há necessidade de ser dita a satisfação de seu proprietário, o criador Euclydes Aranha Neto.

SAPHIRE CODY veio cheia.

—o0o—

Um SALVE! em caixa alta e geral a todos aqueles que iniciaram e vêm realizando, desde 1970, uma vaquejada nordestina na Fazenda Aguapeí, na região noroeste de São Paulo.

Tivemos conhecimento do assunto pela narrativa de Franklin Machado, que nos números de setembro e dezembro/72 de NELORE, órgão oficial dos criadores dessa raça bovina, brindou-nos com o histórico da prova e os planos futuros.

Sobre a vaquejada já escrevemos várias vezes, bem como Othello Tormin, o advogado-cronista da Bahia.

Começamos a sentir que não estamos sozinhos na luta pela adoção das provas equestres esportivo-funcionais, baseadas nos trabalhos do campo.

A desmarginalização e a consequente valorização do homem que vive para o campo já começa a se fazer sentir em vários pontos, criando-lhe oportunidades para mostrar sua habilidade profissional de cavaleiro.

Dissimos nestas colunas, em março/72:

"As comemorações da Semana do Cavalo não são necessariamente levadas a efeito na pista do recinto do parque agropecuário onde se realizam. Por exemplo: as corridas de puro sangue e as corridas de trote são realizadas no Jockey Club local. Assim, não há porque, deixar de se fazer disputar, outro local, uma das mais tradicionais provas hípias rurais — a vaquejada — onde cavaleiros e cavalos demonstram toda a sua destreza. Quando tal acontecer, estará completa a programação da Semana do Cavalo."

Qual o espetáculo de uso do cavalo de campo mais genuinamente brasileiro que a vaquejada?

—o0o—

Agradecemos o folheto em cores que recebemos do criador José Barillari (Fazenda São Luiz — Ribeirão Preto — SP), pelo qual se constata a excelente morfologia dos ventres e garanhões do seu plantel da raça Mangalarga, as ótimas instalações e a beleza panorâmica do seu haras, ao qual foi recentemente incorporado o campeão nacional GIGANTE - JO.

—o0o—

A CCCCN enviou, em princípios de março, às associações de criadores, exemplares do Regulamento do Torneio Nacio-

MOVIMENTO DE REGISTROS DA A.B.C.C. CRIoulos

Anos	Registro Provisório			Registro Definitivo			Total
	Machos	Fêmeas	Sub-Total	Machos	Fêmeas	Sub-Total	
Até 1970	5.536	10.410	15.946	31	143	234	16.180
1970	392	458	850	11	5	16	17.046
1971	392	549	941	11	23	34	18.021
1972 Até 30/6	297	312	609	7	5	12	18.642
Total	6.617	11.729	18.346	120	176	296	—

nal de Cavalo de Sela de Serviço, que será disputado na Nacional de Goiânia-GO, em junho. As associações se encarregam de distribuí-los pelos associados.

Os concorrentes foram distribuídos em duas categorias:

"A" — Animais Quarto de Milha e seus mestiços, e

"B" — Demais Raças nacionais e seus mestiços.

Os prêmios, inclusive os em dinheiro para os cavaleiros profissionais (pções, vaqueiros, etc.), são idênticos em ambas as categorias.

—oOo—

A coincidência de datas — princípio de junho — entre a Nacional da CCCCN e a Oficial da Mangalarga, deverá diminuir o comparecimento de representantes da raça paulista à primeira.

—oOo—

A cheia do pantanal matogrossense, que impediu o acesso a algumas fazendas onde o Pantaneiro começa a ser selecionado, prejudicou o trabalho de registro que está sendo efetuado pelo diretor do Stud-Book da raça, o médico-veterinário Joaquim Augusto da Silva.

Logo baixem as águas, os trabalhos serão reiniciados.

—oOo—

No número de janeiro último escrevemos algumas informações sobre o cavalo MUSTANG norte-americano, fazendo referência a três associações de criadores que se dedicam ao mesmo. Pois bem, agora surgiu uma quarta: a SPANISH-BARB MUSTANG ASSOCIATION!

Razão — e muita — têm as autoridades brasileiras quando permitem apenas uma associação para cada raça.

—oOo—

Livros e Impressos Padronizados

REFERÊNCIA	NOME DO IMPRESSO	Cr\$
CC	Caderno de Contabilidade — para se fazer a contabilidade da fazenda	40,00
GC	Guia Agropecuário — Direito trabalhista rural — Previdência social rural — Imposto de renda — Orientação agrônômica e veterinária	40,00
Z-01	Ficha de Genealogia (Pedigri) — Formato 41 cm x 30 cm de altura, com uma dobra ao meio. Na primeira página há espaço reservado para o nome da fazenda, do proprietário, endereço, etc. Nome do animal, nascimento, grau de sangue, assinatura do criador. Nas duas páginas centrais há espaço para o pedigree e fotografia dos pais e, finalmente, temos a última página com espaço para controle sanitário. Preço do cento incluindo a impressão do nome da fazenda, do proprietário, etc.	135,00
Z-02	Ficha de Controle Leiteiro — Formato 23,5 cm x 31 cm com uma dobra ao meio. De um lado há espaço para o nome do animal, nascimento, n.º registro genealógico, etc. e espaço para controle de 8 lactações de 12 controles cada. No outro lado há espaço para fotografia, pedigree, controle sanitário e controle de cobertura e parições. Preço do cento	135,00
Z-03	Ficha de Controle de Peso — De um lado há espaço para o nome do animal, registro, raça, sexo, pais, nascimento e espaço para anotação de pesagens durante os três primeiros anos. No outro lado, há espaço para fotografia da mãe, filiação e controle sanitário. Preço do cento	135,00
Z-04	Ficha Zootécnica — espaço para fotografia ou diagrama do animal, marcas, filiação, etc. Controle de cobertura, resultados de lactações controladas, datas de parições, controle sanitário.	135,00

Para pedidos, basta citar apenas a referência que antecede o nome de cada impresso e mandar o respectivo cheque de pagamento em nome da

Editora dos Criadores Ltda.

Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B"

SÃO PAULO — ZF. 10 — S.P.

Também à venda na Associação Brasileira de Criadores



CIA. PAULISTA DE SEGUROS

FUNDADA EM 1906

CAPITAL E RESERVAS GERAIS CR\$ 60.046.000,00

OPERA EM:

- Transportes (marítimos, terrestres e aéreos)
- Incêndio
- Acidentes Pessoais
- Roubo
- Fidelidade
- Lucros Cessantes
- Vidros
- Tumultos
- Responsabilidade Civil Facultativo e Obrigatório
- Automóveis
- Crédito Interno
- Vida em Grupo

Diretoria: Nicolau Moraes Barros Filho - Flávio A. Aranha Pereira - Calo Cardoso de Almeida
Roberto Baptista Pereira de Almeida Filho - Carlos P. Antunes Moura

Sucursais: Rio de Janeiro: Avenida Graça Aranha, 18 - sobreloja

Porto Alegre: Avenida Otávio Rocha, 161 - 7.º andar

Curitiba: Rua Cândido Lopes, 146 - 12.º andar

Escritórios Regionais: Grande São Paulo - Araraquara - Bauré - Campinas - Ribeirão Preto - Santos - S. José do R. Preto - Sto. André - Taubaté - Vitória (ES)

RUA LÍBERO BADARÓ, 158

(prédio próprio) - Telefone 37-5184 - S. Paulo
Caixa Postal 709 — Endereço Teleg.: Paulico

A Defesa de uma Empresa rural autuada pelo INPS por não recolher as contribuições previdenciárias dos seus motoristas, nem efetuar os recolhimentos do FGTS.

Está obrigado o empregador rural a recolher contribuição previdenciária ao INPS em relação aos seus motoristas? — Está sujeito ao recolhimento do FGTS a favor dos seus empregados de escritório? — E quanto ao PIS, há obrigação? — Tais empregados têm seus contratos de trabalho regulados pelo ETR ou pela CLT? — E as relações de 2/3, devem ser apresentadas? — Eis, na íntegra, o longo parecer que o Redator Jurídico da "Revista dos Criadores" prolatou acerca de consulta enviada por uma empresa do Interior de São Paulo.

ROSEMBERG MARSON
Advogado

Uma empresa rural situada no interior do Estado de São Paulo enviou-nos consulta, nestes termos:

a) a consultante recolheu, ao INPS suas contribuições e a de seus motoristas, até maio de 1971, deixando de fazer os recolhimentos a partir daquela data, com base na Lei Complementar n.º 11, de 25/05/71, que regulou a situação previdenciária dos empregados rurais;

b) em 28/02/73, foi intimada pelo órgão para providenciar os recolhimentos em apreço, a partir daquela data;

c) inconformada, a consultante interpôs defesa, sendo, porém, rejeitada;

d) a consultante quer ser esclarecida de como deve proceder: recorrer ou pagar? se recorrer, o que argumentar? e

e) outras dúvidas da consultante: 1) os empregadores rurais estão sujeitos ao recolhimento do FGTS para seus empregados de escritório? 2) e quanto ao PIS? 3) tais empregados são regidos pelo E.T.R. ou pela C.L.T.? 4) deve ela apresentar as relações de 2/3. Demissão e Admissão de Empregados ao INPS?

O problema é de maior importância e atualidade e exige longa resposta.

Passemos à análise das dúvidas que ensejaram a consulta em apreço.

00.000.000.00 250

I — Contribuições ao INPS em relação aos motoristas rurais

Infelizmente, a consultante não mandou cópia das pareceres (constantes de fls. 20 verso e 21 do processo) ao órgão do INPS. Isso muito ajudaria no encaminhamento da defesa. Seria interessante conhecer o tipo de argumentação do Instituto.

A tese defendida pela consultante é a mesma que vimos defendendo no INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL. Chegamos mesmo, em certa ocasião, a sugerir a um assinante que impetrasse Mandado de Segurança contra o dirigente de uma agência do INPS, situada neste Estado, que não queria dar cumprimento a uma decisão judicial.

Outros estudiosos da matéria, além do subscritor deste parecer, tem-se batido pelo mesmo ponto de vista, como veremos ao longo deste pronunciamento.

Perecebemos que toda a argumentação encadeada na defesa da empresa baseou-se no que temos publicado nos fascículos do INFORMATIVO RURAL — TRABALHISTA E FISCAL de 1972. Está tudo muito certo e só acrescentaremos um pouco mais de legislação, doutrina e jurisprudência.

O fascículo n.º 20/72 do INFORMATIVO (pág. 249) publicou um trabalho da conhecida e competente tratadista NILZA PEREZ DE REZENDE, em que afirma:

"2 — A exigência do INPS não era, todavia, aceita sem protesto (tanto que processos resultantes de não recolhimento de contribuição foram até ao Tribunal de Recursos, o qual se pronunciou no sentido de que:

"os motoristas de propriedades agrícolas, empenhados no transporte de sua produção, são trabalhadores rurais, incluídos no regime previdenciário destes, não podendo ser constrangidos, os respectivos empregadores, a contribuir para a previdência social (INPS) (AMS 67.105)".

Por força desse acórdão do mais alto Tribunal do País competente para apreciar a matéria, o INPS não poderia mais exigir a filiação obrigatória dos motoristas a esse órgão.

3 — Com a superveniência do Regulamento do PRO-RURAL, em maio de corrente ano, o assunto ficou ainda melhor definido, pois apenas foram incluídos e de maneira expressa no âmbito do INPS os empregados rurais portadores de títulos universitários e os empregados em escritórios de empresas rurais, o que vale dizer que os motoristas, não incluídos na execução, ficaram na órbita do FUN-RURAL. Assim, os empregadores rurais estão exonerados de contribuir em relação a essa classe de empregados para o INPS". (Grifamos).

A mesma autoridade no assunto, escreveu, no fascículo n.º 26/72 do INFORMATIVO (Pág. 402) o seguinte:

"Sempre me pareceu, porém, um contrasenso que uma empresa rural, cujos empregados não tinham direito aos benefícios concedidos pelo INPS, fosse obrigada a matricular-se no mesmo apenas para o efeito de recolher contribuições de uma classe de empregados, os motoristas, quando seus demais empregados não podiam se filiar ao referido Instituto e dele receber benefícios".

Outra não é a opinião do douto J. MACHADO TAMBELLINI, que assessorou, no INFORMATIVO n.º 21/72, pág. 268:

"4. Registramos, mais, que o INPS, respondendo a uma consulta do Sindicato Rural de São Paulo, pelo Ofício 141/70, RSPA/Ser. Seg. Arrecadação, desta Capital, deixou consignada, expressamente, que "os proprietários de veículos de carga, utilizados exclusivamente para transporte de sua própria produção, embora habilitados profissionalmente como motoristas, não serão contribuintes obrigatórios da Previdência Social, pois, há hipótese, sua atividade principal é preponderante, é a rural, e não o transporte de carga, como meio de subsistência".

O próprio INPS não é contrário, ainda, direta ou indireta, ao setor de Arrecadação, na Capital de São Paulo, informou-se que os MOTORISTAS RURAIS NÃO SÃO CONTRIBUINTES OBRIGATORIOS DA PREVIDENCIA SOCIAL. É o que diz a transcrição final, qual a orientação que deve prevalecer: a da Capital ou a da cidade da consultante?

Voltando, porém, ao texto transcrito, arriscamos a dizer que talvez esteja nele a base para o INPS da localidade interpretar a lei no sentido de exigir o recolhimento das contribuições previdenciárias em relação aos profissionais citados.

Entretanto, não merece prosperar a interpretação daquela autarquia.

Explicamos. Dispõe o art. 3.º, § 1.º, alínea a, da Lei Complementar n.º 11, de 25-05-71, que instituiu o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural (PRO-RURAL):

"Art. 3.º são beneficiários do Programa de Assistência instituído nesta Lei Complementar o trabalhador rural e seus dependentes.

§ 1.º Considera-se trabalhador rural, para os efeitos desta Lei Complementar:

a) a pessoa física que presta serviços de natureza rural a empregador, mediante remuneração de qualquer espécie;" (Grifamos).

Tal dispositivo não pode, contudo, pensarmos nós, levar à conclusão de que o motorista rural (ou outro qualquer empregado rural) deixou de vincular-se ao FUNRURAL. É que a lei, quando quer excluir (e, portanto, quer restringir), fá-lo taxativamente. Nos casos especiais — como é o caso — não cabe falar em presunção. Foi o que ocorreu com os empregados de nível universitário e os que executam tarefas nos escritórios das empresas rurais (§ 5.º, art. 6.º, do Regulamento do PRORURAL). Não vemos como interpretar a lei de modo diferente.

A propósito, merece lembrança a lição do excelso CARLOS MAXIMILIANO ("Hermenêutica e Aplicação do Direito", 5.ª ed., 1951, F. Bastos, págs. 142, 161/162, 189 e 205):

"o maior perigo, fonte perene de erros, acha-se... no apego às palavras".

Ele mesmo acrescenta, noutra lapidada passagem de sua obra clássica, o ensinamento de F. GENY:

"Atenda-se à letra do dispositivo: põem com a maior cautela e justo receio de — sacrificar as realidades morais, econômicas, sociais, que constituem o fundo material e como o conteúdo efetivo da vida jurídica, a sinais, puramente lógicos, que da mesma não revelam senão um aspecto de todo formal".

Assim, pois, cumpre estabelecer consonância entre o dispositivo referido (art. 3.º, § 1.º, alínea a, do PRORURAL) com todos os ordenamentos da lei, especialmente com o art. 6.º, § 5.º, do Regulamento do PRORURAL (Decreto n.º 69.919, de 11-01-72).

Positivamente, não foi intenção do legislador excluir os motoristas (e outros empregados rurais) do PRORURAL, pois quando desejou esse resultado, repita-se, foi expresso, como, aliás, é da boa técnica legislativa. E nunca é demais lembrar o princípio basilar de hermenêutica, segundo o qual o intérprete não pode distinguir, onde a lei não o fez — **UBI LEX NON DISTINGUIT, NEC INTERPRES DISTINGUIT POTEST.**

Quisesse o legislador excluir os motoristas (e outros empregados rurais) do sistema do PRORURAL, tê-lo-ia feito na mesma regra acima aludida (art. 6.º, § 5.º), ou, então, abria outro parágrafo para a pretendida exclusão.

Ademais disso, o Estatuto do Trabalhador Rural (Lei n.º 4.214, de 02-05-63) prescreve no art. 2.º que trabalhador rural

"é toda pessoa física que presta serviços a empregador rural, em propriedade rural ou prédio rústico, mediante salário pago em dinheiro ou in natura, ou parte in natura e parte em dinheiro".

Deve prevalecer, segundo a melhor doutrina, o enquadramento resultante da atividade da empresa, sem interferência de qualquer outro fator.

Afirmam-no, sem discrepância, os tratadistas do assunto.

Nessa mesma esteira se encontra o ministro MOZART VICTOR RUSSOMANO, o grande luminar do Direito do Trabalho no Brasil, que ensina:

"Ao revés, se o trabalhador presta serviços na seção de reparos mecânicos de uma fazenda ou de uma granja, será definido como trabalhador rural". (Grifamos) ("Comentários ao Estatuto do Trabalhador Rural", 1.ª ed., 1.º vol, pág. 22).

Outra não é a opinião de ROBERTO BARRETTO PRADO ("Trad. Dir. Trab., ed. R.T., 2.ª, pág. 606), ao afirmar que inexistiu razão, sequer, para a controvérsia daqueles que, anteriormente ao Estatuto, não consideravam como trabalhador rural

"o empregado de empresa que exercia atividades que pelo método de sua execução ou finalidade de suas operações, se classificassem como industriais ou comerciais. Tais empregados, desde que exerçam suas atividades em estabelecimentos agrícolas, isto é, fazenda de lavoura ou pastoreio, são considerados como rurícolas". (Grifamos).

Seria ilógico e inconcebível que o E.T.R. e o PRORURAL apresentassem duas definições dessemelhantes de trabalhador rural. Convém citar, outra vez, a lição de CARLOS MAXIMILIANO:

"Considera-se o Direito como uma ciência primariamente normativa ou finalística; por isso mesmo a sua interpretação há de ser, na essência, teleológica. O hermenêuta sempre terá em vista o fim da lei, o resultado que a mesma precisa atingir em sua atuação prática... DEVE O DIREITO SER INTERPRETADO INTELIGENTEMENTE: não de modo que a ordem legal envolva um absurdo, prescreva inconveniências, vá ter a conclusões inconsistentes ou impossíveis". (op. cit., págs. 189 e 205).

Diante do que ficou registrado neste tópico, parece não restar dúvida quanto à INEXISTÊNCIA DE FUNDAMENTO LEGAL E DOUTRINÁRIO PARA O INPS EXIGIR CONTRIBUIÇÃO PREVIDENCIÁRIA EM RELAÇÃO AO MOTORISTA RURAL.

II — Os empregados rurais de escritório, o FGTS e o PIS. Regem-se pelo E.T.R. ou pela CLT esses empregados? Relações de 2/3, Demissão e Admissão de Empregados: devem ser entregues ao MTPS?

A) Estão os empregadores rurais sujeitos ao recolhimento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço dos seus empregados de escritórios?

A consultante deseja nosso ponto de vista acerca desse problema.

NELORE E GUZERÁ 35 ANOS DE SELEÇÃO

BIG BEN



Cabeça do touro Nelore Big Ben.
ao nascer: 45 kg. Aos 24 meses:
718 kg. Aos 32 meses 900 kg e aos
42 meses 1028 kg.

GUIARRA



Guerra — fêmea Guzerá em:
Bauri (1970) e São Paulo (1970);
Dracena (1971); Grande Campeã e
Campeã Vaca Jovem em Paranavai,
Fernandópolis e Araçatuba (1972);
Campeã Tipo Frigorífico em Fernandópolis (1972). Peso aos 24 meses: 409 kg e aos 36 meses 588 kg.

Venda Permanente de Machos
e Fêmeas das duas raças

Fazenda Ibiporã

Caixa Postal 212
GUARARAPES — SÃO PAULO

Administrador:
ANTÔNIO MACHADO

Em São Paulo:
WALTER H. ZANCANER
Fone 81-2856

Temos afirmado reiteradamente que o **EMPREGADOR RURAL NÃO ESTÁ OBRIGADO A EFETUAR TAIS DEPÓSITOS**, nem a favor dos empregados de escritórios. Assim entendemos tendo como supedâneo a lei, a doutrina e a jurisprudência — pacíficas sobre a matéria.

Vejamos. Diz o art. 2.º, caput, da Lei n.º 5.107, de 13/09/66, que criou o FGTS: "Art. 2.º Para os fins previstos nesta Lei todas as empresas sujeitas à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ficam obrigadas a depositar, até o dia 30 (trinta) de cada mês, em conta bancária vinculada, importância correspondente a 8% (oito por cento) da remuneração paga no mês anterior, a cada empregado, optante ou não, excluídas as parcelas não mencionadas nos arts. 457 e 458 da CLT". (Grifamos).

A lei é clara: só as empresas que estejam subordinadas à CLT (e não ao E.T.R.) devem contribuir para o FGTS. A norma é tão evidente que não há como desvirtuá-la para nela fazer encaixar as entidades empregadoras rurais.

A propósito, o Departamento Nacional da Previdência Social, pela Resolução n.º 128/67, de 22-02-67, pronunciou-se no sentido de que o empregador rural não está sujeito ao depósito previsto no supracitado art. 2.º da Lei n.º 5.107/66 e, sendo assim, a fiscalização não pode exigir a prova de qualquer depósito em prol do FGTS.

Igual entendimento foi esposado pelo Conselho Curador do FGTS, nos Pareceres n.ºs 195/68 e 209/68. Vê-se que nos órgãos ligados diretamente ao Fundo o entendimento é unânime, quanto à não obrigatoriedade dos depósitos questionados. Contudo, o INPS local assim não entende.

Que dizem os autores?

EDUARDO GABRIEL SAAD, citado por JOSÉ LUIZ FERREIRA PRUNES ("GUIA PRÁTICO DO EMPREGADOR E DO TRABALHADOR RURAL", ed. LTr Edit. Ltda., S. Paulo, 1970, pág. 116), tem a seguinte opinião:

"E, dado que o art. 2.º da Lei, que agora examinamos, reza estarem sujeitas à contribuição mensal de 8% da remuneração dos empregados apenas as empresas que obedecem às normas da C.L.T., concluímos que as outras empresas — as rurais — não são obrigadas a cumprir o disposto na Lei n.º 5.107" (Grifamos).

Também compartilha dessa opinião a já referida NILZA PEREZ DE REZENDE ("Obrigações trabalhistas do empregador rural", ed. LTr Edit. Ltda., S. Paulo, 1971, págs. 82/83), conforme a qual

"A Lei 5.107, de 1966 que criou o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, não o estendeu à classe rural, pois no seu art. 2.º expressamente estabelece que só as empresas sujeitas à consolidação das Leis do Trabalho ficam obrigadas ao depósito de 8% no no referido Fundo sobre a remuneração paga a seus empregados.

Assim, os trabalhadores rurais não têm direito de opção pelo FGTS, continuando para os empregadores rurais a obrigação de manter nas suas pro-

priedades os empregados estáveis." (Grif.).

Também incisiva é a doutrina do Prof. CARLOS A.G. CHIARELLI ("Teoria e prática da legislação rural", ed. Liv. Sulina Edit., P. Alegre, 1971, pág. 243):

"Ora, assim sendo, o trabalhador rural — que, em nossa opinião e por tudo o que dissemos sobre o § único do art. 97, não tem estabilidade, dentro do E.T.R. — só teria vantagens com a extensão do FGTS à área rural." (Grifo do original).

Finalmente, traga-se à colação a opinião não menos respeitável de JOSÉ SERSON, Juiz do Trabalho em São Paulo, a qual, embora dizendo respeito especificamente ao motorista rural, tem plena aplicação à espécie, visto não deixar de referir-se ao empregado rural. O texto abaixo foi publicado no fascículo n.º 3/73 do INFORMATICO (pág. 62):

"Motoristas de empresas rurais — situação perante o FGTS — No Suplemento LTr. 52/71, de setembro de 1971, estudamos a situação dos motoristas de empresas rurais e concluímos que não havia depósito de FGTS, porque se trata de trabalhadores rurais. A conclusão foi reforçada no Suplemento LTr. 60/71, de outubro de 1971, onde mencionamos julgamento do E. Tribunal Federal de Recursos que reconheceu a condição de trabalhadores rurais a tais motoristas, deixando certo que a empresa não estava obrigada a recolher a contribuição previdenciária geral, opondo-se à interpretação dada pelo extinto Departamento Nacional de Previdência Social na Resolução CD/DNPS 189, de 24-04-69; conforme aquele acórdão os motoristas não constituem exceção nas empresas rurais, não havendo desconto de contribuição previdenciária, pois se aplicam as regras do FUNRURAL.

O Conselho Curador do FGTS vem de confirmar o Parecer n.º 154/71, no Processo n.º 49/23, de autoria do Procurador Dr. Hugo Fernandes de Oliveira Filho, dizendo que "motoristas e ajudantes de motoristas, subordinados diretamente à Granja dos Unidos, são trabalhadores rurais, a eles não se aplicando, também, os preceitos da Lei do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço".

A nossa opinião, meramente pessoal, tem agora onde se apoiar" (Grifamos).

E a Justiça do Trabalho, que tem dito a respeito do assunto? Chamada a decidir, vem-se manifestando pacificamente no sentido de que não há que efetuar qualquer depósito a favor do Fundo, relativamente aos empregados rurais. Eis dois julgados:

— "O rurícola não é beneficiário do FGTS, daí porque não se podia fazer o depósito pretendido". (TRT. 2.ª Reg. 5.512/71 - Ac. 1.ª T. 1.139/72, 21/02/72 — Rel. Juiz Paulo Marques Leite).

— "Os trabalhadores rurais não estão sujeitos ao regime instituído pela lei que criou o Fundo de Garantia

do Tempo de Serviço, porque não tem direito a opção." (TST. Ac. unân. 656/70, 3.ª T. de 1.ª/6/70, RR — 875/70 — Rel. Min. Elton Bulaçal).

O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço é instituto trabalhista, não previdenciário. Veio para suceder ao instituto da estabilidade, consagrado na C.L.T., que neste particular foi alterada.

Ora, como mostramos (e voltaremos ao assunto no item C desta exposição), o empregado de escritório (e também o de nível universitário) rural encontra-se abrangido pelo E.T.R., não pela C.L.T. Consoante asseguramos acima, **NENHUM EMPREGADOR RURAL TEM DIREITO AO FGTS.**

Tanto isso é certo, que recentemente (dia 17-04-73), o senhor presidente da República deu ciência à Nação de que estava encaminhando mensagem ao Congresso Nacional acompanhada de importantes "projetos impactos". Nesta oportunidade, salientou que no futuro encaminhará ao Legislativo projeto de lei especial estendendo o Fundo ao rurícola. Eis um trecho da mensagem:

"É decisão do governo, conforme consta do projeto, encaminhar ao Congresso lei especial, que estenda, no que couber, ao trabalhador do campo o regime do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço.

A reforma proposta se harmoniza também com as normas, já implantadas, no Programa de Assistência ao Trabalhador Rural, e representa mais um passo no sentido da promoção social de uma grande massa da população brasileira, a cujo trabalho se devem os itens predominantes em nossa pauta de exportação e em nosso comércio interno". ("Folha de São Paulo", 18-04-73, pág. 3).

Destarte, cremos ter demonstrado fartamente que **DESCABE QUALQUER DEPÓSITO PARA O FGTS EM RELAÇÃO AO TRABALHADOR RURAL**, quer seja ele de escritório, quer não, porque não existe qualquer norma legal que obrigue o empresário rural a efetuar os ditos depósitos para seus empregados.

B) São beneficiários do PIS os empregados rurais?

Trata-se de tema de grande atualidade, que vem ensejando divergência de interpretação.

O Informativo FAESP n.º 93, de março de 1973 (retificado pelo n.º 94), afirma que

"o cadastramento do trabalhador rural no PIS é assunto ainda controverso. No entender de alguns, deve ser procedido pelo empresário rural, não obstante não ser ele contribuinte do referido tributo. A posição da FAESP, até o momento, é pelo não cadastramento. Os trabalhadores rurais não são beneficiários da PIS. Os empregadores rurais, desde que não constituídos em empresas jurídicas, não são contribuintes do Fundo de Participação do PIS..."

Sem embargo dessa posição da FAESP, faz-se mister lembrar que há pronunciamentos oficiais afirmando que o empregado rural tem direito àquele Fundo.

NOVA 100% EFICAZ 100% NACIONAL SUPER ISCA DUPHAR

À BASE DE DODECACLORO*

**Contra as formigas cortadeiras.
Custa o mesmo preço de uma isca comum.**

A Duphar nacionalizou a fórmula da melhor isca granulada do mundo. A Super Isca Duphar, à base de dodecacloro, tem a mesma composição e a mesma eficiência de 100% contra as formigas cortadeiras. Com uma única diferença: como o dodecacloro agora é fabricado aqui, ela custa muito menos. Com a Super Isca Duphar, o que você pagaria pela importação, **duphar** você leva agora de formicida granulado.



PHILIPS DUPHAR S.A.
Produtos Químicos e Biológicos

*O único componente ativo que atinge a "rainha" em 100% dos casos.

Em 28-08-70, entrevistado por uma emissora de televisão da Capital de São Paulo, cuja íntegra os jornais publicaram, o ministro da Fazenda, Prof. Delfim Neto, disse:

"Ele (o PIS) realmente contempla o trabalhador rural, pois fala de todas as empresas definidas na legislação do Imposto de Renda e todos os trabalhadores definidos na legislação trabalhista... isso inclui tudo, inclusive a agricultura."

Além disso, a lei que instituiu o PIS (Lei Complementar n.º 7, de 07-09-70, regulamentada pela Resolução n.º 174/71) conceituou como contribuinte do Fundo a empresa assim definida como pessoa jurídica na legislação do Imposto de Renda. Reza o § 1.º do art. 1.º da lei:

"Para os fins desta lei, entende-se por empresa a pessoa jurídica, nos termos da legislação do Imposto de Renda, e por empregado todo aquele assim definido pela legislação trabalhista."

Verifica-se, pelo conceito de empregado dado pela lei, que inexistiu distinção entre trabalhador urbano e trabalhador rural, de sorte que o empregado rural deve cadastrar-se no PIS. Semelhante entendimento, aliás, foi salientado em parecer da Executiva Nacional do PIS, no processo n.º 932/72.

Demais, cumpre registrar que, pronunciando-se especificamente acerca da matéria, o Assessor Jurídico do Fundo de Implantação do Programa de Integração Social asseverou:

"7. Realmente, nos termos da definição consolidada, aos quais se reportou o legislador, participante do PIS é toda pessoa física que prestar serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário, eliminada qualquer distinção relativa à espécie de emprego e à condição de trabalhador, bem como entre o trabalho intelectual, técnico e manual (art. 3.º da CLT)."

11. No caso presente, o empregado rural será obrigatoriamente cadastrado pela seu empregador, sob pena de sujeitar-se este à multa, em benefício do Fundo de Participação para a execução do PIS, no valor de dez (10) meses de salários devidos ao empregado cujo nome houver sido omitido, nos termos do § 2.º, do art. 7.º, da Lei Complementar n.º 7, citada.

17. Concluindo, estamos em que:

17.1 O trabalhador rural que presta serviços de natureza não eventual a empregador, sob a dependência deste e mediante salário, é participante do PIS. Em consequência, a legislação e normas vigentes lhe asseguram o direito de, como participante do PIS, ser cadastrado.

17.2 Cumpre ao empregador — empresa individual ou coletiva que, assumindo os riscos da atividade econômica, admite, assalaria e dirige a prestação pessoal de serviços —, cadastrar o trabalhador rural definido como empregado, para os fins e efeitos da Lei Complementar n.º 7, de

1970, sob pena de sujeitar-se a multa, em benefício do Fundo de Participação para a execução do PIS, no valor de dez (10) meses de salários devidos ao empregado cujo nome houver sido omitido, ainda que — admitamos para argumentar — não seja contribuinte do PIS." (Grifamos). (Este parecer está publicado no fascículo n.º 5/72 do INFORMATIVO).

Ante os termos do pronunciamento supra, parece que não é necessária qualquer outra análise do problema.

C) Regem-se os empregados rurais de escritório pela C.L.T. ou pelo E.T.R.?

Não poucas vezes temos emitido nossa opinião sobre o problema. Remetemos a consultante às págs. 70/71 do fascículo n.º 5/72 do INFORMATIVO, cujo resumo damos abaixo.

Os trabalhadores de empresa rural, qualificados como de nível universitário e os que executam seu trabalho nos escritórios, acham-se em situação "sui generis", pois tem-se que considerar dois aspectos:

1) o aspecto trabalhista do seu vínculo com a entidade empregadora; e

2) o aspecto previdenciário.

No que tange à situação trabalhista, são considerados trabalhadores rurais, sem nenhuma dúvida. Para ostentar essa condição, basta, como vimos, que prestem serviço a empresário rural. A esse respeito são também pacíficas a doutrina e a jurisprudência.

Segadas Viana, citado por OSIRIS ROCHA ("Manual prático do trabalhador rural", ed. Forense, 1969, pág. 115), afirma que todo e qualquer prestador de serviço no campo é trabalhador rural, protegido pelo E.T.R.

Assim também pensa NILZA PEREZ DE REZENDE (op. cit., págs. 25/29).

Quanto à jurisprudência, mencione-se o seguinte julgado:

"Considera-se empregado rural e beneficiário das vantagens atribuídas pela lei específica todo aquele que presta serviços a empregador rural, em propriedade dessa natureza, mediante salário". (Grifamos). (Ac. no Proc. 1.736/67, em 4.12.67. TRT. 3.ª Reg.).

Para enquadrar-se como empregado rural é requerida, tão-somente, uma condição: que os serviços sejam prestados a empregador rural.

A terna do acórdão que transcrevemos a seguir é suficiente, por si só, para confirmar o que estamos defendendo:

"O empregado de fazenda, pelo fato de trabalhar em escritórios, não perde a qualificação de rural." (Grifamos). (in "D.O." de 5/3/65, pág. 92).

O que vale, portanto, é a atividade desenvolvida pelo empresário, quando se pretende enquadrar o empregado rural. Noutras palavras: o empregado classifica-se segundo a categoria do empregador.

No que concerne à situação previdenciária desses profissionais, devemos, ainda uma vez, lembrar o estatuto no § 5.º do art. 6.º do Regulamento do PRORURAL, "in verbis":

"Parágrafo 5.º — Os empregados de nível universitário das empresas rurais ou daquelas que prestam serviços de natureza rural a terceiros, bem assim os que exerçam suas atividades

nos escritórios e lojas das aludidas empregadoras, não serão considerados beneficiários do PRORURAL, mas vinculados ao Sistema Geral de Previdência Social".

O dispositivo é claro e não dá margem a dúvida. Excluiu os possuidores de curso superior e os escriturários do âmbito da previdência rural. Aliás, essa categoria — escriturários — sempre se rebelou contra o critério anterior (que a vinculava ao FUNRURAL), visto que os benefícios proporcionados pelo sistema da Lei Orgânica da Previdência Social são bem maiores do que os oferecidos pela previdência social rural. Até o advento do Decreto n.º 69.919/72 (Regulamento do PRORURAL), a classe subordinava-se ao FUNRURAL, depois dele vinculou-se ao INPS.

Resumindo:

1) aspecto trabalhista — os assalariados da consultante que trabalham nos seus escritórios estavam e continuam regidos pelo Estatuto do Trabalhador Rural, em razão da natureza da atividade da empresa; e

2) aspecto previdenciário — até a edição do Decreto n.º 69.919/72, os escriturários (e também os de nível universitário) encontravam-se abrangidos pelo FUNRURAL, a partir de então passaram para o INPS.

D) Relações de 2/3, Demissão e Admissão de Empregados: devem ser tutelas ao MTPS?

Quer saber a consultante se precisa apresentar as Relações de 2/3 ao MTPS.

Como se sabe, ao decretar a nacionalização do trabalho, a lei teve em vista a proteção ao trabalhador brasileiro, o qual estava em situação de inferioridade diante do estrangeiro.

A matéria encontra-se regulada no Título III, Capítulo II, da C.L.T. (arts. 352 e segs.).

Esse art. 352 determina quais as empresas (individuais ou coletivas) que devem manter no quadro do seu pessoal a proporção de dois terços de empregados brasileiros, dispondo o § 2.º que:

"Não se acham sujeitas às obrigações de proporcionalidade as indústrias rurais, as que, em zona agrícola, se destinem ao beneficiamento ou transformação de produtos da região e as atividades industriais de natureza extrativa, salvo a mineração."

É o único texto legal que conhecemos a respeito do assunto, tanto na C.L.T., quanto no E.T.R. Aliás, o caput do artigo refere-se unicamente a empresas industriais ou comerciais, silenciando quanto às rurais.

Outrossim, se fora desejo do legislador estatutário regular a matéria no âmbito rural, tê-lo-ia feito expressamente, porquanto o E.T.R. foi dado à lume mais de vinte anos depois da C.L.T., de sorte que, com sua experiência, tiveram os mentores do Estatuto, sem dúvida, excelentes subsídios para inserir nele semelhante obrigatoriedade.

Somos, pois, de opinião que os empregadores rurais não têm de apresentar as relações de dois terços ao MTPS.

[Conclui na pág. 132]

O EMBARQUE DE CAVALOS POR VIA AÉREA



Nas baias, os cavalos são levados para o aeroporto.

Antonio Carvalho Mendes

Segundo o general Diogo Branco Ribeiro, os cavalos, pelo menos uma hora antes do embarque por via aérea, já devem ter sido abeberados e forrageados. Neste período, que compreende o forrageamento e o ato do embarque propriamente dito, será sempre interessante fazê-los andar a passo, para acalmar e facilitar a digestão, o que evita ou reduz as perturbações nervosas e gastro-intestinais.

O cavalo é preparado para o embarque.



O capricho e o rigor da limpeza da cavalhada que vai embarcar por via aérea são medidas preliminares, que se impõem para o êxito da viagem.

O general Branco Ribeiro, um médico-veterinário a serviço da zootecnia, afirma que há dois processos para embarcar animais em aviões cargueiros, consoante sejam contidos coletivamente ou em boxes individuais móveis:

No desembarque, a preocupação para que o cavalo nada sofra.



a) contidos coletivamente: pela rampa simples, guarnecida de paraflancos, anexada à porta dos cargueiros, o condutor conduz cuidadosamente para dentro o cavalo, auxiliado por outros homens, se fôr necessário, indo em seguida, atá-lo alternadamente, como se procede nos vagões ferroviários, com a finalidade de estabelecer o equilíbrio na aeronave.

b) contidos em boxes: ainda em terra firme são encerrados nos pequenos boxes apropriados, destacáveis, os quais, depois de bem fechados, são levados para bordo, através da rampa comum, processo bastante prático, apesar dos boxes tomarem grande espaço, porque o animal fica muito bem contido, embora com os movimentos incomodamente reduzidos, o que proporciona maior estabilidade da aeronave.

Segundo ainda aquele militar do nosso Exército, a elevada altitude em que os transportes aéreos são, em determinadas situações, obrigados a navegar, pode acarretar importantes transformações fisiológicas nos animais, principalmente, às trocas respiratórias, resultantes da rarefação de oxigênio no ar e alcalose, com hiperventilação pulmonar e eliminação de anidrido carbônico em desproporção.

Deve-se alertar o comandante da aeronave quanto a estes cuidados higiênicos, a fim de que tome providências para a suficiente penetração de ar na cabine, bem como para manter uma temperatura constante, de modo que impeça perturbações respiratórias, acompanhadas de agitações nervosas e mal-estar.

E diz o general Branco Ribeiro que, quando o vôo tiver de ser realizado em elevada altitude, aproximada dos 3.000 metros, há necessidade do emprego do oxigênio suplementar, que se injeta na cabine, a qual, para esta operação, deve estar hermeticamente fechada.

Quando os animais se acham presos coletivamente, pela respectiva cabeçada, no interior do avião, basta o condutor ir desamarrando e puxando, um a um, para fora, através da rampa móvel apropriada, anexada à porta, de modo que, cautelosamente, o desembarque se processe sem alteração.

Quando os animais se encontram nos pequenos boxes destacáveis, estes são retirados cuidadosamente para o exterior, também pela rampa comum e, uma vez no chão, abre-se a porta do boxe para o animal sair, naturalmente, conduzido pelo bucal.

Conclui o general que é sempre salutar fazer que os animais recém-desembarcados passem puxados a passo, a fim de voltarem à calma e desentorpecerem os membros, endurecidos e às vezes até congestionados pelos repetidos movimentos de defesa, ocasionados pela trepidação frequente dos aviões em vôo.

Neste passeio, sempre que fôr possível, é interessante dar-lhes água e pasto, o que colabora grandemente para o restabelecimento da normalidade.

Lucarno, filho de Fort Napoleon, é um dos tordilhos mais premiados.

JOQUEI CLUBE BRASILEIRO TERÁ GP DE SELEÇÃO

O Joquei Clube Brasileiro e a Associação de Criadores de Cavalos de Corrida do Rio de Janeiro farão realizar o GP Seleção, a partir de 1975, no Hipódromo da Gávea. O páreo reunirá animais nacionais de três anos, de acordo com a tabela I de pesos, e com a dotação mínima de Cr\$ 500.000,00 ao proprietário do animal vencedor.

A prova deverá ser realizada em maio, na distância de 2.000 metros, em pista de grama, e com a participação máxima de 22 animais.

Cada criador poderá confirmar a inscrição de dois animais na magna prova, e os produtos de seus haras, desde que comprados por terceiros, também poderão ser inscritos.

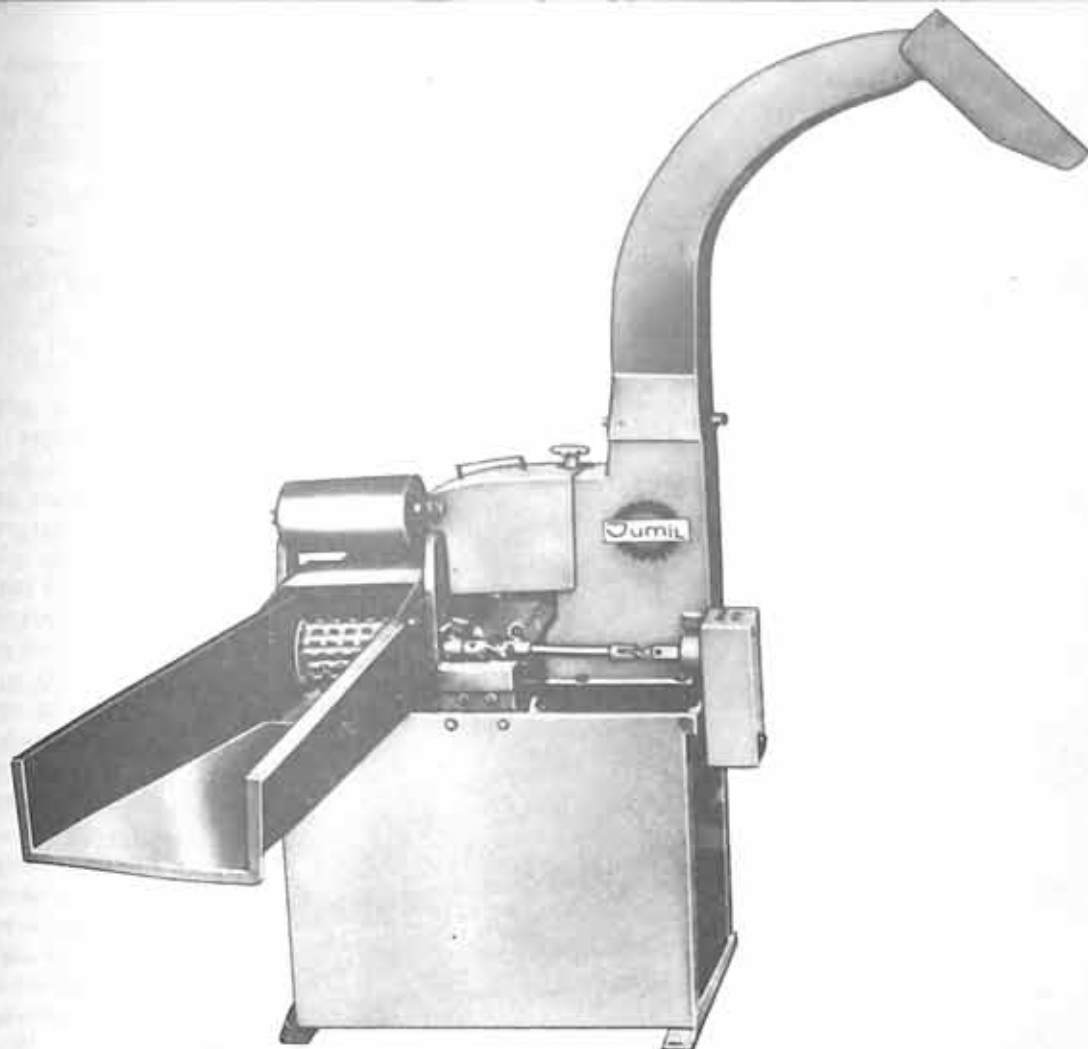
A prova, no entanto, somente contará com a participação dos melhores parceiros, escolhidos por seleção.

O CAVALO TORDILHO

O coronel Nelson Brotto, presidente da Sociedade Paulista de Trote, após exaustivas pesquisas sobre o comportamento dos diferentes grupos de pelagem nas corridas dos principais hipódromos brasileiros, conceituou um índice de eficiência em corrida como função matemática do quantitativo de cavalos das diversas pelagens participantes das provas e função qualiquantitativa dos sucessos obtidos.

E o coronel chegou à conclusão de que os cavalos de pelagem tordilha vêm sendo mais rentáveis porque vencem mais. Quadros estatísticos de extremo valor para o pesquisador, abrangendo milhares de páreos, são apresentados com clareza em linguagem acessível juntamente com gráficos, pondo em confronto as diversas pelagens nas corridas e convencem o criador de que o estudo é sério e o cavalo de pelagem dupla (tordilho e rosilho) talvez seja realmente a solução para a melhora do rebanho p.s.i. no Brasil.





**"SE A CRIAÇÃO NÃO TEM UMA FORRAGEM RACIONAL E CERTA,
ELA NÃO GANHA PÊSO, NÃO PRODUZ LEITE,
E VOCÊ NÃO GANHA DINHEIRO**

A JUMIL tem duas soluções para o problema:
a Picadeira-Ensiladeira (mod. 3)
e o Desintegrador (mod. 6).

A Picadeira-Ensiladeira JUMIL prepara (corta)
a produção diária para a alimentação do rebanho.
O excedente, ela mesmo ensila para o tempo da
seca, de forma que não falte ração
e forragem o ano inteiro.

O desintegrador JUMIL, que pode ser fornecido com
ou sem ciclone, prepara rações desintegrando
verdes e secos. Com o ciclone, prepara fubá, farelão,
ossos autoclavados, etc.

As duas soluções da JUMIL para o preparo de ração
e forragem tem dado muita alegria (e muito lucro)
para criadores de gado, suínos e equinos.
E até para avicultores. Se você tem alguma
dúvida, fale com os proprietários dos Campeões
nas Feiras e Exposições.
Depois, consulte o homem da JUMIL na sua Região.
Se você se interessa por economia, produtividade
e lucros, ele tem boas notícias para lhe dar.



JUSTINO DE MORAIS, IRMÃOS S.A.
Indústria, Comércio e Importação
Batatais • São Paulo • Passo Fundo



O cão pastor em pleno ar.

CINOFILIA

Os cães Pastores Alemães Paraquedista do Exército

Antonio Carvalho Mendes

Oito cães pastores alemães saltaram no dia 19 de março último de pára-quedas de um Búfalo C-115 da Força Aérea Brasileira — FAB — a 300 metros de altura, sobre o Campo dos Afonsos, na Guanabara. Eles concluíram — com um desempenho considerado perfeito — um treinamento especial de quinze dias que os preparou para missões em lugares de difícil acesso.

Os cursos de adestramento de cães pára-quedistas pelo Exército, iniciados há mais de 15 anos, estavam interrompidos desde 1970, por causa dos equipamentos que, nesses dois anos, não ofereciam condições de segurança para os cães: soltavam-se com frequência, durante os saltos. Redesenhados para aderir mais ao corpo, e reforçados na parte posterior, os novos coletes de salto foram testados no dia 19 e aprovados pelo treinador, tenente-veterinário Luiz Alberto Soares.

A preparação de um cão pastor para o pára-quedismo dura um a dois anos. Antes de começar os saltos, o animal passa por testes básicos de verificação de sua capacidade física e obediência aos comandos. Os oito pastores alemães que saltaram no dia 19, antes de ser submetidos às aulas especiais de pára-quedismo, aprenderam a nadar e a transpor cursos de água. Selecionados entre os melhores exemplares do canil central da Brigada de Pára-Quedistas, eles se exercitaram para os saltos durante 15 dias (uma média de quatro saltos diários).

Os exercícios do cão incluem saltos simulados de avião, saltos de uma plataforma de 1,20 m de altura, subida e descida de rampas e corridas de cinco mil metros.

Os cães pastores alemães que saltaram no dia 19 são considerados agora cães pára-quedistas do Exército e deverão participar de operações de busca e salvamento na selva amazônica. No momento, o canil central da Brigada de Pára-Quedistas tem 15 animais adultos e cinco filhotes, alguns dos quais sendo treinados como cães de guarda, para servirem como sentinelas de quartéis do Exército.

Para o treinador, o mais importante no adestramento dos cães pára-quedistas é fazer que eles percam o medo da altura e fortaleçam

as patas dianteiras, que servem de apoio, na queda depois do salto.

O COCKER AMERICANO

Segundo Amelia Isolette de Oliveira, da Guanabara, no século XIV já eram mencionados na literatura os "spaniels", que Chaucer denominava "spaynels". No século XV incluíam-se entre os cães de caça. O nome "spaniel" indica pertinentemente, como origem mais imediata, a Espanha, onde, como no Portugal vizinho, os aristocratas usavam os cães desse tipo para a caça, juntamente com os perdigueiros. O acasalamento dos dois tipos tornou-se inevitável e resultou em outro excelente cão de caça, o "setter". Na Inglaterra, para onde foi levado a seguir, o "spaniel" começou a se modificar de acordo com o meio, o terreno e as necessidades daqueles que detinham a raça. Assim, surgiram os primeiros "cockers", que rapidamente se especializaram e foram divididos em três categorias: duas para caça em terra e uma para água. Havia os farejadores que davam a pista para os "hounds", os que descobriam a caça e a amarravam até que fôsse jogada a rede, que muitas vezes os colhia juntamente com a caça; e o spaniel "d'água", que apanhava a caça dentro d'água e a trazia para o caçador. Descenderam do spaniel espanhol os tipos "Sussex", "Field" e, a seguir, "Norfolk" e "Springer". Deste descende mais diretamente o cocker spaniel inglês, antepassado recente do cocker spaniel americano.

Nos Estados Unidos, os cockers haviam participado de exposições caninas já antes da fundação do American Kennel Club, em 1884. Os primeiros cockers exibidos tanto na Inglaterra quanto nos Estados Unidos eram em maioria "particolors" ou, quando de cor unida, de vários tons de castanho ou dourado. Até 1882, quando foi criado o American Spaniel Club, os criadores só pensavam num tipo de cocker spaniel, mas, as atividades do clube deram ensejo a que os tipos "inglês" e "americano" comessem a divergir. O cocker inglês desenvolveu-se mais, guardadas as proporções, como um spaniel do tipo "setter", ao passo que o americano conservou

mais a aparência dos antigos progenitores, tornando-se mais encorpado e de cabeça maior.

Sob a liderança dos criadores James Watson, americano, e George D. MacDougall, canadense, ambos do American Spaniel Club de Nova York, o cocker americano foi-se mais e mais diferenciando do seu primo inglês. No entanto, nas exposições, cockers ingleses e americanos competiam numa mesma classe. Finalmente, em 1949, depois de prolongados esforços de criadores e clubes especializados, o American Kennel Club concedeu classificação separada aos cockers inglês e americano, como raças distintas. O cocker americano, o tipo menor da raça *sporting*, havia conquistado o que merecia e logo subiu aos pin-

caros da aceitação geral na vasta aristocracia canina.

O PADRÃO DA RAÇA

O padrão da raça cocker americano, aprovado pelo American Kennel Club é o seguinte:

Crânio: — Bem desenvolvido, redondo sem qualquer tendência a achatar ou arredondar em demasia (crânio abobadado). Testa lisa, arcadas e stop bem definidos, sulco mediano distintamente marcado desaparecendo gradualmente pouco depois da metade do crânio. A estrutura ossea que circula a órbita deve ser bem esculpida. Não deve ser muito cheio debaixo dos olhos. As bochechas, como os lados do focinho, devem apresentar-se lisas e bem cinzeladas, sem se salientar.

O cão pastor sendo preparado.



Focinho e dentes — A cabeça deve estar em harmonia com o resto do cão e, para ser bem proporcionada, a distância da ponta do nariz ao stop, na linha transversal desenhada entre os cantos dos olhos, deve ser, aproximadamente, a metade da distância do stop, nesse ponto, por cima do crânio e até a sua base. O focinho deve ser largo, profundo, com maxilares quadrangulados e do mesmo tamanho. O lábio superior deve descer abaixo do maxilar inferior, dando essa aparência quadrangular. Dentes saudáveis, regulares e em ângulo reto com os respectivos maxilares. Mordedura em tesoura. Nariz de tamanho suficiente para se harmonizar com o focinho. Narinas bem desenvolvidas. A cor deve ser preta, nos cães dessa cor e nos **black-tans**: preta ou castanha nos vermelhos, buffs, fígados, e roanos, preferindo-se porém as tonalidades mais escuras.

Olhos — De forma levemente amendoada. Globo ocular redondo, cheio, colocado de modo a permitir olhar diretamente para a frente. Não devem ser fracos nem dar a aparência de estarem com óculos. Expressão inteligente, alerta, suave e suplicante. Nos pretos, black-tans, buffs, cremes, bicolores e roanos de manchas escuras, a cor da íris deve ser de castanho a preto. Nos vermelhos deve ser nogueira escura. Nos fígados, bicolores e roanos de manchas claras, nunca mais clara do que nogueira.

Orelhas — De forma lobular e inserção não mais alta do que a parte mais baixa dos olhos. O couro fino e de comprimento suficiente para atingir o nariz, bem coberto de pelos longos, sedosos retos ou ondulados.

Pescoço e ombros — Pescoço de comprimento suficientemente longo de modo a permitir ao nariz alcançar facilmente o chão. Musculoso e sem barbelas. Deve nascer forte nos ombros e arquear-se levemente à medida que se aproxima da cabeça. Ombros profundos, bem torneados e inclinados sem saliência e colocados de modo a que as côrreas das omoplatas fiquem em ângulo que permita um bom arqueamento das costelas.

Corpo — A altura à cernelha deve ser, aproximadamente, o com-

primento da cernelha a inserção da cauda. Peito profundo, alcançando os cotovelos e de largura adequada a fornecer espaço amplo para os pulmões e coração, mas não tanto a ponto de interferir com o movimento das pernas que deve ser reto e para a frente. Costelas profundas e bem arqueadas em toda a extensão. Corpo curto nos flancos, cuja profundidade deve ser um pouco menor do que a da última costela. Dorso forte, inclinando-se levemente e por igual desde a cernelha até a raiz da cauda. Quadris largos e quartos bem arredondados e musculosos. Corpo curto, compacto, firme, dando a impressão de energia.

Pernas e pés — Dianteiras retas, de forte ossatura, musculosa, juntas do corpo e bem embaixo da coxa da emoplata. Cotovelos parecendo próximos do chão e sem desviarem-se para dentro ou para fora. Metacarpo curto e forte. Pernas traseiras musculosas e de forte ossatura, com joelhos bem salientes e fortes. Coxa e perna com direções bem definidas. Metatarsos fortes, curtos e paralelos, tanto em movimento como o cão parado. Pés compactos, redondos firmes e nunca de dedos espalhados. Almofadas plantares fortes e duras. Pelos entre os dedos. Os pés não devem desviar-se para dentro ou para fora.

Cauda — Inserida a traseira na linha do dorso e, quando o cão em ação, seus movimentos devem ser incessantes.

Pelagem — Na cabeça, curta e fina, no corpo, bem acamada ou levemente onduladas nunca cacheada, sedosa, de tamanho médio e com subpelo suficiente para dar proteção. As orelhas, peito, abdômen e bordos posteriores das pernas, bem franjadas, mas não em excesso a ponto de esconder as verdadeiras linhas e os movimentos do cocker ou afetar sua aparência e as funções de cão de caça. Pelagem ou franjas excessivas devem ser punidas.

Altura — A altura deve ser medida por uma linha perpendicular ao chão, partindo da coxa da omoplata, com o cão em posição natural, isto é, com as pernas dianteiras e os metatarsos paralelos àquela perpendicular. A altura ideal nos adultos deve ser: machos 38,5 cms, fê-

meas 35,5 cms. Altura máxima: machos 39,5 cms; fêmeas 37,5 cms. Alturas maiores do que as máximas, desqualificam.

PENHA APRESENTA SUA NOVA COLHEDEIRA DE CEREAIS A CLC-500



Esta colhedeira de projeto e execução inteiramente brasileiro, totalmente desenvolvida pelo Departamento Técnico da Cia. Penha de Máquinas Agrícolas, em Ribeirão Preto - SP, veio preencher uma grande lacuna no mercado brasileiro de colhedei- ras, pois agora o agricultor brasileiro, e mais especialmente aquele que planta soja, trigo, arroz, sorgo e sementes forrageiras tem possibilidade de adquirir uma máquina de impressionante performance e a um custo relativamente reduzido em relação aos produtos importados, além de sua extrema simplicidade tanto no manejo como na sua manutenção.

A CLC é adaptável a qualquer tipo de trator nacional, não necessitando para o seu engate mais do que 15 minutos, e liberando facilmente o trator para outras tarefas que sejam mais urgentes do que a colheita, voltando esta a ser processada após o uso do trator.

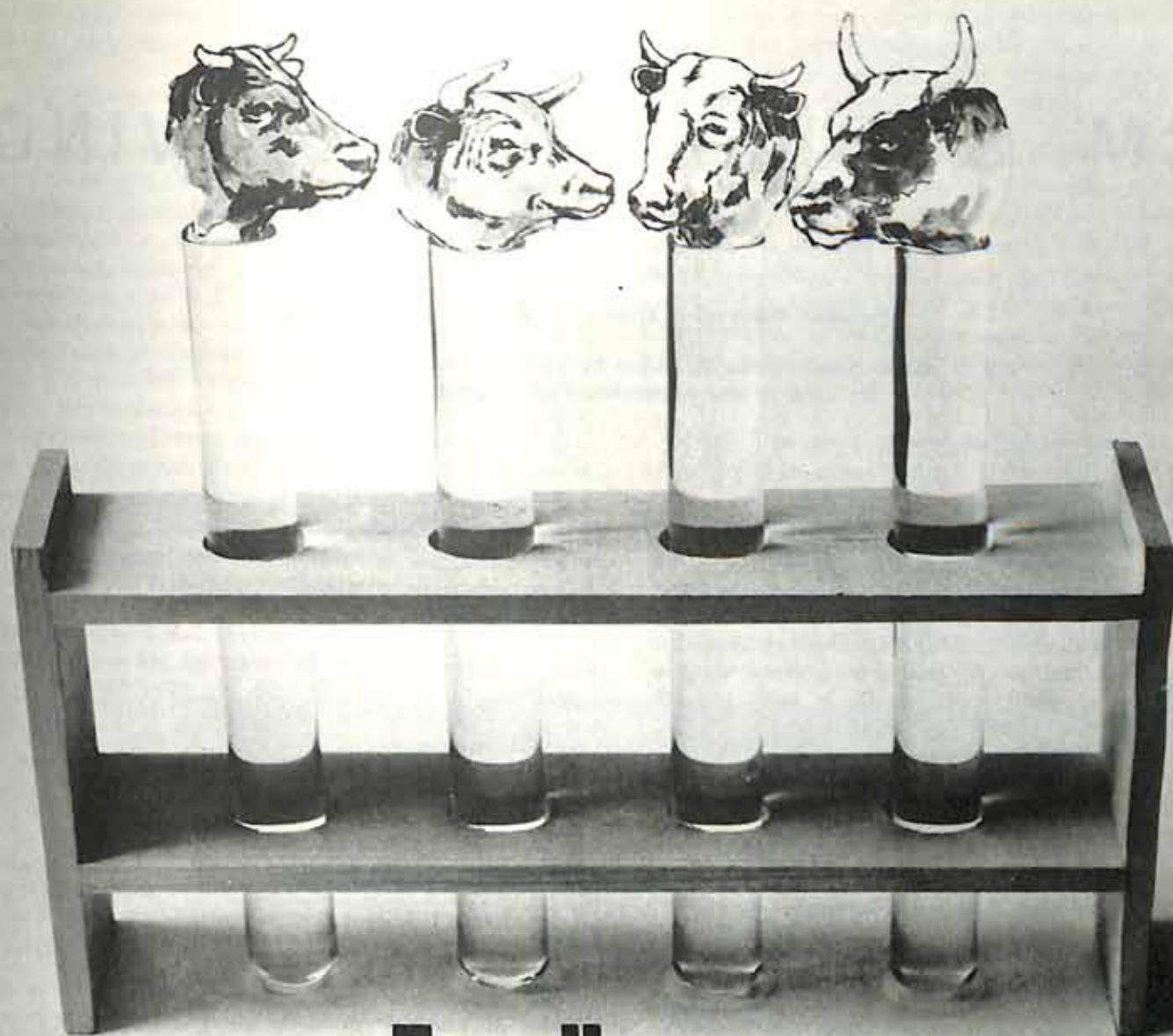
Sua produção é de cerca de 500 a 600 sacos por 10 horas de trabalho, dependendo evidentemente do terreno e do estado geral da lavoura.

IMPRESSOS PADRONIZADOS

Acham-se à venda na

ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE CRIADORES DE
BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634
São Paulo



Escolha a raça. A Cipari tem o sêmen.

O melhor sêmen bovino para gado leiteiro.

Mas além da variedade de opções de melhora, a CIPARI tem outras coisas mais importantes para lhe oferecer.

A qualidade, por exemplo, que é fruto de um dos mais bem aparelhados laboratórios de tecnologia de sêmen.

Assistência técnica permanente de uma equipe altamente especializada no campo da inseminação para gado leiteiro.

O sêmen dos maiores campeões estrangeiros, que é produzido pela ABS-American Breeders Service e distribuído no Brasil pela CIPARI.

A CIPARI tem soluções melhores para aumentar a produtividade do seu rebanho, com um mínimo de tempo e o máximo de aproveitamento.

Pense nisso na hora de inseminar o seu rebanho. E chame a CIPARI.

É um dos poucos casos neste mundo, onde você só tem a ganhar. E muito.



CIPARI - CIA. PARANAENSE DE INSEMINAÇÃO

Matriz: Rua Teja nº 363 - Fone 22-2723 - Londrina - Pr.
Filial de Porto Alegre: Rua Heitor Silveira Dias nº 1143 - Bairro Higienópolis - Fone 22-0500
Filial de São Paulo: Rua Alameda nº 228 - Bairro Perdizes - Fone 62-1021
Licenças: IC-05/75-85/CS-18

ICM SOBRE GADO BOVINO

Parecer Normativo ICM n.º 1-73 — Cat de 4-4-73

Gado proveniente de outro Estado — Aproveitamento do crédito correspondente ao imposto pago.

1. Explicitando as normas contidas no artigo 150 do Regulamento do ICM, especialmente as dos §§ 3.º e 4.º, os itens 12, 13 e 22 das Instruções GR n. 17, publicadas no Diário Oficial de 10 de maio de 1967, dispõem que: a) o abatedor que receber gado de outro Estado terá direito a crédito do imposto pago na origem, no dia imediato ao abate; ou poderá transferir o crédito quando efetuar venda de gado em pé, procedente de outro Estado (itens 12 e 13); b) os pecuaristas devem observar certas prescrições para transferir o correspondente crédito de imposto, no caso de venda do lote constante de uma guia ou conhecimento fiscal de outro Estado (item 22).

2. Essa disciplina, como se depreende, vinculou o crédito à mercadoria, isto é: o crédito correspondente ao imposto pago no Estado de origem só pode ser aproveitado pelo abatedor paulista quando do abate do mesmo gado. E derivou de norma superior, inserida no Código Tributário Nacional. O artigo 54 do C.T.N. dispõe que o montante de tributo devido resultasse da diferença a maior, em determinado período, entre o imposto referente às mercadorias saídas do estabelecimento e o pago relativamente às mercadorias nele entradas, e o artigo 55 estabeleceu:

“Artigo 55 — Em substituição ao sistema de que trata o artigo anterior, poderá a lei dispor que o imposto devido resulte da diferença a maior entre o montante do imposto relativo à operação a tributar e o pago na incidência anterior sobre a mesma mercadoria”.

3. Posteriormente, contudo, sobreveio o Decreto-lei federal n. 406, de 31 de dezembro de 1968, que, revogando inteiramente a seção do C.T.N. relativa ao Imposto de Circulação de Mercadorias, disciplinou a matéria a ele pertinente. Assim é que o artigo 4.º reproduziu o transcrito artigo 55, porém acrescentando:

“... nas seguintes hipóteses: I — saída, de estabelecimentos comerciais atacadistas ou de cooperativas

de beneficiamento e venda em comum, de produtos agrícolas “in natura” ou simplesmente beneficiados; II — operações de revendedores ambulantes e de estabelecimentos de existência transitória”.

A. A Aplicação do sistema que o legislador paulista houvera por bem estender ao comércio de gado proveniente de outro Estado, em consideração às peculiaridades desse tipo de negócio, restringiu-se, portanto, a apenas aquelas duas hipóteses. Assim, forçoso é admitir o aproveitamento do crédito, gerado na entrada de gado oriundo de outro Estado, em operações com gado de qualquer origem, inclusive paulista, ou seja: ao contribuinte é facultado aproveitar tal crédito por ocasião do abate de gado de origem paulista, ou na venda de gado de origem paulista para abate, ou ainda nas hipóteses do artigo 147 do Regulamento do ICM.

5. De outro lado, não se desoneram os contribuintes do cumprimento de outras obrigações previstas na legislação, sendo importante salientar a substanciada no § 2.º do artigo 42 do RICM, relativa ao estorno de crédito, porquanto a alteração ora formalizada, disvinculando do gado oriundo de outro Estado o crédito respectivo, assemelhou a hipótese àquelas sujeitas à regra geral de apuração do imposto por período no Regulamento. Na ocorrência de caso de estorno, este se fará mediante comunicação do contribuinte e anotação, pela repartição fiscal, nos documentos de origem, à semelhança do procedimento cabível na transferência de crédito. Se não houver saldo de crédito, o estorno será efetuado sob a forma de recolhimento, por meio de guia modelo 12, observada a regra do Parágrafo 3.º do mencionado artigo 42.

6. Alterado está também, pelas razões acima expostas, o tratamento dado aos produtores, criadores, recriadores e invernistas. Aquele que receber gado procedente de outro Estado poderá pleitear perante Posto Fiscal a imediata utilização do crédito de tributo pago na origem, para a saída de outro gado que

promover. Se o valor do crédito for superior ao do ICM incidente nesta operação, deverá ser feito o desdobramento na forma prevista no item 23 das Instruções GR 17-67, permanecendo o saldo em poder do pecuarista, para utilização em saídas subseqüentes.

7. Merece ainda uma palavra a situação surgida com o advento do Decreto n. 961, de 17 de janeiro de 1973, que aprovou o Convênio AE n.º 1-73, celebrado em 11 de janeiro de 1973. Referidos atos normativos estabeleceram redução de base de cálculo nas saídas de gado bovino e dos produtos comestíveis da respectiva matança, sendo tal redução de 63% nas operações interestaduais e de 67,7% nas operações internas. Assim, relativamente ao gado que veio de outras unidades da Federação anteriormente a 12 de janeiro de 1973, o ICM incidente nas subseqüentes saídas ocorridas a partir daquela data pode ser inferior ao que foi recolhido no Estado de origem. Nesse caso não haverá glosa do excesso do crédito, nem prejuízo para quem quer que seja, uma vez que eventuais créditos remanescentes ficarão em poder do pecuarista para utilização em operações posteriores.

8. Nas hipóteses focalizadas no item anterior, ficam convalidados os casos em que os postos fiscais,

com observância estrita das instruções GR 17-67, tenham eventualmente autorizado a transferência, juntamente com o gado a que se refira, da totalidade do tributo pago a outro Estado relativamente à operação anterior, em importância superior ao valor do tributo que efetivamente incidiria na subseqüente operação ocorrida no território deste Estado.

9. Com referência às guias de recolhimento efetuado em outras unidades da Federação, a partir de 12 de janeiro de 1973, só será admitido o crédito até o valor correspondente ao cálculo do tributo à alíquota de 13,5% sobre 37% do valor da operação a que se refiram tais guias. Se as guias representarem recolhimentos de quantias superiores às resultantes desse cálculo, restará ao contribuinte pedir ao Estado de origem a restituição do excesso pago.

10. No mais devem ser observadas as disposições das Instruções GR. n.º 17-67, desde que não conflitem com as diretrizes aqui firmadas e com a resposta dada à Consulta n.º 1602 — ATT, publicada no Diário Oficial de 8 de julho de 1969.

Obs.: Republicado por haver saído com incorreções nos DD OO de 5, e 6.4.73.

TUCO

Os produtos que faltavam ao seu plantel

PARA DEFENDER SUA CRIAÇÃO E GARANTIR SEU LUCRO, NÃO DEIXE POR MENOS

PRODUTOS TUCO / PADRÃO INTERNACIONAL
MAIS ASSISTÊNCIA TÉCNICA TOTAL

Tetra-Delta®

Rápido controle da mastite normalizando prontamente a linha de produção.

Kaobiotic Bolus®

Elimina a diarreia bacteriana, eficiente e economicamente.

Aqua-B®

Supre a deficiência de vitaminas B, acelerando a recuperação do animal.

Predef 2X®

Para cetose bovina, febre do leite, reações alérgicas e inflamações músculo-esqueléticas, tais como, artrites e tendinites.

Neobiotic®

Líquido e pó para uso pecuário e avícola. Prevenção e tratamento de infecções, causadas por organismos suscetíveis à neomicina.



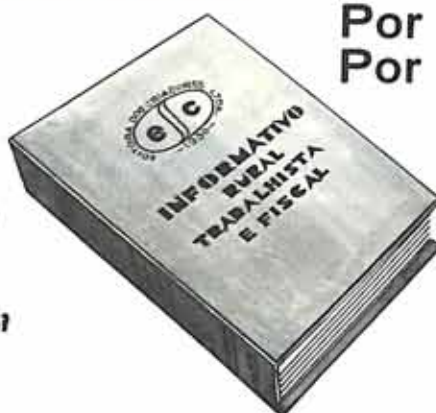
TUCO — Divisão de Upjohn Produtos Farmacêuticos Ltda. Av. das Nações Unidas, 2440 — São Paulo — SP

INFORMATIVO RURAL TRABALHISTA E FISCAL

SEGUNDO ANO DE PUBLICAÇÃO

Em 1972 publicamos: **28 FASCÍCULOS**
530 PÁGINAS
3 ÍNDICES:

Por autor
Por assunto
Por legislação



ESTA É UMA publicação indispensável a todo proprietário rural, Sindicatos, Escritórios de Contabilidade, Casas da Lavoura, Cooperativas, Bancos, etc., tendo em vista o grande número de determinações legais existentes e a respeito das quais devem os interessados estar a par. Vejam nestas páginas o pequeno resumo do que já foi publicado.

ÍNDICE POR AUTOR

	ed./pág.
ETTORI, Oscar J. Thomazini	
— Os agricultores em face do imposto de renda	1/4-5
— Imposto de Renda — Veja como deve ser preenchido o "anexo G"	3/39-43
JUNQUEIRA, Francisco Antônio Diniz	
— Férias no Estatuto do Trabalhador Rural	23/305-306
MARSON, Rosemberg	
— Protege o Estatuto do Trabalhador Rural o empregado doméstico?	5/69
— O enquadramento de empregados de escritório de empresas rurais	5/70-71
— Embriaguez e agressão — Causas de rescisão do contrato de trabalho	7/93
— A estabilidade e os empregados de confiança	8/103-104
— Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? O Estatuto do Trabalhador Rural prevê a hipótese?	11/125-126
— Deduções salariais por utilidades fornecidas pelo empregador. Pode o empresário rural descontar do salário dos seus empregados as utilidades que fornece, tais como alimentação, habitação, transporte, vestuário, etc.?	13/149-151
— A mora salarial como fundamento de rescisão do contrato trabalhista	14/169-170
— O trabalhador rural avulso	15/196-197
— A morte do empregado ou do empregador extingue o contrato de trabalho?	17/219-220

	ed./pág.
— O trabalhador rural noturno — Devem ser remuneradas as horas extras do trabalhador rural?	18/229-230
— O empreiteiro e as relações trabalhistas rurais	19/237-240
— O abandono do emprego pelo trabalhador rural	21/267-268
— A remuneração do trabalhador rural menor	22/285-286
— O descanso remunerado do trabalhador rural	26/393-396
MOYSES, Milton A. e	
KURIBAYASHI, Shigeru	
— Financiamento à lavoura cafeeira. Modalidades de créditos financiados pelo "BANESPA" mediante convênio com o "IBC-GERCA"	7/89-91
OLIVEIRA, Tarcizio Góes de	
— Tributos pagos pela empresa rural: orientação aos empresários rurais a respeito da legislação tributária para a agricultura	9/116
REZENDE, Nilza Perez de	
— Programa de Assistência ao Trabalhador Rural — Prorural — Aposentadoria e Pensão	1/1-4
— A aposentadoria do Trabalhador Rural e suas consequências	13/154-155
SODERO, Fernando Pereira	
— A reforma agrária em áreas litorâneas	21/280
TAMBELLINI, Jesus Machado	
— Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social	21/268-269

TANAKA, Shoji

- A nota fiscal de produtor: De quem é a responsabilidade pelo recolhimento do imposto 15/193-195
- Espécies de incentivos fiscais ao florestamento e reflorestamento 17/217-219
- Sociedade em conta de participação — O que é considerado lucro tributável no balanço geral levantado pela sócia-gerente 26/415-417
- Atividades agrícolas: equiparação da pessoa física e pessoa jurídica. Exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485
- As empresas rurais e o imposto de renda, Informação a respeito do percentual de redução do imposto de renda devido em caso de operações de venda .. 27/485-487

ÍNDICE POR ASSUNTO

ACIDENTES DE TRABALHO — SEGURO

- Seguro de acidente do trabalhador rural 20/256

ATIVIDADES AGRÍCOLAS — DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA

- Atividades agrícolas; equiparação de pessoa física à pessoa jurídica; exploração em comum por vários donos da mesma propriedade agrícola obriga a cada um deles a fazer declaração como pessoa física .. 27/483-485

CARTEIRA DE TRABALHO E PREVIDÊNCIA SOCIAL

- Estabelece o uso de carteira de Trabalho e Previdência Social: lei 5.686 de 3/8/71 7/92

CONTRATO DE TRABALHO

- Contrato de trabalho rural: prescrição: decisões .. 5/72

DIREITO TRABALHISTA RURAL

- Direito trabalhista rural: extinção contratual; rescisão compositiva em contrato por prazo indeterminado; documentação 26/396-398

EMENTAS DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO

- Trabalhador rural: contrato familiar; trabalho remunerado por tarefa 9/111

ESTATUTO DO TRABALHADOR RURAL

- Estatuto do trabalhador rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131

FÉRIAS

- Contrato de trabalhador rural; férias em dobro; férias relativas a todo o período trabalhado: decisões dos Tribunais de Justiça de trabalho 5/72

GRATIFICAÇÃO DE NATAL

- O trabalhador rural e o 13.º salário 10/117-118

HORAS EXTRAS

- Devem ser remuneradas as horas extraordinárias do empregado rural? 11/125-126

IMPOSTO DE RENDA

- Como deve ser preenchido o anexo "G" 3/39-43

INCENTIVOS FISCAIS

- Incentivos fiscais: empreendimentos industriais e agrícolas na área de atuação da SUDENE gozam de redução de 50% do imposto de renda 16/215-216

LEIS TRABALHISTAS

- Obrigatoriedade das anotações na carteira profissional do trabalhador rural 3/45

MOTORISTAS RURAIS

- Os tratoristas e os motoristas rurais perante a previdência social 21/268-269

NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS — DESPESA OPERACIONAL

- Dedutível como despesa operacional o valor dos descontos de notas promissórias rurais ressarcido ao produtor rural 27/506

PARCERIA RURAL

- Arrendamento e parceria rural: notificação judicial para diversos fins, de cartas, de carta proposta, de contrato de parceria, de contrato de arrendamento, etc. 14/178-182

PIS

- O PIS e o trabalhador rural 20/257

SALÁRIO — DESCONTO DE UTILIDADES

- Deduções salariais por utilidades fornecida pelo empregador 13/149-151

TERRAS ARRENDADAS

- Os problemas trabalhistas com terras arrendadas 15/197-198

TRABALHADOR RURAL

- Os trabalhadores rurais, seus direitos e sua previdência social 27/479-480

- A prescrição dos direitos do trabalhador rural .. 19/240

- Estatuto do Trabalhador Rural: importantes aspectos da lei trabalhista rural 11/127-131

TRABALHADOR RURAL MENOR

- A remuneração do trabalhador rural menor 22/285-286

TRABALHO DA MULHER CASADA

- O trabalho da mulher casada no meio rural 20/250-252

USINAS DE AÇÚCAR

- Estatuto da Lavoura Canavieira: Decreto-lei n.º 3.855 de 21/11/41 22/291-304
- Jurisprudência: trabalhadores rurais das usinas de açúcar 26/402

ÍNDICE POR LEGISLAÇÃO

ACÓRDÃO DO TRIBUNAL DE ALÇADA CIVIL DE SÃO PAULO

- Parceria agrícola 21/276-277

ACÓRDÃOS DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE SÃO PAULO

- Compromisso de compra e venda de imóvel rural 26/418-420

- Decreto-Lei N.º 293 de 28.2.67

- Dispõe sobre o seguro de acidentes do trabalho. (Presidência da República) 6/85-88

- Lei Complementar N.º 11 de 25.5.71

- Institui o Programa de Assistência ao Trabalhador Rural e dá outras providências 4/47-50

- Parecer do Fundo de Integração Social

- Parecer do assistente jurídico do Fundo de Integração Social (FIPIS). O trabalhador rural deve ser cadastrado porque é participante do PIS 5/67-68

- Portaria 16 de 12.4.72 (CAT)

- Dispõe sobre os preços mínimos da declaração de venda relativos à exportação de café, bem como o valor da quota de contribuição sobre a exportação do produto (Coordenadoria da Administração Tributária) 10/121



Como se coleciona o Informativo Rural

O INFORMATIVO RURAL é publicado e entregue aos assinantes QUINZENALMENTE (e semanalmente, quando se fizer necessário). Publica toda matéria referente a DIREITO TRABALHISTA RURAL, DIREITO AGRÁRIO, DIREITO FISCAL E CONTABILIDADE RURAL. Impresso em fascículos, a fim de ser colecionado em resistente pasta plástica, facilitando, assim, o manuseio.

Preço da assinatura para 1973: Cr\$ 400,00 (incluídos índices e capa). Dispomos, ainda, para venda e ao mesmo preço, de algumas coleções de 1972, inclusive capa. Cheque nominal, vale postal ou ordem de pagamento à EDITORA DOS CRIADORES LTDA. — Av. Pompéia, 1214 — Fundos "B" — São Paulo — SP.

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

OUTRAS PUBLICAÇÕES: REVISTA DOS CRIADORES, ANUÁRIO DOS CRIADORES, CADERNO DE CONTABILIDADE E IMPRESSOS PADRONIZADOS PARA CRIADORES E AGRICULTORES.



fazendas Reunidas

uanabara — IPECAETÁ - BAHIA

Propriedade de: Carlos da Rocha Cavalcanti



REVELA SEGREDOS

Quais os pontos básicos adotados na escolha dos nossos reprodutores nos nossos 34 anos de Seleção de Nelore?

- 1 — O eleito para reprodutor deve ter obtido ótima performance ponderal até 24 meses.
- 2 — Deve ter conformação enquadrada nos objetivos zootécnicos do momento e que indique alto rendimento de carcaça.
- 3 — Deve descender de linhagem indiscutivelmente pura e provada, quando oriundo de outros plantéis.
- 4 — Deve ter mãe Excepcional.
- 5 — Sua índole deve ser mansa.

Entendemos por Excepcional:

- perfeitamente enquadrada na raça
- muito boa criadeira
- índice alto de prolificidade
- saúde (indicando rusticidade e longevidade)

Como se pode observar pela sequência das fotos que ilustram esta página, todas de BHODAL — 59-C Rg. A-1316, Campeão de DESENVOLVIMENTO PONDERAL NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE UBERABÁ, EM 1971 entre todas as raças. Esta nossa aquisição ocorreu não somente por ser um belo espécime NELORE, mas sim, pelos 5 pontos aqui enumerados. Descende de uma das melhores matrizes da última importação, KONKANY 11 e seu pai, KARAVADI, também é um dos melhores da última importação, ambos com ascendência e descendência provada e sua grande performance de desenvolvimento ponderal registrada numa importante exposição — comprovam o nosso acerto na aquisição. Já nasceram os seus 15 primeiros filhos e até aqui tudo nos leva a um grande otimismo.

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da
Associação Brasileira de Criadores
(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prete	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Opache Citation Gay-B25359-LE	PO	2-8	33906	305	5.580	201,6	3,61	409	171	Milton Pannain
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Martona's Victor F. Row 5-B25394-LE	PO	3-4	30223	305	5.600	193,6	3,45	395	185	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Linmack Glenda-B22899-LE	PO	4-4	27301	304	7.401	233,9	3,16	338	241	Joaquim Peixoto Rocha
Cabocla Prince-6898	31/32	4-1	32383	260	5.208	180,6	3,46	366	169	Administradora Prince S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Lenita-56260	PC	5-0	24550	291	4.908	164,2	3,34	383	183	Mario Zappi

FAZENDA SANT'ANA DO RIO ABAIXO



QUINZE MEDALHAS DE OURO
e o que é mais importante

807 lactações inscritas no LIVRO DE MÉRITO
458 lactações inscritas no LIVRO DE ESCOL
49 REPRODUTORAS EMÉRITAS
69 vacas na CATEGORIA DE LONGEVIDADE

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA PELA A. P. C. B.

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S. A.

Caixa Postal 20 — São José dos Campos, SP
Em São Paulo: Avenida Paulista, 1938 — 16.º andar

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Haliutica do Pau D'Alho-73500-LE	PC	2-2	34083	298	4.916	185,8	3,77	351	222	Jacob Rosier Dutilh
Crescent-Beauty T. Gloria-B30333	PO	2-4	34493	305	3.712	136,2	3,66	363	217	Milton Pannain
Violeta Jacuba-8769-LE	GC1	2-1	34131	305	3.630	152,8	4,21	398	182	Olavo Lydio C. de Mesquita
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Par. Residencia Fidalgo-B26397-LE	PO	2-10	34565	305	5.467	205,9	3,76	336	244	Olavo Lydio C. de Mesquita
Altiva Fortyniner da Rosa-RP/32681-LM	PC	2-10	34306	305	4.270	157,5	3,68	400	180	Carlos Antenor Consoni
Faxina Maria Tereza-B25423-LE	PO	2-10	33903	305	4.223	165,5	3,91	409	171	Margarida Polak Lara
Lola Beauty Var Guarap-74260	PC	2-7	34065	305	3.618	115,3	3,18	404	176	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Daniele Farm H. Ginette-B26727	PO	2-7	34343	305	3.356	117,5	3,50	379	201	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Dora 191 Sta. C. do Escalvado-8458-LE	PC	3-4	34338	305	4.383	153,9	3,51	373	207	Fernando Magalhães
J.P.R. Cristi-B24915	PO	3-1	30611	305	4.152	146,6	3,53	385	195	Joaquim Peixoto Rocha
Dinorah 123 Sta. C. do Escalvado-8437	31/32	3-3	34163	212	3.050	102,8	3,37	353	134	Fernando Magalhães
A.F. Fortaleza Genova-B24528	PO	3-5	31260	305	2.574	98,3	3,81	364	216	Administradora Campo Grande Ltda.
Kenkolk Pride Kate-B27420	PO	3-0	34058	305	2.222	84,6	3,80	358	222	Clea de Castro e Machado
Dalila-32186	63/64	3-2	33889	208	1.917	68,4	3,56	410	73	Lair Antonio de Souza
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
P. Palestina Fidalgo-4P-B18/7412	PO	3-10	30274	305	4.308	161,4	3,74	396	184	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Deborah 205 Sta. C. do Escalvado-8550	PC	3-6	34333	253	3.994	141,6	3,54	379	149	Fernando Magalhães
S.A. Royal R. Apple-B25390	PO	3-6	31288	305	3.697	137,7	3,72	343	237	Joaquim Peixoto Rocha
Difusora-63184	PC	3-6	34617	291	2.915	100,3	3,44	331	235	Lelio de Toledo Piza e Almeida
Dulcina 234 Sta. C. do Escalvado-7829	PC	3-8	34591	157	2.358	80,6	3,41	344	88	Fernando Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Cast. Conde Dina 20-B25468	PO	4-0	30285	286	4.118	163,9	3,97	366	195	Irmãos Noordegraaf
Meriwether Admiral Rosie-B25000	PO	4-3	34399	283	4.081	124,6	3,05	334	224	Milton Pannain
Par. Ogenia Fidalgo-57100	PC	4-5	28765	287	3.399	124,0	3,64	427	135	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Ann Mary Rosafé Prilly-1P-B20293	PO	4-1	31116	305	2.497	95,7	3,83	389	191	João Antonio Moya
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Par. Oferta Fidalgo-B22640-LE	PO	4-10	29610	305	6.076	218,9	3,60	378	202	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Famagusta do Pau D'Alho-GHB/126-LE	GHB	4-6	26868	302	5.329	202,2	3,79	395	182	Jacob Rosier Dutilh
CAB. Flautista II Medalist-B21843	PO	4-9	26598	305	4.116	144,7	3,51	398	182	Colégio Adv. Brasileiro
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Balada-GHB/053	GHB	6-6	21843	305	6.338	185,7	2,93	422	158	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
S.T. Vitoria-57549	PC	5-10	33789	305	5.336	152,4	2,85	418	162	José Peres de Oliveira
Delicia do Pau D'Alho-49051	PC	6-2	22821	264	5.047	170,1	3,37	375	164	Claudio V. Roberti
Santabri Chinaza S. Salute-B20178	PO	7-2	24010	305	5.043	172,5	3,41	382	198	Benedito José S. de Mello Pati
S. Quirino L. 140 Duke Damietta-B17326	PO	7-5	20573	305	4.982	146,8	2,94	419	161	Pecuária Anhumas S/A
S.M. Emily D. Burke-46549	PC	7-6	19467	305	4.886	160,6	3,28	409	171	José Peres de Oliveira
Dedicada Medalist II CAB-56264-LE	PC	5-2	24414	305	4.847	183,7	3,78	418	162	Colégio Adv. Brasileiro
S.Q.L. 42 Duke Quinta-B17312	PO	7-9	20118	305	4.401	138,5	3,14	426	154	Pecuária Anhumas S/A
Brisa-49710	PC	6-5	21583	305	4.272	138,8	3,25	426	154	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Britta-B19136	PO	6-4	21068	300	4.268	147,2	3,45	419	156	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Copacabana Sem Par-49680	PC	6-8	24895	259	3.791	142,7	3,76	306	228	Antonio Ignacio Pupo
Estonia S. Helena-53092	PC	9-2	34223	275	3.599	126,9	3,52	364	186	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagri
Brigite de Morada Nova-10404	31/32	—	20125	305	2.959	115,9	3,91	416	164	Flavio Castelo B. Gutierrez
Candida	NR	—	34304	281	2.680	97,7	3,64	360	196	Lair Antonio de Souza
Azeitona do Jaguary-59283	PC	5-1	26393	246	2.507	103,8	4,10	314	207	Antonio Ignacio Pupo
Canaria	NR	—	31235	280	2.062	75,3	3,64	373	182	Lair Antonio de Souza
Par. Naidy Roburke-57098	PC	5-2	27070	181	2.023	70,8	3,49	390	66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Anama Catita Silver-B22313	PO	5-2	26557	197	1.742	71,4	4,09	280	192	Fernando A. Pinto S/A
Copacabana Talisca-49687	PC	6-1	24306	140	1.455	58,7	4,03	327	88	Antonio Ignacio Pupo
RAÇA HOI ANDESA — variedade vermelha e branca										
					Três ordenhas (3x)					
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Colorada Noble de Sant'Ana-RP/2633	GC1	2-11	33684	305	3.810	140,7	3,69	426	154	Gabriel Dias Pereira
F.S. Ladeira Engele-BB-2447	PO	2-10	34054	305	2.621	100,7	3,84	403	177	Fernando José Santos
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Betina's S.H.P. Furiosa-RP/7733-LE	PC	3-0	34546	305	5.155	188,5	3,65	345	235	Pedro Conde
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Merryhill Cross Rose II-LBB-50-LE	PO	3-11	30012	268	5.198	193,2	3,71	397	146	Pedro Conde
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Betina's L.N. Dinastia-54027-LE	PC	4-10	28680	295	5.713	212,2	3,71	379	191	Pedro Conde
Dourada da Roseira-57576	PC	4-8	30591	191	2.770	91,2	3,29	399	67	Roberto F. Cantusio
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.M. Paraíso Corista-43817	PC	7-9	20140	305	5.631	177,4	3,14	424	156	Antonio Carlos R. Vaz. de Almeida
Betina's L.N. Criola-53812	PC	5-9	23098	194	4.928	186,9	3,79	372	97	Pedro Conde
Roseira's Coquete-BB-1815	PO	6-1	30086	271	3.732	124,2	3,32	390	156	Roberto F. Cantusio
Sta. Cruz Hirlanda Donar-51558	PC	6-0	22829	241	2.842	96,8	3,40	347	169	Fernando José Santos
Sta. Cruz Darling Paul-43737	PC	9-5	16870	238	2.312	76,9	3,32	361	152	Fernando José Santos
Princeza Muquem-5054	PC	10-2	30809	192	1.829	67,6	3,69	420	49	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
E.S. Isolda Transm. S. Sebastião-71921-LE	PC	2-4	34032	305	3.910	134,8	3,44	373	207	Eduardo Simonsen
E.S. Ituana King B. S. Seb.-71922-LE	PC	2-1	34031	305	3.261	138,8	4,25	386	194	Eduardo Simonsen
E.S. Juvira K. B.S. Sebastião-BB-2617	PO	2-0	34357	285	3.149	109,3	3,47	339	221	Eduardo Simonsen
Mag's Mandl D.J. Heria-BB-2445	PO	2-4	34265	305	3.123	115,9	3,71	376	204	José Sylvio Magalhães
Galaxia Ivone Signet-IP-BB-2359	PO	2-5	34379	304	2.762	105,8	3,83	375	204	Joaquim Procopio de Araújo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
São Simão Coroa-68790-LE	PC	2-9	34024	305	3.336	137,7	4,12	373	207	Antonio de Toledo Lara Netto
Mag's Ivanhoe B.K. Havany-BB-2416	PO	2-7	34110	292	3.232	107,1	3,31	400	167	José Sylvio Magalhães
LDB. Advancer Paula R. Twin-LBB-116	PO	2-8	34109	297	2.424	102,1	4,21	386	186	José Sylvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
LDB. Lukes Elsie-BB-2451	PO	3-1	34264	305	3.032	108,2	3,57	375	205	José Sylvio Magalhães
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Achilles Golden Pietje-	PO	3-11	30096	305	2.984	114,2	3,82	415	165	José Sylvio Magalhães
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
S.R. 100 Dualista G. Duke-7244	GCI	4-3	30710	292	4.205	149,3	3,55	381	186	José Sylvio Magalhães
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Mar. Raquel Paganini-BB-1940-	PO	4-10	28111	305	3.318	125,9	3,79	419	161	José Theophilo F. da Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Draga da Sta. Lucia-53879-LE	PC	5-8	30103	305	5.735	217,5	3,79	406	174	Christiano dos Reis Mairalles
Chama Mag's-3054-	GCI	7-4	21089	305	3.953	147,7	3,73	380	105	José Sylvio Magalhães
Dulza de Morada Nova	NR	—	25185	263	3.720	133,5	3,58	330	208	Flavio Castelo B. Gutierrez
Mahya da Planície-2517	31/32	8-10	26737	283	3.695	139,6	3,77	361	197	José Theophilo F. da Silva
Regina-3677	31/32	6-3	27315	264	3.517	126,4	3,59	342	197	José Theophilo F. da Silva
Fazendinha de Sant'Ana-69217	PC	5-0	34286	268	3.298	110,9	3,36	382	161	Marcos Polacow
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Helanca Jubilant de Olinda-B147-C	PO	2-6	33790	293	1.780	90,6	5,08	407	161	Mario Lopes Leão
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
S.A. Graciosa. II Wiseman-A-11427-LE	PO	3-8	30867	305	3.392	162,8	4,80	388	192	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.A. Isa II Sovereign-A-11088-LE	PO	3-10	30532	305	3.274	168,4	5,14	421	159	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
S.M.S.C. Esfera-2256/16-LE	PC	3-7	30954	305	3.213	148,0	4,60	373	207	Mucio Drummond Murgel
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
S.A. Gida Mimado-6955-C	PO	4-9	30625	305	3.233	137,8	4,26	400	180	Mucio Drummond Murgel
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
S.A. Cabaneira Invencível-6681-C	PO	5-8	26631	305	3.206	135,3	4,21	409	171	Albino Malzone
S.A. Igara Mimado-6725-C	PO	5-1	30952	305	3.079	133,4	4,33	374	206	Mucio Drummond Murgel
RAÇA SCHWYZ										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Bom Café Ilana-4377	PO	2-5	33883	291	3.392	120,9	3,56	407	159	Benedito Portugal Rennó
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Duas ordenhas (2x)										
V.B. Duchess Cremona Hilunda-4509-LE	PO	2-3	34181	305	3.093	132,4	4,28	403	177	Cia. Agro-Pecuária Sta. Madalena
RAÇA GUERNSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Genovefa do Novo Horizonte-2214-LE	PC	9-0	30673	305	4.022	171,3	4,25	379	201	Tullio Devescovi
Roma do Novo Horizonte-2220	PC	8-0	31191	261	1.785	71,2	3,98	312	224	Tullio Devescovi
RAÇA DINAMARQUESA										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Ingrid Independência-63-LE	FO	3-8	30346	305	3.192	147,4	4,61	371	209	Jorge de Mello Sebugosa
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Rosa-86-LE	PO	6-5	26113	305	4.238	200,8	4,73	385	195	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Trina-90-LE	PO	6-8	26441	276	4.069	170,2	4,18	371	180	De Paoli S/A — Faz. Sta. Alda
Wuwel-13	PO	5-4	29662	305	3.845	151,7	3,94	374	206	Olevo Barbosa
E.D.M. Ther-53684	PO	6-5	23765	305	2.541	95,5	3,97	390	190	Olevo Barbosa
RED-POLL										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
P. Dalia-54488	PC	4-11	30662	305	2.775	95,7	3,44	412	168	Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
P. Leonor-54512	7/8	6-2	27304	232	2.149	91,9	4,27	367	140	Livio Malzoni

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Nova Partição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg				
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE C1 — De 4 a 4½ anos.										
Ciranda (H-368)		4-5	29829	305	3.432	139,1	4,05	346	234	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Castor (8463)		4-10	31745	211	2.186	88,2	4,03	339	147	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Nabuquinha (9031)-LE	7-3		21264	305	4.121	159,3	3,86	388	192	S.A. Frigorífico Anglo
Olimpia (6067)-LE	10-7		14854	292	3.633	158,6	4,36	413	154	S.A. Frigorífico Anglo
Orgalina (6115)	10-2		15945	233	3.321	126,9	3,82	369	139	S.A. Frigorífico Anglo
Guampuda (D-346)	5-6		28142	293	3.118	129,4	4,15	387	181	S.A. Frigorífico Anglo
Bravura (8276)	7-6		24958	302	3.102	129,9	4,18	406	171	S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (4714)-LE	13-3		10200	295	3.048	134,6	4,41	379	191	S.A. Frigorífico Anglo
Pirata (H-058)	9-7		16507	301	2.952	117,5	3,98	365	211	S.A. Frigorífico Anglo
Estrelinha (6310)	7-6		23835	263	2.947	113,7	3,85	400	138	S.A. Frigorífico Anglo
Calpina (F-261)	7-6		22333	265	2.935	113,6	3,87	367	173	S.A. Frigorífico Anglo
Rica (F-269)	7-4		23047	288	2.833	120,0	4,23	402	161	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela (8051)	11-5		13848	281	2.829	117,3	4,14	344	212	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)	8-7		18886	274	2.813	116,8	4,15	367	182	S.A. Frigorífico Anglo
Profeta (D-360)	5-8		28475	245	2.710	104,4	3,85	325	195	S.A. Frigorífico Anglo
Coruja (0169)	13-8		10261	228	2.697	110,5	4,09	333	170	S.A. Frigorífico Anglo
Onda (B-299)	7-5		22076	270	2.581	103,9	4,02	386	159	S.A. Frigorífico Anglo
Botina (H-242)	6-5		25522	228	2.524	109,1	4,32	345	158	S.A. Frigorífico Anglo
Cambrala (A-330)	13-9		10265	218	2.456	100,0	4,07	332	161	S.A. Frigorífico Anglo
Gulosa (B-431)	5-8		28683	217	2.325	97,0	4,17	350	142	S.A. Frigorífico Anglo
Jamaica (8298)	7-6		22324	248	2.253	90,0	4,00	388	135	S.A. Frigorífico Anglo
Berreiro (B-432)	5-8		29138	242	2.085	90,3	4,33	342	175	S.A. Frigorífico Anglo
Malvada (G-168)	7-6		23275	144	1.246	46,6	3,73	394	25	S.A. Frigorífico Anglo
Produção (5249)	6-8		26538	152	1.100	49,3	4,48	401	26	S.A. Frigorífico Anglo

RAÇA GUZERÁ

CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Francisca J.A.-A-8100-LE	RE	6-10	34536	266	3.550	204,9	5,77	340	201	João Carlos Burges de Abreu

RAÇA G1R

Três ordenhas (3x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Duvida-4/39	NR	7-3	22056	268	2.701	125,6	4,64	374	169	Francisco F. Barretto
Quadrilha-1235	RE	9-6	18919	286	1.550	73,1	4,71	406	155	Francisco F. Barretto
CLASSE C5 — De 4½ a 5 anos.										
Grama-	NR	4-7	30063	143	1.279	68,9	5,38	426	—	Francisco F. Barretto

BÚFALA

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Tabela	NR	—	12986	217	1.683	111,9	6,64	338	154	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Meia Noite	NR	—	25701	215	1.609	112,8	7,01	342	148	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Beleza-	NR	—	34126	214	1.291	87,4	6,77	382	107	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Codorna-	NR	—	33873	237	1.672	116,2	6,94	420	92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

TABAPUÁ DE UCHÔA

Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — De 5 a 6 anos.										
Suiza de Sta. Cecília-2853-	RE	5-7	30955	263	1.604	74,0	4,61	394	144	Rodolpho Ortenblad
CLASSE E — De 6 anos e mais.										
Uranita de Sta. Cecília-1315	RE	8-8	19611	305	1.609	74,7	4,64	408	172	Rodolpho Ortenblad

II DIVISÃO — LACTAÇÕES ATÉ 305 DIAS — TRÊS ORDENHAS (3x)

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE A1 — Até 2½ anos.								
Par. Recalta Citation-B27259	PO	2-4	34569	316	5.354	192,0	3,58	Manuel Pontes Neto
Geribita O.P. Tereza-74323	PC	2-5	34514	346	5.228	165,9	3,17	Carlos Eduardo Baptista
Garça O.P. Tereza-74320	PC	2-4	33962	250	3.070	114,2	3,71	Carlos Eduardo Baptista
CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.								
Joma Pampa Simon-LM	PO	2-11	34745	365	5.859	208,7	3,56	Olinto Marques de Paulo
Guará Inez-B27095	PO	2-8	34350	365	4.319	151,1	3,49	Antônio Coelho Guimarães
Susp. Citation R. Boty 54-B27346	PO	2-10	34568	325	4.147	163,8	3,95	Manuel Pontes Neto

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Guará Iberia-GHB/081	GHB	2-10	34351	365	3.608	152,6	4,22	Antonio Coelho Guimarães
Animosa 124-60960	PC	2-8	29909	220	2.525	79,9	3,16	João Antonio Moya
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
Ter. Fabula O. Pabst-B25155	PO	3-10	31223	313	6.075	209,7	3,45	Carlos Eduardo Baptista
Arlene Orgulhosa Duke-B25131	PO	3-11	31049	365	4.882	204,0	4,17	Manoel Alves de Castro
Damen Shamrock Rosaly-2260833	PO	3-9	30307	152	3.254	109,1	3,35	Olinto Marques de Paulo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Joma Luta Luehke-B22476-	PO	4-6	29627	365	7.009	224,6	3,20	Olinto Marques de Paulo
Graheven Ivanhoê Evelyn-B21940	PO	4-7	34469	352	4.680	178,9	3,82	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Donna 36 Reflect. Inka 192-B21886-LM	PO	8-6	25217	365	10.396	328,4	3,15	José Peres de Oliveira
San Grog. Yemerosa Govita-084935-LM	PO	6-0	32408	365	9.041	307,1	3,39	Administradora Prince S/A
Roxans Bandolera F. Row-B21128-LM	PO	7-3	22132	327	8.868	319,8	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
Adelheid-B19025-LM	PO	6-2	23375	365	7.488	282,9	3,77	Fernando A. Pinto S/A
Ter. Clarice Prince-B19688	PO	6-4	25511	333	6.930	241,8	3,48	Carlos Eduardo Baptista
Americana Edna D. Supreme-B25114-LM	PO	5-6	29424	278	6.879	280,8	4,08	Antonio Moscoso
Par. Lixa H. Golias-B17507	PO	6-3	20191	343	6.699	219,5	3,27	Olinto Marques de Paulo
Nogales Rocket Adantha-B19351	PO	9-5	19034	220	6.520	182,7	2,80	João Arthur R. Vianna
Angelita-54015	PC	6-6	24134	314	6.274	198,0	3,15	Carlos Eduardo Baptista
Frederikk-B19155	PO	6-2	24618	285	5.880	219,3	3,72	João Figueiredo Frota
Guará Draga-48851	PC	8-5	20144	306	5.689	187,5	3,29	Antonio Coelho Guimarães
Orion's Emma Conzelo I-B14439	PO	9-9	16331	311	5.623	175,2	3,11	Joaquim Peixoto Rocha
Imvela SS-10348	GC1	5-1	25488	291	5.565	190,0	3,41	João Figueiredo Frota
Guará Derradeira-48902	PC	7-11	20615	365	5.246	167,2	3,18	Antonio Coelho Guimarães
Arlene Foesla-B16001	PO	9-4	18054	365	4.995	192,2	3,84	Manoel Alves de Castro
Par. Numbela Jaguar-B19739	PO	5-6	26427	247	4.639	168,4	3,62	Olinto Marques de Paulo
Alegria-52174	PC	6-4	26137	189	3.555	131,2	3,69	João Antonio Moya
Don Pe Justa R. Altje-B20243	PO	5-9	33727	202	3.341	109,1	3,26	João Antonio Moya
Sani. Junila S. Salute-B20193	PO	6-5	23136	192	3.109	91,8	2,95	João Antonio Moya
Nevada 151	NR	—	28170	220	2.827	108,5	3,83	João Antonio Moya
Gabriel-52177	PC	6-9	25904	252	2.613	79,1	3,02	João Antonio Moya
Pratinha-52188	PC	6-4	25583	221	2.462	85,7	3,47	João Antonio Moya
Graheven Texal Leala-1707393	PO	10-1	33417	111	1.662	73,0	4,57	Olinto Marques de Paulo
Estrela-52175	PC	6-4	28178	126	1.307	42,6	3,25	João Antonio Moya
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
P. D'Alho Imperatriz P. Bertha-B28353-LM	PO	2-1	34768	306	5.308	188,9	3,55	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Fini Heringa 122-B28782	PO	2-2	34714	365	4.899	163,6	3,34	Jan Herman Groenwold
Cast. Fini Juweeltje 73-B28786-LM	PO	2-0	34713	365	4.648	165,5	3,56	Jan Herman Groenwold
Decomp. Fazendeira Carla	PO	2-4	34631	340	4.574	151,7	3,31	José Peres de Oliveira
Decampinas Martinha-	PO	2-3	34633	343	4.573	152,8	3,34	José Peres de Oliveira
Cast. Fini Heringa 67-B28783	PO	2-1	34715	365	4.308	156,7	3,63	Jan Herman Groenwold
Cast. Harm Lucie Model-6P-B13954	PO	2-2	33486	304	3.987	139,6	3,50	Harm Rabbers
Hla. Conde Aletje 10-	NR	2-0	34887	328	3.957	155,5	3,92	Irmãos Noordegraaf
Hla. Kira Branca 10-15098	GC1	2-0	34891	314	3.615	134,0	3,70	J. R. Kiers
Hermione do Pau D'Alho-73518	PC	2-2	33557	274	3.347	122,5	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Harry Romkja 17-B29878	PO	1-7	33485	286	3.215	111,1	3,45	Harm Rabbers
Cast. Drentina Greltje 17-B15/6228	PO	2-3	33671	196	2.811	95,5	3,39	Jan Herman Groenwold
SJT. Ornala P. Rockman-B26198	PO	2-4	33728	291	2.646	96,5	3,64	João Antonio Moya
Roybrook Flea	PO	2-1	34742	277	2.624	90,3	3,44	Francisco Scordamaglia
Gorgeta Capitolo-71318	GC1	2-4	35204	191	2.620	89,3	3,40	Haroldo Vianna Rodrigues
Inedira de Akron-76353	PC	2-5	33605	199	2.368	96,1	4,05	Gianna Estella Fatio
Cast. Fini Leeward 55-B16892	PO	2-3	33670	188	2.337	81,7	3,49	Jan Herman Groenwold
Bond Haven Supreme Etta-2415730	PO	2-3	33741	277	2.299	83,4	3,62	Francisco Scordamaglia
JPR. Clementina-67339	PC	2-5	33336	151	2.260	91,9	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
Itaimbe de Akron-76350	PC	2-5	33806	192	2.191	71,0	3,24	Gianna Estella Fatio
S.H. Paloma I Var D.-67244	PC	2-5	33536	257	1.874	76,3	4,06	Clas. Adm. Tec. Agr. Ategril
Harmonia Capitolo-71338	PC	2-3	35678	119	1.563	55,9	3,57	Haroldo Vianna Rodrigues
Jang. Jaqueta T. Promis-B27113	PO	2-1	33515	105	1.465	52,7	3,59	Fernando A. Pinto S/A
SJT. Nirvana C. Marshall-B18725	PO	2-1	30759	130	1.378	50,5	3,66	José Miguel Saker Filho
Jang. Jorginha F. Majority-B27469	PO	1-11	33516	92	1.136	44,3	3,89	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jacauna Promis-B27468	PO	2-2	33408	115	1.092	34,9	3,19	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Jaqueta Promis-B27014	PO	2-3	33512	96	1.061	36,6	3,44	Fernando A. Pinto S/A
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Par. Reservada Fidalgo-B26389-LM	PO	2-11	34580	365	5.869	228,0	3,88	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Surodana Toro Belle-B25320	PO	2-10	34512	365	4.495	163,4	3,63	Luiz Carlos M. Lessa
Cast. Exc. Jantje 233-B25491	PO	2-9	31097	333	3.877	145,6	3,75	Irmãos Salomons
São Quirino Q 49-70338	PC	2-11	34501	333	3.793	134,6	3,54	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino Q 44-70339	PC	2-10	34499	365	3.705	138,4	3,73	Pecuária Anhumas S/A
Par. Rosinha Magnifico-B26406	PO	2-9	34581	357	3.268	124,8	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
Par. Roma Fidalgo-B26399	PO	2-10	34579	365	3.226	117,3	3,63	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pecuária
São Quirino Q 46-70341	PC	2-11	34500	333	3.175	111,9	3,52	Pecuária Anhumas S/A
Legua Estup. de Guaráp.-33060/RP	PC	2-7	33519	255	2.727	87,5	3,21	Com. Agr. e Ind. Heliomar S/A
São Quirino Q 14-70349	PC	2-9	33632	270	2.723	92,0	3,37	Pecuária Anhumas S/A
Avila de Morada Nova-	NR	2-8	34227	365	2.319	83,6	3,60	Flavio Castelo B. Gutierrez
Grana Capitolo-71317	GC1	2-6	35203	192	2.195	80,3	3,65	Haroldo Vianna Rodrigues
Gigi Capitolo-71322	31/32	2-8	35201	204	2.120	76,8	3,62	Haroldo Vianna Rodrigues
Cap. Bur Afke 47-IP-B21349	PO	2-7	33667	152	2.046	74,2	3,62	H. de Boer

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Jang. Jurvé A. Michael-B25928	PO	2-7	33436	110	1.621	56,3	3,47	Fernando A. Pinto S/A
F.C. Lucel Hotkinson-B22787	PO	2-10	33492	173	1.602	58,4	3,64	José Miguel Saker Filho
Getinha Capitólio-71337	PC	2-6	35679	98	1.290	43,5	3,37	Haroldo Vianna Rodrigues
Ali Creston Patsy-1P-B22058	PO	2-7	33493	168	1.164	38,2	3,27	José Miguel Saker Filho
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Surodona Janie Toro-B25313-LM	PO	3-5	34699	313	7.312	338,5	4,62	Luiz Carlos Moraes Lessance
Indaia da Primavera-Ba-242-LM	PC	3-5	29178	359	5.649	236,6	4,18	João José de Brito
Jang. Jussara Diamond-B25913-LM	PO	3-2	31668	310	5.381	201,6	3,74	Fernando A. Pinto S/A
Jang. Invejada D. Fayne-B24669-LM	PO	3-4	31028	342	5.353	189,8	3,54	Fernando A. Pinto S/A
Ira Ilert da Rosa-32020-LM	PC	3-3	34641	365	5.350	193,7	3,62	Carlos Antenor Consoni
Jang. Independência Luc. B24673-LM	PO	3-3	31029	353	5.282	186,3	3,52	Fernando A. Pinto S/A
Dora 191 Sta. C. Escalvado-8458-LM	PC	3-4	34338	360	4.977	178,6	3,58	Fernando Magalhães
Galaxia do Pau D'Alho-65712	PC	3-5	31300	299	4.975	148,2	2,97	Claudio V. Roberti
A. Marianne's S. Princesa-B254244-LM	PO	3-2	31580	306	4.864	189,6	3,89	Olavo L.C. de Mesquita
Ali Especial Animosa-B27886	PO	3-2	34570	365	4.756	152,2	3,20	Ramos, Medeiros & Cia.
Par. Rosa Roburke-70735	PC	3-1	34582	365	4.224	154,7	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Tropera-63141	PC	3-2	34362	365	3.597	126,5	3,51	Lelio de T. Piza e Almeida
Decampinas Lourdinha-B24388	PO	3-5	30026	228	3.568	122,4	3,43	José Pires de Oliveira
Noturna de Morada Nova	NR	3-1	34235	365	3.471	125,6	3,61	Flavio Castelo B. Gutierrez
Tabela de Morada Nova	NR	3-3	34674	318	3.296	113,7	3,44	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Rosalia Magnifico-B26370	PO	3-3	35005	309	3.147	113,8	3,61	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Agro Acres R.M. Inka-2293707	PO	3-5	33744	235	2.808	95,6	3,40	Francisco Scordamaglia
Sola de Morada Nova	NR	3-5	34673	314	2.688	101,1	3,76	Flavio Castelo B. Gutierrez
Suspiros Rag A. Germana-B25057	PO	3-1	34190	282	2.214	87,1	3,93	Francisco Scordamaglia
Invernada de Akron-76334	PC	3-2	35624	112	1.299	39,7	3,05	Gianna Estella Fatio
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
M. Cantora T. Universo-B23751-LM	PO	3-11	29492	365	7.696	242,3	3,14	Benedito José S.M. Pati
Inspiração da Primavera-Ba-239-LM	PC	3-6	29644	336	6.239	227,4	3,64	João José de Brito
Vald. Petisa 227 Ferrari-B23763-LM	PO	3-8	30374	356	6.175	222,3	3,59	Benedito José S.M. Pati
Susp. Rag Apple Rocket-B25056	PO	3-9	31931	261	4.989	172,1	3,44	Francisco Scordamaglia
Par. Perfeita Magnifico-2P-B12084	PO	3-7	30878	365	4.906	178,0	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Pomar Magnifico-1P-B22585	PO	3-8	30068	365	4.804	172,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Roland 164B G. Reflection-B24467	PO	3-7	30493	303	4.755	166,7	3,50	Irmãos Rabbers
Diana 212 Sta. C. Escalvado-8572	PC	3-9	34592	365	4.645	164,3	3,53	Fernando Magalhães
Par. Pamela Magnifico-B26310	PO	3-9	30538	365	4.605	170,9	3,71	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Primavera Magnifico-B24646	PO	3-9	30269	327	4.578	169,3	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A.F. Fortaleza Gaivota-B23772	PO	3-9	29093	292	4.374	147,5	3,37	Administradora Campo Grande Ltda.
Par. Princesa Citation-B27254 (1)	PO	3-10	31476	342	4.320	165,2	3,82	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Suspiros R.A. Octavio- (1)	PO	3-8	34743	306	4.142	151,9	3,66	Francisco Scordamaglia
Meada de Morada Nova	NR	3-9	34441	346	4.127	155,7	3,77	Flavio Castelo B. Gutierrez
Dulce 229 Sta. C. Escalvado-8038	PC	3-6	34669	312	4.282	161,1	3,76	Fernando Magalhães
Doralice 255 Sta. C. Escalvado-7339	PC	3-6	34593	327	4.072	143,6	3,52	Fernando Magalhães
Alcatela de Morada Nova	NR	3-9	34226	365	3.753	124,1	3,30	Flavio Castelo B. Gutierrez
SJT. Niagara Otímista ABC-B26197	PO	3-6	31330	313	3.679	127,0	3,45	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
L.M. Dália C. Hedmaster 1-2P-B22037	PO	3-8	31113	340	3.660	119,5	3,26	João Antonio Moya
Dejanira 236 Sta. C. Escalvado-8213	PC	3-7	34668	318	3.620	134,6	3,71	Fernando Magalhães
Itabalana de Morada Nova	NR	3-7	34231	365	3.404	130,5	3,83	Flavio Castelo B. Gutierrez
Hia. Drentina B. Jantle-11990	GC1	3-9	33526	193	2.937	110,3	3,75	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Gerda de Morada Nova	NR	3-9	34437	332	2.814	111,5	3,96	Flavio Castelo B. Gutierrez
Fanta Capitólio-71339	7/8	3-8	35209	173	2.644	92,8	3,51	Harold Vianne Rodrigues
Ontario Belka Kady-B23758	PO	3-7	30788	136	2.412	76,6	3,17	Nicolau Archilla Galan
13 de A. 395 Três Marias CP-B25331	PO	3-6	33732	246	2.355	94,2	4,00	Nicolau Archilla Galan
Floribela-RP/31220	PC	3-8	31543	365	2.311	91,7	3,96	Lelio de T. Piza e Almeida
Niagara de Morada Nova	NR	3-8	34444	358	2.289	89,9	3,92	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.H. Flecha 3 Bimbo-60395	PC	3-8	33535	207	1.561	59,5	3,80	Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagel
Imediata de Akron-76314	PC	3-9	35622	83	1.284	37,8	2,94	Gianna Estella Fatio
FSM. Tiragem 1194-B24385	PO	3-6	34118	166	1.073	46,8	4,36	Ministério da Agricultura
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Hie. Jager Poetsie 2-3559-LM	PC	4-2	34874	365	6.066	222,3	3,66	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Hia. Wybe Greta 6-11968-LM	GC1	4-0	32419	365	5.945	229,0	3,85	Cia. Coml. e Indl. Brasil
Ibessa P. Guarapiranga-60011	PC	4-3	30501	365	4.188	141,3	3,37	Coml. Agr. e Indl. Hellomar S/A
Adema de Morada Nova	NR	4-2	34434	365	4.164	165,0	3,96	Flavio Castelo B. Gutierrez
Amaz. Marmouth Ivete-6984	63/64	4-2	30300	267	3.796	153,3	4,03	Fernando Magalhães
Leber Negra-58967	PC	4-5	33440	304	3.656	129,1	3,53	Lair Antonio de Souza
Color Candura-58997	PC	4-0	29979	305	3.245	125,8	3,87	Lair Antonio de Souza
Selva de Morada Nova	NR	4-0	34446	365	2.880	118,5	4,11	Flavio Castelo B. Gutierrez
Dallas de Morada Nova	NR	4-2	31057	365	2.799	112,7	4,02	Flavio Castelo B. Gutierrez
Leber Rosita-58990	PC	4-2	33441	242	2.341	83,9	3,58	Lair Antonio de Souza
Leber Carmen-58991	PC	4-2	33384	180	2.084	67,9	3,25	Jamil Zantut
Arap. Pot Gietje 5-10397	GC1	4-5	34312	122	2.060	70,9	3,87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Suspiro's Cotty 63-B21537	PO	4-0	25914	194	1.484	52,7	3,54	José Miguel Saker Filho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Formosa do Pau D'Alho-GHB/130	GHB	4-10	26822	354	7.769	243,9	3,14	Jacob Rosier Dutillh
Santomas Matilde Cotty-B24344-LM	PO	4-8	27874	353	7.448	223,2	2,99	Benedito José S. de M. Pati
Roland 1507 Reflac. Prins-B24433-LM	PO	4-7	30497	277	6.401	236,3	3,69	Irmãos Rabbers
Hia. Conde Janny 7-9796	GC1	4-11	31456	318	5.177	184,7	3,56	Irmãos Noordergraaf
Romana de Morada Nova	NR	4-8	30409	365	4.399	170,1	3,86	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO
					g/dia	g/kg	%	
Funda II Pau D'Alho-54854	PC	4-8	25830	236	4.351	151,0	3,47	Jacob Rosier Dutilh
Par. Nazlea Exotico-B22616	PO	4-11	33620	303	4.228	151,6	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Sta. Maria Diana-54399	PC	4-6	27513	301	4.136	141,7	3,42	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. Fini Heringa 61-B23017	PO	4-6	28867	358	4.106	145,3	3,53	Jan Herman Groenwold
Cast. Fini Heringa 60-B21391	PO	4-8	28571	242	3.786	135,3	3,57	Jan Herman Groenwold
Leber Ginger-58968	PC	4-7	31404	334	3.115	122,7	3,94	Lair Antonio de Souza
Urnidade-64290	PC	4-6	29263	139	2.298	79,9	3,47	Joaquim Peixoto Rocha
Elegante-56823	31/32	4-10	35339	157	2.214	75,8	3,42	Haroldo Vianna Rodrigues
Laranjinha de Akron-76382	15/16	4-9	35065	224	2.166	82,5	3,80	Gianna Estella Fatio
Par. Normalista Ruyter-B22615	PO	4-11	27882	148	2.128	76,0	3,56	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Margarita 301-63257	PC	4-7	29217	147	2.084	76,4	3,66	Gianna Estella Fatio
Epoca-60304 (2)	PC	4-6	35645	162	2.053	75,3	3,66	Claudio V. Roberti
Suspiro's Cotty 65-B20248	PO	4-10	27155	198	1.912	77,6	4,05	José Miguel Saker Filho
Carla de Moreda Nova-	NR	4-10	31053	365	1.889	68,8	3,64	Flavio Castelo B. Gutierrez
Arap. Pot Dora 6-10394 (2)	GC1	4-9	29934	109	1.292	47,9	3,71	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Achada do Pau D'Alho-39283-LM	PC	10-1	20162	330	8.301	354,2	4,26	Jacob Rosier Dutilh
Dengosa do Pau D'Alho-49026-LM	PC	7-0	21567	306	7.965	304,8	3,82	Jacob Rosier Dutilh
Par. Musa Adonis-9P-F4/1596-LM	PO	6-7	22360	365	7.723	284,9	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Culabana-57554-LM	PC	6-7	27938	365	7.685	226,3	2,94	José Peres de Oliveira
Dogura do Pau D'Alho-GHB/056-LM	GHB	6-11	21376	365	7.604	294,6	3,87	Jacob Rosier Dutilh
Jacuba Rosa-3P-B14164-LM	PO	5-11	28101	365	7.185	264,9	3,68	Olevo Lydio C. de Mesquita
Sta. Terezinha Bailarina-59647-LM	PC	5-10	31847	325	6.857	218,9	3,19	José Peres de Oliveira
São Quirino K 110-47094-LM	15/16	8-5	30085	357	6.838	211,5	3,09	Pecuária Anhumas S/A
Sylvia 4249 Batuiretê	NR	—	34703	365	6.391	201,1	3,14	Pasquale Cascino
Myr Esther Grill 2-B23983-LM	PO	5-9	34711	350	6.365	207,2	3,25	H. M. Rabbers
Par. Lenda Emp. 96 Kenjo-B15815-LM	PO	8-2	20870	365	6.301	239,7	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hla. Exc. Nara P. Coordinator-11627-LM	31/32	5-4	31781	541	6.159	205,9	3,34	Irmãos Salomons
Par. Nety Roberke-B22619-LM	PO	5-3	27169	365	5.951	219,5	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
13 de A. Tilen C. 093-B18795-LM	PO	6-8	21460	365	5.915	214,0	3,61	Helio Moreira Salles
Faxina Maravilha-B14521-LM	PO	10-0	20461	321	5.860	221,6	3,78	Margarida Polak Lara
CAB. Flower II Medalist-B14912	PO	6-7	21804	365	5.836	186,8	3,20	Colégio Adv. Brasileiro
São Quirino M107-50228	PC	6-8	23778	365	5.562	191,6	3,44	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino N 54-55148	PC	5-10	27380	330	5.568	224,3	4,07	Luiz Carlos M. Lassance
Castilho Isolda Captain-B21049-LM	PO	5-0	34700	307	5.495	201,4	3,66	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Montana Fond Hope-IP-B15780	PO	6-3	26080	365	5.429	182,1	3,35	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino K 113-47154	15/16	8-5	27381	365	5.358	235,6	4,39	João José de Brito
Gerbosa da Primavera-Ba/146-LM	PC	5-6	27700	353	5.338	203,2	3,80	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Jaqueta Fidalgo-49289	PC	8-5	20101	365	5.330	196,8	3,69	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Marília Idonito-B17531	PO	6-11	24797	365	5.252	186,6	3,55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rafaelinos Chilena Super-B21225	PC	7-6	24797	353	5.205	165,9	3,18	Jamil Zantut
Santa Maria Atalala-GHB/052	GHB	7-5	15113	355	5.113	175,3	3,42	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Dorothy C. Chumbo R. 1368	PO	6-6	25262	324	5.104	166,4	3,25	João Antonio Moya
Guarap. Pega Ganulna-B18349	PO	6-7	34215	365	5.085	189,3	3,72	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Santabri Dell C. Revel. B20196	PO	6-1	27628	282	5.073	161,4	3,18	Benedito José S. de M. Pati
S. Quirino Jubilosa-42001	PC	7-9	14939	343	5.028	175,6	3,49	Pecuária Anhumas S/A
Hidra Paga Guarap.-60017	PC	5-10	29687	358	5.008	190,0	3,79	Coml. Agr. e Indl. Heliomar S/A
Fecreira do Pau D'Alho-54866 (2)	GHB	5-5	25673	282	5.006	176,5	3,52	Claudio V. Roberti
Par. Mococa Iena-49274	PC	6-11	27071	365	4.995	184,2	3,68	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Paraíso Iré I. Fidalgo-B13935	PO	9-9	14739	329	4.979	150,9	3,03	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
São Quirino L 131-47106	PC	7-8	23477	360	4.886	183,2	3,74	Pecuária Anhumas S/A
Par. Juana M.D. Rose Barcel-B15776	PO	7-0	17217	360	4.697	167,8	3,57	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rafaelinos Sarot Way-B21218	PO	5-4	34798	364	4.661	146,8	3,14	Jamil Zantut
São Quirino K 76-42000	PC	8-7	17586	339	4.659	161,2	3,46	Pecuária Anhumas S/A
São Quirino M 147-54808	15/16	6-6	27880	318	4.524	162,4	3,58	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Melvina Adonis-B17532	PO	6-10	21324	365	4.449	168,9	3,79	Waldir Junqueira de Andrade
Flora Lina-50768	PC	7-8	24063	356	4.318	143,3	3,31	Haroldo Vianna Rodrigues
Biquinha-56826	31/32	7-7	35197	278	4.254	131,7	3,09	João Antonio Moya
Rafaelinos Maxima Migoro-B20303	PO	6-2	31117	309	4.190	158,8	3,79	Jamil Zantut
Orquídes-50931	PC	7-4	34495	329	3.951	133,8	3,38	Domingos Fasanella
Goleta-50393	PC	7-6	28606	354	3.951	151,8	3,84	Lair Antonio de Souza
Colabrazza	NR	—	31233	365	3.892	144,8	3,72	Flavio Castelo B. Gutierrez
Bregança de Morada Nova	NR	9-4	20388	358	3.754	128,6	3,42	José Peres de Oliveira
Sta. M. Eska D. Burke-46543	PC	7-5	19620	212	3.722	114,7	3,51	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Alada Jardim-B636	31/32	9-3	22391	272	3.700	130,0	3,36	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Lanceira Adonis-49290	PC	6-11	21078	265	3.690	124,1	3,68	Antonio Coelho Guimarães
Guará Encantada-56503	PC	5-10	27142	365	3.571	131,6	3,27	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Leda Estiva Harden-49288	PC	8-1	20102	365	3.555	116,4	3,50	Antonio Luiz do Rego Netto
P. Cabrita-65133	PC	6-1	34785	316	3.520	123,3	4,04	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Par. Lamy Adonis-B16669	PO	7-6	19206	365	3.497	141,5	3,54	Haroldo Vianna Rodrigues
Capitão Demanda-60433	PC	6-9	35198	236	3.468	123,0	3,04	Haroldo Vianna Rodrigues
Par. Ima Supreme C. Carnation-B13745	PO	10-2	13840	319	3.418	104,2	3,48	Eduardo Jenner de Faria
Roland 1459 Madcap Inka-B23961	PO	5-6	35207	185	3.402	118,7	3,62	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Nata T.M.C. Patricia-B14159	PO	10-8	13625	362	3.381	122,6	3,45	João Antonio Moya
D. Godemar Z. t Martindale-B13679	PO	11-4	11772	353	3.370	116,3	3,18	Haroldo Vianna Rodrigues
Donna 80 Reflex. Bonnie-37396	PO	6-11	25582	307	3.255	109,5	3,36	Pecuária Anhumas S/A
Capitão Linda-60430	PC	9-8	35205	187	3.253	103,5	3,87	Haroldo Vianna Rodrigues
São Quirino Gabola-35356	7/8	12-4	10855	237	3.157	122,3		
Maiana 154 D. Juwel-B23954	PO	5-7	35206	186				

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
M's. Nell G. Prilly 12-76001	PO	6-11	21029	139	3.155	93,9	2,97	Leir Antonio de Souza
Raf. Iron Dunloggin-822297	PO	5-5	26486	298	3.144	102,0	3,24	Fernando A. Pinto S/A
Lagoa Capitolo-71336	15/16	7-1	35208	184	3.141	94,9	3,01	Haroldo Vianna Rodrigues
Malena 152 D. President-B23953	PO	5-6	35199	226	3.126	118,9	3,80	Haroldo Vianna Rodrigues
Torneira-56824	PC	8-3	35200	225	3.094	104,3	3,37	Haroldo Vianna Rodrigues
Caninha de Akron-73436	PC	7-4	34602	253	3.025	105,4	3,48	Gianna Estella Fallo
Compota de Morada Nova	NR	6-9	34229	365	3.016	105,3	3,49	Flavio Castelo B. Gutierrez
Malena 198 D. Banano-42188	PO	5-4	35341	176	2.929	92,6	3,16	Haroldo Vianna Rodrigues
Amaz. G.M. Caledonia-41611	PC	10-2	13552	275	2.909	100,2	3,44	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
A.F.F. Desconfiada F.H. Posch-B18615	PO	6-7	25744	365	2.842	124,2	4,36	Adm. Campo Grande Ltda.
São Quirino M 14-47187	PC	6-9	22375	211	2.811	83,5	2,96	Pecuária Anhumas S/A
Roland 1347 P. Pabst-B23958	PO	6-1	35338	157	2.762	98,9	3,58	Haroldo Vianna Rodrigues
Doroty-B19240	PO	5-8	24131	142	2.709	105,1	3,87	Fernando A. Pinto S/A
Par. Jagoa Burke-B15813	PO	8-0	19647	272	2.632	96,0	3,64	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Itai de Akron-76384	PC	5-8	35064	222	2.600	92,8	3,57	Gianna Estella Fallo
Lagosta de Morada Nova	NR	—	34438	365	2.524	108,2	4,28	Flavio Castelo B. Gutierrez
Par. Maipoca Exotico-B17544	PO	6-4	26078	193	2.503	84,3	3,36	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Pabst Champion Queen-B17306	PO	9-0	15414	237	2.490	78,6	3,15	Pecuária Anhumas S/A
Clareza de Paraíba-39552	PC	10-1	14869	184	2.419	83,3	3,44	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Mira de Morada Nova	NR	—	34443	365	2.386	96,3	4,03	Flavio Castelo B. Gutierrez
Evelina de Paraíba-50468	PC	5-6	26059	161	2.339	74,9	3,20	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Roland 1345 Leda Pabst-B23957	PO	6-1	35337	165	2.277	71,5	3,13	Haroldo Vianna Rodrigues
Mic Ipiranga Principe-B19131	PO	5-9	26758	209	2.221	80,2	3,61	Haroldo Montelero Junqueira
Ouro Fino de Akron-76385	PC	5-0	35067	210	2.161	96,4	4,46	Gianna Estella Fallo
Salomé	NR	—	35136	147	1.931	66,0	3,41	Gianna Estella Fallo
Jang. Boa Viagem-B13192	PO	10-5	13574	95	1.895	63,5	3,35	Fernando A. Pinto S/A
Doris Missouri-50594	PC	7-8	31302	147	1.812	56,4	3,11	Gianna Estella Fallo
Margarida-51825	PC	7-3	23917	119	1.798	64,1	3,56	Rubens V. de Brito
Cast. Kirs Jetje 27-B20050	PO	5-5	23699	80	1.782	59,0	3,31	J. R. Kiers
Agda-B19020	PO	6-1	23367	85	1.779	66,4	3,72	Fernando A. Pinto S/A
Granj. 328 G. Prospect-B24504	PO	8-5	28652	115	1.627	55,6	3,41	Milton Pannain
Elton-B20968	PO	5-0	28343	107	1.534	58,5	3,81	Fernando A. Pinto S/A
Esplanada L. Mendocino	NR	—	33495	195	1.202	41,1	3,41	José Miguel Sakar Filho
Iguaçu Bochita Eva-49283	PC	7-5	28336	98	1.171	38,5	3,29	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branco.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	GC1	2-8	34283	359	5.031	169,6	3,37	Gabriel Dias Pereira
Opera N. de Sant'Ana-RP/2764								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.	PC	3-0	33965	336	6.126	229,8	3,75	Edilberto Nascimento
Opale N. de Sant'Ana-66898-LM								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.	PC	3-9	30014	313	5.745	229,8	4,00	Pedro Conde
Betina's L.N. Emerita-RP/7548-LM								
Granfino de Sant'Ana-6777/5663	GC1	3-10	34282	359	5.205	180,6	3,47	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Ermelinda-RP/7022	PC	3-9	30010	223	3.460	135,2	3,90	Pedro Conde
F.S. Juanita Hendrik-BB-2482	PO	3-7	33350	145	1.344	48,3	3,59	Fernando José Santos
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.	PO	4-2	27611	365	7.670	241,3	3,14	Antonio Lemes N. Galvão
Ridgewood Noble Alberta-BB2151-LM								
Magestad de Sant'Ana-LM	GC3	4-2	31148	365	5.524	214,9	3,89	Gabriel Dias Pereira
Sta. Cruz Janda Engelo-64375	PC	4-0	30509	365	4.552	152,6	3,35	Fernando José Santos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.	PO	4-6	28698	295	6.945	298,8	4,30	Pedro Conde
Kropf V. Pineyhill Katchup-LBB-78-LM								
Lanterna de Sant'Ana-6888/5042	PC	4-11	34281	362	5.121	179,4	3,50	Gabriel Dias Pereira
Sta. Cruz Iracema Donar-58002	PC	4-11	27856	365	3.997	144,2	3,60	Fernando José Santos
Beleza de São Pedro-55121	15/16	4-10	26814	253	2.732	94,0	3,43	João Antonio Moya
CLASSE D — Adultas, de 5 anos e mais.	PC	7-4	21415	337	10.099	346,4	3,43	Edilberto Nascimento
Gina de Sant'Ana-61529-LM								
Rainha de Sant'Ana-5323-LM	GC1	7-8	26874	365	7.631	276,7	3,62	Antonio Lemes Nunes Galvão
Predilata de Sant'Ana-5210-LM	PC	9-2	24433	365	7.419	233,7	3,15	Antonio Lemes Nunes Galvão
Imperatriz de Sant'Ana-5333	GC1	7-8	23996	365	6.328	227,6	3,59	Gabriel Dias Pereira
Betina's L.N. Centenaria-RP/5797	PC	6-2	23360	324	5.807	188,8	3,25	Pedro Conde
Santa Cruz Falua-43753	7/8	7-11	19261	365	4.915	154,3	3,13	Fernando José Santos
Santa Cruz Hiler Lolke-56378	PC	5-7	28080	365	4.796	154,7	3,22	Fernando José Santos
Sta. Cruz Elizabeth Paul-43754	PC	8-6	16874	219	4.325	126,7	2,92	Fernando José Santos
Sta. Cruz Fantastica K. Paul-43770	PC	7-10	20403	365	4.065	137,9	3,39	Fernando José Santos
L.P. Germaine S. Sebastião-BB2046	PO	5-2	27855	319	4.016	126,5	3,14	Fernando José Santos
Sta. Cruz Furla Paul-46870	PC	7-7	20929	365	3.755	136,7	3,64	Fernando José Santos
CLASSE AJ — Até 2½ anos.				Duas ordenhas (2x)				
E.S. Jola King Bet-63817-LM	PC	2-2	34610	309	4.870	191,7	3,93	Eduardo Simonsen
Calgara-RP/8257-LM	PC	2-2	34420	343	4.627	167,4	3,61	Plinio V. Xavier da Silveira
Campanha R. Morro Alto-73031-LM	PC	2-2	34419	338	4.557	167,4	3,67	Plinio V. Xavier da Silveira
Galaxia Joana Signet-BB-1595	PO	2-2	34556	327	3.863	132,7	3,43	Joaquim Procopio de Araujo
LDB. Ivanhoe Dewdrop-BB-2454	PO	2-5	34529	333	3.153	115,1	3,65	José Sylvio Magalhães
Santa C. Rolly Planície-9336	GC1	2-3	34597	349	2.563	100,8	3,93	José Theophilo F. da Silva
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.	PC	2-8	34787	306	3.203	132,0	4,12	Antonio de Toledo Lara Netto
Caçula de São Simão-68788								
Olimpia de Morada Nova	NR	2-6	34450	349	2.970	105,7	3,56	Flavio Castelo B. Gutierrez

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		Lg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Holanda do Sta. Lucia-75525-LM	PC	3-3	34533	314	4.081	172,2	4,22	Christiano dos R. Meirelles
Duallyn Ivanhoe Carri-BB-105	PO	3-3	34598	328	3.992	144,0	3,60	José Theophilo F. da Silva
E.S. Hebe-BB-2195	PO	3-2	33710	297	3.359	141,7	4,21	Eduardo Simonsen
Edmundo Holly-LBB-102	PO	3-4	34679	313	2.944	112,7	3,82	José Theophilo F. da Silva
E.S. Hebe-65853	PC	3-0	33711	177	1.919	83,9	4,37	Eduardo Simonsen
E.S. Herma-65852	PC	3-3	30719	156	1.918	79,6	4,15	Eduardo Simonsen
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Mar. Amazonas Pelé-BB-2131	PO	4-2	30925	332	3.619	155,1	4,28	José Theophilo F. da Silva
E.S. Gabriela-65839	PC	4-3	27484	280	3.002	125,2	4,16	Eduardo Simonsen
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Lili Jota-BB-54759	PC	4-10	26568	303	4.600	173,0	3,76	Valentim dos Santos Diniz
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Willy's Florence Ebamar-52453-LM	PC	5-7	25052	356	7.574	259,2	3,42	Antonio Josino Meirelles
Willy's Reliquia II-52465-LM	PC	5-5	26627	292	6.382	228,3	3,57	Antonio Josino Meirelles
Colônia do Sta. Lucia-53868-LM	PC	6-0	29587	324	6.366	228,2	3,59	Christiano dos R. Meirelles
Serena de Morada Nova	NR	8-8	26314	318	5.719	192,0	3,35	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.M.P. Carliça-GHB/003-LM	GHB	8-1	18082	356	5.690	212,2	3,73	Antonio Carlos R.V. Almeida
Sa. Cecilia Quina-51309-LM	PC	5-7	25808	360	5.199	186,3	3,58	Carlos Whately
S.M. Porsão Charada-GHB/110	GHB	7-0	21994	345	5.127	183,4	3,57	Antonio Carlos R.V. Almeida
Coriata-BB-1741	PO	6-8	27310	365	5.009	186,7	3,72	Plínio V. Xavier da Silveira
S.M.P. Comédia-GHB/043-LM	GHB	5-0	26899	365	5.090	201,3	3,95	Antonio Carlos R.V. Almeida
Duallyn Noble Belle-BB-2143	PO	5-0	26450	329	4.664	157,3	3,37	José Sylvio Magalhães
Cristal Garota-43133	PC	7-8	22341	331	4.449	178,3	4,00	Antonio da T. Lara Netto
Mar. Dulce Royal-BB-1828	PO	6-0	26955	337	4.286	159,5	3,72	José Sylvio Magalhães
Sa. Cecilia Quina-51313	PC	5-9	28260	333	4.061	172,2	4,24	Carlos Whately
Pombinha S.H.-5183	PC	8-1	29155	263	3.818	135,9	3,56	Nelson dos Reis Meirelles
Willy's Formosa Maurits III-52458	PC	5-6	27204	241	3.622	130,2	3,59	Antonio Josino Meirelles
Dinamarca de Morada Nova	NR	7-7	24917	317	3.598	150,1	4,17	Flavio Castelo B. Gutierrez
S.M.P. Cocada-GHB/020	GHB	9-6	14227	329	3.578	127,3	3,55	Antonio Carlos R.V. Almeida
Papoula Joqui Mar.-55429	PC	5-1	27488	332	3.576	139,0	3,88	José Theophilo F. da Silva
Cadencia Morada Nova	NR	5-8	28510	365	3.484	121,0	3,47	Flavio Castelo B. Gutierrez
Fritjes	NR	—	34817	307	3.483	133,2	3,82	Christiano dos R. Meirelles
Elizabeth Sta. Lucia-61119	PC	5-1	30105	253	3.480	119,2	3,42	Christiano dos R. Meirelles
Purina de Morada Nova	NR	—	34451	365	3.268	123,8	3,78	Flavio Castelo B. Gutierrez
C. Bird Holm Debbie-LBB-115	PO	6-4	31194	317	3.213	114,0	3,54	José Sylvio Magalhães
Mar. Gondola Heinlena-BB-1544	PO	7-3	20899	322	3.007	114,3	3,79	José Sylvio Magalhães
Lolita-56829	31/32	9-2	35340	156	2.777	89,2	3,21	Harold Viana Rodrigues
Pinheiro Pelota	PO	6-5	23009	207	1.892	69,5	3,67	Ministério da Agricultura
Jacutinga-56674	7/8	5-8	26503	132	1.769	59,6	3,37	Valentim dos Santos Diniz
RAÇA JERSEY								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Havana de Pinheiros-7962-C	PO	2-11	34252	359	2.592	117,6	4,53	Mario Lopes Leão
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
S.M.S.C. Fanalica-7958-C	PO	3-2	34810	314	2.883	138,9	4,81	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
S.A. Bruma 2.ª Wiseman-7545-C	PO	3-11	33393	288	2.491	116,0	4,65	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Embolada-6837-C	PO	3-7	33523	290	1.857	96,5	5,19	Decio Luiz Malta Campos
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
S.A. Hidra Navy-6732-C	PO	4-9	27363	267	2.755	141,7	5,14	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Jamba Lidia Records-6808-C LM	PO	6-4	24385	365	3.942	180,0	4,56	Eduardo Jenner de Faria
S.M.S.C. Carliça-72789	PC	9-2	33388	286	3.755	151,2	4,02	Decio Luiz Malta Campos
S.M.S.C. Careta Excelente-2252/16	PC	5-5	31350	365	3.442	149,6	4,34	Mucio Drummond Murgel
S.A. Nolve Oceano-4171-C	PO	11-6	11890	330	3.119	145,0	4,65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.M.S.C. Academista-43966	PC	7-7	33396	292	3.076	147,8	4,80	Decio Luiz Malta Campos
Bella São Francisco-5954-C	PO	8-5	33392	296	3.075	118,3	3,84	Decio Luiz Malta Campos
S.A. Riqueza-1284	NR	—	30290	265	2.916	159,1	5,45	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
S.A. Cidra Oasis-6551-C	PO	6-4	31349	314	2.749	136,4	4,96	Mucio Drummond Murgel
S.M.S.C. Orlunda-56736	PC	7-3	33391	256	2.622	109,5	4,17	Decio Luiz Malta Campos
Rafaela do Ubiratã-6905-C	PO	5-6	33394	288	2.475	122,0	4,92	Decio Luiz Malta Campos
Benedita (87)	NR	—	34657	365	2.305	109,8	4,76	Tullio Devescovi
Itacá (Minha)-985/64	PC	6-5	33382	265	2.117	107,9	5,09	Mucio Drummond Murgel
S.A. Hercília Calapó-5570-C	PO	8-9	15245	89	1.156	58,9	5,09	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
RAÇA SCHWYZ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Rancho Rustic L. Pat-4499-LM	PO	2-8	34262	365	4.047	183,2	4,52	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Bom Café Ilza-4409	PO	2-7	34813	309	3.034	124,7	4,17	Benedicto Portugal Rando
Cascata da Aliança-66069	PC	2-9	34563	346	2.691	110,1	4,09	Francisco Américo Mendes
Jangadilha Sta. Madalena-56598	PC	2-6	34461	365	2.504	98,0	3,91	Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bela da Aliança-4330-LM	PO	3-4	34564	365	3.583	150,6	4,20	Francisco Américo Mendes

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SC	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					litro/kg	litro/kg	
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Diana Sta. Madalena-56606	PC	4-3	33568	293	2 176	104,0	1,68 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Princesa Sta. Madalena-42856	PC	7-9	19733	365	3 266	104,1	3,94 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Adalpra Alteza-3393	PO	9-9	16452	316	3 075	102,4	1,32 Adalpra S.A. Agr. e Comercial
Montanha-23578	PC	17-9	8526	365	2 809	117,5	4,15 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Omelete de Pinheiro-3780	PO	7-6	21622	365	2 421	117	3,76 Ministério da Agricultura
Neve de Pinheiro-3409	PO	8-6	20449	259	1 502	56,3	3,74 Ministério da Agricultura
Rainha de Sta. Madalena-56601 (2)	PC	5-3	31308	208	1 395	58,1	4,16 Cia. Agro-Pec. Sta. Madalena
Nautica de Pinheiro-3414	PO	8-5	20662	233	1 262	52,8	4,11 Ministério da Agricultura
RAÇA GUERNSEY							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2½ anos.							
Anna da Novo Horizonte-3088	1/2	2-4	31724	311	1 609	85,3	5,29 Tullio Devescovi
RAÇA FLAMENGA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Jacira-73	RE	6-7	28020	347	2 271	89,9	3,95 João Leite S. Ferraz Jr.
RAÇA DINAMARQUESA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Esportista São José-RP/75	PO	3-3	34554	312	3 077	124,2	4,03 Olavo Barbosa
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Sta. Monica Aliança-RP/2	PO	3-9	31145	365	2 941	139,4	4,73 Paulo Nogueira Neto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Fabiola Independência-59-LM	PO	6-7	28669	346	4 603	200,0	4,34 Jorge de Mello Sabugosa
SUECA VERMELHA							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Orta (141)-56175-LM	PO	6-1	34360	356	5 611	206,2	3,67 Agência Marítima Johnson S/A
Prima (153)-56182-LM	PO	6-1	34415	365	4 648	174,9	3,76 Agência Marítima Johnson S/A
Bona (147)-56179-LM	PO	6-2	34416	315	4 623	186,6	4,03 Agência Marítima Johnson S/A
Penta (148)-56180	PO	6-1	34414	365	4 244	167,5	3,94 Agência Marítima Johnson S/A
Fina (515)-56191	PO	6-3	34417	314	4 228	165,3	3,90 Agência Marítima Johnson S/A
RED-POLL							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Argola-33862	PC	4-3	30666	311	1 843	77,4	4,20 Livio Malzoni
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Omega Lolita (77)-44317	PC	10-4	27720	351	3 580	126,6	3,53 Livio Malzoni
Omega Bonita-44313	PC	10-3	27303	274	2 839	87,5	3,08 Livio Malzoni
P. Araruna-54529	PC	7-4	26422	365	2 781	106,7	3,83 Livio Malzoni
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Medalha (0140)		4-2	9975	315	3 053	128,4	4,20 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Batida (6459)-LM		4-9	30964	365	4 393	191,9	4,36 S.A. Frigorífico Anglo
Mascarada (G-316)		4-9	30733	364	3 003	136,9	4,55 S.A. Frigorífico Anglo
Serra Negra (B-463)		4-11	31449	321	2 862	126,0	4,40 S.A. Frigorífico Anglo
Formosita (D-450)		4-6	31905	246	2 624	107,6	4,09 S.A. Frigorífico Anglo
Campana (D-435)		4-9	32177	192	1 959	73,7	3,76 S.A. Frigorífico Anglo
Tristeza (F-441)		4-11	33663	198	1 696	67,0	3,94 S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Balança (F-332)-LM		6-7	25232	365	4 675	199,3	4,26 S.A. Frigorífico Anglo
Gullhotina (F-399)-LM		5-6	29422	365	4 632	204,0	4,40 S.A. Frigorífico Anglo
Alhada (4388)		5-8	29128	329	3 717	156,9	4,22 S.A. Frigorífico Anglo
Ostra (B-288)		7-3	22332	341	3 557	150,6	4,23 S.A. Frigorífico Anglo
Opelista (3287)		6-7	25539	331	3 404	153,0	4,49 S.A. Frigorífico Anglo
Australiana (B-293)		7-8	22325	365	3 312	140,7	4,24 S.A. Frigorífico Anglo
Resolvida (4407)		5-8	31733	313	3 167	144,2	4,55 S.A. Frigorífico Anglo
Lirja (8332)		—	24351	302	3 080	140,6	4,56 S.A. Frigorífico Anglo
Dobradinha (G-125)		8-1	20798	288	3 026	133,4	4,40 S.A. Frigorífico Anglo
Diva (4329)		6-5	27836	298	2 952	119,5	4,04 S.A. Frigorífico Anglo
Corada (B-324)		7-1	23272	259	2 935	121,1	4,12 S.A. Frigorífico Anglo
Marcada (F-295)		5-4	22696	293	2 836	111,2	3,91 S.A. Frigorífico Anglo
Ovelha (B-132)		10-1	15737	273	2 622	111,2	4,23 S.A. Frigorífico Anglo
Sabatagem (7218)		6-2	23280	208	2 103	92,8	4,41 S.A. Frigorífico Anglo
Belinha (B-313)		7-1	23268	202	1 930	76,5	3,96 S.A. Frigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Orelia (B-085)		10-4	15950	258	1.931	82,5	4,27	S.A. Frigorífico Anglo
Ferropilha (B-114)		10-2	16512	288	1.837	85,4	4,65	S.A. Frigorífico Anglo
Pobreza (5232) (1)		8-1	22697	108	1.379	51,3	3,72	S.A. Frigorífico Anglo
RAÇA GUZERÁ								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Mulata JO-B-3006-LM	RE	11-8	17969	364	3.440	181,3	5,26	José Osório de Azevedo Jr.
Escopa JO-6	RE	15-3	18585	363	2.537	130,8	5,15	José Osório de Azevedo Jr.
RAÇA GIR								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Bolinha	NR	4-8	17212	365	2.158	111,1	5,14	Francisco F. Barretto
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Gorjeta-I-670	RE	5-2	29519	310	3.532	168,1	4,75	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais								
Alba-F-3326-LM	RE	10-6	13712	356	4.167	199,7	4,79	Francisco F. Barretto
Correntaza-169	NR	16-0	15849	320	3.345	140,6	4,20	Francisco F. Barretto
Fantasia-194	NR	12-0	20204	365	3.010	157,6	5,23	Francisco F. Barretto
Entrega-532	NR	6-7	24310	365	2.610	129,2	4,95	Francisco F. Barretto
Dansarina-F/2896	RE	6-11	21540	250	2.531	132,3	5,22	Francisco F. Barretto
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Duas ordenhas (2x)								
Groçai de Brasília-L-2701-LM	RE	2-7	34553	329	3.475	176,0	5,06	Rubens Resende Peres
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Estilma-I-5899	RE	3-1	33715	285	2.252	116,4	5,17	Gabriel Donato de Andrade
Hipocrita	NR	3-5	33423	231	1.558	84,3	5,40	Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
C.A. Estrangeira-675	NR	3-9	34759	327	2.045	95,9	4,68	Gabriela de Oliveira Costa
Grevista-	NR	3-11	33426	206	1.354	80,1	5,91	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
C.A. Embira-627	NR	4-2	34559	337	2.511	110,2	4,39	Gabriela de Oliveira Costa
Doradinha-I-5888	RE	4-1	33713	286	1.760	80,4	4,56	Gabriel Donato de Andrade
Gurguela	NR	4-2	33431	199	1.280	59,9	4,67	Francisco F. Barretto
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Francelina de Brasília-M-6504-LM	RE	4-6	34551	332	4.167	221,1	5,30	Rubens Resende Peres
Fronteira de Brasília-G-3046-LM	RE	4-10	34369	356	3.601	217,4	6,03	Rubens Resende Peres
Frlnia de Brasília-M-6507-LM	RE	4-6	34550	329	3.274	173,6	5,30	Rubens Resende Peres
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Formada-I-660	RE	5-4	27551	331	2769	125,3	4,52	Francisco F. Barretto
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Manchete-LM	NR	6-6	27221	321	4.229	254,6	6,01	Manoel e José J.S.R. dos Reis
Belgica-G-4053-LM	RE	6-6	29168	365	3.490	165,8	4,75	Gabriel Donato de Andrade
Maçã-D-8682	RE	8-6	34629	341	2.914	140,7	4,82	Gabriel Donato de Andrade
Arébia de Brasília-D-5563	RE	9-8	24157	316	2.828	142,0	5,02	Rubens Resende Peres
Caravela-287	NR	10-0	19225	365	2.796	132,2	4,72	Francisco F. Barretto
Fiança-713	NR	6-5	24373	298	2.527	119,7	4,73	João Leite S. Ferraz Jr.
Servia-I-7136	RE	7-7	21434	290	2.453	136,5	5,56	José Fernandes de Carvalho
Epoca-	NR	—	34575	342	2.191	95,7	4,36	Francisco F. Barretto
Baviera	NR	9-9	17921	221	2.013	101,1	5,02	José Fernandes de Carvalho
Amélia-	NR	—	33716	291	1.885	81,7	4,33	João Leite S. Ferraz Jr.
Aramina-	NR	—	18796	193	1.711	68,2	5,12	João Leite S. Ferraz Jr.
Caçula	NR	—	27784	289	1.616	82,7	4,36	José Fernandes de Carvalho
Bondade	NR	—	18334	164	1.572	68,6	4,46	José Fernandes de Carvalho
Ditosa-I-607	RE	8-7	18078	193	1.518	67,7	4,70	Francisco F. Barretto
Energica	NR	6-0	26092	210	1.200	56,4	5,28	José Fernandes de Carvalho
Estrela-	NR	—	25065	141	1.076	56,9		
SINDI								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — De 5 a 6 anos.								
Siberia-1005	RE	5-9	23770	154	1.129	58,8	5,20	João Carlos P. de Freitas
BÚFALA								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE E — De 6 anos e mais.								
Beleza-19-LM	NR	9-8	22241	331	2.602	183,1	7,03	Oswaldo José Stecca
Patrícia	NR	—	33589	279	2.254	159,4	7,07	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Malya (312)	NR	—	25697	330	2.140	152,0	7,10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A
Maromba	NR	—	11967	176	1.282	87,2	6,80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo S/A

O que Vai pelo Controle Leiteiro

DR. WALTER C. BATTISTON

O Relatório referente a Fevereiro deste ano foi fechado com 595 lactações, predominando as da II Divisão, que somam 452 ou 68,3%; isto, aliás, já aconteceu no mês anterior, quando 73,4% das vacas estavam inscritas na Divisão de até 365 dias.

A raça Holandesa representa 64,5% das lactações, o que se assemelha a janeiro, quando a proporção foi de 307 no total de 519, ou seja 59,2%.

São 12 raças, ao todo, que assim se distribuem: Holandesa: 384 animais; Pitangueiras 95 animais; Jersey 37, Gir 22, Schwyz 20, Búfalos 7, Dinamarquesa 8, Guernsey 7, Red Poll 4, Flamengo 3, Guzerá 3, Tabapuã de Uchôa 5.

Aparecem 14 Livro de Escol na raça Holandesa, sendo 9 na variedade preta e branca; 3 na Dinamarquesa, 3 na Pitangueiras, 1 na Gir; os Livros de Mérito somam a 99, sendo assim distribuídos: 52 para Holandesa Preta e Branca, 23 para a variedade Vermelha e Branca, 6 para Jersey, 3 para Schwyz, 3 para Guernsey, 2 Dinamarquesa, 2 Guzerá, 2 Gir e 6 para Pitangueiras.

RECORDISTAS DE PRODUÇÃO DE LEITE E DE GORDURA

Logo na I Divisão, vamos encontrar 4 vacas que aspiram o título de Melhores Produtoras de Leite e de Matéria Gorda, em cada classe, e 1 só de Leite.

"ROLAND 1630 PROVINCIANA ROYAL", dos Irmãos Rabbers, com 3 anos e 9 meses, em 305 dias e 2 ordenhas, produziu 9.556 kg de leite e 300,6 kg de gordura, superou sua companheira "Roland 1614 Dianda Maud" que, em 1972, dera, respectivamente, 8.167 e 277,1 kg.

Na raça Schwyz, em regime de 3 ordenhas, "BOM CAFE ISMENIA" produziu em 305 dias, 3.542 kg de leite e 140,2 kg de gordura, preenche-se a lacuna existente na classe AS, onde não aparecera nenhuma lactação digna de nota.

Do mesmo criador, (Benedito Portugal Rennó) e em igual regime, mas em 297 dias, surge "BOM CAFE IVANI", dando 4.550 kg de leite e 157,7 kg de gordura, com que bateu a produção de 4.365 kg de leite de "Bom Café Ini", em 1972.

Entre as Dinamarquesas, vamos encontrar 2 novas recordistas, ambas da Fazenda Santa Alda: — "SANTA ALDA CRYLLES MARQUESA 41", com 7.053 kg de Leite e 302,0 kg de gordura, derrotando "Santa Mônica Aliança", que dera, em 1971, 4.413 kg de leite e "R.D.M. Pernille" que, em 1969, produziu 139,0 kg de gordura, e "POLLY 81", que deu 5.778

kg de leite e 232,3 kg de gordura, em 305 dias, aos 6 anos, substituindo "Selma" produtora de 5.366 e 207,0 kg respectivamente, no ano anterior.

Na Divisão de até 365 dias, das 9 vacas inscritas em Livro de Mérito e Recordistas, uma é da raça Holandesa variedade preta e branca "SURODANA OLLIE TORO", outra é suíça "V.B. CRESCENT PRISCILLA", três são Guernsey, duas Flamengas, uma Dinamarquesa e a última Guzerá.

Ultrapassando a produção de 264,6 kg de gordura de "Roland 1640 Prins Maud" (1972), aparece a nova recordista na Classe BJ, pertencente a Luiz Carlos M. Lassance, "SURODANA OLLIE TORO", com 6.915 kg de leite e 293,6 kg de gordura, em duas ordenhas, 365 dias e 3 anos de idade.

"V. B. CRESCENT PRISCILLA", com 2 anos e 10 meses e pertencente à Cia. Agro Pecuária Santa Madalena, em 365 dias e 2 ordenhas, conseguiu, com 3.876 kg de leite e 186,0 kg de gordura, ultrapassar antiga recordista de produção de Matéria Gorda "A. ACRES BESSIE HARRIET", com 177,6 kg em 1957. Esta pertencia ao rebanho de Henrique Dias Ferreira que, na década de 50, importou vários animais para melhorar a raça Schwyz.

Na raça Guernsey, em 2 ordenhas, há 2 classes que não apresentavam recordistas; com a lactação de "JANDE LEVIS VALIA" (com 3 anos e 5 meses, em 365 dias) de 4.195 kg de leite e 203,7 kg de gordura, fica preenchida a classe "BJ".

Na classe BS ou seja de 3 anos e meio a 4 anos, estava assinalada "GOLD BANNER GRAND CHARM" com 3.073 kg de leite e 164,9 kg de gordura; agora a Recordista de Leite e Gordura é (3.892 kg e 166,1 kg em 354 dias) "VILLA WAY S. NU CLOW", com 3 anos e 6 meses.

São todas da Fazenda Novo Horizonte, localizada na Rodovia Castelo Branco, de propriedade de Tullio Devescovi.

"QUINQUINA", vaca Flamengo, pertencente a João Leite Sampaio Ferraz Júnior, veio preencher também, a vaga na Classe "CS", produzindo aos 4 anos e 11 meses, em 365 dias, 2 ordenhas, 2.796 kg de leite e 107,9 kg de gordura.

Do mesmo rebanho é "FIORETTE", que, em 365 dias, e também 2 ordenhas, produziu 3.242 kg de leite e 123,9 kg de gordura, alcançando "ILHOTA" que, em 1971, dera, respectivamente, 2.407 kg e 99,2 kg.

"LENA DE SÃO JOSE", Dinamarquesa, aos 4 anos e 5 meses, em 365 dias, 2 ordenhas, deu 5.714 kg de leite e 234,0 kg de gordura, alcançando "MINOT", antiga recordista de leite (5.218 kg, em 1971) e "YORKTOWN" que, em 1972, dera 228,9 kg de gordura. Os três animais pertencem ao Sr. Olavo Barbosa.

Entre os zebuínos aparece "JACUTINGA J.A." que, aos 3 anos e 5 meses, em 363 dias e 2 ordenhas, deu 3.267 kg de leite e 184,7 kg de gordura, derrotando "PIRAMBOIA J.A." que, em 1972, produziu respectivamente 3.125 kg e 197,8 kg. Essa nova recordista de produção de gordura pertence, como a vencida, à criação Guzerá de Allyrio Jordão de Abreu.

RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

Essa produtiva raça, comparece com 46 exemplares na I Divisão, sendo 44 em duas ordenhas e 238 na Divisão dos 365 dias, dos quais 200 em duas ordenhas.

Na Divisão de até 305 dias, com nova parição dentro dos 14 meses seguintes, em duas ordenhas, destacaram-se "DECAMPINAS SANTORA", com 2 anos e 3 meses 305 dias, 5.726 kg de leite e 181,2 kg de gordura; "ENSAYOS PERILLA DONOSA", com 4 anos e 1 mês, em 305 dias, dando 5.861 kg de leite e 212,9 kg de gordura e "RAFAELINOS POTENCIAL WAYNE" que, aos 7 anos, também em 305 dias, deu, respectivamente, 6.041 kg e 198,4 kg, além da já citada Recordista "ROLAND 1650 PROVINCIANA ROYAL".

Das 38 fêmeas em 3 ordenhas, na II Divisão, destacaram-se "DECAMPINAS LEO", uma P.O. de José Peres de Oliveira que, com somente 2 anos e 8 meses, deu, em 365 dias, 8.557 kg de leite e 263,8 kg de gordura; "M's CLASSIC VICTOR 1", de Olinto Marques de Paulo, com 7.333 kg de leite e 272,8 kg de gordura, aos 3 anos e 1 mês, em 365 dias, e "SÃO MARTINHO PATRICIA M. PREMIER", de Dario F. Meirelles, com 8.222 kg e 261,5 kg, respectivamente, aos 3 anos e 10 meses, em 364 dias.

A melhor "Adulta", foi, sem dúvida, "ROBINWOLD P. ROCKMAN", com a produção de 9.046 kg de leite e 351,7 kg de gordura, aos 6 anos e 9 meses em 365 dias.

Com duas ordenhas, em primeira plana entre as Jovens está "IDENTIDADE DE PAU D'ALHO", em L.M., com 2 anos e 2 meses, dando, em 308 dias, 6.525 kg de leite e 206,3 kg de gordura.

Bastante alta é a lactação de "13 DE ABRIL 653 ARTIS C. NAU", que aos 3 anos e 11 meses, deu, em 360 dias, 8.558 kg de leite e 276,7 kg de gordura; outra vaca do "Sítio 33", de Benedito Jose Soares de Mello Patti, "ACHALAY L.S. ESCOLTA", em L.M., 305 dias, aos 4 anos e 10 meses, teve 8.292 kg e 273,5 kg, quase alcançando a Recordista de produção leiteira que é, desde 1960, "WANDA" com 8.376 kg.

Dos Irmãos Rabbers, aparece, como "Adulta", "ROLAND 1493 M. MIRTA" em L.M., com 8.280 kg de leite e 264,7 kg de gordura, em 365 dias, aos 5 anos de idade.

RAÇA HOLANDESA VARIEDADE VERMELHA E BRANCA

Entre as 20 que se apresentam na I Divisão, 12 estão em 2 ordenhas e, dessas 7 em L.E., enquanto uma só aparece com L.E. entre as 8 do regime de 3 ordenhas.

Esta última, "BETINA'S L.N. ESTATUA", produziu, aos 3 anos e 2 meses, em 299 dias, 5.080 kg de leite e 194,2 kg de gordura.

Com somente 23 meses, "E.S. IVANDA K. BET S. SEBASTIÃO", em 305 dias e 2 ordenhas, alcançou L.E. com 3.320 kg e 143,6 kg respectivamente.

Na classe seguinte ("BS"), com 3 anos e 10 meses, com 3.634 kg de leite e 146,9 kg de gordura, em 236 dias, a vaca "JOTATÉ MARGÔ", de Valentim dos Santos Diniz atingiu L.E.

Dois bons animais, surgem no rebanho de Plinio Vidigal Xavier da Silveira, em Amparo: "MARAMBAIA RAFIA PAGANINI", com 4 anos e 11 meses, dando 5.336 kg de leite e 201,6 kg de gordura e, também em 305 dias, em L.E. "CRISTAL GAZETA" com 8 anos e 7 meses, dando 5.884 kg de leite e 220,1 kg de gordura.

Na II Divisão, estão 14, em 3 ordenhas e 66 em 2 ordenhas, sendo que 15 destas e 7 das primeiras, alcançaram Livro de Mérito.

Entre as novas, em 3 ordenhas, L.M., a melhor foi "REVISTA NOBLE SANT'ANA" com 3 anos, dando, em 363 dias, 6.061 kg de leite e 226,3 kg de gordura, no rebanho de Amílcar F. Yamin.

Entre as "Adultas", de Pedro Conde, aparece a Puro por Cruza, "BETINA'S L.N. CINDERELLA", em L.M. com 5 anos e 10 meses, dando, em 365 dias, 9.583 kg de leite e 323,3 kg de gordura.

Em 2 ordenhas, muito nova, com 2 anos e 3 meses, desponta "GALAXIA ISAIR SIGNET" em L.M., com 5.160 kg de leite e 198,1 kg de gordura, em 349 dias, de Joaquim Procópio de Araújo.

Do mesmo rebanho é "GALAXIA HOSANA MANINHO", L.M., dando, em 365 dias, 5.367 kg de leite e 219,4 kg de gordura.

A melhor "Adulta", também em L.M., foi "WILLY'S FLO-RISBELA", com 6 anos, em 357 dias, dando 8.591 kg de leite e 294,3 kg de gordura.

RAÇA JERSEY

Nenhuma das 37 vacas dessa raça está, neste Relatório, em regime de 3 ordenhas, na I Divisão. Das 29 da II Divisão, 6 são de Livro de Mérito.

TABAPUÃ DE UCHOA

Controle de Desenvolvimento Ponderal e Leite pela ABC, ex-APCB

Atenção Criadores:

TABAPUÃ único ZEBU com LIVRO ABERTO para REGISTRO.

TOURO TABAPUÃ de UCHOA +

suas ótimas vacas =

garrotes e novilhas

aptos para registro =

Plantéis de Elite =

Bons Reprodutores



BOLÃO DA SANTA CECILIA — 5-7-67. Campeão em várias exposições. Desenvolvimento Ponderal: 24 meses, 549 kg. Pai: Dominante. Mãe: Fuzarca: 2.612 kg de leite.

Carne e Leite

FAZENDA
SANTA CECILIA
Rodolpho Ortenblad

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria
Lima, 1.191 - Ed. Chatel - ap. 9-A
Fones: 80-6363 — 282-5841

O melhor animal, na Divisão de 305 dias, pertence a Albino Malzone, e é "S.A. ESQUIVA OLEIRO", PO, com 6 anos e 5 meses, produzindo, em 305 dias, 3.750 kg de leite e 154,2 kg de gordura.

A mais nova vaca, somente com 2 anos e 1 mês, é "SUISA ERINHA NHONHO" do mesmo proprietário, e que deu, em 352 dias, 2.189 kg de leite e 100,7 kg de gordura.

"GRAVATA DE PINHEIROS", com 4 anos e 1 mês, 365 dias, 3.968 kg de leite e 171,2 kg de gordura, pertencente a Mario Lopes Leão e "S.A. GRACIOSA ZANALUA", PO, com 13 anos e 4 meses, dando, em 365 dias, 3.250 kg de leite e 168,8 kg de gordura, no rebanho de Eduardo Jenner de Faria, são os únicos, dos 6 inscritos que não pertencem à Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

A melhor produção, como "Adulta" foi a de "JACA FA-CEIRA ESMOND", em L.M., com 9 anos e 6 meses, em 365 dias: 4.165 kg de Leite e 180,3 kg de gordura.

O teor de gordura do leite, característica e uma das razões de ser da raça, foi alto em todas as lactações, mas salientou-se a marca 6,44% alcançada por "NEA", de Tullio Devescovi, embora, com a produção de somente 2.287 kg de leite, em 365 dias.

RAÇA SCHWYZ

As duas únicas vacas sob regime de 3 ordenhas, alcançaram o título de Recordistas: trata-se das já mencionadas "BOM CAFÉ ISMENIA" e "BOM CAFÉ IVANI".

Na II Divisão, surge, também, a outra Recordista citada "V.B. CRESCENT PRISCILLA", uma das três em Livro de Mérito.

As duas outras são: "BRUMA DA ALIANÇA", de Francisco Amarante Mendes, com 3 anos e 5 meses, dando, em 365 dias, 3.812 kg de leite e 155,5 kg de gordura e "FRANCESCA SANTA MAIDALENA", da Companhia de mesmo nome, com 6 anos e 11 meses, em 332 dias, produzindo 5.198 kg de leite e 210,0 kg de gordura.

RAÇA GUERNSEY

Dos 7 animais dessa promissora raça inglesa, todas em regime de 2 ordenhas e pertencentes a Tullio Devescovi, 6 estão na II Divisão. Destas, 3 em Livro de Mérito, se destacaram: "JANDE LEVIS VALIA 675", cuja produção já foi mencionada como Recordista de Leite e Gordura e "GENOVEFA DE NOVO HORIZONTE", com 9 anos, dando, em 365 dias, 4.272 kg de leite e 182,2 kg de gordura e "VILLA WAY S. NU CLOW", com 5 anos e meio, deu 3.892 kg de leite e 166,1 kg de gordura, em 354 dias.

RAÇA FLAMENGA

Todas as 3 fêmeas são boas e pertencem a João Leite Sampaio Ferraz Júnior, e delas, 2 aparecem e já foram mencionadas, como recordistas: "QUINQUINA" e "FIORETTE".

RAÇA DINAMARQUESA

Além da relatada "SANTA ALDA CRILLES MARQUESA", recordista de produção leiteira e de gordura, há outra,

Associação Brasileira de Criadores

(Ex Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958

45 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente

Renato da Costa Lima

Vice-Presidente

João de Moraes Barros

Secretários

Linneu Carlos Souza Dias

Luiz Fortunato M. Ferreira

Tesoureiros

Carlos Alberto Willy Auerbach

Francisco F. Barretto

CONSELHO CONSULTIVO

Efetivos

João de Moraes Barros

José Bonifácio Coutinho Nogueira

João Laraya

Severo Gomes

Urbano de Andrade Junqueira

Hélio Moreira Salles

Arnaldo Borba de Moraes

Bráulio Madeira Simões

Diogo Branco Ribeiro

Gilberto Arruda Sampaio

José Cassiano Gomes dos Reis

José Octávio da Silva Leme

Suplentes

Dario Freire Meirelles

José Acácio dos Santos

Antonio Bento Ferraz

Franklin Rodrigues Siqueira

José Oswaldo Junqueira

Iaimé Watt Longo

DEPARTAMENTO TÉCNICO

Gerente

Dr. João Soares Veiga

Registro Genealógico

Corpo de Inspectores:

Eng.º Agr.º Onofre Pereira de Carvalho

Assistência Veterinária

Dr. Walter C. Battiston

Dr. Ernesto Ranalli

Dr. Carlos José de Barros Pelegrino

Dr. Sebastião Teixeira de Almeida

do mesmo rebanho, em L.E., que é "SANTA ALDA CRILLES LOLA", que, aos 2 anos e 7 meses, deu, em 305 dias, 4.162 kg de leite e 188,9 kg de gordura, pertencentes a De Paoli S/A — Fazenda Sta. Alda.

Da mesma Fazenda, aparece, na II Divisão, em L.M., juntamente com a Recordista "LENA DE SÃO JOSE" (de Olavo Barbosa), outra PO, "ROSA 86", que, aos 6 anos e 5 meses, deu, em 337 dias, 4.664 kg de leite e 221,7 kg de gordura.

CRUZAMENTO RED POLL x GUZERA

Bastante promissora, a raça conhecida como "Pitangueiras", apresenta-se com 46 lactações, na I Divisão e 49 na II Divisão, todas em 2 ordenhas. Há 3 em Livro de Escol e 6 em Livro de Mérito, sendo todas da S.A. Frigorífico Anglo.

As melhores, na Divisão dos 305 dias, foram: "CUIABA" com 4 anos e 5 meses, em 268 dias, dando 5.224 kg de leite e 127,4 kg de gordura e, "RIVALINA" com, respectivamente, 3.947 kg e 177,1 kg, em 305 dias, aos 9 anos e 3 meses de idade, alcançando L.E.

Com lactação muito curta, mas relativamente alta, surge "CARNEIRA" com 1 ano e 11 meses, somente com 2.268 kg de leite e 93,1 kg de gordura, em 219 dias.

"FAROFA", na II Divisão, aos 2 anos e 7 meses, em 365 dias, produziu 3.368 kg de leite e 146,6 kg de gordura, enquanto que, na Classe "BS", "CHAPINHA" em 352 dias, dá 3.617 kg de leite e 151,9 kg de gordura.

A melhor "Adulta", em LM, é "NABUQUINHA" com 7 anos e 3 meses e 4.591 kg de leite e 185,7 kg de gordura, em 361 dias.

Com somente 320 dias de produção vem "BONITA", aos 11 anos e 3 meses, e 4.118 kg de leite e 170,5 kg de gordura, também em LM.

A melhor produtora de gordura, com 187,8 kg em 4.247 kg de leite foi "CARABINA", LM, em 323 dias, aos 8 anos e 4 meses de idade.

RAÇA GIR

Um só animal ("POMPEIA DE BRASÍLIA") está em 3 ordenhas, na I Divisão, em L.E., dando 3.919 kg de leite e 194,9 kg de gordura, em 290 dias.

Na II Divisão, dentre os 7 em 3 ordenhas, destacaram-se

2 Livro de Mérito: "DUREZA", com 7 anos e 5 meses, dando 5.174 kg de leite e 284,9 kg de gordura, na Fazenda de Francisco F. Barretto e "C. A. AÇUCENA", um mês mais velha, também, em 365 dias, dando 4.815 kg de leite e 250,6 kg de gordura.

Das 11 que se apresentam em 2 ordenhas, as melhores são: "C. A. BIBI" com 6 anos e 1 mês, em 303 dias, dando 2.722 kg de leite e 122,5 kg de gordura e sua companheira de rebanho "C. A. EDIÇÃO", com 4 anos e 1 mês, com 2.938 kg de leite e 137,5 kg de gordura.

RAÇA TABAPUA DE UCHOA

Dentre as 5, todas em 2 ordenhas, e pertencentes ao Dr. Rodolpho Ortenblad, 2 estão na I Divisão e, destas, a melhor é "ROCHINHA DE SANTA CECILIA", com 8 anos, dando, em 252 dias, 1.649 kg de leite e 74,2 kg de gordura.

Na II Divisão, o melhor animal é "ARANA DE SANTA CECILIA", com 4 anos e 11 meses, 2.102 kg de leite e 90,8 kg de gordura, em 296 dias.

BUFALAS

Com a alta percentagem de 7,31% de gordura, em 1.878 kg de leite e 292 dias de lactação, desponta "GRAVATA" como a melhor das 7, todas na I Divisão e 2 ordenhas, de propriedade da Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.

RAÇA GUZERA

O criador Allyrio Jordão de Abreu apresenta 2 vacas em Livro de Mérito das 3 que estão na II Divisão, em 2 ordenhas.

"JACUTINGA J.A.", em LM, é a citada recordista de produção leiteira, enquanto que a outra é "FORTALEZA J.A.", com 14 anos e 11 meses, e deu, em 334 dias 2.929 kg de leite e 179,4 kg de gordura.

O terceiro animal em Livro de Mérito, "AURORA J.O.", pertence a José Osório de Azevedo Júnior e deu, em 365 dias, 2.611 kg de leite e 141,0 kg de gordura.

RAÇA RED POLL

Das 4 fêmeas dessa raça, 2 em cada Divisão, destacou-se "P. ACACIA", com 12 anos, em 348 dias, dando 3.050 kg de leite e 110,3 kg de gordura, na propriedade de Dr. Livio Mal-

O CAMPO TRABALHANDO PARA O BRASIL

Há assuntos que interessam vivamente aos brasileiros, no momento, já que nenhum de nós pode ficar ausente do desenvolvimento geral do Brasil. É tal a força de sua expressão, que não existe setor, no País, que desconheça tudo quanto vem sendo feito pelo nosso progresso e pelo nosso bem-estar.

É sabido que o futuro da Nação tem de repousar na agricultura e na pecuária, uma vez que a nossa população vem crescendo em ritmo imprevisível e as nossas exportações têm de alcançar níveis maiores, em benefício da balança comercial brasileira, onde os produtos do campo têm de pesar de forma positiva.

Para isso, além naturalmente da iniciativa privada, já contribuindo com grande parcela da produção nacional, é pre-

ciso atentar também para a ação governamental, que cumpre o programa de colonização e reforma agrária, através do INCRA. E, falando nesses itens, é forçoso incluir o que vem sendo realizado no Norte do Brasil.

Sabemos que 70 mil quilômetros quadrados de terras extraordinariamente férteis, reservadas à agricultura, significam, na realidade, um novo estado agrícola brasileiro, instalado em plena Amazônia. A extensão dessa reserva é maior do que cinco ou seis estados da Federação, e pelo menos do que 6 ou 7 nações européias. Ao mesmo tempo, o governo procura criar condições para a indução de um fluxo migratório espontâneo, provocando assim uma grande marcha ordenada para o Oeste. E os primeiros resultados aí estão, merecendo por vezes admiração, por vezes críticas dos observadores, mas abertos à análise de quantos têm olhos para ver e ouvidos para ouvir.

A obra monumental da Transamazônica só poderia ter sentido se concebida em termos de integração nacional, o que supõe integração política, social e econômica. Procurou-se, pois, manter uma

política de coordenação de planos. O governo reservou assim uma zona de 600 quilômetros de extensão por 10 de largura, entre as cidades de Altamira, à beira do Xingu, e de Itaituba, às margens do Tapajoz, desapropriou-a, reservando-a à instalação de colonos atraídos espontaneamente pelo apelo da grande aventura amazônica. Diga-se de passagem que essas terras figuram entre as mais férteis do Brasil, comparáveis mesmo às terras do Norte do Paraná. Trata-se de 70 mil quilômetros quadrados reservados à colonização.

São palavras do sr. Ministro da Agricultura. É um programa do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). É outra parcela ponderável de contribuição para aumentar a produtividade nacional, somada à que nos propõe a iniciativa particular para almentar a população "explosiva" do Brasil de amanhã e encher o bojo dos veículos marítimos e terrestres para atender às demandas dos importadores estrangeiros, cujos pedidos vêm chegando cada vez mais animados. É o campo trabalhando para o Brasil.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e.g.	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		

TABAPUÁ DE UCHOA

CLASSE D — De 5 a 6 anos.

Paulista da Sta. Cecilia-2910

RE 5-4 27268 245 1.432 72,0 5,03 Rodolpho Ortenblad

CLASSE E — De 6 anos e mais.

Mirafra da Sta. Cecilia-1278

RE 7-9 27265 365 2.163 95,4 4,41 Rodolpho Ortenblad

Dourada da Sta. Cecilia-2970

RE 13-0 21073 365 2.117 97,7 4,61 Rodolpho Ortenblad

Sorocaba da Sta. Cecilia-1675

RE 7-0 27267 241 1.844 88,3 4,79 Rodolpho Ortenblad

Sauva da Sta. Cecilia-1457

RE 10-0 20871 191 1.114 54,1 4,85 Rodolpho Ortenblad

LE — LIVRO DE ESCOL
LM — LIVRO DE MERITO
(1) — MORREU
(2) — VENDIDA

MÓCHO TABAPUÁ DA FAZENDA AGUA MILAGROSA



JANELEIRO DE TABAPUÁ — 867 kg aos 36 meses. Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem e Campeão Frigorífico na Exposição de São José do Rio Preto, 1972. RENOVAÇÃO CONSTANTE DE CAMPEÕES DA MARCA T NESTA EXPOSIÇÃO: Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Reservado Grande Campeão, Campeão Touro Jovem, Campeão Vaca Jovem, Reservado Campeão Vaca Jovem, Campeão Junior, Reservado Campeão Junior, Campeão Bezerra, Melhor Conjunto Progenie de Pai, Melhor Conjunto Progenie de Mãe, Melhor Conjunto Raça Senior, Melhor Conjunto Raça Junior e Campeão Frigorífico.

ALBERTO ORTENBLAD FAZENDA AGUA MILAGROSA

TABAPUÁ, SP — Tel. 8

Rio de Janeiro: Rua 7 de Setembro, 141 4.º andar — Tels. 221-0678 — 242-0297
Res. Rua Francisco Otaviano n.º 132
Tel. 227-4566.

Filial no Paraná: Granja Copacabana
Rodovia Marialva-Maringá

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	---------------	------------------	-------	---

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Fernando Alencar Pinto S/A. Pindamonhangaba. S.P. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

Jangada Boa Viagem	PO	11-8	1.º	31	23,6	2,92
Martona's Skyliner Front Row 3	PO	9-9	5.º	129	19,5	2,85
Jangada Eterna Burke	PO	8-7	3.º	92	20,9	3,29
Jangada Florida Duke Mark	PO	7-10	2.º	44	24,6	3,82
Jangada Eliada Diamond	PO	8-2	6.º	213	18,9	3,21
Cleo	PO	7-2	2.º	63	19,0	3,62
Jangada Garota A. Three	PO	6-10	4.º	110	19,3	3,67
Eli	PO	6-8	4.º	123	14,3	3,60
Leonora	PO	7-2	1.º	20	17,3	2,97
Jangada Grauna Diamond	PO	6-3	2.º	41	20,9	3,14
Tirgee	PO	6-5	3.º	81	19,0	3,54
Alamos	PO	6-4	2.º	41	19,3	3,78
Anama Catita Silver	PO	5-11	1.º	36	19,3	2,59
Pampa	PO	5-11	4.º	120	17,4	4,66
Jangada Hebe Diamond	PO	5-6	4.º	122	17,5	3,55
Demerts Tacuaria 131 R. 1579	PO	5-3	3.º	81	20,7	2,97
Jangada Iara Dunlogin Fayne	PO	4-11	1.º	27	23,0	3,72
Jangada Imbuia Master Dean	PO	4-7	3.º	104	20,4	3,33
Jangada Indigena Duke Mark	PO	4-6	3.º	86	17,4	3,07
Martona's Victor Front Row 5	PO	4-5	1.º	17	18,4	3,34
Jangada Ivone Furioso A.D. Mark	PO	4-6	4.º	160	15,3	3,41
Martona's Golden Prilly Duke 8	PO	4-1	4.º	121	16,6	2,86
Jangada Jaceguai Master Dean	PO	3-7	1.º	20	18,9	3,55
Jangada Jujuba Promis	PO	3-4	2.º	46	18,0	3,11
Romandale Bonheur Beckie	PO	3-9	2.º	41	14,9	3,03
Jangada Linda Hera Promis	PO	3-1	1.º	16	13,6	3,69

2 ordenhas

Jangada Dengosa	PO	9-7	4.º	126	14,6	3,52
Jangada Dolomita	PO	8-10	5.º	155	13,6	3,58
Jangada Estiva Bonny Brook	PO	8-10	3.º	91	14,1	3,12
Jangada Fantastica A. Leadsman	PO	7-6	4.º	124	14,3	3,23
Ellida	PO	7-1	4.º	124	13,1	4,68
Coyman	PO	6-4	2.º	69	15,6	3,61
Jangada Honrada Diamond	PO	5-2	4.º	125	14,8	3,71
Abititu	PO	5-11	5.º	142	13,2	3,73
Rafaelinos Preferent Oro	PO	5-3	3.º	106	13,7	3,04
Jangada Itala Dunlogin Fayne	PO	4-0	4.º	100	16,4	3,64
Jangada Java Diamond	PO	3-9	3.º	90	14,1	4,22
Martona's Victor Front Row 5	PO	3-11	6.º	213	14,6	4,17
Jangada Jeny Master Dean	PO	3-4	3.º	86	14,1	4,00

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Brigite de Morada Nova	31/32	—	1.º	1	17,9	3,91
Uberaba de Morada Nova	NR	—	5.º	129	13,6	3,65
Wanderleia de Morada Nova	NR	—	1.º	5	15,8	3,31
Elegancia de Morada Nova	NR	10-0	2.º	35	15,6	4,28
Alfafa de Morada Nova	NR	7-0	3.º	81	20,3	3,25

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
California de Morada Nova	NR	5-0	2"	41	16,0	3,89
Ducora de Morada Nova	NR	—	4"	96	13,4	3,70
Gizela de Morada Nova	NR	4-3	2"	41	13,6	3,48
Hespanha de Morada Nova	NR	—	7"	203	23,0	4,73
Palma de Morada Nova	NR	3-9	2"	42	14,9	4,00
Sally de Morada Nova	NR	4-2	2"	237	14,3	4,44

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinu S.P. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Primavera Ibiuna Jornalista	PO	6-10	6"	200	14,4	3,10
Rory's Zagala Trovador	PO	4-10	3"	78	21,4	3,39
Emetea Gerenta 8 Lily Imp. 2 Pinto 2	PO	6-2	7"	211	16,1	3,75
Primavera Neblina Harpa A. Regal	PO	6-3	4"	126	21,0	2,98
Martona Primavera	PCOD	5-3	1"	16	22,3	3,81
Malagueña	PCOD	4-11	3"	71	15,4	3,43
Difusora	PCOD	4-5	1"	17	20,4	3,61
Fantasia	PCOD	4-1	5"	149	16,3	3,25

Francisco Scordamaglia. Pilar do Sul S.P. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Hfil Denise Judy Little	PO	4-3	7"	189	15,7	3,29
Glenafon Showgirl Coronet	PO	4-3	6"	155	21,7	2,79
Bond Haven Supreme C. Bessie	PO	4-1	5"	149	15,8	3,72
Angle Telstar Terry	PO	6-1	3"	75	30,3	3,38
Suspiros Citation Anto 36	PO	3-11	7"	191	13,5	3,22
Suspiros Citation R. Bety 49	PO	3-11	3"	67	13,9	3,20
Glenafon Hagas Joy	PO	3-7	3"	77	14,1	3,07
Suspiros Citation R. Arana 43	PO	4-1	3"	75	15,3	2,93
Camross Royal	PO	5-5	6"	169	13,2	3,91
Bond Haven Tyson Beauty C.	PO	2-10	6"	171	14,1	2,59
Glenafon Citation Corless	PO	3-1	6"	156	14,8	3,44
Randale Centurion Kate	PO	2-10	4"	108	14,8	2,89

Dr. Carlos Antenor Consoni. Ribeirão Preto. S.P. Em 10-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

S.A. Alteza	PCOC	8-0	8"	227	23,6	3,50
Gazeta	PCOD	7-7	5"	129	25,8	3,26
Coração da Rosa	PCOD	7-4	6"	160	17,3	4,08
Fatura da Rosa	PCOD	7-2	8"	221	22,3	3,79
Peralso Nilsa Fond Hope	PO	6-7	8"	224	23,4	3,96
Peralso Misbar Fond Hope	PO	9-6	12"	347	13,1	3,97
Peralso Lagosta Fidalgo	PO	8-0	5"	141	26,3	3,67
Uberaba da Rosa	PCOD	6-4	8"	224	16,9	3,45
Arlene Culmination da Rosa	PCOC	4-4	9"	274	15,1	3,27
Sonila Oats C. da Rosa	PCOD	6-4	8"	192	14,0	3,22
Katiana Forty-Niner da Rosa	PCOC	3-3	5"	133	17,2	3,48
Hercina Forty-Niner da Rosa	PCOC	4-10	2"	38	25,7	3,27
Peralso Panamá Fidalgo	PO	4-1	7"	224	23,3	4,12
Consoni F. Hope Lord	PO	3-11	8"	308	16,1	4,18
Consoni Auca Jeremias	PO	4-3	1"	28	21,7	3,22
Consoni Diamond Burke	PO	4-1	1"	27	25,6	3,03
Alvina Forty-Niner da Rosa	PCOC	2-11	1"	11	24,3	3,17
Ira Alert da Rosa	PCOC	3-3	12"	357	13,6	3,66
Consoni Ormsby Ovation	PO	5-6	10"	282	14,1	3,82
S. Martinho Duchess W. Centurion 11	PO	2-9	2"	30	24,4	3,44

Cléa de Castro e Machado. Itú. São Paulo. Em 19-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Oakcrest Royal S. Patsy	PO	3-10	3"	64	17,3	3,68
Gladtime Lassie Pabst	PO	3-11	1"	70	19,0	2,71
Inglis Ellen Skyhawk	PO	3-5	5"	141	17,4	3,06
Embar Buddy Lynn	PO	3-5	7"	183	15,4	3,34
Wellsland D.A. Pride Helene	PO	3-10	3"	86	18,9	2,90
Olsummit Jewel Cad Scotch	PO	3-9	4"	95	16,1	3,09
Merry Air Coronado Rose	PO	3-11	3"	129	19,2	3,00
Mitchell Acres Model Ada	PO	3-7	3"	121	16,3	3,47
Freebrook Ivanhoe Ideal	PO	3-11	4"	112	18,0	3,65
Danielle Farm Hagen Friendly	PO	3-6	1"	22	17,1	2,60
Alpine B.P. Piebe Of Merry Air	PO	3-11	3"	72	23,2	2,66
Sprucegate Citation Honey	PO	3-7	5"	139	15,8	3,03
Durwick Ivanhoe Eloise	PO	3-10	4"	94	17,3	3,33
Lew-Lin Jane Girl Burke	PO	3-4	4"	116	15,0	3,30
Lemax Ideal Daphne	PO	3-4	4"	114	14,0	3,31
Fleetridge Hans Maya	PO	3-8	3"	61	16,0	2,76
Faraway Astro Elite	PO	3-4	3"	62	16,0	2,57
Willow Terrace Ivan La Granny	PO	3-5	3"	62	13,1	3,46
Webotuck Centurion Besty	PO	3-9	2"	41	18,9	2,34
Bardins Farms Dee Ann Sharon	PO	3-11	3"	89	18,8	3,06
Kenrolk Pride Kate	PO	4-0	1"	41	17,7	3,03
2 ordenhas						
Inglis Modeling Berta	PO	3-9	5"	133	13,0	3,13

Na

FAZENDA SERRINHA

V.S. encontrará o melhor em Holandês vermelho e branco. Seleção criteriosa de reprodutores e matrizes.

Visando:

Mais Leite!

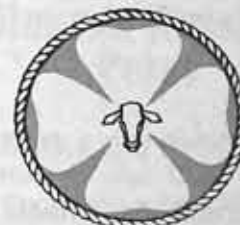
Mais rusticidade!

Maiores lucros!



RINDERTJE — Nasc. 29/3/65. Pai: Durk Pieters Z.N. Reg. n.º 271-R. Mãe: Rindertje 2. Reg. n.º 1945-HR. Grande Campeã na: Exp. da Associação de Criadores de Gado Holandês de MG; Exp. de Sete Lagoas, MG.; Exp. de Pedro Leopoldo, MG; Exp. de Barbacena; Exp. de Ponte Nova; Exp. de Caxambu; Exp. de Leopoldina. Produção média diária: 25 quilos.

Nossas matrizes estão sendo inseminadas com sêmen de touros considerados os melhores do mundo, tais como: TRANSMITER JACK, PIONER, KING BET, BARDINE IVANHOE, SIR ROELAND, RIGWOOD, CITATION R e seu grande reprodutor TERPHESTER THISJS.



FAZENDA SERRINHA
Prop. Affonso Barbosa Mello

Sede: Rodovia Fernão Dias - Km 21

Município de Betim — MG.

End. para correspondência:

Rua Itambé, 227 - Tels.

24-1211 - 24-7634 - 26-7037

BELO HORIZONTE - MG

GADO FRÍCIO
EXPOSIÇÃO-FEIRA
PERMANENTE
com

LEILÕES

tôdas as primeiras e terceiras
quarta-feiras do mês, com iní-
cio às 10,00 horas.

Uma realização da
Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.

possuidora do maior plantel Ho-
landês preto e branco da Amé-
rica Latina, todo êle controlado
pela A.P.C.B.

Além da tradicional Exposição
Anual, a Castrolanda realizará
leilões nas datas acima mencio-
nadas.

Sua visita será sempre uma
satisfação.

Informações com o gerente:

Sr. Henrique Withaar

Sociedade Cooperativa
Castrolanda Ltda.
Colônia Castrolanda
TEL. 371 — CASTRO - PR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Antonio Ignacio Pupo. Pedreira. S.P. Em 24-3-1973. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Copacabana Talisca	PCOC	7-0	1.º	13	13,3	3,89
Copacabana Sem Par	PCOC	7-6	1.º	23	18,0	3,48
Copacabana Romance	PCOC	8-9	3.º	67	14,0	4,35
Azeitona do Jaguar	PCOD	5-11	1.º	1	15,4	3,34
Fanta do Jaguar	PCOD	5-7	1.º	2	20,1	3,76
Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais Holambra II. Paranapanema. S.P. Em 20-3-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Bertha 60	PO	2-10	1.º	19	15,8	3,45
Cia. Agrícola Paz, Srs. Maria da Posse. Itupeva. S.P. Em 7-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Brise	PCOC	7-7	1.º	18	20,6	3,03
Balada	GHB	7-8	1.º	8	27,9	3,26
Megda	PO	7-11	3.º	54	16,3	3,73
S.J.T. Lita Violeta 2 Susover 114	PO	6-7	3.º	74	18,5	3,86
Achalay Harriet Yerra Poly	PO	8-11	4.º	92	26,3	3,19
Ontario Habanera Fairlee	PO	6-3	1.º	23	23,0	2,99
L.C. Dee Trudy	PO	6-2	3.º	57	22,7	3,38
Antoinette B2	PO	7-2	1.º	16	20,6	3,90
Suspiro's Cotty 65	PO	6-1	1.º	28	23,8	3,65
Santa Maria Diana	PCOC	5-10	1.º	5	14,7	3,25
Dina	PCOC	4-9	8.º	214	15,3	4,20
Santa Maria Cachoeira	PCOC	6-1	3.º	55	19,2	3,51
Dienira	PCOC	5-3	1.º	4	20,5	3,50
Posse Embalada	PCOC	4-8	3.º	64	17,1	3,64
440 de Carambei Margarida G.R. Apple	GC2	3-6	7.º	205	13,9	3,90
Monje Grey Ciceron Greucus	PO	4-6	1.º	18	17,6	3,24
Ch. P. Baukje P. 423 de Carambei	GC2	4-8	2.º	48	20,0	4,20
Posse Extra	PCOC	5-2	1.º	7	26,2	3,88
Monje Elena Ciceron Ideal	PO	4-0	3.º	55	22,4	3,29
F.C. Ada Supreme Pabst	PO	3-6	5.º	138	18,0	3,74
Albana 75	PO	5-1	1.º	7	17,0	3,89
Posse Esbelta	PCOC	4-6	5.º	135	15,3	3,30
Chac. P. Santa G.R.A. 443 de Carambei	PCOC	3-4	5.º	137	16,6	3,49
Farpa Bragança Piebe Posse	PCOC	3-2	6.º	165	14,2	3,69
Fagulha Piebe Posse	PCOC	3-3	5.º	155	14,2	3,55
Surodana Missy Toro	PO	4-7	5.º	127	14,8	3,44
S.J.T. Cora Sennelect 328	PO	2-6	4.º	114	15,8	3,80
Gondola Balada Maple Posse	PCOC	2-10	3.º	77	20,0	3,69
Garrucha Posse	PCOC	2-3	3.º	71	16,4	3,90
S.M.P. Posse Graha Ant. Pineyhill	PO	2-6	2.º	39	15,0	3,56
Kate Galera Posse	PCOC	2-5	2.º	29	21,0	3,44
S.M.P. Posse Fatura Lisbeth Piebe	PO	3-6	1.º	14	16,2	3,74
Car. Chac. P. Dora Duke 464	PO	3-2	1.º	10	19,2	3,54
F.C. Vera Queen Monogram	PO	3-9	1.º	7	16,6	3,29
Dr. Julian D. Czapski. Itú. São Paulo. Em 21-3-1973. Regime de pasto com ração suplemen- tar, 2 ordenhas.						
Escola de São Miguel	PCOD	6-5	5.º	137	18,3	3,80
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. São Paulo. Em 20-3-1973. Regime de semi-esta- bulação, 2 ordenhas.						
Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	9-1	2.º	57	18,6	3,20
C.A.B. Sabida Medalist II	PO	7-10	6.º	156	14,4	3,87
C.A.B. Sapecca Medalist II	PO	6-5	3.º	89	20,9	3,48
Dedicada Medalist C.A.B.	GHB	6-4	1.º	32	17,6	3,49
Banqueira Medalist II C.A.B.	PCOC	6-2	2.º	46	17,6	3,96
Fanta Medalist C.A.B.	GHB	5-10	6.º	154	14,4	3,26
Balze Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	10.º	302	13,3	4,25
Flautista II Medalist C.A.B.	PO	5-10	1.º	8	15,7	3,13
Brasileira Medalist II C.A.B.	GHB	4-5	7.º	189	15,1	3,64
C.A.B. Jangada Colonel	PO	4-7	1.º	18	19,1	3,34
Robusta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	1.º	33	21,8	2,84
Surodana Raven Toro	PO	4-9	1.º	15	21,7	3,30
Franca Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	2.º	35	15,9	2,67
Fama Maple C.A.B.	PCOC	2-5	5.º	133	16,4	3,36
Bonita Majority C.A.B.	PCOC	2-8	2.º	37	13,8	3,74
Ramos, Medeiros & Cia. São João Novo. S.P. Em 28-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Ontario Natividad	PO	6-1	8.º	77	19,1	3,50
Ontario Consuelo Leandra	PO	5-11	4.º	114	15,3	3,93
Emetea Toby 11 Pinto 2 R. Apple	PO	5-6	2.º	38	21,8	2,90
Trebol Blanco 271	PO	5-2	4.º	123	22,9	4,36
Trebol Prince 52	PO	5-3	4.º	147	15,2	3,01
Trebol Enriqueta B.	PO	5-2	4.º	116	19,1	4,00
Valdivias 7 Clari 78 Chumbo	PO	5-1	2.º	38	15,3	2,70
Ontario Chicqueta Canadá	PO	5-0	4.º	113	15,7	3,42
Valdivia's 18 Clari 600 Pichilito	PO	4-10	2.º	35	18,1	3,06
Ali Ricarm 1058 Geraldine	PO	3-8	4.º	94	14,7	2,78
R.M. Alua Pontiac	PO	2-8	4.º	148	14,0	3,53

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre R.J. Em 24.3.1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Altura Piney Bonnie Beryl	PO	9-6	7"	211	19,6	5,64
Kuipercrest Reflection Lyndy	PO	7-8	1"	21	29,0	4,43
Aushland Doress Ivanhoe	PO	8-4	10"	293	15,9	4,83
Carnation Marie Miss Mabel	PO	6-0	3"	77	27,3	4,85
Elms Comet Gypsy Rockette	PO	4-9	9"	277	14,9	3,35
Carnation Marie Winie Abby	PO	4-9	8"	228	17,6	6,15
Werrcroft Model Molly	PO	4-7	7"	195	22,0	4,34
Opasche Citation Gay	PO	3-9	1"	33	26,4	5,48
Werrcroft Model Doreen	PO	4-8	9"	287	14,4	5,06
Werrcroft Model Maria	PO	4-8	9"	258	16,9	5,07
2 ordenhas						
Piper View Masterpiece Lou	PO	9-10	2"	58	13,6	3,30
Marchis Pilota	PO	9-0	2"	54	16,0	5,84
Carnation Marie Flo Princess	PO	5-8	7"	216	14,0	3,44
Vigo Rockman Ivanetta	PO	5-0	1"	36	13,5	2,85
Piper View Mooie Maple Kate	PO	4-11	5"	144	14,2	6,17
Ecrissy Cross Pan	PCOC	4-2	1"	2	18,7	3,93
Meriwether Admiral Rosic	PO	5-2	1"	3	20,9	3,04
Crescent-Beauty Premier Molly	PO	2-4	2"	40	17,0	3,46
Pen Criss Rockman Freda	PO	2-8	1"	7	19,4	2,99
Fazenda Reunidas Ozorio S/A. Barra Mansa. R.J. Em 11-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Granjera 377 Glenvue Inkari	PO	8-4	8"	241	18,1	3,57
Analandia II Inkari Glenvue de Kol	PO	5-4	8"	241	15,0	4,13
Nogales Della Re-Echo	PO	8-4	8"	293	13,9	4,25
Boneca São Gabriel	PC	7-4	8"	241	14,1	4,07
Baixada Lorn do Salto	31/32	2-11	8"	299	18,0	3,41
Wickwood Wirelast Of Nogales	PO	9-5	7"	221	17,9	3,97
Paulininha 156 Lorn do Salto	3/4	2-2	6"	287	14,1	3,77
Paraíso Premissa Fidalgo	PO	4-7	5"	135	24,6	3,94
Paraíso Onanda Fidalgo	PO	5-1	1"	45	32,0	3,23
João Antonio Moya. Sorocaba. S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Linmack Gladys	PO	7-4	1"	14	27,3	3,51
Donna 80 Reflection Bonnie	PO	7-10	1"	19	20,9	2,36
Ann Mary Porangi Red Rockwood	PO	—	2"	44	26,9	2,30
Franco Reflection T. Joanne	PO	6-4	11"	354	19,5	2,50
Ann Mary Citation Regal Liza	NR	—	3"	91	19,5	2,38
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. M.G. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Arlene Leticia	PO	9-0	3"	82	19,3	3,36
Arlene Gina	PO	9-3	2"	47	19,8	3,54
Arlene Galicia VIII	PO	7-9	6"	178	16,5	3,51
Arlene Jussara II	PO	5-11	1"	10	20,3	2,92
Arlene Consolata	PO	2-11	2"	43	17,1	3,30
Administradora Campo Grande Ltda. Nova Odessa. S.P. Em 9-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
A.F. Fortaleza Gavea	PO	3-4	5"	124	16,6	3,30
A.F. Fortaleza Genova	PO	4-5	1"	3	16,3	3,63
A.F. Fortaleza Havana	PO	3-11	1"	24	21,0	3,85
A.F. Fortaleza Halfa	PO	3-5	1"	3	19,4	4,14
A.F. Fortaleza Gaga	PO	—	4"	105	17,6	3,57
Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. S.P. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pirassununga Andarilha	PO	10-8	3"	76	22,2	3,66
Pirassununga Lorota	PCOC	8-7	4"	95	19,4	4,28
Pirassununga Oferenda	PCOC	7-5	3"	119	14,1	3,13
Pirassununga Musica	PCOC	7-7	2"	38	23,4	2,95
Pirassununga Gardenia Leader	PCOC	7-3	5"	153	13,9	3,69
Pirassununga Arandiuva ..	PCOC	6-0	1"	16	26,7	2,46
Pirassununga Dina	PC	7-3	5"	132	14,3	3,42
Pirassununga Petunia	PCOC	6-9	4"	118	14,1	3,96
Pirassununga Tiroleza	NR	5-8	3"	74	13,4	2,93
Pirassununga Europa	PCOC	8-11	3"	78	20,0	2,82
Lair Antonio de Souza. Araras. S.P. Em 21-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Martona's Dictator Fond Hop	PO	—	4"	101	13,6	4,01
Martona's Dictator Rag Apple 7	PO	8-7	2"	46	18,7	2,75
Martona's Dictator Nell 8	PO	8-1	2"	36	17,7	3,07
Martona's Dictator Nell 7	PO	8-3	1"	13	16,8	3,81
Amazonas Marmauthe Genovesa	PCOC	8-5	2"	40	17,5	4,20
Color Bandeira	PO	6-0	5"	137	16,6	2,83
Color Baguça	7/8	6-5	3"	71	15,3	3,57
Color Brigitte	PCOC	6-6	6"	154	16,4	3,49
Color America	7/8	7-3	1"	28	21,8	3,90

São Pedro dos Ferros capital do Zebu Leiteiro

Venha conhecer os rebanhos zebuínos que lideram as estatísticas mundiais.



LAMINA, RE, LM, a Campeã Mundial da raça Guzera, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

ESTANCIA KANKREJ José Resende Peres



PRATINHA, RE, LM, da raça Gir, com 5.749 em 365 dias, uma das vacas do famoso plantel da

FAZENDA BRASÍLIA Rubens Resende Peres

Estamos a 3,30 horas de Belo Horizonte, via Ouro Preto-Ponte Nova-Rio Casca.

Reparta conosco o sucesso, injetando rusticidade e alta produção de leite em seu rebanho leiteiro, a um só tempo!

E venha ver as maravilhosas novilhas Holando-Zebu - sinônimo de leite a mais baixo custo. Amochadas, vacinadas contra brucelose, aftosa e carbúnculo sintomático.

Informações no Rio:
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar
Tel.: 252-5529 — 265-3654 — ZC. 59

Gir Leiteiro F B de Mococa PORTE E LEITE

36 anos de seleção do
Gir Leiteiro

360 Vacas em CONTRÔLE
OFICIAL pela APCB



Minha identificação:

CALDEIRA-328-SCL 18387, sou filha de ZITO e DINAMARCA. Produzi 7.748,510 quilos de leite em uma lactação, em 290 dias, média diária de 26,719 kg de leite, com 328,9 kg de gordura e 4,24%. — Sou Asiática e não tenho sangue Europeu nas veias. Meu pai é altamente Melhorante, conforme teste de progênie e minhas irmãs confirmam as minhas aptidões. Sou CAMPEÃ MUNDIAL da produção leiteira, em GIR. Isso o atesta a APCB que foi quem me controlou oficialmente.

VENHAM NOS CONHECER

Fazenda Santana da Serra

Km 285 da estrada
Mococa-Cajuru

Francisco F. Barretto

MOCOCA — Fone 50-085
Caixa, 18

SÃO PAULO — Rua 15 de
Novembro, 193 - 3.º andar
Fone 33-48-30

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Color Candeia	PCOC	5-3	2.º	53	17,6	3,44
Color Baiana	PCOD	4-4	2.º	58	19,1	3,75
Color Canaria	PO	5-9	1.º	12	14,1	3,74
Leber Sofia	PCOD	5-2	3.º	71	14,6	3,02
Leber Preciosa	PCOD	5-3	8.º	222	13,1	4,09
Leber Bola	PCOD	5-4	1.º	20	19,0	3,41
Color Doradinha	PCOC	4-5	3.º	71	15,4	2,93
Leber Garôa	PCOD	4-10	7.º	198	15,4	4,59
Dalla	PO	4-0	6.º	156	13,2	3,75
Color Donzela	PCOC	4-6	4.º	101	14,6	3,33
Color Dalila	PCOC	4-3	1.º	23	20,1	3,44
Color Efemera	PO	3-9	3.º	61	14,7	3,91
Elena	31/32	3-9	3.º	71	14,1	3,34
Color Dina	PCOC	4-10	2.º	31	20,9	2,45
Color Durinha	PCOC	4-3	4.º	101	13,5	4,03
Color Edemea Martonas	PO	4-0	1.º	14	20,5	3,28
Color Duiza	PCOC	4-0	4.º	101	14,6	2,75
Color Edite Martonas	PO	3-10	3.º	70	14,7	3,00
Leber Candida	PCOD	5-2	1.º	27	17,7	3,77
Color Destra	PCOC	4-3	2.º	36	17,4	2,61
Marqueza	7/8	10-7	4.º	101	18,1	3,80
Leber Dama	PCOD	4-10	5.º	150	13,5	4,09
Color Faceira	PCOC	2-8	3.º	63	15,0	3,51
Escalada	15/16	3-4	2.º	71	13,1	3,24
Color Fabia	PO	3-1	2.º	30	13,4	2,72
Martona's Encantada	PO	3-7	1.º	28	18,2	3,37

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. S.P. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Bulgaria do Pau D'Alho	GHB	8-9	8.º	207	19,2	3,73
Cachoeira do Pau D'Alho	GHB	8-6	7.º	187	21,5	3,45
Chupa Flor do Pau D'Alho	GHB	7-9	11.º	297	19,0	2,50
Declina do Pau D'Alho	GHB	6-9	8.º	228	22,2	2,83
Esperança do Pau D'Alho	PCOC	6-10	4.º	120	25,1	3,24
Fanella do Pau D'Alho	GHB	5-4	7.º	189	18,8	4,20
Famagusta do Pau D'Alho	GHB	5-7	1.º	9	25,7	3,68
Flamenga do Pau D'Alho	GHB	5-6	4.º	110	22,6	3,47
Fivela do Pau D'Alho	GHB	4-5	11.º	321	14,0	3,70
Grimpa do Pau D'Alho	GHB	4-1	11.º	317	15,9	4,42
Guariba do Pau D'Alho	GHB	3-4	5.º	134	25,0	3,46
Germanica do Pau D'Alho	GHB	4-5	2.º	57	26,7	3,91
Henrietta do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	198	17,9	2,86
Helvetia do Pau D'Alho	PCOC	3-5	5.º	151	20,5	3,49
Hípica do Pau D'Alho	PCOC	3-5	4.º	111	17,2	3,64
Hematina do Pau D'Alho	PCOC	3-2	4.º	125	17,7	3,77
Homenagem do Pau D'Alho	PCOC	3-2	2.º	40	22,6	3,56
Herança do Pau D'Alho	PCOC	3-4	3.º	80	24,6	2,77
Halieutica do Pau D'Alho	PCOC	3-2	1.º	21	21,0	3,60
Idealista do Pau D'Alho	PCOC	3-6	10.º	276	15,3	3,19
Ilhota do Pau D'Alho	PCOC	2-5	9.º	244	16,0	3,26
Inclinada do Pau D'Alho	PCOC	2-2	9.º	240	15,8	3,91
India II do Pau D'Alho	PCOC	2-1	8.º	221	14,2	4,72
Inspirada do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	216	15,0	3,87
Indaiatuba do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.º	195	16,9	3,65
Infancia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	7.º	195	15,8	3,51
Iracema do Pau D'Alho	PCOC	2-2	7.º	180	17,8	3,66
Imensa do Pau D'Alho	GHB	2-0	7.º	179	16,3	3,67
Indígena do Pau D'Alho	PCOC	2-4	7.º	179	15,0	3,49
Inveja do Pau D'Alho	PCOC	2-0	6.º	161	17,2	3,41
Invicta do Pau D'Alho	PCOD	2-3	6.º	183	16,6	3,70
Ingá do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5.º	138	17,0	3,06
Hortencia do Pau D'Alho	PCOC	3-3	5.º	146	16,1	3,20
Himalaya do Pau D'Alho	PCOC	3-6	5.º	132	20,0	3,30
Instancia do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.º	119	18,8	3,37
Italia America Estatua do P. D'Alho	GHB	2-1	4.º	110	16,9	3,38
Imitada do Pau D'Alho	PCOC	2-3	4.º	94	17,0	3,87
Incidencia do Pau D'Alho	PCOC	2-3	3.º	85	15,9	3,49
Julie Jade Fogueira	GHB	2-0	2.º	58	16,9	3,20
Jurema Ivanhoé D. do Pau D'Alho	GHB	2-1	2.º	34	19,4	3,24
Ilha Bela do Pau D'Alho	PCOC	3-0	1.º	16	15,7	3,56
Impulsiva do Pau D'Alho	PCOC	2-2	1.º	10	17,2	3,60
Jequitibá Comet Gancia do Pau D'Alho	GHB	2-0	1.º	10	17,4	2,90

Antonio Moscoso., Passa Três. R.J. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Hilltopper Reflection Monica	PO	5-7	8.º	218	23,0	3,91
Hilltopper Reflection Jenny	PO	5-7	9.º	250	22,0	3,99
Rafa Reflection C. Candy 4 I	PO	6-4	4.º	81	34,2	3,67
Santa Elenas Metaforica Temporal M.	PO	6-2	8.º	215	22,9	4,12
Rest's Son China Chelita Mendocino	PO	5-10	7.º	191	19,5	4,37
Hilltopper Reflection Hazel	PO	5-6	9.º	242	20,3	4,35
Leonilda Rosina Buenita Rosafé	PO	5-10	12.º	242	40,0	3,43
Sen Gregorio Mandioca	PO	6-1	9.º	242	33,1	3,41
Hedgessfarm Crisscross Barbie	PO	5-2	7.º	183	24,0	3,99

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Recodo 104 Gitana Adjudicator	PO	5-1	10."	296	16,8	4,05
Poclamar Triune Simone	PO	5-9	10."	309	19,0	3,95
Summit View Monalisa	PO	5-0	5."	139	26,4	3,90
Oakcrest Royal S. Amy	PO	5-11	10."	288	17,4	4,20
Sucumas Luminagro Carnation	PO	6-9	10."	283	22,5	4,17
Militer Refaga Colty Iprimosa	PO	5-9	6."	144	25,5	4,01
Militer Carla Bienvenida Universo	PO	5-6	6."	164	23,4	3,82
Nogales Texal Mattie	PO	5-0	9."	250	22,6	3,94
Emetea Lila 3 Insp. Romulo	PO	6-5	4."	86	32,2	3,68
San Gregorio Julieta	PO	5-3	5."	152	29,8	4,02
Americana Nora Righto Supreme	PO	6-8	5."	125	23,1	3,85
Cochran Criss Portia	PO	5-11	6."	145	21,7	3,84
Fillmore Admiral Design Pride	PO	5-3	6."	158	32,3	3,43
Landy View Dianne de Kol Supreme	PO	10-0	11."	330	21,4	4,00
Tilford Astronaut Inka	PO	6-3	4."	96	33,7	3,53
Sucumas Farrita Paranoel	PO	5-10	9."	249	20,2	4,10
Ellbank Admiral Ivan Thelma	PO	5-1	8."	218	20,3	4,34

Dr. Roberto Cordeiro. Sorocaba. S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Branquinha 113 Lib Laura	PO	2-8	4."	131	16,4	2,91
--------------------------	----	-----	-----	-----	------	------

José Peres de Oliveira. Campinas. S.P. Em 5-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Donna 30 Esther Ormsby	PO	9-9	2."	38	26,4	—
2 ordenhas						
Portenha U 23	PCOD	10-2	10."	300	14,8	6,39
Gardenia	PCOD	11-4	1."	26	23,4	3,02
Holambra Tietje XIX (H715/1322)	PO	8-1	4."	99	16,7	2,90
Piracuma Imagem S. Starlight	PO	8-2	6."	160	21,6	3,09
Sta. Martha Emily Duke Burke	PCOC	8-8	1."	26	19,6	3,91
Piracuma Iris Mercedes Misterdale	PO	8-8	4."	109	18,7	3,89
Martona's S. Rag Apple 71	PO	10-1	2."	40	16,3	3,08
Anama Diablona Misterio	PO	7-2	9."	246	19,0	2,95
Ninin Estagira R. 351 R.1206	PO	8-0	2."	37	20,4	2,88
Viena Zoraya Eureka Advancer	PO	7-0	9."	249	19,0	—
Piracuma Juruna S. Susover 92	PO	6-10	9."	245	16,5	3,74
Emetea Carita 4 Marto Importante	PO	7-6	7."	194	16,5	3,31
Viena Zena Perutz Reflection	PO	7-0	3."	65	17,8	2,97
Holambra Zwantje XXXV (H-1246/1353)	PO	6-10	4."	119	19,5	3,92
Decampinas Dinamica	PO	5-4	10."	302	13,1	4,45
Decampinas Angelica Champion	PO	5-11	10."	281	13,2	3,92
Donna 36 Reflection Inka 192	PO	8-6	13."	370	18,9	4,57
Decampinas Miuda	PO	6-3	2."	49	20,0	2,73
Holambra Zwaantje (H1288/1386)	PO	5-7	3."	76	20,0	3,40
Decampinas Grandesa	PO	5-2	6."	176	17,8	3,39
Holambra Zwaantje XXXVI (H1288/1354)	PO	6-3	9."	254	16,3	3,25
Decampinas Vanuza	PO	4-8	8."	212	18,6	4,01
Decampinas Paula II	PO	5-10	7."	152	17,8	3,77
Decampinas Malaguenha	PO	4-6	6."	162	16,6	3,85
Decampinas Pauliceia	PO	4-5	6."	188	17,7	3,91
Decampinas Geny	PO	4-4	3."	85	21,0	3,42
Pecadora	PCOD	6-3	7."	183	18,4	3,24
Sta. Terezinha Kalinda	PCOC	5-6	8."	211	14,2	4,49
Sta. Terezinha Gina	PCOC	4-7	5."	147	20,0	4,81
Decampinas Jangada	PO	3-7	6."	155	13,9	3,51
Decampinas Sally	PO	3-8	5."	143	17,3	3,24
Decampinas Amalia	PO	4-8	6."	178	20,2	3,28
Decampinas Santora	PO	3-6	2."	45	21,1	3,51
Santa Terezinha Vitoria	PCOC	7-0	1."	26	27,7	1,87
Decampinas Pantera	PO	2-10	10."	287	15,4	4,00
Holambra Zwaantje (H-1246/1404)	PO	4-1	10."	281	13,1	4,57
Decampinas Gisu Royal Master	PO	2-11	8."	244	15,0	3,67
Decampinas Realeza	PO	2-4	6."	152	17,7	4,18
Decampinas Buddy Jussara	PO	2-11	3."	118	13,6	3,16
Decampinas Pirata Misterio	PO	2-9	3."	83	13,2	3,33
Sta. Terezinha Conquista Apple Maple	PCOC	2-6	3."	74	16,5	3,80
Decampinas Orquídea Sertão Royal Master	PO	2-10	2."	58	16,2	3,42
Sta. Terezinha Pitanga	PCOD	7-1	2."	40	32,6	2,82
Decampinas Girafa	PO	2-11	2."	38	14,0	3,43
Decampinas Leninha Reflection	PO	2-8	2."	35	19,0	3,61
Decampinas Doroteia Royal Master	PO	—	1."	30	20,0	3,27

Dr. Sylvio Lima Marinho. Andradina. S.P. Em 2-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Achalay Oro Duda Pericia	PO	5-9	3."	41	18,2	3,94
Anama Dorotea 1 Princess	PO	6-10	1."	1	21,2	3,71
San Gregorio Delfin Quita Maravilha	PO	6-4	3."	41	21,1	3,87
Lulas Peccanta 162 L147	PO	5-9	1."	6	18,8	3,56
Belly Rose Alba Fond Hope	PO	5-7	1."	26	20,3	4,32
Realidade Darsa Reflection Dichosa	PO	6-1	1."	19	23,7	4,18
Achalay Fiscal Peace Galopera	PO	8-1	1."	24	17,2	4,98
Potiguar Bonita Suspiro's 77	PO	3-4	1."	24	18,9	4,19

NÃO PERCA
NÃO REGRIDA

**GANHE
MAIS CARNE
GANHE
MAIS LEITE**

UTILIZANDO
MELHORES
REPRODUTORES

CONFIE
NA MARCA

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

SELEÇÃO DE GADO PARA,
COM SEGURANÇA E GARANTIA
MELHORAR O SEU REBANHO

MACHOS E FÊMEAS

NELORE - NELORE MÓCHO
CHAROLÊS - TABAPUA
HOLANDES Branco e Preto

Comprar um reprodutor é
extremamente importante.

Conheça nossos animais antes
de decidir.

Animais registrados com controle
de peso e produção.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

Criador: Lélcio de Toledo Piza
e Almeida Filho

Estado de São Paulo: Município de Jarinu
Km 86 da estrada que liga Campinas a
Rodovia Dutra. Em São Paulo: Rua João
Bricola, 39, 2.º andar, Telefone: 36-0674
Correspondência: Caixa Postal, 7599

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

NOME DO ANIMAL

	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Potiguar Anama Pabst Seiling	PO	3-3	2.º	57	14,3	2,94
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	2-4	1.º	45	14,2	4,07
Margarida Polak Lara. Santa Gertrudes. S.P. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Faxina Topsy	PO	8-8	2.º	55	13,9	3,33
Faxina Silvia	PO	8-3	4.º	107	13,2	3,69
Faxina Violeta	PO	5-6	4.º	108	16,0	4,06
Faxina Baby Rivella	PO	4-0	3.º	97	15,5	3,29
Faxina Turibia Rivella	PO	4-1	1.º	16	19,8	3,15
Faxina Maria Thereza	PO	3-11	1.º	23	18,9	3,47
Faxina Virginia	PO	3-10	2.º	66	16,3	3,37
Cia. Baptista Scarpa Ind. e Comércio. Itanhandú. M.G. Em 5-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Jardim Aliança	PO	10-7	2.º	26	24,6	2,57
Jardim Cora	PO	8-2	5.º	127	22,3	3,05
Jardim Dilsa	PO	7-2	4.º	108	18,8	3,17
Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. S.P. Em 17-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Sylvia 3051 Moacara	PCOC	10-3	7.º	206	20,7	3,92
Dida II Reflection Gr. Vianna	PCOC	6-5	7.º	243	13,0	4,20
Gr. Vianna Cabrocha Burke Ottawa	PO	7-2	4.º	99	17,9	3,77
Encarnada Nicolas 6 Tereca	GHB	4-10	10.º	280	14,0	4,15
Tereca Encantada S. O. Pabst	PO	4-11	9.º	254	15,0	4,60
Espantada Nicolas 6 Tereca	PCOC	5-4	5.º	128	17,7	4,21
Estrela O. Pabst Tereca	PCOC	4-10	8.º	228	18,9	3,90
Egipcia Kimono O. Pabst	PCOC	5-3	5.º	153	19,8	3,65
Fantasia P. Pabst Tereca	PCOC	3-11	7.º	209	15,8	3,70
Holanda Elegante Tereca	PCOC	2-3	7.º	209	15,0	3,41
Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. S.P. Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita	PCOC	7-11	7.º	211	13,1	3,30
Cuba Coração	PCOD	3-3	3.º	71	15,2	3,27
Domingos Fasanella. Angatuba. S.P. Em 9-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Margarita Mary F. Eaton Hall	PO	5-7	3.º	70	13,3	3,74
Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Pera Lins	PCOD	6-3	4.º	105	14,8	4,41
Helvecia Lins	PCOD	4-5	5.º	136	13,7	4,52
Jamil Zantut. Descalvado. S.P. Em 19-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leber Prima	PCOD	4-10	5.º	146	15,3	4,78
Suc. José Miguel Saker Filho. Sorocaba. S.P. Em 25-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Valdivia 393 Marcela 114 Bonita	PO	4-6	1.º	10	14,6	3,33
F.C. Lili Inspiration Count	PO	3-5	1.º	28	13,2	3,76
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Leonidas Mariposa Senator L.	PO	6-5	7.º	198	14,0	3,08
Fernando Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 23-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
São Quirino Namasca Jeremias L 38	PO	6-6	5.º	132	19,2	3,52
Amazonas Marmauthe Iceberg	63/64	5-5	2.º	33	19,0	3,68
Princesa 314	PCOD	4-8	7.º	230	16,0	3,86
Lassie 528	31/32	4-8	5.º	141	19,0	3,48
Amazonas Marmauthe Ione	63/64	5-2	5.º	123	13,9	4,23
Patricia 91 Signet Itonabee	PO	7-4	5.º	146	18,0	3,49
Ali Bonita Davicito Troya	PO	3-3	6.º	168	13,9	3,66
Deyse 240 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-3	2.º	49	14,0	3,67
Dorita 245 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	2.º	53	15,9	3,98
Dinorah 123 de Sta. Cruz do Escalvado	31/32	4-2	1.º	56	16,2	3,69
Deborah 205 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	1.º	10	13,0	4,23
Dora 191 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-4	1.º	2	13,6	4,53
Dulcina 234 de Sta. Cruz do Escalvado	PC	4-7	1.º	10	22,0	3,39
Patricia 114 Signet Royal	PO	6-1	7.º	196	14,0	3,51
Amazonas Marmauthe Invernada	PC	5-6	1.º	9	15,9	3,77
Mario Zappi. Cotia. S.P. Em 27-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
Figueira	PCOD	14-7	5.º	137	13,6	2,90
Diva	PCOD	8-4	8.º	217	15,0	2,10
Lenita	PCOD	6-1	1.º	20	25,8	4,13
Americana	PCOC	4-10	7.º	200	16,7	3,42
Bely Pabst	PCOC	3-1	3.º	81	18,7	3,02
Nevada Promis	PCOC	2-8	7.º	208	18,3	3,32
Zape Guida Primus	PCOC	2-0	1.º	13	16,7	3,76

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Luz Carlos Moraes Lassance, Rio das Ostras, R.J. Em 19-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.						
3 ordenhas						
Kim Tartan 3 Quando	PO	4-9	8"	227	28,3	3,86
2 ordenhas						
Enghill Rockman Patsy	PO	4-10	4"	109	22,2	3,69
Kim Cholita 8 Quando	PO	4-10	3"	63	23,1	4,14
Kim Talla 8 Quando	PO	4-1	3"	70	21,0	3,58
Kim Bonita 4 Carol	PO	5-7	3"	65	26,0	3,99
Enghill Rockman Merle	PO	3-11	3"	65	23,2	3,64
Kim Talla 7 Quando	PO	3-6	11"	315	15,2	3,89
Malabar Jaboticaba Ilka	PO	6-2	10"	301	13,1	4,18
Kim Negrita 5 Quando	PO	4-10	3"	84	29,0	3,84
Kim Polilla Quando	PO	5-3	1"	9	26,7	3,66

Dr. Antonio Carlos Nunes, Itaguaí, R.J. Em 20-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Eleitora Jardim	31/32	7-10	11"	320	14,6	4,34
Slingerland Margriet 12 de Carambei	GCI	3-10	3"	67	32,9	3,78
2 ordenhas						
Marita Jardim	GCI	4-8	1"	29	14,8	4,32
Nenci Jardim	GCI	4-2	1"	6	17,2	4,01

Dr. Benedito José Soares de Mello Pati, Santo Amaro, S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
Anema Chicha Pow	PO	7-4	7"	223	18,9	3,17
Valdivias Três Bis 145 Chumbo	PO	5-1	8"	250	31,6	3,87
2 ordenhas						
S.G. Temerosa 2 Espanola	PO	6-10	6"	181	19,8	3,82
Santabri C. Sylvia Salute	PO	8-3	1"	16	19,8	3,71
13 de Abril 161 Reina Vigo Paine	PO	7-0	2"	58	28,0	3,17
Achalay Universo Ligera Promocion	PO	6-0	5"	160	25,9	2,88
Ontario Hormiguita Sandra	PO	5-3	9"	299	15,0	3,64
High-Fi Vic Silvana	PO	7-9	6"	214	18,9	2,59
Brillante Solita 225	PO	5-7	6"	207	16,8	3,46
Santosmas Matilde Cotty	PO	4-8	11"	338	13,4	3,58
Cina Cina Cometa 47	PO	5-7	2"	75	24,2	3,10
Brillante 212 Ivona	PO	5-9	6"	200	17,4	4,19
Pucu Bontje 159 R 1325	PO	4-10	6"	190	22,2	3,29
Ontario Nochera Patina	PO	4-5	6"	220	22,6	3,09
Militer A. Aurora Skokison	PO	5-7	1"	28	31,9	4,49
Desvelos 49 Planita Payanca R.	PO	5-0	7"	237	17,6	2,77
Ensayos Perilla Donosa	PO	5-3	2"	31	24,7	3,44
Militer Fulvia M. Taperito	PO	4-9	7"	237	20,7	3,60
Ariense P. Reflector Leona	PO	5-6	1"	28	26,5	3,44
Pin 443 Portesuela Chumbo	PO	4-6	9"	297	17,6	3,69
Guarajhi Ejemplo Cacumen 10	PO	4-9	9"	286	15,2	3,54
Martindale Dora 20	PO	4-11	9"	313	14,0	4,37
Achalay Oro Elevada Opinion	PO	5-4	8"	260	23,5	3,45
Brillante 254 Onakita	PO	5-7	1"	7	27,7	3,99
Marchs 902 Fea M. 709	PO	4-9	1"	33	34,2	3,01
Bacana Donosa Tabaré	PO	2-0	8"	292	14,7	4,11
Calunga Dividend Victoria	PO	2-2	1"	17	21,5	3,65

Dr. Olavo Lydio C. de Mesquita, Petrópolis, R.J. Em 7-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jacuba Rosa	PO	5-11	11"	357	17,5	4,04
Paraíso Ometa Fidalgo	PO	5-1	5"	146	26,0	4,09
Celi Amneris Inka	PO	3-4	7"	230	22,0	3,88
Celi Sicardale Violeta	PO	3-4	4"	107	21,9	3,47
Paraíso Redenção Fidalgo	PO	3-9	3"	80	21,0	3,26
Paraíso Poderosa Luebke	PO	3-5	2"	50	24,2	3,41
Violeta Jacuba	GCI	3-2	1"	22	23,0	3,28
Paraíso Residência Fidalgo	PO	3-9	1"	19	25,2	3,48
Areal Katia Madcap Pabst	PO	2-0	7"	195	18,7	3,68
Jacuba Agneta Paraíso Rag Apple	PO	2-0	5"	128	22,9	3,67
Jacuba Angelica Royal Master	PO	2-0	4"	107	22,7	3,27
Areal Lorely Pabst Reflection	PO	2-1	4"	100	20,0	3,22
Areal Arminda P. Reflection	PO	2-0	2"	44	23,9	3,57
Açucena Jacuba	GCI	2-0	2"	43	23,5	3,68

José Figueiredo Frota, Varginha, M.G. Em 21-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Frederikke	PO	7-1	5"	122	20,6	3,77
Julia Champion SS	GCI	5-8	3"	74	21,3	3,29
Lenda Champion	GCI	4-10	3"	71	22,6	3,00
Malva SS	—	—	1"	20	22,6	3,83
Monarca SS	—	—	1"	20	24,6	3,87

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

44 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



CARTA II MEDALIST CAB — Magnífico exemplar pertencente ao nosso plantel. Suas produções: 5-6 365 2x 9.500 359,5 3,78 e 7-5 2x 8.779 333,6 3,79%.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- FORTALEZA, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapicorica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa postal 7258 — Fone 269-4011

SÃO PAULO

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
Junqueira Dias, Carmo de Mines, M.G. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suple- mentar, 3 ordenhas.						
Nhandú Delila	PO	9-2	8.º	235	15,2	4,19
Nhandú Dengosa	PO	9-5	4.º	105	18,1	3,36
Arlene Hanna II	PO	8-6	2.º	59	22,0	3,30
Quarenta do Engenho	PCOD	4-2	1.º	20	23,2	3,55
Natalina do Engenho	PCOD	5-10	7.º	216	16,5	4,34
J.D. Ditadora	PO	6-1	2.º	54	24,3	4,44
J.D. Margarida	PO	4-8	7.º	186	14,7	3,16
Veneza II do Engenho	PCOD	4-2	1.º	9	26,8	2,99
T36 Pelen	PO	5-7	10.º	303	17,0	3,98
São Gabriel Minas	PO	2-5	4.º	100	13,6	3,40
Terpula Quarenta do Engenho	GC1	3-5	3.º	95	17,3	3,59
Terpula Quarenta II do Engenho	GC1	2-5	3.º	90	14,0	3,35
J.D. Majority Soraia	PO	2-4	2.º	49	16,7	3,60

Dr. Manuel Pontes Neto, Ituverava, S.P. Em 12-3-1973. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
Cuarajibia Dandí Señoría	PO	7-7	8.º	214	23,6	2,94
International Bonita	PO	5-1	8.º	215	19,3	3,58
Romandale Sovereign Trinket	PO	5-1	7.º	178	16,9	3,73
Enghill Rockman Becky	PO	3-7	11.º	230	14,1	4,22

Christiano dos Reis Meirelles, São Simão, S.P. Em 10-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Casa Branca de Sta. Lucia	15/16	7-7	8.º	227	16,0	4,09
Maria Frans Pabst	PCOD	8-7	1.º	1	16,7	4,35

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguaruna, S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Carmen	PCOD	4-10	4.º	137	14,2	3,65

Continuação dos resultados parciais de controle

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

Vasco Mil Homens Arentes, São Carlos, S.P. Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Rafaelinos Orquestra Wayne	PO	6-8	9.º	281	20,4	3,15

Dr. Claudio V. Roberti, Bragança, S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Primavera Lucrecia -	PO	9-0	3.º	73	16,2	3,01
Coluna do Pau D'Alho	15/16	8-3	9.º	257	14,0	4,23
Dorneira do Pau D'Alho	GHB	7-2	8.º	233	16,1	4,37
Delicia do Pau D'Alho	GHB	8-0	1.º	29	27,0	4,35
Galante	PCOD	8-8	10.º	314	13,4	3,82
Fama do Pau D'Alho	GHB	5-3	8.º	279	14,7	3,91
Genebra do Pau D'Alho	GHB	4-10	1.º	20	30,7	3,60
Hilaria do Pau D'Alho	PCOC	3-0	10.º	321	13,3	3,77
Hiacinta do Pau D'Alho	PCOC	3-0	9.º	262	14,3	4,13
Iguana do Pau D'Alho	PCOC	2-7	5.º	144	15,7	3,23
B.V. Brita Jager 7	PO	3-10	4.º	90	16,4	3,38
Mil-Co 44 Amapola 2 Cotty	PO	4-2	4.º	106	16,8	2,87
Mil-Co 38 Perdida 2 Chumbo	PO	4-8	4.º	85	19,8	3,58
Amazonas	NR	9-1	2.º	40	30,0	3,33
B.V. Belina Asp. Regal 10	PO	3-8	1.º	25	17,5	3,47
B.V. Bacastova Asp. Regal	PO	4-0	1.º	15	20,0	3,70
B.V. Agripina	PO	4-7	1.º	4	18,8	4,10
Mil-Co 52 Sirena 2 Cotty 22	PO	3-11	1.º	2	20,0	3,90

L.F. Moraes Rego Arquitetura Const. e Agro-Pec. Ltda. São José dos Campos, S.P. Em 30-3-1973. Regime de pasto com ração suple- mentar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Açari Ensayos Calchaqui	PO	2-4	5.º	155	15,7	3,40
Caprichosa de Rio Claro	PCOD	3-6	4.º	103	15,4	3,63
13 de Abril 395 3 Marias	PO	4-8	3.º	71	16,6	3,19
Açari Planita Payanco	PO	2-11	2.º	55	15,6	3,56
Chufa de Rio Claro	PCOD	3-3	1.º	24	16,9	3,09

Dr. Sylvio Lima Marinho, Andradina, S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Achalay Oro Dudosa Pericio	PO	5-9	4.º	65	15,0	3,86
Anama Dorotea 1 Princess	PO	6-10	2.º	25	20,0	3,54
S. Gregorio Delfin Q. Maravilha	PO	6-4	4.º	65	18,6	3,68
Lufas Percanta 162 L. 147	PO	5-9	2.º	30	16,9	3,37
Billy Rose Alba Fond Hope	PO	5-7	2.º	50	18,8	3,19
Sucumas Mariten Marton	PO	6-1	1.º	17	22,6	4,71

NOVO VICE-PRESIDENTE DA MERCK SHARP

THOMAS A. COPPENS, de Ramsey, New Jersey, foi eleito Vice-Presidente de Marketing para produtos agrícolas e veterinários de Merck Sharp & Dohme International (MSDI), uma divisão da Merck & Co., Inc.

Antes de sua eleição pelo quadro de diretores de MSDI, o Sr. Coppens era diretor de marketing da divisão de produtos agrícolas e pecuários desde 1969. Anteriormente, foi diretor regional de MSDI para o Hemisfério Ocidental.

O Sr. Coppens iniciou sua carreira na Merck Sharp & Dohme como representante de vendas para exportação em 1946. Posteriormente, ocupou várias gerências: na Inglaterra, no "Near East", nas Filipinas onde foi Gerente Geral, e no escritório central de MSDI em Nova York e Rahway.

Nascido em Rotterdam, o Sr. Coppens foi educado em Netherlands, Suíça, e nos Estados Unidos. O Sr. e a Sra. Coppens, nascida Sylvia Scofield, têm quatro filhos.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	%
----------------	----------------	------------------	------------	------------------	-------	---

Pucu Sirena 81 R. 1597	PO	5-7	1.º	28	20,1	4,03
Mayerling Talladora Cantor	PO	6-2	1.º	13	23,0	3,04
Realidad's D. Reflection Dichosa	PO	6-1	2.º	43	22,0	4,44
Militer Selky Florida Skokison	PO	5-9	1.º	32	16,6	3,56
Achalay Fiscal Peace Galopero	PO	8-1	2.º	48	17,4	4,03
Trebol Tilly Dos	PO	4-11	1.º	19	17,6	3,54
13 de A. 345 Lunera Vigo Paine	PO	5-0	1.º	21	14,7	3,56
Potiguar Bonita Suspiro S. 77	PO	3-4	2.º	48	17,8	3,97
Potiguar Bella Roburke Leader	PO	2-4	2.º	69	13,1	3,90
13 de Abril 647 T. Marqui Boy	PO	5-2	1.º	11	23,1	3,07

Elcio de Freitas Macedo, Ituverava, S.P. Em 12-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
---	--	--	--	--	--	--

Amazonas Marmouth Leiteira	PCOC	4-9	3.º	59	21,9	2,86
Amazonas Marmouth Loureira	PCOC	4-0	7.º	173	14,1	4,16

Pasquale Cascino, Itatiba, S.P. Em 27-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Trebol Minister Correntina	PO	6-11	3.º	157	14,0	3,81
Monje Nebilina Insp. H. Gaviota	PCOD	2-9	5.º	157	15,8	2,60
Sylvia 4477 Batuiretê	PCOC	5-7	1.º	7	21,2	2,65
Sylvia 4484 Batuiretê	PCOC	5-0	8.º	227	15,7	3,09
Duque da Osta Barquinha	PCOC	5-5	5.º	153	13,8	3,89
Sylvia 4249 Batuiretê	NR	—	11.º	347	13,5	3,59
Duque D'Osta Belinha	PCOD	5-7	8.º	225	13,8	3,44
Monje Monarca Prince Iris	PO	5-7	6.º	221	14,5	3,27
Iolanda II Duque da Osta	PCOD	2-9	5.º	146	16,0	3,48

Agência Marítima Johnson S/A. Atibaia, S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	1-10	5.º	159	15,8	3,60

Agência Marítima Johnson S/A. Atibaia, S.P. Em 21-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
F.B.A. Baroneza Hassa	PO	1-10	6.º	193	14,0	3,55

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul e Valinhos, S.P. Em 21 e 28-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
--	--	--	--	--	--	--

Paraíso Lactes Pride Host	PO	8-3	7.º	204	13,1	4,32
Paraíso Moderna Fond Hope	PO	7-6	1.º	22	15,3	3,40
Bracholm Leader Aggie	PO	6-1	7.º	219	13,0	4,31

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. de leite	Dias de lactação	%	
Lord Marquis Rachel	PO	6-11	2.0	32	23.0	3.10
Baron's Golden P.S. Refl. 15	PO	7-7	10.0	278	21.3	3.62
Baron's Lenta Magico Gondola	PO	6-11	6.0	188	13.4	2.94
Baron's Princess Tanya Torda	PO	8-5	1.0	23	32.2	3.63
Baron's Double Gold. Prilly 9	PO	7-10	7.0	207	17.7	3.40
Paraíso Negra Fidalgo	PO	6-1	7.0	192	15.0	3.86
Baron's Victor Front Row 1	PO	6-10	5.0	139	15.4	3.86
Paraíso Mirvana Adonis	PO	6-3	3.0	81	14.6	4.13
Baron's Victor Nail 2	PO	6-9	4.0	105	17.1	3.43
Angela's Misty, C. Sovereign	PO	5-4	9.0	256	18.4	3.72
Baron's Rosario Magico	PO	7-3	7.0	213	22.4	3.63
Baron's Reflection Roland	PO	5-1	1.0	24	29.6	4.89
Baron's Haven Supreme M. Grace	PO	6-1	6.0	196	15.6	3.51
Baron's P. Golden Prilly 1	PO	7-9	4.0	116	21.7	3.51
Baron's Angela's Della Adantha	PO	5-8	5.0	133	13.6	4.25
Baron's Lola Luebke Fidalgo	PO	5-7	3.0	62	15.6	3.75
Baron's Vandy Supreme	PO	5-7	11.0	351	16.0	4.37
Baron's Cinderella 229	PO	7-5	1.0	11	30.0	2.95
Baron's Dictador Victory 1	PO	6-10	6.0	163	18.2	3.68
Baron's Reflection Stella	PO	5-4	4.0	108	14.1	4.58
Baron's Citation Dora	PO	7-1	6.0	167	23.8	3.60
Baron's Haven Reward Lassie B.	PO	4-3	9.0	251	14.7	4.94
Baron's Haven Supreme 1 Beauty	PO	4-4	5.0	141	13.6	3.32
Baron's Pamy D. Golden Prilly	PO	3-7	7.0	212	14.8	3.90
Baron's Suna Reflection Paragon	PO	3-9	9.0	256	13.3	4.60
Baron's Victor Reflection 12	PO	3-7	6.0	171	13.0	4.25
Baron's Rockman Cary	PO	4-9	3.0	68	28.9	3.89
Baron's Gina Dictador Victor	PO	3-9	1.0	23	26.3	3.50
Baron's Reflection Baronesa	PO	4-4	3.0	79	22.5	3.53
Baron's Reflection Hanna	PO	6-0	5.0	173	18.9	3.56
Baron's Tona Dunloggin Criss-Cross	PO	4-6	2.0	37	33.3	3.85
Baron's Haven Marquis S. Beauty	PO	4-5	2.0	44	24.9	3.46
Baron's Corliss Kit	PO	3-6	11.0	321	13.0	4.33
Baron's Haven Reward Favorite	PO	3-11	8.0	219	16.5	3.73
Baron's Hagen Dallas Supreme	PO	2-5	7.0	204	14.8	3.53
Baron's Mls Mistyvale Emperor	PO	2-8	7.0	225	17.0	3.36
Baron's Rockette Corrine	PO	3-9	7.0	212	18.0	3.49
Baron's Haven Reward M. Grace	PO	2-6	6.0	194	16.8	4.06
Baron's Texal Nancy	PO	4-3	2.0	37	13.9	3.37
Baron's Tolla Insp. Hada	PO	2-9	2.0	37	24.9	3.78
Baron's Breeze Marquis Sue	PO	7-3	4.0	99	22.9	3.38

A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. S.P. Em 1.3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.												
Baron's Gloria Rag Apple Pabst	PO	12-3	4.0	125	16.4	3.72						
Baron's Holanda Marksd. Hoarne	PO	11-11	3.0	83	17.1	3.64						
Baron's Jamaica Alicia Fidalgo	PO	9-8	6.0	170	21.0	3.62						
Baron's Rio Dançarina Adonis	PO	9-7	3.0	99	16.6	3.95						
Baron's Japona Lita Adonis	PO	9-8	1.0	35	20.2	4.00						
Baron's Jaboti Delle Barcel	PO	9-8	3.0	92	18.0	3.34						
Baron's Inedita Estopa Fidalgo	PO	10-2	2.0	44	18.8	3.16						
Baron's Jacobina Galana Golias	PO	9-7	1.0	26	22.5	3.33						
Baron's Ipeca Batuta	PCOC	9-5	4.0	161	16.5	3.71						
Baron's Jaborandy First Fidalgo	PCOC	9-5	4.0	122	15.3	3.74						
Baron's Londrina Partura	PO	8-5	7.0	194	15.6	3.71						
Baron's Lavanda Pabst	PO	8-7	5.0	137	21.0	3.67						
Baron's Italiana Florent. Barcel	PO	10-2	3.0	67	21.7	3.44						
Baron's Jatai Mona Galante	PO	9-10	3.0	66	21.1	3.50						
Baron's Lapa Exata Exotico	PO	9-1	1.0	21	19.9	3.43						
Baron's Moeda Fidalgo	PCOC	7-4	10.0	283	16.2	3.71						
Baron's Licita Kenjo	PO	8-5	7.0	190	18.5	3.47						
Baron's Lolda Pabst	PCOC	7-11	5.0	127	18.5	4.24						
Baron's Liderança Fidalgo	PO	8-0	7.0	173	16.4	3.74						
Baron's Minerva Fidalgo	PO	7-8	4.0	109	15.9	4.17						
Baron's Margaret Fond Hope	PO	7-0	4.0	114	19.0	3.57						
Baron's Marena Exotico	PCOC	7-10	2.0	48	17.6	3.44						
Baron's Merida Exotico	PO	7-0	3.0	68	22.2	3.52						
Baron's Margarita Fidalgo	PO	6-11	7.0	173	16.7	3.59						
Baron's Minelra Clyde	PCOC	7-4	7.0	173	17.1	3.64						
Baron's Miami Texal	PO	7-5	2.0	66	16.9	3.56						
Baron's Nadia	PCOC	6-9	4.0	99	19.1	3.45						
Baron's Nuvia	PCOC	7-10	1.0	19	23.7	3.09						
Baron's Nordica Fond Hope	PO	6-1	3.0	61	22.1	3.29						
Baron's Ozala Magnifico	PO	5-9	1.0	31	17.5	3.39						
Baron's Naldy Roburke	PCOC	6-3	1.0	24	16.0	3.28						
Baron's Olga Fidalgo	PO	5-7	7.0	193	15.3	3.67						
Baron's Ofelia Sky-Cross	PCOC	5-4	3.0	69	18.9	3.19						
Baron's Ossa Fidalgo	PO	5-4	5.0	147	16.7	3.46						
Baron's Ogonia Fidalgo	PCOC	5-7	1.0	28	19.8	3.43						
Baron's Leonora Exotico	PCOC	8-0	3.0	78	15.7	3.42						
Baron's Obfita Jupiter	PCOC	5-1	4.0	114	17.9	3.65						
Baron's Obada Roburke	PO	5-2	4.0	109	15.6	3.40						
Baron's Oprimida Fidalgo	PO	5-8	5.0	154	15.3	3.52						
Baron's Odete Roburke	PO	5-7	2.0	55	19.0	3.60						

Joaquim Peixoto Rocha. Itatiba. S.P. Em 30-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.												
3 ordenhas												
Billy Rose Buttergirl Signet	PO	6-9	9.0	266	16.0	3.49						
Enghill Petro Pearl	PO	3-10	2.0	40	31.9	2.50						
J.P.R. Detinha	PCOC	2-4	8.0	253	17.3	4.33						
Jewey Toques Irma N. Troble	PO	3-11	4.0	126	30.6	3.60						
Bond Haven Supreme Sally C	PO	2-9	3.0	64	17.6	3.59						
2 ordenhas												
Sylvia Araruama Burke	PO	8-0	5.0	144	19.6	3.43						
S. Martinho H. Priscilla Walker	PO	6-2	4.0	93	17.8	4.21						
Linnack Glenda	PO	5-3	1.0	10	17.0	3.71						
Gr. Vianna Diacui R. S. Marcel	PO	6-8	2.0	47	23.6	3.36						
Fairford Nancy Maple	PO	6-9	2.0	56	18.3	3.15						
Linnack Alberta	PO	6-0	5.0	158	18.9	4.32						
Newhomeland Fayne	PO	6-0	7.0	206	17.7	4.12						
Jangada Invicta Dunloggin Fayne	PO	4-10	4.0	97	22.3	3.40						
J.P.R. Cristl	PO	4-2	1.0	28	22.3	3.64						
Pecoradale Pride Rae	PO	4-2	2.0	39	25.7	2.88						
Santagola's Royal Rag Apple	PO	4-5	1.0	15	18.0	3.26						
Emerling R. Prince Mabel	PO	3-7	5.0	139	16.0	3.48						
Emerling Burk Huff	PO	3-8	7.0	225	16.4	3.64						
Pecoradale Ivanhoé Sue	PO	3-5	6.0	193	17.9	3.70						
Fretridge Mon Fancy	PO	3-8	5.0	148	20.0	3.88						
Potter Farms Butch Basoky	PO	3-3	6.0	188	16.4	5.56						
Inglis Pridelina Etta	PO	3-7	5.0	142	20.8	3.79						
Inglis Promising Clara	PO	4-0	3.0	82	16.8	4.12						
Pen Octo Pride Of The Dagmars	PO	3-8	5.0	142	16.8	3.80						
Fruitland's Mia Model	PO	3-11	3.0	83	18.5	3.91						
Willow-Terrace Butter Boy Kay	PO	3-7	3.0	61	21.6	3.14						
Thornstead Ivanhoé Bonnie	PO	3-9	1.0	21	21.4	3.81						
Elkol W. Jewel Alma	PO	3-7	4.0	116	25.0	3.41						
J.P.R. Catucha	PO	3-7	4.0	110	16.2	3.22						
Macs Clan Jumper	PO	4-1	2.0	40	24.6	3.65						
Bennett Farms Astronaut Suny	PO	4-2	2.0	32	25.0	2.98						
Daniella Farm Hagen Love	PO	3-8	3.0	86	16.2	3.87						
By-Pond Gent Raven	PO	3-11	2.0	51	23.2	3.29						
Olsummit Cop Toques T. Joh	PO	3-7	3.0	81	21.5	3.42						
Bachecho Tidy Mimi	PO	3-6	3.0	87	16.6	3.48						
Atwood Minuteman Vicky	PO	3-6	3.0	61	21.0	3.49						
Bunker Hill Farm C. Wendy	PO	3-8	4.0	102	16.7	3.13						
Beaver-Creek Best Bent	PO	3-8	4.0	96	18.0	4.02						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%	
Carwitham Black Eagle Fern	PO	3-8	2.º	37	23,4	3,06
Keeneland D.A. Pride Fayne	PO	3-5	3.º	69	24,3	3,60
Jaway Hagen Crys	PO	3-4	3.º	71	17,3	3,51
Reveaire Galaxy Dawn	PO	3-5	4.º	87	18,9	3,83
Danielle Farm Hagen Scarlet	PO	3-6	3.º	62	18,4	3,32
Dutch Corner Aristocrat Sensat	PO	4-2	3.º	81	18,0	2,89
Mitchell - Acres Ivanhoe Cintry	PO	4-0	2.º	52	23,0	3,35
Odessa Inka 2 Dividend 315	PO	3-4	1.º	7	16,3	3,12
Jalco Graduate Debby	PO	3-10	5.º	158	18,3	3,16
J.P.R. Carolina	PCOC	3-7	4.º	95	19,3	3,04
J.P.R. Dengosa	PCOC	2-8	4.º	120	20,7	3,38
Dunlea Elcor Of Dale	PO	3-6	3.º	81	19,8	4,48
Gr. Vianna G. Cristal. 1 Rocket	PO	3-6	2.º	57	22,3	3,30
Huron Heights Hilda	PO	4-6	1.º	17	18,4	3,59
J.P.R. Chira	PCOC	3-3	1.º	5	23,9	2,80
Dora J.P.R.	PCOC	3-1	1.º	2	22,7	3,00
Ipuã Governess 318	PO	3-2	1.º	7	18,0	3,41

Pecuária Anhunas S/A. Campinas. S.P. Em 16-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas						
S.Q. Formosa Caxangá Xaura	PO	14-2	2.º	42	21,7	3,11
2 ordenhas						
São Quirino Gameleira	PCOC	13-7	1.º	10	19,3	3,27
São Quirino Favinha	PCOC	14-3	3.º	77	21,7	2,82
S. Q. Jurema Florença Carlucha	PO	10-3	3.º	68	22,6	2,81
São Quirino K 103	PCOC	9-5	1.º	23	30,0	2,79
São Quirino L 42 Duke Quinto	PO	8-11	1.º	17	20,6	2,65
São Quirino L 147	15/16	8-5	2.º	46	19,0	3,29
São Quirino L 140 D. Damietta	PO	8-6	1.º	21	22,2	2,38
São Quirino L 84 Duke Xaura	PO	8-5	6.º	147	18,4	3,91
São Q. Nautica Helena Heroica	PO	6-10	1.º	12	26,8	1,90
L.A. Karla Admira! 35	PO	5-11	10.º	269	20,6	3,45
Sucumas Kyna Project	PO	6-5	3.º	71	30,4	2,68
Martindale Torch 219	PO	6-5	4.º	107	19,6	3,40
São Quirino N 52	PCOC	6-5	4.º	107	19,0	3,52
São Quirino O 163	NR	5-2	4.º	107	22,3	3,50
São Quirino K 78	PCOC	9-3	5.º	136	20,1	3,11
São Quirino O 107	PO	5-5	4.º	91	18,6	3,28
São Quirino O 118	PCOC	5-8	1.º	10	24,5	4,15
São Quirino Omega D. Pat Evita	PO	5-1	4.º	111	20,2	3,26
São Q. Otencia Marajá Maitaca	PO	5-0	3.º	79	21,7	3,85
São Quirino N 95	PCOC	6-2	4.º	92	21,1	3,31
São Quirino K 119	NR	8-11	5.º	142	18,0	4,18
São Quirino Q 1	PCOC	4-1	1.º	25	20,9	3,71
São Quirino Q 21	PCOC	3-10	2.º	54	24,8	3,33
S. Q. Quartelada Merrit Jurema	PO	3-10	1.º	28	25,0	2,71
São Quirino Q 20	PCOC	4-0	1.º	15	22,1	3,18
São Q. Quarai Merrit Madrilena	PO	3-11	1.º	21	27,9	3,53
São Quirino R 24	PCOC	2-9	2.º	44	18,0	3,34
São Quirino Rapsodia P. Nena	PO	2-9	2.º	43	19,9	3,46
S. Q. Rainha Otimista Odalisco	PO	2-9	2.º	41	19,0	2,94
S. Q. Recordada Pride Gertrudes	PO	2-8	2.º	33	24,9	3,06
São Quirino R 22	PCOC	2-10	1.º	12	18,3	3,97

Vivacqua Vieira S/A. Cachoeiro do Itapemirim. E.S. Em 17-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Inglês de Sta. Lucia	15/16	6-3	5.º	131	22,0	3,93
Italiana de Sta. Lucia	3/4	6-6	4.º	108	22,0	4,20
Angatuba 2 de Sta. Lucia	15/16	4-2	6.º	178	14,8	4,87
Estima 3 de Sta. Lucia	7/8	3-5	6.º	175	15,0	4,31
Geada de Sta. Lucia	3/4	7-3	10.º	284	13,4	3,90
Guatemala de Sta. Lucia	1/2	9-2	6.º	161	20,7	3,91
Japona de Sta. Lucia	7/8	5-7	5.º	143	16,0	3,97
Jonice de Sta. Lucia	31/32	6-3	6.º	209	13,8	3,59
Lorinha de Sta. Lucia	1/2	4-7	5.º	124	13,8	3,70
Linda Flor 51 de Sta. Lucia	1/2	4-5	1.º	10	19,3	3,93
Mônica de Sta. Lucia	1/2	4-0	6.º	172	14,7	3,87
Havelá de Sta. Lucia	3/4	7-6	5.º	171	17,4	3,67

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Antonio Josino Meirelles. Batatais. S.P. Em 16-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

W. Jardineirinha Citation	PCOC	2-2	1.º	1	19,5	3,34
Bandeira	PCOC	3-8	4.º	111	20,1	3,50
Willy's F. Rossana Maurits III	PCOC	6-10	5.º	133	17,0	3,87
Willy's Fanfarra Soneto	PCOC	7-9	4.º	103	18,8	3,41
Willy's Damietta Ebaumar	PCOC	6-0	6.º	153	16,0	3,29
Willy's Marreca	PCOC	8-9	1.º	20	20,4	3,04
Willy's Planeta	PCOC	7-3	6.º	157	15,7	3,85
Willy's Fabulosa Maurits 3	PCOC	7-6	6.º	157	19,5	4,08
Willy's Mensagem	PCOC	7-5	5.º	125	18,7	4,54

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Willy's	Luna	PCOD	4-3	5. ^o	143	15,7
Willy's	Camelia Maurits	PCOC	4-11	4. ^o	99	16,6
Willy's	Mansão	PCOD	3-11	4. ^o	99	16,7

Dr. Flavio Castelo Branco Gutierrez. Sete Lagoas. M.G. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame de Morada Nova	31/32	—	1.º	10	22,3	3,88
Iia de Morada Nova	NR	—	6.º	162	14,0	3,30
Delicada de Morada Nova	NR	—	4.º	121	13,7	4,10
Doroteia de Morada Nova	GC2	—	1.º	8	15,3	2,85
Duiza de Morada Nova	NR	—	1.º	11	16,0	3,37
Galileia de Morada Nova	NR	5-7	2.º	32	15,0	3,44

José Theophilo Fernandes de Carvalho. Santa Cruz. GB. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Raquel Paganini	PO	6-0	1.º	45	15,0	3,90
Nevoa Decurião da Marambaia	PCOC	5-10	3.º	89	14,4	3,61

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Faculdade Lins	PCOC	5-2	4.º	93	17,1	3,48
----------------	------	-----	-----	----	------	------

Dr. Pedro Conde Ampero. S.P. Em 19-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 4 e 3 ordenhas.

4 ordenhas						
Betina's L.N. Carambola	PCOC	7-1	2.º	40	30,2	3,34
Betina's L.N. Croala	PCOC	6-10	1.º	14	27,5	3,79
Betina's L.N. Dinastia	PCOC	5-11	1.º	14	30,3	3,39
Merryhill Cross Rose	PO	5-0	1.º	7	22,5	3,23
Betina's S.H.P. Furiosa	PCOC	3-11	1.º	3	23,3	3,38
3 ordenhas						
Betina's L.N. Cinara	PCOC	6-5	3.º	65	24,2	3,52
Betina's L.N. Diana	PCOC	5-5	5.º	129	21,3	3,92
Betina's L.N. Elba	PCOC	4-10	3.º	84	21,8	3,45
Betina's L.N. Enrolada	PCOC	4-7	2.º	41	24,3	3,57
Betina's L.N. Entrona	PCOC	4-7	2.º	53	20,5	3,03
Betina's L.N. Eifel	PCOC	4-2	3.º	75	25,3	3,70

Dr. José Sylvio Magalhães. Santa Cruz. GB. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Marambaia Olimpia Teio Royal	PO	9-6	5.º	124	14,8	4,16
Marambaia P. D. Joquei Royal	PO	8-6	3.º	74	14,0	3,92
Chama Mag's	GC1	8-4	1.º	3	16,6	3,90
Sonata Marambaia	PCOC	7-2	5.º	135	16,6	4,59
São R. 101 Europa Golden Duke	GC1	5-2	1.º	3	17,4	3,88
Spring Bank Citation Daisy	PO	4-4	3.º	72	13,9	3,62
Achilles Golden Pietje	PO	5-0	1.º	24	19,0	3,35
São Rafael 100 D. Golden Duke	GC1	5-4	1.º	17	23,2	3,89
C. Highsilo Haven Beth	PO	4-2	1.º	10	21,4	3,68
Web-Haven Majority Sue	PO	4-2	5.º	132	13,6	4,28
Reflection Royal Dixie	PO	4-7	1.º	6	19,5	3,24
L.D.B. Advancer Paula Red-Twin	PO	3-9	1.º	17	14,7	4,38
Mag's Ivanhoé Betsy K. Hevany	PO	3-8	1.º	1	13,6	4,36
Ivone Bossanova Magic Mag's	127/128	2-10	3.º	56	13,4	4,33
Juventude Royal da Marambaia	GC1	3-9	2.º	53	13,2	4,14
Marambaia Ermida T. Jack	PO	2-3	1.º	16	15,3	4,04
Mag's Sovereign da Marambaia	GC3	3-2	1.º	4	15,8	4,04

Hermengarda Brito Leme e Outros. Pinhal. S.P. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Leme's Saudade	PO	7-8	5.º	152	13,2	3,65
Leme's Ucrania	PCOC	5-8	2.º	33	15,4	3,57

Dr. Eduardo Simonsen. Bragança. S.P. Em 11-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

E.S. Eleito	PO	7-9	1.º	15	24,0	3,34
E.S. Ivanita K. Bet S. Sebastião	PCOC	3-2	2.º	93	15,5	3,59
E.S. Ibirá	PO	3-6	4.º	126	15,0	3,38
E.S. Ivanda King B. S. Sebastião	PO	3-2	2.º	47	23,6	3,94
E.S. Ituana K.B. da S. Sebastião	PCOC	3-2	1.º	29	17,3	3,74
E.S. Isolda Transmitter S. Seb.	PCOC	3-4	1.º	13	19,3	2,80
E.S. Juvira King B. S. Sebastião	PO	2-11	1.º	27	16,1	2,98
E.S. Jordania Pioneer	PCOC	2-0	6.º	244	14,2	4,13
E.S. Jenina Pioneer	PCOC	2-4	3.º	82	15,8	3,33
E.S. Jambalala Transmitter	PO	2-2	3.º	90	13,6	4,00
E.S. Jockia Roeland	PCOC	2-1	3.º	104	13,1	3,40
E.S. Justina Pioneer	PCOC	2-0	3.º	79	13,0	4,00
E.S. Juliana Pioneer da S. Seb.	PO	2-3	2.º	55	14,6	3,00
E.S. Jipia Roeland da S. Sebast.	PCOC	2-3	1.º	26	19,4	2,95
E.S. Jaçani Pioneer da S. Seb.	PCOC	3-4	1.º	14	16,0	4,28

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
Dr. Antonio Lemes Nunes Galvão. Bragança. S.P. Em 18-3-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.					
3 ordenhas					
Brejo de Sant'Ana	31/32	5-0	5"	116	22,6 2,83
Duquesa de Sant'Ana	31/32	7-1	5"	114	20,4 3,53
Petruilha de Sant'Ana	PCOC	5-6	2"	54	28,4 3,47
Edgewood Roeland R. A. 2 Nd	PO	5-8	2"	53	37,0 2,40
Duquesa Noble de Sant'Ana	PCOC	4-2	3"	68	22,4 3,27
Galeria de Sant'Ana	GC1	4-9	2"	36	20,6 2,34
Gely's Japoneza	PCOC	2-8	3"	71	21,7 2,99
Gely's Amazonas	PCOC	3-0	2"	40	15,4 3,46
Zeta Gely's	PCOD	2-8	2"	35	18,5 3,34
2 ordenhas					
Estrela de Sant'Ana	GC1	7-8	12"	359	13,1 4,23
Leviana de Sant'Ana	PCOD	6-10	7"	186	20,8 3,64
Cestinha	PCOD	5-8	9"	261	17,0 3,60
Gely's Princesa	PCOC	2-10	9"	247	20,3 3,70
Dr. Marcos Polacow. Campinas. S.P. Em 5-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Leme's Reserva	PCOC	8-0	6"	206	16,4 3,41
Leme's Orly	PO	10-9	4"	136	22,4 3,31
Leme's Renata	PO	7-10	7"	239	17,8 4,71
Trofaça I	PCOD	6-0	2"	44	13,7 4,19
Patistina de São Francisco	PCOC	6-0	2"	49	18,0 2,86
Almeida de S.N.	NR	—	2"	29	16,3 3,27
Fazendinha de Sant'Ana	PCOD	6-0	1"	15	20,4 2,67
Lembrança de São Francisco	PCOD	8-8	2"	43	17,3 2,94
Esra Marisa de S.N.	PCOD	3-4	7"	209	13,0 3,53
Leme's Rosaly	PO	—	7"	229	14,4 4,18
Cernauba de S.N.	PCOD	9-0	6"	191	16,3 2,68
Persilha de Sant'Ana	PCOC	1-7	5"	155	17,3 3,30
Soraya de São Francisco	PCOC	5-1	4"	131	16,7 3,52
Normalista de Sant'Ana	PCOC	8-10	1"	10	22,6 3,43
Dr. Pinio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. S.P. Em 19-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Cristal Gazeta	PCOC	9-6	2"	34	28,7 3,05
Almeida	PCOD	9-3	3"	80	20,8 3,47
Marambaia Felicia Jangadeiro	PO	6-11	5"	145	17,0 3,63
Elcia Muquem	PCOC	9-9	5"	135	21,6 4,40
Marambaia Janete Omega	PCOC	5-9	7"	187	18,8 3,13
Epucala S.H.	PCOC	6-9	2"	59	23,1 3,32
Oterenda Potomac da Marambaia	PCOC	5-9	7"	200	19,1 4,07
Marambaia Rafia Papanini	PO	6-9	2"	29	22,0 3,26
Cristal Larry Moore Ribeiro	PCOC	4-9	3"	88	18,9 3,50
Cristal Larry Moore Galera	PCOC	4-9	2"	58	24,1 3,22
Alfa do Morro Alto	PCOC	4-6	4"	105	19,9 3,54
Ceramba Signet do Morro Alto	PCOC	2-9	2"	47	17,6 3,44
Cerita Royal do Morro Alto	PCOC	2-5	2"	31	14,7 3,62
Crisa Signet do Morro Alto	PCOC	2-9	1"	10	18,2 3,32
Morro Alto Calarona Signet	—	—	1"	16	13,7 3,12
Jorge da Rocha Camargo. Bragança. S.P. Em 11-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Colera	PCOD	4-7	7"	245	14,1 4,39
Missanga	NR	—	4"	94	16,3 3,21
Sao. Rosaria Barbacena	PCOC	2-9	2"	61	13,7 3,13
Primavera Muquem	PCOD	3-3	1"	9	18,1 2,79
Dr. Joaquim Procopio de Araujo. São Carlos. S.P. Em 12-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Galaxia Habanera Maninho	PO	4-4	2"	41	16,4 3,48
Galaxia Idalina Row	PO	3-6	2"	187	13,4 4,24
Galaxia Isabela Signet	PO	3-5	4"	120	18,8 3,46
Galaxia Imperatriz II Signet	PO	3-6	4"	103	22,4 3,56
Galaxia Jônia Signet	PO	2-4	4"	126	15,8 4,34
Galaxia Janir Signet	PO	2-4	4"	110	15,1 3,59
Valentim dos Santos Diniz. Itirapina. S.P. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Isotê Mariposa	PO	4-3	5"	178	15,3 3,12
Isotê Limpeza	PCOC	5-1	3"	68	29,0 3,06
Isotê Moreno	PCOC	4-3	4"	113	23,3 3,56
Isotê Margô	PCOC	4-9	2"	54	23,4 3,06
Dr. Rodolpho Figueira de Mello. Três Rios. R.J. Em 8-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Ali Esplanada Rockwood Red	PO	3-10	6"	197	16,3 3,70
Willy's Rubi Plutolat Victorina	PO	3-6	6"	167	17,2 3,76
Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. S.P. Em 22-3-1973. Re- gime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Sta. Cecilia Norma	PCOC	9-2	8"	237	13,7 3,74
Sta. Cecilia Suzana II	PCOC	4-8	1"	7	18,2 3,39
Turbina de Sta. Cecilia	PCOC	3-8	2"	34	13,1 4,18
Sta. Cecilia Terramicina	PCOC	3-9	1"	28	14,9 4,05
Gabriel Dias Pereira. Olimpio de Noronha. M.G. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Terphuster Anna II	PO	7-5	1"	11	30,1 3,50
Imagem de Sant'Ana	PCOC	9-6	3"	79	19,3 3,18
Princesa de Sant'Ana	127/128	7-9	1"	12	27,2 3,86
Sinfonia de Sant'Ana	125/128	9-7	3"	76	17,2 3,07
Fordham Briar Rose 7.	PO	5-10	11"	337	17,1 3,41
Pecadora de Sant'Ana	GC2	6-1	7"	196	15,4 3,96
Tradição de Sant'Ana	GC1	7-0	3"	74	26,4 3,39
Vitoria de Sant'Ana	31/32	5-9	8"	218	15,6 4,21
Dinamarca de Sant'Ana	PCOD	6-8	5"	123	13,1 4,55
Defesa de Sant'Ana	31/32	5-10	3"	91	20,8 3,56
Suspensa de Sant'Ana	GC1	5-4	3"	77	24,5 3,13
Pereira Tania Gossena	PO	4-9	8"	213	13,3 3,96
Elegancia de Sant'Ana	PCOD	4-2	3"	71	19,9 3,28
Soraya Noble de Sant'Ana	GC1	3-7	6"	155	16,0 3,57
Lucelia Noble de Sant'Ana	GC3	4-0	3"	76	20,9 3,13
Baroneza Noble de Sant'Ana	GC2	4-0	4"	100	14,7 3,43
Ronda Noble de Sant'Ana	GC1	3-9	1"	9	16,7 3,42
Colorada Noble de Sant'Ana	GC1	4-2	1"	13	18,5 2,95
Potencia de Santa Lucia	PCOD	—	5"	117	14,9 3,56
Difusora Gossena de Sant'Ana	GC3	3-10	3"	89	14,8 3,84
Surdina	—	—	1"	3	20,0 3,21
Vasco Mil Hornens Arantes. São Carlos. S.P. Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Hortencia de S.A.	7/8	4-6	7"	208	20,1 3,39
Fada Baluta Machiel de S.A.	PCOC	4-7	5"	152	21,6 3,31
Dulcinea	PCOD	6-0	7"	256	24,5 3,69
S.A. Energia Machiel	PCOC	4-3	4"	103	22,4 3,17
Farina Willys de S.A.	PCOC	3-11	3"	82	32,6 3,27
S.A. Dacia Dean Wayne	PCOC	5-2	3"	84	27,3 3,64
Fartura Colina Machiel	PCOC	4-4	2"	55	27,1 3,36
Endira Willys de S.A.	PCOC	4-6	2"	44	30,8 3,05
Graziela Machiel	NR	—	1"	41	24,1 3,94
Christiano dos Reis Melrelles. São Simão. S.P. Em 10-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Vidraça	PCOD	7-8	1"	1	15,3 4,21
Sonata de Santa Lucia	PCOC	5-10	1"	1	19,5 4,21
Dina de Santa Lucia	PCOD	7-9	3"	58	18,1 3,24
Katia de Santa Lucia	PCOC	5-0	1"	8	23,5 3,85
Fortaleza	PCOD	7-9	3"	78	18,1 4,06
Gualra de Santa Lucia	PCOD	10-5	1"	8	29,2 2,64
Gazeta de Santa Lucia	PCOD	4-5	1"	19	23,5 3,29
G.P. Cigarra de Serra Negra	PCOD	8-7	8"	205	15,8 3,45
Elastica II de Santa Lucia	PCOD	4-9	7"	217	15,4 3,66
Taylandia de Santa Lucia	PCOC	3-8	5"	135	15,6 4,17
Quadra de Santa Lucia	PCOD	5-3	7"	174	15,0 3,45
Maravilha de Santa Lucia	PCOC	3-5	6"	158	19,6 3,56
Garela de Santa Lucia	PCOC	3-1	1"	13	16,4 3,88
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguaruna. S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.					
Rosa	PCOD	4-2	5"	131	14,0 3,65
Holambra Harriet (H-589/624)	PO	2-5	2"	30	13,0 3,71
Astoria	PCOC	2-4	1"	18	13,0 3,66
Dr. Roberto F. Cantusio. Campinas. S.P. Em 7-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Holambra Frieda VI	PO	9-6	6"	180	15,8 3,36
Roseira's Bambola	PO	7-8	6"	155	16,0 3,19
Colmbra da Roseira	PCOC	6-1	5"	132	20,9 4,28
Roseira's Coquete	PO	7-2	1"	7	15,8 4,34
Roseira's Chancel	PO	6-1	2"	47	19,0 3,31
Roseira's Encarnação	PO	4-5	5"	139	15,3 3,71
Dourada da Roseira	PCOC	5-9	1"	12	20,4 3,40
Fallina da Roseira	PCOC	3-9	1"	9	23,0 3,90
Roseira's Flicka	PO	3-7	3"	66	22,0 3,28
Amílcar Farid Yamín. Atibaia. S.P. Em 31-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.					
Suecia de Sant'Ana	31/32	11-1	2"	42	17,7 3,90
Castro Bela Alda	PO	4-8	3"	88	17,9 3,24

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tôla	Dias de lactação	%	
Pereira Carla Noble	PO	4-3	1.º	13	24,0	3,73
Pauliceia Noble de Sant'Ana	GC1	4-0	2.º	49	23,1	3,65
Castro Linda 10	PO	3-4	1.º	10	24,3	3,54
Colorida de Sant'Ana	GC1	3-5	11.º	335	15,2	4,05
Escultura Noble de Sant'Ana	GC3	2-7	3.º	76	17,8	3,27
Comarca Noble de Sant'Ana	GC2	2-5	3.º	75	13,9	3,92
Cinderela de Sant'Ana	PC	4-9	2.º	42	20,3	3,83
Milanesa Mauro	PCOD	3-1	2.º	41	19,0	3,42
Miragem Mauro	PCOD	3-2	2.º	45	17,1	3,14
Marinha Mauro	PCOD	4-3	2.º	55	18,7	3,37
Bacana Corona	PCOD	4-7	2.º	33	24,6	3,54
Beta II	PCOD	2-1	2.º	78	15,0	3,44
Marraca Mauro	PCOD	3-3	2.º	55	20,7	3,49

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tôla	Dias de lactação	%	
França de Sant'Ana	GC1	7-7	9.º	223	16,7	3,95
Adega S.H.	PCOD	6-1	4.º	119	17,1	3,68
S.H. Fenta	PO	4-2	8.º	212	15,3	3,79
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	5.º	123	16,9	3,96
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	9.º	220	19,5	3,86
Futuraama Beatriz Royal	PCOC	4-4	6.º	160	15,1	4,09
Vidraça S.H.	PCOD	4-10	5.º	130	17,7	4,00

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 27-I-1973, Regime de
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia N. Teio Diamantina	PCOC	10-6	5.º	126	14,8	3,78
Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	11.º	294	15,3	2,94
Franca de Sant'Ana	GC1	7-7	10.º	251	14,7	3,84

Antonio de Toledo Lara Netto, São Simão, S.P. Em 10-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Malícia	PCOC	8-11	10. ^o	260	14,8	3,46
Cristal Esmeralda	PCOC	8-1	3. ^o	63	17,9	4,02
Cristal Dracena	PCOC	7-3	9. ^o	240	14,4	4,68
Cristal Redação	PCOC	7-10	3. ^o	61	15,7	3,88
Hennie 2	PO	7-0	1. ^o	5	23,9	4,01
Cristal Gazolina	PCOC	6-8	10. ^o	281	13,4	5,00
Corrie 3	PO	7-4	9. ^o	231	14,2	3,83
Talha de São Simão	PCOD	5-11	10. ^o	274	14,0	4,86
São Simão de Baronesa	PO	5-0	2. ^o	27	18,0	3,64
São Simão de Bebel	PO	4-10	2. ^o	51	15,2	3,68
São Simão Coroa	PCOC	3-9	1. ^o	32	16,2	4,27
São Simão da Danuza	PO	2-10	2. ^o	32	15,4	3,92
Cachachinha de São Simão	PCOC	3-8	1. ^o	5	14,8	3,21
Carinhosa de São Simão	PCOC	3-7	1. ^o	13	15,6	3,00

Antonio Carlos Rachou Vaz de Almeida, São Manuel, S.P. Em 30-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3. ordenhas						
Santa Isabel Fabula	GHB	8-8	4. ^o	135	25,8	3,17
São Manuel Paraizo Corista	PCOD	8-11	1. ^o	43	28,4	3,29
São Manuel Paraizo Celeta	GHB	6-3	8. ^o	291	14,5	4,09
São Manuel Paraizo Cilada	GHB	5-8	3. ^o	111	21,9	3,84
São Manuel Paraizo Cancela	GHB	4-11	9. ^o	291	16,5	3,67
J.P. Sucupira Heliniana Osasco	GHB	4-6	3. ^o	111	22,7	3,06
S.M.P. Santana Clarita	GHB	3-11	5. ^o	132	18,6	3,91
Muquem Garota	PCOD	3-3	5. ^o	132	20,1	3,38
Muquem Defesa	PCOD	4-4	3. ^o	82	26,4	3,05
S.M.P. Stella Marquis Ned	GHB	2-7	1. ^o	31	20,4	3,67
Sylvia Marquis Ned S.M.P.	PCOD	2-6	1. ^o	44	26,5	3,26
Moderna Mauro	PCOD	4-4	1. ^o	49	24,1	2,69
2. ordenhas						
Marambaia N. Teio Diamantina	GHB	10-6	3. ^o	71	20,0	3,55
Marambaia Rapsodia Royal	PO	6-4	8. ^o	262	14,0	3,66
São Manuel Paraizo Czarina	GHB	4-11	7. ^o	247	13,2	4,14
Atibaia R.C.B.B.	PCOD	4-3	3. ^o	94	19,6	3,34

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO, Em 28-10-1972. Regime da pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Localidade	PCOC	10-6	2.º	35	18,7	4,10
Marambaia N, Telo Diamantina	PCOC	7-4	8.º	203	17,0	4,13
Sina de Sant'Ana	GC1	7-7	7.º	160	21,4	4,04
Franga de Sant'Ana	PCOD	9-0	7.º	174	13,6	3,66
Garagem S.H.	PCOD	6-1	2.º	56	20,9	3,26
Adaga S.H.	PCOD	6-1	2.º	56	20,9	3,26
S.H. Fanta	PO	4-2	6.º	149	19,5	3,65
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	3.º	61	18,9	3,96
Helinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	7.º	157	22,9	3,86
Puturama Beatriz Royal	PCOC	4-4	4.º	97	16,2	3,75
Idraça S.H.	PCOD	4-10	3.º	67	19,6	3,70

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 25-11-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Larambela N. Teó Diamantina	PCOC	10-6	3. ^a	63	18,1	4,12
Lina de Sant'Ana	PCOC	7-4	9. ^a	231	18,2	3,99
Lourença de Sant'Ana	GC1	7-7	8. ^a	188	19,1	4,08
Marta S.H.	PCOD	6-1	3. ^a	84	18,9	3,46
M.H. Fanta	PO	4-2	7. ^a	177	19,4	3,86
Margarida de Sant'Ana	GC1	6-8	4. ^a	88	19,6	3,51
Melinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	8. ^a	185	21,4	3,93
Murama Beatriz Royal	PCOC	4-4	5. ^a	125	15,1	3,90
Nadira S.H.	PCOD	4-10	4. ^a	95	17,6	3,85
Natalia Noble de Sant'Ana	PCOC	3-0	11. ^a	321	14,4	4,04

r. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 30-12-1972. Regime de pasto com ração suplementar. 3 ordenhas.

Arambala N. Telo Diamantina	PCOC	10-6	4.º	98	16,6	3,89
Ilha de Sant'Ana	PCOC	7-4	10.º	266	14,9	3,86

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GO. Em 27-1-1973, Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia N. Tejo Diamantina	PCOC	10-6	5. ^o	126	14,8	3,78
Gina de Sant'Ana	PCOC	7-4	11. ^o	294	15,3	2,94
França de Sant'Ana	GC1	7-7	10. ^o	251	14,7	3,86
Adega S.H.	PCOD	6-1	5. ^o	147	16,8	3,82
S.H. Eleita	PO	5-10	1. ^o	12	22,4	3,32
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	6. ^o	151	17,6	3,97
Belinda de Sant'Ana	PCOC	5-11	10. ^o	248	17,2	3,78
Futurama Beatriz Royal	PCOC	4-4	7. ^o	188	13,3	3,90
Vidraça S.H.	PCOD	4-10	6. ^o	158	14,8	3,93

Dr. Edilberto Nascimento. Goiânia. GO. Em 24-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Marambaia Noca T. Diamantina	PCOC	10-6	6.º	154	16,4	3,87
Adega S.H.	PCOD	6-1	6.º	175	18,0	3,85
S.H. Eleito	PO	5-10	2.º	40	22,2	3,58
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	7.º	179	15,7	3,85

Dr. Edilberto Nascimento, Goiânia, GC. Em 31-3-1973. 4 meses de
pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Maromba Noca T. Diamantina	PCOC	10-6	7.8	189	17.4	3.83
Adega S.H.	PCOD	6-1	7.8	210	19.2	3.83
S.H. Eleita	PO	5-10	3.8	75	23.0	3.54
Gardenia de Sant'Ana	GC1	6-8	8.9	214	16.1	3.83
Vidreça S.H.	PCOD	4-10	8.9	221	16.1	3.92

Dr. José Procópio do Amaral. São João da Boa Vista, S.P., Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ovinos.

Amaral Quarenta	PO	7-5	3.º	79	15,3	3,85
Rola de São Geraldo	PCOC	6-11	3.º	75	15,0	4,15

Espolio de Dr. Affonso Barbosa Mello. Belo Horizonte, M.G. Em 27-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar. 2 orientas.

Rima de Serrinha	PCOD	5-9	3%	119	17,6	3,79
Lembrança de Serrinha	PCOD	2-3	3%	93	15,1	4,05
Pintura de Sta. Rita	31/32	3-0	3%	88	18,0	4,18
Ridgewood Lukes Billee-Red	PO	—	2%	42	13,0	3,88
Ridgewood Rich Carlo-Red	PO	—	2%	42	17,6	3,62
Wood House Ann Benty-Red	PO	—	2%	42	18,6	3,74
Betim Guanabara	NR	—	1%	10	21,0	3,94

Dr. Fernando José Santos. Campinas. S.P. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Cruz Elizabeth Paul	PCOC	9-10	1 ^o	10	17,3	2,89
Sta. Cruz Elite	PCOC	9-4	6 ^o	162	15,6	3,54
Sta. Cruz Fartura Truman	PCOC	8-7	6 ^o	155	15,7	3,64
Sta. Cruz Eunice	PCOD	8-1	2 ^o	38	13,8	2,88
Sta. Cruz Gondola Paul	PCOC	7-1	8 ^o	222	13,2	3,39
Sta. Cruz Hunika Lolke	PCOC	6-6	8 ^o	161	13,8	3,94
Sta. Cruz Gaiwota Paul	PCOC	7-1	6 ^o	155	13,6	3,85
Princeza Muquem	PCOC	11-4	1 ^o	28	13,1	3,14

RACA JERSEY

Dr. Mario Lopes Leão, Jundiaí, S.P. Em 2-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Madame Paxford de Sta. Hilda	PO	10-8	3.°	60	14,4	4,14
Sacha Skirfoll de Sta. Hilda	PO	4-10	10.°	286	10,6	5,52
Sant'Ana Carolina 3.° Sovereign	PO	4-8	5.°	123	13,9	4,27
Estrela Jubilant de Olinda	PO	3-8	6.°	162	12,6	5,26
Sant'Ana Cassand. 2.° Wiseman	PO	4-3	5.°	140	13,6	5,37
Helanca Jubilant de Olinda	PO	3-7	1.°	18	10,6	3,68
Sant'Ana Lanterna 2.° Wiseman	PO	5-1	1.°	10	15,8	3,51
Sant'Ana Burguesa 2.° Sovereign	PO	4-10	4.°	107	14,7	4,63
Havana de Pinheiros	PO	3-11	1.°	19	12,5	4,17
Sant'Ana Baliza 3.° Wiseman	PO	3-8	9.°	267	13,0	4,23
Sant'Ana Guanab. 3.° Sovereign	PO	3-8	5.°	131	15,7	4,97
Sant'Ana Excel. 2.° Sovereign	PO	3-6	5.°	141	11,0	5,52
Sant'Ana Esperança 5.° Lider	PO	3-4	5.°	144	14,8	4,21
Sant'Ana Esperança 6.° Wiseman	PO	3-5	5.°	122	10,1	4,20
Sant'Ana Lanterna 3.° Sovereign	PO	3-4	4.°	107	13,4	4,60
Belfina Wiseman de S. Francisco	PO	2-3	2.°	50	11,3	4,37

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con. de leite	Dias de lactação	% de leite
----------------	----------------	-----------------------	---------------	------------------	------------

Edo Desvov. São Roque. S.P. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Ibérica I de Novo Horizonte 31/32 2-11 4.º 110 13,0 2,69

Dr. Nacio Drummond Murgel. Ribeirão Bonito. S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Est'Ana Nantes Oasis	PO	7-4	1.º	10	17,0 4,36
Isenté Prima Donna Radar	PO	8-1	5.º	159	13,7 4,84
Isenté Lily Pons Records	PO	7-7	4.º	98	15,9 5,59
3 ordenhas					
Est'Ana Randonia Oceano	PO	6-7	2.º	36	16,0 3,96
Est'Ana Gida Mimado	PO	5-10	1.º	5	14,3 3,88
Est'Ana Igara Mimado	PO	6-1	1.º	32	15,1 3,66

Hugo Raso. Jacareí. S.P. Em 1-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Kees Paxford de Sta. Hilda	PO	9-9	3.º	64	14,3 4,64
Ebeira Jubilant de Sta. Hilda	PO	6-1	4.º	86	11,6 5,78

Albino Malzona. Jundiaí. S.P. Em 3-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

Est'Ana Esquiva Oleiro	PO	7-7	2.º	30	20,2 4,05
Est'Ana Hungara Hamilton	PO	7-7	2.º	39	21,2 3,76
Est'Ana Gazeira Mimado	PO	6-8	3.º	64	19,6 4,06
Est'Ana Cabaneira Invencível	PO	6-9	1.º	14	21,6 4,05
Est'Ana Predileta 2.º Sovereign	PO	4-10	6.º	153	15,9 5,39
Est'Ana Alvorada Nhonho	PC	—	2.º	36	18,8 3,98

RAÇA SCHWYZ

Ca. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacarezinho. PR. Em 2-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Isidore's Jarrima	PO	8-11	3.º	63	15,0 3,23
Solara Vista's Pride	PO	3-7	5.º	129	16,0 4,00
Valley Hill Ozark's Irena	PO	7-10	4.º	105	13,2 3,73
Grifino de Sta. Madalena	PO	7-2	8.º	221	15,6 3,97
Marreco de Sta. Madalena	PO	6-7	1.º	8	13,1 3,58
Mary Sue de Sta. Madalena	PO	6-0	3.º	80	14,8 4,68
Beth de Sta. Madalena	PO	5-11	5.º	153	15,0 3,98
Patricia C. de Sta. Madalena	PO	4-11	6.º	167	13,1 4,00
Tetela do Principe de Sta. Mad.	PCOC	4-9	6.º	173	13,0 4,13
Lenny do Principe de S. Madal.	PO	4-10	2.º	168	13,1 3,00
Refusa de Sta. Madalena	PCOC	5-8	5.º	142	15,9 4,80
Jarime Horizon Parneia	PO	3-11	3.º	64	14,1 3,60
Geivota Norvick de S. Madalena	PCOC	4-1	2.º	25	14,3 4,32

Dr. Orlando Pinto de Souza. Pôrto Feliz. S.P. Em 26-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Bafalda Bom Café PO 9-10 3.º 70 13,9 2,91

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. S.P. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Adalpra Acacia	PCOD	11-7	5.º	155	13,5 4,87
Adalpra Dezana	PO	7-3	7.º	210	14,6 3,75
Adalpra Flita	PO	5-10	5.º	129	18,4 3,67
Adalpra Al. Gaiheia Belem	PO	4-7	1.º	33	15,0 3,74

Edgard Jafet. Jaguariuna. S.P. Em 30-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
Grizal do Comandocala PCOD 4-10 2.º 51 13,5 4,22

Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. M.G. Em 25-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Bom Café Ivani	PO	4-6	2.º	42	20,3 3,52
Bom Café Idali	PO	3-6	6.º	169	14,0 4,38
2 ordenhas					
Bom Café Ieda	PO	2-6	1.º	21	13,2 2,87

RAÇA GUERNSEY

Yúlia Desvov. São Roque. S.P. Em 22-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Merla de Novo Horizonte	PCOD	9-0	2.º	62	11,9 4,56
Genovefa de Novo Horizonte	PCOD	10-0	1.º	2	13,6 3,58
Genêta de Novo Horizonte	PCOD	8-0	4.º	103	12,5 3,59
Merla de Novo Horizonte	PC	9-0	1.º	24	11,1 4,63
Merla de Novo Horizonte	PCOD	9-0	2.º	51	16,6 3,23
Willemas Stars Idella	PO	4-11	4.º	98	12,9 4,76
Vera de Novo Horizonte	PCOD	—	3.º	82	13,9 3,27

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con. de leite	Dias de lactação	% de leite
----------------	----------------	-----------------------	---------------	------------------	------------

Keni Mar Ivanda PO 4-2 8.º 217 10,3 3,56
Guairaca Dezana PCOC 10-1 5.º 131 13,6 4,75

Dr. Custodio Cabral de Almeida. Estrada da Paz. GB. Em 24-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Raemelton M.D. Magic	PO	4-1	7.º	188	22,7 5,09
Wayside B.S. Sillie	PO	4-7	6.º	177	21,0 5,28
Porcelana do Piacatú	PO	10-1	5.º	126	22,0 4,89
Pax Alva Gold Banner do Alto	PO	2-1	3.º	86	19,0 5,39
Gold Banner Princess Ivy	PO	4-10	3.º	63	21,7 5,06
Patricia Sillie do Paradise	PO	2-5	2.º	46	17,6 5,14
Eber Lea Princess Clare	PO	4-10	1.º	6	29,0 4,91

RAÇA DINAMARQUESA

Dr. Jorge de Mello Sabugosa. Bananal. S.P. Em 12-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fabiola Independencia	PO	6-7	12.º	356	23,0 4,09
Irani Independencia	PO	4-1	5.º	150	13,8 4,21
Ingrid Independencia	PO	4-9	1.º	10	25,0 4,13
Juno Independencia	PO	3-9	4.º	96	17,8 4,27

De Paoli S/A — Faz. Santa Alda. Pôrto Novo do Cunha. M.G. Em 12-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas					
Philippa	PO	7-4	3.º	67	44,8 3,40
Cine	PO	8-1	1.º	8	37,0 3,19
Synnové	PO	7-0	1.º	2	27,0 3,58
Polly	PO	7-1	2.º	46	34,5 3,53
Sta. Alda Crilles Marquesa	PO	3-7	2.º	55	36,9 3,50
Sta. Alda Crilles Finesa	PO	3-10	1.º	9	32,7 3,46

2 ordenhas					
Rosa	PO	7-6	1.º	1	13,8 3,76
Norma	PO	7-8	7.º	202	19,4 3,39
Ruth	PO	7-2	4.º	118	27,5 3,14
Trine	PO	7-8	1.º	16	19,0 4,27
Sta. Alda Moses Tans. Trindade	PO	5-0	5.º	153	17,8 4,28
Sta. Alda Partner Normalista	PO	5-2	1.º	8	21,5 4,28
Selma	PO	7-4	7.º	198	14,2 3,92
Sta. Alda Crilles Lois	PO	3-8	2.º	45	19,0 3,67
Sta. Alda Crilles Petrina	PO	3-0	10.º	302	15,4 3,65

Dr. Paulo Nogueira Neto. Campinas. S.P. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Sta. Monica Alterosa	PO	4-7	2.º	35	17,2 2,98
----------------------	----	-----	-----	----	-----------

Olavo Barbosa. Guaxupé. M.G. Em 25-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

R.D.M. Thea	PO	7-6	1.º	23	12,9 4,53
Florita São José	PO	4-2	4.º	114	12,1 5,35
Hyvinge	PO	6-4	3.º	59	12,0 4,53
Katia São José	PO	2-3	12.º	348	12,0 4,84
Viena São José	PO	2-10	1.º	1	16,0 3,93

SUECA VERMELHA

Agencia Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 18-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Jetta (165)	PO	6-7	4.º	125	13,2 3,25
Sembra (516)	PO	—	3.º	74	13,0 3,45
W-80-145 Prima	PO	5-0	1.º	29	21,0 4,22

Agencia Maritima Johnson S/A. Itatiba. S.P. Em 21-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fina (515)	PO	7-3	1.º	12	14,0 3,59
W-80-145 Prima	PO	5-0	2.º	60	17,7 3,89

RED-POLL

Dr. Livio Malzoni. Jundiaí. S.P. Em 6-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

P. Arexá	PCOD	13-11	3.º	81	11,0 3,57
Ballarina	PCOD	12-5	3.º	91	11,2 5,18
P. Argella	PCOD	8-6	6.º	154	11,4 2,88
P. Leonor	7/8	7-2	1.º	1	18,2 4,43
Omega Millie	PO	10-4	9.º	247	11,7 4,14
P. Bolivia	PCOD	7-5	12.º	359	10,8 4,04

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %		NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos	Con- trôle	Dias de lactação	Leite %	
P. Arara	PCOC	8-3	2.º	42	18,7	3,81	Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 15-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
P. Dália	PCOC	6-0	1.º	11	16,5	3,70	Lady	RE	10-2	7.º	207	10,0	4,08
P. Candidata	PCOC	6-6	4.º	100	15,6	3,91	Conquis'a	RE	7-0	6.º	166	10,6	5,46
P. Nevada	PCOC	6-2	3.º	91	16,1	3,52	Alfenas	RE	7-11	8.º	228	10,1	1,89
P. Candura	PCOC	6-4	5.º	134	13,6	4,08	Galaria	RE	6-6	7.º	210	12,2	3,17
P. Delgada	PCOC	5-7	1.º	42	10,6	3,60	Definida	RE	5-8	1.º	10	11,4	2,05
Fidalguia Primavera	PCOC	3-7	1.º	30	10,7	3,32	Descoberto	RE	5-4	6.º	181	10,0	4,82
P. Charanga	PCOC	6-5	1.º	42	10,8	3,43	Diana	RE	5-7	1.º	28	12,0	2,48
P. Eleitora	PCOC	4-8	1.º	57	10,0	3,47	Escritura	RE	3-11	7.º	204	10,2	2,89
P. Eloquencia	PCOC	4-6	1.º	68	10,5	3,34	Kinovak	RE	11-11	6.º	176	12,7	3,82
							Dalia	RE	5-6	2.º	51	11,1	3,13
							Dogma	RE	5-3	1.º	16	11,0	4,16
RED-POLL 5/8 X GUZERÁ 3/8													
Dr. José Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 14-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 26-2-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
Alvorada (H-289)		6-2	4.º	115	10,0	6,12	Carnara	RE	6-7	1.º	10	12,8	4,75
Astrude (F-442)		5-7	5.º	128	13,4	4,11	Finança	NR	—	1.º	10	12,0	5,13
Angela (B-398)		7-0	4.º	114	12,7	5,15							
RAÇA GUZERÁ							Francisco F. Barretto, Mococa, S.P. Em 18-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.						
João Carlos Burguês de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 9-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Apurada						
Potíngia J.A.	RE	9-0	8.º	218	11,2	5,27	RE 12-10 11.º 314 11,7 4,69						
Francesa J.A.	RE	6-9	1.º	2	23,1	6,21	Atalhada						
Paulista J.A.	RE	5-2	7.º	202	10,2	4,38	RE 15-0 1.º 21 15,8 4,00						
Colatina J.A.	RE	5-5	5.º	139	11,9	6,44	Algema						
Champanhe J.A.	RE	4-6	5.º	151	12,7	4,96	RE 11-7 4.º 101 11,0 4,75						
Alfyrjo Jordão de Abreu, Boa Sorte, R.J. Em 2-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							Mangaba						
Baviera J.A.	RE	10-2	2.º	52	13,1	5,83	NR 13-0 6.º 172 13,4 4,05						
Provincia J.A.	RE	8-9	10.º	286	10,4	6,55	Bahia						
RAÇA GIR							RE 10-0 4.º 96 12,0 4,49						
Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, M.G. Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							Moirinha						
3 ordenhas							NR 15-0 1.º 20 12,7 4,26						
Debutante de Brasília	RE	—	5.º	141	16,2	4,97	Caçula						
Elza Alegria de Brasília	RE	6-7	4.º	105	16,6	4,99	RE 12-0 8.º 221 15,0 5,38						
Glicerina de Brasília	RE	4-5	2.º	36	15,9	4,99	Abonada						
2 ordenhas							NR 12-6 7.º 191 12,2 4,46						
Predilata de Brasília	RE	10-11	11.º	300	10,4	5,42	Biruta						
Brisa de Brasília	RE	9-2	2.º	56	13,6	4,45	NR 13-4 5.º 126 12,9 3,75						
Pompeia de Brasília	RE	—	2.º	48	15,2	4,76	Borrasca						
Fazenda de Brasília	RE	—	2.º	47	16,2	5,04	RE 9-9 8.º 223 11,6 5,48						
Corça de Brasília	NR	—	2.º	58	14,8	4,66	Batucada						
Crisma de Brasília	RE	8-0	5.º	147	12,1	5,31	RE 10-3 6.º 155 11,3 4,87						
Caravana de Brasília	RE	9-6	7.º	197	10,4	5,44	Bela						
Fabina Alegria de Brasília	RE	6-0	2.º	44	16,1	5,55	NR 9-8 11.º 337 10,1 5,01						
Erica de Brasília	RE	—	9.º	101	12,2	6,53	Rajada						
Gazela de Brasília	RE	4-6	4.º	93	10,7	6,02	NR 13-4 5.º 123 15,7 4,49						
Gaveta de Brasília	RE	4-6	4.º	95	12,9	4,47	Cabana						
José Fernandes da Carvalho, Jacareí, S.P. Em 24-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							NR 9-10 4.º 114 17,1 4,09						
3 ordenhas							Calunia						
Briosa	RE	10-3	4.º	125	15,0	4,68	NR 9-8 4.º 98 12,5 5,13						
Sadelada	RE	10-4	4.º	163	14,5	4,89	Rosana						
Bacineta	RE	10-5	4.º	131	16,8	4,19	NR 11-0 1.º 26 19,6 4,78						
Lapela	RE	4-11	4.º	139	13,8	4,24	RE 9-0 6.º 158 12,5 4,12						
2 ordenhas							Dolencia						
Araruta	NR	11-1	3.º	67	11,0	5,22	RE 7-6 12.º 337 11,1 4,55						
Baroneza	RE	10-2	4.º	119	11,2	6,21	Dodoi						
Amora	RE	10-3	3.º	72	13,8	4,10	RE 8-0 5.º 142 10,2 4,80						
Lavrinha	RE	9-7	4.º	120	13,8	4,92	Duvida						
Gelada	RE	5-3	1.º	10	12,8	3,49	NR 8-3 1.º 26 14,0 4,08						
	RE	4-9	6.º	203	10,6	4,95	Cambuquira						
Dr. José João Salgado R. dos Reis, Conceição Aparecida, M.G. Em 3-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							NR 9-2 2.º 41 23,9 4,73						
Medalha	NR	6-11	5.º	130	13,8	4,32	Estima						
Drs. Manuel e José João Salgado R. dos Reis, Rio das Flores, R.J. Em 28-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							NR 8-5 2.º 48 11,4 4,14						
Santa Cruz Alba Cachimbo	RE	4-4	1.º	25	16,8	4,52	Elite						
Santa Cruz Brauna Cachimbo	RE	3-0	5.º	157	10,8	6,45	NR 7-11 1.º 28 14,7 4,30						
Santa Cruz Batucada Cachimbo	NR	2-10	5.º	152	10,0	6,31	Empada						
							RE 7-6 3.º 79 12,3 4,23						
							Embira						
							RE 7-9 2.º 44 12,8 4,64						
							Delicia						
							RE 9-0 1.º 5 22,7 4,92						
							Empafia						
							RE 7-6 3.º 87 10,3 4,40						
							Califórnia						
							RE 9-4 2.º 36 14,4 4,70						
							Encrenca						
							RE 7-5 4.º 105 12,0 4,22						
							Enchente						
							RE — 2.º 54 13,2 4,12						
							Enxova						
							RE 7-4 2.º 67 11,0 4,16						
							Etiopia						
							NR 6-11 7.º 203 10,8 5,48						
							Fartura						
							NR 6-0 9.º 259 12,4 4,76						
							Empreita						
							RE 7-5 4.º 105 13,8 4,42						
							Faina						
							RE 6-11 2.º 74 12,8 4,01						
							Fulana						
							RE 6-8 4.º 111 11,7 4,60						
							Finlandesa						
							NR 6-1 5.º 131 10,3 4,75						
							Feljoada						
							RE 6-3 5.º 126 11,4 4,47						
							Fatia						
							RE 6-4 4.º 112 10,4 4,69						
							Farra						
							RE 6-5 4.º 115 13,2 4,12						
							Fabula						
							RE 6-6 9.º 259 10,6 5,09						
							Entrada						
							NR 6-11 9.º 247 12,8 4,21						
							Enseada						
							NR 7-4 4.º 107 12,8 4,13						
							Goiaba						
							NR 5-9 6.º 153 13,8 4,69						
							Gelatina						
							NR 5-11 2.º 42 16,0 4,87						
							Galga						
							NR 6-0 1.º 27 20,8 4,09						
							Genebra						
							NR 5-8 3.º 91 13,9 4,32						
							Gramma						
							NR 5-9 1.º 9 15,7 5,19						
							Guarapari						
							NR 4-10 11.º 317 10,1 4,57						
							Finto						
							RE 6-2 3.º 81 16,2 4,90						
							Fornalha						
							NR 5-9 6.º 174 12,1 4,39						
							Guama						
							NR 5-2 4.º 97 11,3 4,73						
							Garçonete						
							NR 5-3 3.º 66 10,8 4,44						
							Florista						
							NR 6-2 2.º 44 16,7 4,65						
							Garimpa						
							NR 5-5 1.º 26 14,3 4,60						
							Harpa						
							NR 4-8 4.º 93 10,7 5,10						
							Guatemala						
							NR 5-3 4.º 109 14,2 4,50						
							Humilde						
							NR — 4.º 105 12,4 4,53						
							Hungara						
							NR 5-10 4.º 99 16,1 4,52						
							Horda						
							NR 4-6 4.º 121 10,6 4,51						
							Hevea						
							NR 4-3 4.º 116 11,5 4,12						

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	------------------------	---------------	---

Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, S.P. Em 16-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas					
CA. Gelatina II	RE	11-1	11	327	15,0 5,80
CA. Ava	RE	8-7	11	326	11,9 5,45
Grecia de Franco	RE	—	11	315	10,2 5,83
CA. Aruanã	NR	8-0	11	326	11,0 5,29
CA. Avalã	NR	7-7	10	305	10,0 6,45
CA. Amora	RE	8-4	4	113	12,0 5,54
CA. Gavinha	RE	5-7	11	315	10,7 5,19
CA. Diamantina	RE	5-5	6	164	10,7 5,02
CA. Bruxelas	RE	6-2	7	209	10,2 5,75
CA. Delicada	NR	—	3	85	11,8 5,18
CA. Doa	RE	5-0	7	185	12,7 5,73
CA. Fartura	RE	3-7	4	102	11,4 5,05
2 ordenhas					
CA. Cachoeira	RE	13-5	8	224	11,1 4,54
CA. Avelã	NR	9-10	2	36	11,8 4,18
CA. Alabama	NR	8-5	6	180	10,2 7,10
CA. Cantiga	RE	6-4	8	222	10,0 4,68
CA. Colomblina	NR	5-9	7	205	11,0 4,83
CA. Espadilha	NR	4-8	5	154	10,5 4,46
CA. Esperança	NR	4-3	3	75	10,7 4,86
CA. Estancia	NR	4-10	3	74	10,4 5,18
CA. Fabiana	NR	4-1	2	36	10,3 3,73

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 15-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Conia	RE	9-3	7	212	10,3 5,98
Conquista	RE	7-0	7	191	10,8 6,13
Galeria	RE	6-6	8	235	11,9 3,87
Definida	RE	5-8	2	43	13,3 4,43
Diana	RE	5-7	2	53	14,4 5,20
Kinovak	RE	11-11	7	201	10,3 4,99
Exultada	RE	4-6	3	83	10,1 3,21
Dogma	RE	5-3	2	41	13,0 4,74
Ancora	RE	8-4	2	47	10,0 4,10

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Con- trôle de lactação	Dias de Leite	%
----------------	----------------	-----------------------	------------------------	---------------	---

Dr. Roberto de Andrade, Calciolândia, M.G. Em 23-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Camara	RE	6-7	2	35	11,0 5,90
Bolina	NR	—	1	10	10,0 4,52

TABAPUÁ DE UCHOA

Dr. Rodolpho Ortenblad, Uchsa, S.P. Em 13-3-1973. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

Fineza da Sta. Cecilia	RE	11-0	6	183	10,0 4,80
Jandaia da Sta. Cecilia	RE	10-6	2	49	10,5 4,15
Urania da Sta. Cecilia	RE	9-10	1	6	8,6 4,66
Contendas da Sta. Cecilia	RE	9-11	3	73	8,6 4,27
Crioula da Sta. Cecilia	RE	11-4	2	43	9,3 3,97
Granada da Sta. Cecilia	RE	8-7	2	41	10,1 4,32
Rochinha da Sta. Cecilia	RE	9-0	2	36	10,3 5,61
Galaxia da Sta. Cecilia	RE	7-1	2	40	8,8 5,10
Soroceba da Sta. Cecilia	RE	9-0	1	14	8,3 6,99
Paulista da Sta. Cecilia	RE	6-7	1	31	9,0 4,80
Suiza da Sta. Cecilia	RE	6-8	1	6	9,6 4,07
Aliança da Sta. Cecilia	RE	9-0	2	163	8,1 5,51
Dourada II da Sta. Cecilia	RE	3-2	7	102	8,3 4,31

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada; GHB — Gado Holando Brasileiro.

São Paulo, MARÇO de 1973

Dr. João Soares Valga
Gerente Técnico

RELATÓRIO N.º 44 — ABRIL DE 1973

Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal da ABC

Em cooperação com a Secretaria de Agricultura de São Paulo e o INDA

RESULTADOS PADRÕES AJUSTADOS DE:

N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto MACHO							
4.492	Jupter, 157	04-71	199	—	—	—	—
	Sergio Toledo Pizza						
4.601	Fate, 414	04-71	196	226	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						
4.105	Febo, 346	04-71	181	273	329	406	—
	Walter H. Zancaner						
4.576	Fautor, 418	04-71	180	228	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						
4.100	Fardo, 341	03-71	167	263	320	404	—
	Walter H. Zancaner						
4.131	Dardo Gr, 355	04-71	162	252	298	399	—
4.137	Declarado Gr, 361	04-71	162	255	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						
5.658	Erudito, 284	04-71	158	—	—	—	—
5.659	Encanto TM., 287	04-71	142	298	—	—	—
	Alcides P. Pavan						
4.128	Decano Gr, 362	04-71	140	214	269	380	—
4.120	Diagrama Gr, 344	03-71	139	187	256	359	—
4.120	Dandi Gr, 354	04-71	135	221	250	341	—
4.135	Decalque Gr, 359	04-71	129	217	—	—	—
4.122	Debate Gr, 356	04-71	123	180	—	—	—
4.129	Damasco Gr, 353	03-71	102	155	213	297	—
	Jamil Nicolau Aun						
N.º SCDP	NOME	Nasc. mês e ano	Pesos Padrões (Kg) Idades — (dias)	205	365	550	730
RAÇA NELORE — Divisão I — Regime de pasto FÊMEA							
4.471	Broca-Babú, 772	02-71	179	276	316	409	—
3.628	Maracujá-Babú, 740	12-70	178	248	319	—	—
	José E. Rocha Cabral						
4.595	Fafim, 407	04-71	168	—	—	—	—
	Arnaldo Zancaner						
4.473	Ingrata-Babú, 776	02-71	156	230	285	—	—
	José E. Rocha Cabral						
4.551	Falange, 214	04-71	149	189	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						
4.103	Ficha, 344	04-71	136	208	249	354	—
	Walter H. Zancaner						
4.547	Fagulha, 210	04-71	135	160	—	—	—
4.550	Feligrama, 213	04-71	134	196	—	—	—
	José Luiz N. dos Santos						
4.136	Desencantada Gr, 360	04-71	128	—	—	—	—
4.134	Desempenada Gr, 358	04-71	113	177	—	—	—
4.133	Debochada Gr, 357	04-71	99	113	—	—	—
	Jamil Nicolau Aun						
RAÇA NELORE — Divisão II — Regime de pasto com ração MACHO							
4.464	Babú-Cabaça, 775	02-71	246	418	574	744	—
	José E. Rocha Cabral						
4.491	Danubio, 156	04-71	218	—	—	—	—
4.490	Brexo, 155	04-71	209	—	—	—	—
	Maura C. Mesquita						

[illegible]

- Todos os resultados padrões foram calculados e ajustados de conformidade com o novo regulamento do S.C.D.P.
- Os resultados são apresentados e classificados de acordo com os pesos/padrões aos 205 dias.
- Os animais que aparecem com as idades-padrões incompletas, foram retirados antes de completar dois anos.

Dr. Walter C. Battiston
Médico Veterinário

SERVICO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

O CALENDÁRIO

OUTUBRO

Prato — XIII Exp. de Animais
1 a 10 — São Paulo — V Feira
de Animais

DEZEMBRO

SERGIPÉ

tembro — X Exposição-Feira
de Animais da Região Centro-
Sul do Estado.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. Cr\$ 15,00 por centímetro e por vez.

Bom oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

AV. POMPEIA, 1214 - FUNDOS "B" — SÃO PAULO

Calendário de Exposições para 1973

ALAGOAS

NOVEMBRO

25-11 a 2-12 — Maceió —
XXIII Exp. Agrop.

BAHIA

JULHO

7 a 15 — Nordestina do Nelo-
re — Feira de Santana.

15 a 22 — VIII Regional —
Santana

DEZEMBRO

2 a 9 — XXX Estadual e V Re-
gional — Ipiáú.

16 a 23 — I Regional — Jaco-
bina.

CEARÁ

DEZEMBRO

2 a 9 — Fortaleza — VIII Exp.
e Prod. Der.

JULHO

4 a 9 — Formosa — III.º Expo.
Regional e XXIII Agropecuária.

18 a 23 — São Luiz de Montes
Belos — I.º Expo. Regional e
VI.º Agropecuária.

21 a 29 — Goiânia — Exp. Na-
cional de Campeões

AGOSTO

8 a 13 — Uruana — I.º Expo.
Regional e IV Expo. Agrope-
cuária.

15 a 20 — Mineiros — II.º Expo.
Regional e IV Expo. Agropecuá-
ria.

29 a 3/9 — Gurupi — I Expo.
Regional e IV Expo. Agropecuá-
ria.

SETEMBRO

12 a 17 — ARAGUAINA — II.º
Expo. Regional e VII.º Expo.
Agropecuária.

OUTUBRO

24 a 31 — Dianópolis — II
Feira de Gado de Corte do
Nordeste Goiano.

MARANHÃO

JULHO

22 a 29 — São Luís — XX Exp.
Agrop.

MATO GROSSO

AGOSTO

19 a 26 — Campo Grande —
III Exp. de Gado Leiteiro

DEZEMBRO

5 a 9 — Corumbá — VII Exp.
Agr. e Ind.

MINAS GERAIS

JULHO

1 a 8 — Governador Valadares
— Exp. Agrop.

31 a 7 de set. — Uberlândia —
XV Exp. Agrop.

SETEMBRO

2 a 9 — Caxambu — XXV Exp.
Agrop.

16 a 23 — Três Corações —
VIII Exp. Agrop.

PARÁ

JULHO

8 a 15 — Paragominas — V
Exp. Agrop.

OUTUBRO

7 a 14 — Belém — VII Exp.
Agrop.

PARANÁ

SETEMBRO — 2.ª quinzena —
FRANCISCO BELTRÃO

OUTUBRO — 1.ª quinzena —
CLEVELÂNDIA

OUTUBRO — 2.ª quinzena —
PONTA GROSSA

Sem data — CASTRO

NOVEMBRO — 2.ª quinzena —
LOANDA

NOVEMBRO — 24 a 2/12 —
CURITIBA

PERNAMBUCO

JULHO

12 a 15 — Floresta

AGOSTO

9 a 12 — S. José do Egito

SETEMBRO

6 a 9 — Pesqueira — VIII Exp.
Agrop.

16 a 23 — Recife — Exp. de
Equídeos.

OUTUBRO

4 a 7 — Timbaúba

NOVEMBRO

11 a 18 — Recife (Nordestina)

OS

ANÚNCIOS

CLASSIFICA-

DOS DA

REVISTA

DOS

CRIOADORES

VENDEM

MAIS

NOVISSIMA

7.ª EDIÇÃO

ATUALIZADA — AMPLIADA —
ILUSTRADA



Autor: JOÃO BRUNINI

(Bovinos, equinos, muares, suínos, ca-
prinos, ovinos, cães, gatos e coelhos)

- DOENÇAS (prevenção e trata-
mento)
- PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO
- INSEMINAÇÃO
- ESPÉCIES E RAÇAS
- MEDICAMENTOS E RECEI-
TUÁRIOS
- GENERALIDADES

A venda nas livrarias e casas do ramo

Editora: UZINAS QUÍMICAS
BRASILEIRAS S/A

Pça. Dr. Joaquim Batista, 150 —
Cx. Postal, 74
JABOTICABAL — SP — 14.870

DEZEMBRO

13 a 16 — Caruaru

R. G. DO NORTE

OUTUBRO

26 a 30 — Natal — Exp. Esta-
dual

R. G. DO SUL

AGOSTO

22 a 28 — Esteio — Exp. de
Animais

EST. DO RIO

JULHO

1 a 5 — Barra do Piraí —
XXVI Exp. Agrop.

14 a 17 — Itaboraí — IX Exp.
Agrop.

15 a 19 — Cordeiro — XXXI
Exp. Agrop.

AGOSTO

2 a 5 — Paraíba do Sul — VII
Exp. Agro-Pastoril

12 a 15 — Bom Jesus do Itaba-
poana — XVII Exp. Pecuária

25 a 28 — Campos — XIV Exp.
Agrop.

SETEMBRO

26 a 30 — Resende — VIII Exp.
Agrop.

JULHO

7 a 15 — Araçatuba — XIV
Exp. de Animais

15 a 18 — Bastos — Festa do
Ovo

2.ª quinzena — Batatais — Fes-
ta do Leite

1 a 8 — Bebedouro — Festa
da Laranja

19 a 29 — Bragança Paulista
— XI Exp. Agrop.

21 e 22 — Jacaré — III Fes-
ta do Morango

1.ª quinzena — Patrocínio Pau-
lista — III Festa do Queijo

7 e 8 — Presidente Prudente —
XVII Exp. Agrícola

1.ª quinzena — São João da Boa
Vista — Exp. de Animais

AGOSTO

11 a 19 — Jaú — VI Exp. de
Animais

4 a 12 — São Paulo — XII Exp.
de Coelhos

SETEMBRO

7 a 16 — Presidente Prudente
— X Exp. de Animais

1 a 9 — São Paulo — V Exp.
de Gado Holandês

2.ª quinzena — Sorocaba —
Feira Agrop.

(Conclui na pág 150)

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação 05022 Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo, Brasil
Telefones: 65-0116 e 62-6826
End. Telegráfico: "Criadores"

REPRESENTANTES:

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317

BRASÍLIA

José Luiz C. Lima Rocha
SQ. 311 — Bloco G — apto. 508

GUANABARA

José Luiz Renales
Rua 2 de Dezembro, 66 - ap. 902
Tel. 265-2223 - Rio - GB

MARANHÃO

Dr. Miguel Roeder
C.P. 297
São Luiz

MATO GROSSO

Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gen. Rondon, 1069
Corumbá

MINAS GERAIS

Escritórios Dutra
Rua Timbiras, 834
Belo Horizonte

Antonio José Motta Lima
Rua João Pinheiro, 98
Curvelo

Leoniz Batista
Rua Pires e Albuquerque, 513
Montes Claros

Astolfo Carlos Teixeira Filho
A/C. do Banco do Brasil
Elói Mendes

Rosário José de Souza
Av. Joaquim Antunes, 4 - s/7
Pedra Azul

Carl Schrage
Rua São Benedito, 35
Uberaba

Ariston F. Quinteiro
Caixa Postal, 253
Uberlândia

Umberto Carneiro
Universidade Federal de Viçosa

José Paulo Marini
Caixa Postal, 42
Lavras — M. Gerais

PARANÁ

Coop. Agro Pec. Arapoti
Caixa Postal, 41
Arapoti

Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1025
Paranavaí

PARÁ

Farias & Carvalho
Caixa Postal, 182
Belém

RIO GRANDE DO SUL

Carlos Cauby Silveira
Centro de Veículos da Comuni-
cação
Rua Gen. Vasco Alves, 409 —
Tel. 24-6475
Porto Alegre — RGS.

RIO DE JANEIRO

Dr. Oloff Reis
Av. Euterpe, 21
Nova Friburgo

D. Edmilda A. de Carvalho
Rua Gen. Osório, 187 - apto. 302
Nova Friburgo

SÃO PAULO

Raquel Medeiros Penna
Rua Alferes José Caetano, 1476
Piracicaba — S. Paulo

EXTERIOR

José A. Cardoso Vilhena
Moçambique
J.A. Carvalho & Cia. Ltda.
Caixa Postal, 212
Lourenço Marques — África O.

ARGENTINA

Dr. Luiz Bibé
Cangallo, 4318
Buenos Aires

Asociación Argentina de
Criadores de Cebú
Rua Bartolomeu Mitre, 754 - 2.º p
Buenos Aires

ESTADOS UNIDOS

Halpern Associates
108 West 43 rd Street
New York, N.Y. U.S.A.

ESPAÑA

Librería J. Dias de Santos
Calle Lagasca, 95
Madrid

CORRESPONDENTES:

BAHIA

Dr. Othello Tormin
Rua Taboão, 9 — sala 317
Salvador

GUANABARA

Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

RIO GRANDE DO SUL

Dr. Paulo Annas Gonçalves
Caixa Postal, 2225
Porto Alegre — RS

VENDA AVULSA

BAHIA

Dist. de Publicações Souza S/A.
Rua Saldanha da Gama, 6 - Térreo
Salvador

Rigoberto Lopes
Rua Coronel Teixeira, 12-A
Jacobina

CEARÁ

Dist. Alaor de Publicações Ltda.
Rua Floriano Peixoto, 1233
Fortaleza

DISTRITO FEDERAL

Maria dos Santos Marques
QC12 - Bloco N - Lojas 6/17
Taquatinga

GOIÁS

Agrício Braga
Rua 6 — Equina Rua 17
Goiânia

GUANABARA

Abil
Rua Buenos Aires, 87
Banca de Jornal — Av. Almi-
rante Barroso, 47, esquina
rua México
Estação Rodoviária
Armando de Almeida
Av. Churchill, 38-B — 2.º andar

PARANÁ

J. Chignone & Cia.
Rua 15 de Novembro, 423
Curitiba

PERNAMBUCO

Casa das Revistas e Figurinos
Rua 9 - Esquina da Rua Pedro Ivo
Recife

RIO GRANDE DO NORTE

Luiz Romão
Caixa Postal, 11
Natal

SANTA CATARINA

Dimaga Jornais e Revistas
Rua Tiradentes, 58
Florianópolis

SÃO PAULO

Distribuidora Piracicabana de
Jornais e Revistas Ltda.
Estação Rodoviária - Box 13
Piracicaba

MINAS GERAIS

Agência Campos
Caixa Postal, 194
Juiz de Fora
Agência do Lázinho
Rua Olegário Maciel, 176
Araxá
Agência Thais
Rua Tafetá, 102
Montes Claros

SERGIPE

Wiston Correa Dantas
Rua João Pessoa, 320 - s/819
Aracaju

A DEFESA...

(Conclusão da pág. 86)

A respeito das indagações: a) como proceder a consulente em relação ao INPS?; b) recorrer ou pagar?; e c) se recorrer, que argumentar?, acreditamos que a resposta está implícita no corpo deste parecer, em que procuramos revelar que futece razão ao INPS, naquilo que pre-
tende exigir do empregador rural.

Todavia, o consulente é que deve pon-
derar se os elementos colhidos e registra-
dos pelo subscritor deste parecer são su-
ficientes para refutar a argumentação do
INPS.

Não obstante a última palavra cabe à
consulente, é fácil perceber que o nosso
pronunciamento foi redigido de maneira
que pudesse servir como defesa, bastan-
do pequenas e fáceis adaptações, que não
prejudicarão a essência da exposição.

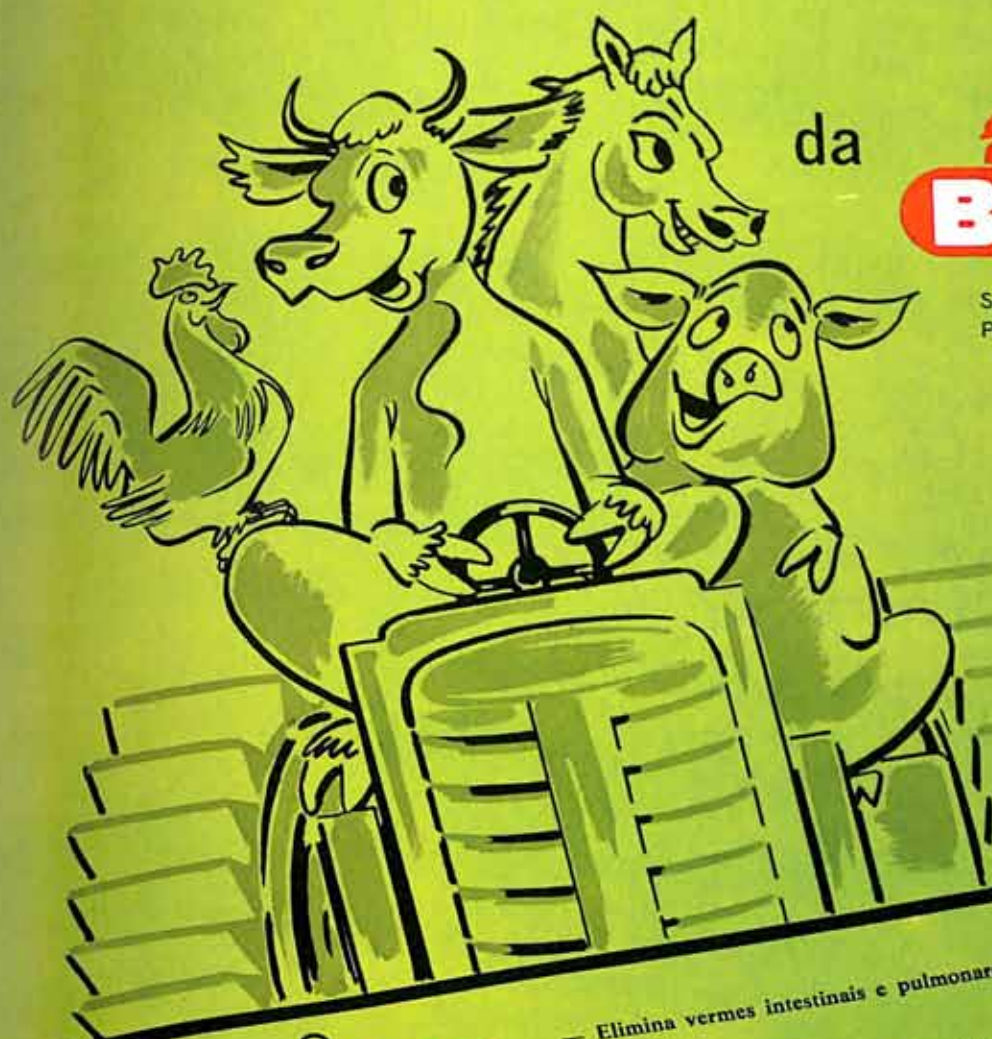
A possível argumentação a oferecer
está no próprio parecer, cujos elementos
o autor buscou na lei, na jurisprudência
e na doutrina, os quais constituíram o
suporte de uma peça deste teor.

Caberá ao INPS apresentar o embasa-
mento legal das suas exigências junto ao
empregador rural.

O parecer pode, também, servir como
peça de defesa de direitos, no Judiciário.
Este é o nosso entendimento.

CRIADOR!

abra o seu caminho para o
sucesso, com a "linha de frente"



da

22 22
BLEMCO

São Paulo Belo Horizonte
Porto Alegre Rio de Janeiro
Cx. Postal 2222
Curitiba
Cx. Postal 2672

RIPERCOL L

®

CVANAMED

®

ACROMICINA

CVANAMED

®

AUREOMICINA

CVANAMED

VACINA ANTI-AFTOSA COOPER

GUSANEX COOPER

GLUCAFÓS COOPER

— Elimina vermes intestinais e pulmonares

— Antibiótico de largo espectro para combater as infecções

— (Tabletes Solúveis) — Cura infecções uterinas e intestinais

— Evita a febre aftosa de seu rebanho

— Previne e cura bicheiras. É repelente, antisséptico e cicatrizante

— Para suprimir as deficiências de cálcio, fósforo e magnésio

VERMES INTESTINAIS E PULMONARES
DOENÇAS INFECCIOSAS
BICHEIRAS



**UMA PALAVRA
DURA
PARA TODOS OS
PARASITOS**



Seja duro com os bernes : aplique
RUELENE 25E em seu rebanho.
RUELENE mata e expulsa os
bernes, sem formar abscessos e
marcas no couro de seus animais.



Um produto DOW QUÍMICA S.A.
Divisão Agrícola e Veterinária
Av. Paulista, 2006 - 18.º and. - S.P.